

PLANTAS MEDICINAIS

SEU USO TRADICIONAL EM MOÇAMBIQUE

P. C. M. JANSEN
ORLANDO MENDES

t. 4



CDM
WB 890
HM7
7856
C. 1

CDM
QV 766
HM7
7856
T. 4, C. 1

CUM

QV 766 HNF

7856

T. 4

C. 1

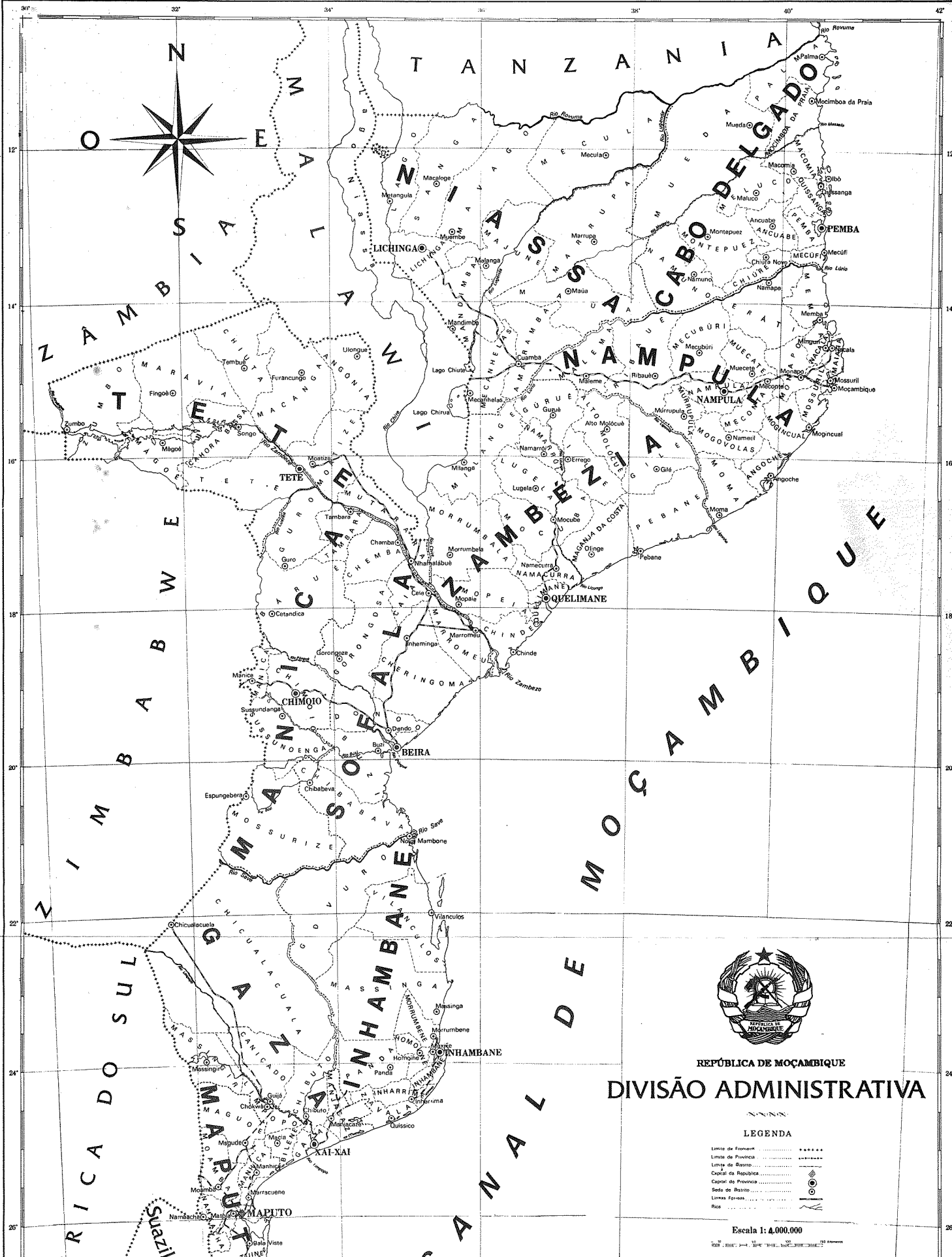


PLANTAS MEDICINAIS
SEU USO TRADICIONAL EM MOÇAMBIQUE

t. 4

MCM 559

MAPA DE MOÇAMBIQUE



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

LEGENDA

- Limite de Freguesia
- Limite de Província
- Limite de Distrito
- Capital da República
- Capital de Província
- Sede de Distrito
- Linhas Fronteiras
- Rios

Escala 1: 4.000.000

P. C. M. JANSEN
ORLANDO MENDES

PLANTAS MEDICINAIS
SEU USO TRADICIONAL EM MOÇAMBIQUE
t. 4

República de Moçambique
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Gabinete de Estudos de Medicina Tradicional

título: PLANTAS MEDICINAIS - SEU USO TRADICIONAL EM
MOÇAMBIQUE - TOMO IV

autor: P.C.M. JANSEN
ORLANDO MENDES

ilustrações: OSSITENE BINTONE JULIASSE (OBJ)

edição: GABINETE DE ESTUDOS DE MEDICINA TRADICIONAL
(GEMT)
0491-D/INLD/84

impressão: IMPRENSA DO PARTIDO - MAPUTO /1991

ÍNDICE

Mapa de Moçambique	*
breviaturas e siglas	5-6
Plantas tratadas (família, espécies)	7-281
<i>Caryophyllaceae</i>	7-11
<i>elastraceae</i>	13-19
	21-25
	27-38
	39-53
	55-64
	65-70
<i>Chenopodiaceae</i>	71-79
<i>Chrysobalanaceae</i>	81-92
<i>ombretaceae</i>	93-106
	107-117
	119-128
	129-133
	135-144
	145-154
	155-168
	169-175
	177-181
	183-194
	195-206
	207-220
<i>mmelinaceae</i>	221-224
	225-232
<i>mpositae</i>	233-237
	239-248
	249-252
	253-261
	263-268
	269-274
	275-281
Índice de nomes científicos	283-290
Índice de nomes vernáculos	291-295
Índice medicinal	296-298



Abreviaturas e siglas

est	- estéril
fl	- flor(es)
flb	- flor(es) em botão
fif	- flor(es) feminina(s)
flm	- flor(es) masculina(s)
fr	- fruto(s)
AAH	- Jamaica Plain, Arnold Arboretum, Massachussets, E.U.A.
B	- Berlim Bot. Garten und Bot. Museum Berlim-Dahlem, R.F.A.
BM	- Londres, British Museum, Grã-Bretanha
BOL	- Cidade do Cabo, Bolus Herbarium, R.A.S.
BR	- Bruxelas, Jardin Botanique National de Belgique, Bélgica
COI	- Coimbra, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, Portugal
E	- Edimburgo, Royal Botanical Garden, Grã-Bretanha
EA	- Nairobi, The East African Herbarium, Quênia
FHO	- Oxford, Forest Herbarium, Dep. of Forestry, Grã-Bretanha
FI	- Florença, Herb. Univ. Florentinae, Itália
FT	- Florença, Erbario Tropicale, Itália
G	- Genebra, Conservatoire et Jardin Botaniques, Suíça
J	- Joanesburgo, The Moss Herbarium, Univ. of Witwatersrand, R.A.S.
JKW	- Na colecção de P.C.M. Jansen, J. de Koning et J.J.F.E. de Wilde
K	- Kew, The Herbarium and Library, Grã-Bretanha
L	- Leiden, Rijksherbarium, Países Baixos
LD	- Lund, Museu Botânico, Suécia
LE	- Leninegrado, Herb. Komarov Bot. Inst. Acad. Ciências, U.R.S.S.
LISC	- Lisboa, Centro de Botânica da Junta de Investigações Científicas do Ultramar, Portugal
LISJC	- Lisboa-Belém, Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, Portugal
LISU	- Lisboa, Museu, Laboratório e Jardim Botânico, Fac. Ciências, Portugal
LMA	- Maputo, Instituto Nacional de Investigação Agronómica, Moçambique
LMU	- Maputo, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique
LUAI	- Luanda, Instituto de Investigação Científica, Angola
M	- Munique, Botanische Staatssammlung, R.F.A.
MO	- São Luís, Herbarium of Missouri Botanical Garden, Missouri, E.U.A.
MSC	- East Lansing, Michigan State University Herbarium, Michigan, E.U.A.
NY	- Nova Iorque, Botanical Garden, E.U.A.
P	- Paris, Muséum National d'Histoire Naturelle, França
PJ	- Na colecção de P.C.M. Jansen
PO	- Porto, Inst. Botânico "Dr. Gonçalo Sampaio", Fac. Ciências, Portugal
PRE	- Pretória, Botanical Research Institute, National Herbarium, R.A.S.
PT	- Praticante Tradicional
S	- Estocolmo, Bot. Dep. Naturh. Riksmuseum, Suécia
SRGH	- Harare, National Herbarium, Zimbabwe
STE	- Stellenbosch, Dep. van Plantkunde, Universiteit, R.A.S.

- UPS - Uppsala, The Herbarium, Institute of Systematic Botany, Suécia
US - Washington, D.C., U.S. National Museum, E.U.A.
WAG - Wageningen, Lab. for Plant Taxonomy and Plant Geography, Países Baixos
WU - Viena, Bot. Inst. und Bot. Garten der Universität, Áustria
Z - Zurique, Bot. Garten und Inst. für Syst. Bot. der Universität, Suíça

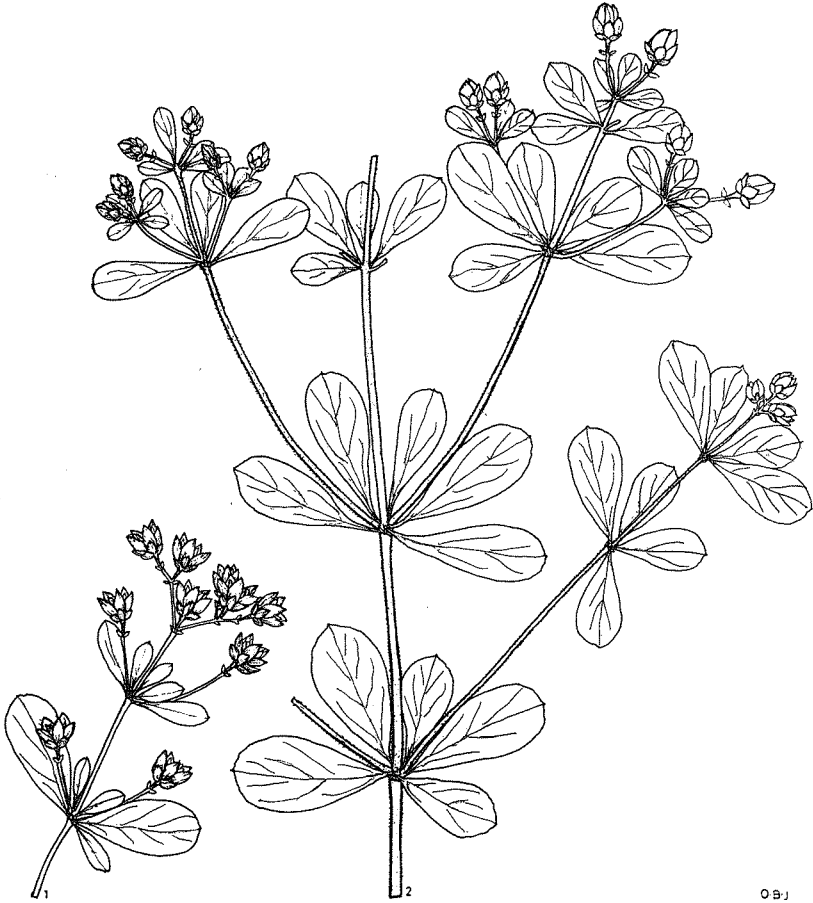
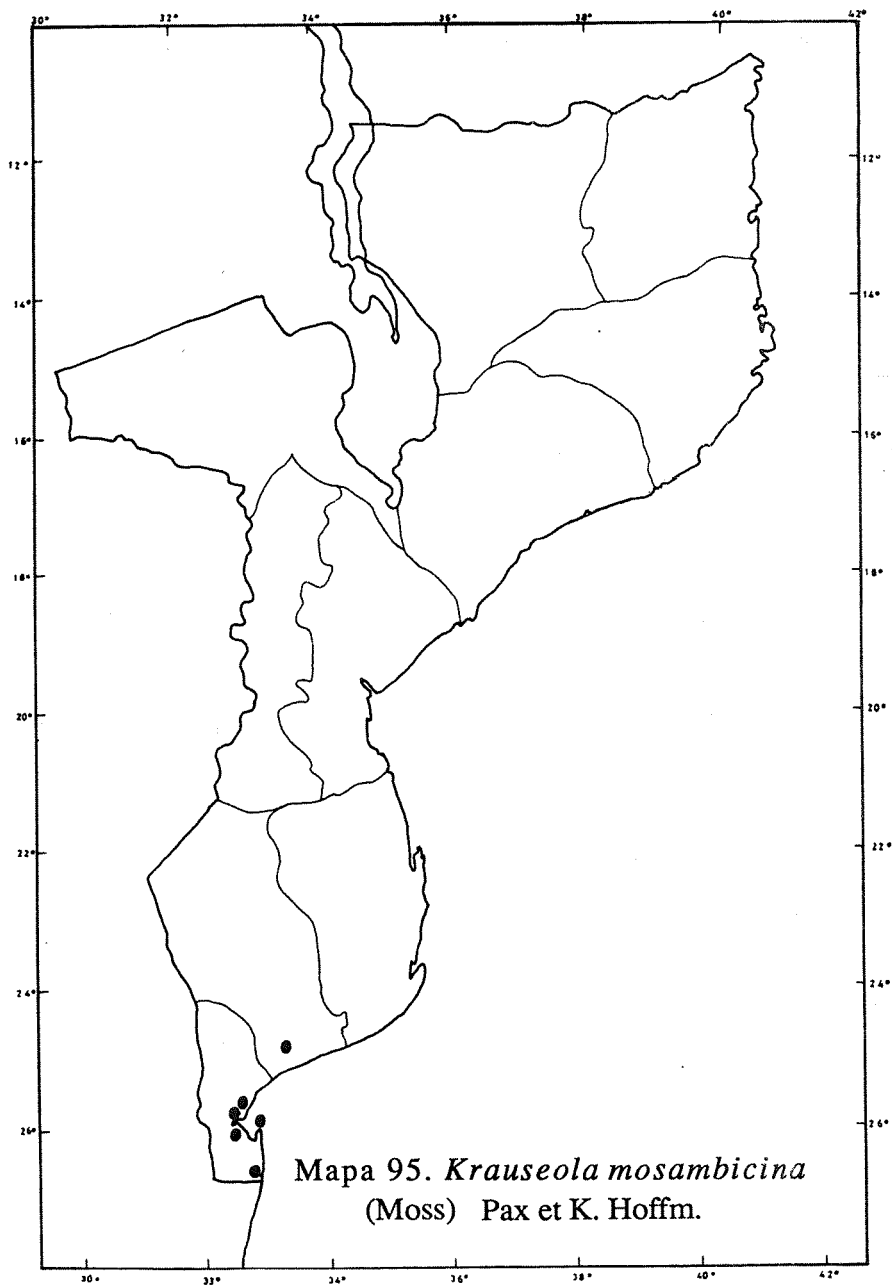


Fig. 95. *Krauseola mosambicina* (Moss) Pax et K. Hoffm.



Caryophyllaceae

Krauseola mosambicina (Moss) Pax et K. Hoffm.

Pax, F., et Hoffm., K., 1934. In Engler et Prantl, Nat. Pflanzenfam. ed. 2, 16 C: 308.

Sinonímia

Pleiosepalum mosambicinum Moss, Journ. of Bot. 69: 65, t. 596 (1931).

Nomes vernáculos

Maputo: *chitatane* (PJ 7422).

Descrição

Erva anual ou vivaz, ramificando-se próximo da base com ramos decumbentes, até cerca de 50 cm de comprimento; caules e folhas (especialmente no lado inferior) pilosos com pêlos ramificados ou (menos frequentemente) simples. Folhas pseudoverticiladas em grupos de 4 - 6, subsésseis, obovadas até oblanceoladas, 2 - 4,5 x 0,5 - 2,5 cm, acunheadas na base, normalmente obtusas, mucronuladas no ápice; estípulas deltoídes, até 7 mm de comprimento. Flores axilares ou terminais em cimeiras de 3 - 13 flores; pedicelos até 7 mm de comprimento, pilosos, sépalas 9 - 13, oblongo-ovadas, 1,7 - 6 x 1 - 2,3 mm, as externas menores, verdes com margens hialinas, agudas; pétalas 5 - 6, lanceoladas a ovadas, 2 - 4 x 1 mm, membranáceas, brancas; estames 5 - 6; estilete com 5 ramos estigmáticos torcidos. Fruto, cápsula ovóide, 7 x 6 mm, envolvida pelas sépalas persistentes; sementes muitas, reniformes, acastanhadas, tegumento reticulado, central-dorsalmente com uma depressão linear longitudinal.

Observações

Planta da vegetação da zona costeira, especialmente das dunas. Conhecida somente do Sul de Moçambique (mapa 95, p.8). É possível encontrá-la em floração e frutificação durante todo o ano.

Material herborizado

- Maputo** Maputo, Catembe: A.R. Torre s.n. (fl, fr 26-6-1944), (LMA;LISC;SRGH). Maputo, entre a Ponta do Mar e Costa do Sol: G. Pedro 50 (fl,fr 6-9-1945), (LMA; K; PRE). Maputo, Catembe: A. Pimenta s.n. (fr -7-1946). Maputo, Inhaca: G. Barbosa 7706 (fl, fr 14-7-1957), (LMA;SRGH); A.O.D. Mogg 29923 (fl, fr 4-2-1962), (LMU), 30903 (fl, fr 30-3-1964), (LMU); M.F. Correia et A. Marques 1666 (fl, fr 4-6-1970), (LMU), 2903 (fl, fr 23-6-1973), (LMU); P.C.M. Jansen et J. de Koning, PJ 7422 (fr 12-8-1980), (LMA;LMU;K;MO;WAG); D. Zunguze, C. Boane et A. Conjo 405 (fr 24-10-1982), (LMU). Marracuene, Marracuene, rio Incomáti: A. Balsinhas et A. Marques 772 (fl, fr 16-11-1964); A. Marques et A. Balsinhas 74 (fl, fr 16-11-1964), (LMA;LMU). Matutuíne, Ponta do Ouro: P.C.M. Jansen et J. de Koning, PJ 7302 (fr 6-7-1980), (LMA;LMU;K;MO;WAG).
- Gaza** Gaza, Chipenhe, rég. Chiconela, floresta de Chirindzeni: G. Barbosa et F. de Lemos 8053 (fl, fr 13-10-1957), (LMA;COI;LISC); A. Pereira, A. Marques et A. Balsinhas 488 (fl, fr 27-5-1965), (LMA;LMU;COI;LUAI;SRGH).

Informação medicinal

Dores estomacais - Tomar infusão da raíz (PJ 7422).

Bibliografia

Wild, H., 1961. Flora Zambesiaca 1(2): 337-339, t. 59.

Wild, H., Hooper, S.S. et Diniz, M.A., 1973. Flora de Moçambique 19: 2-3.

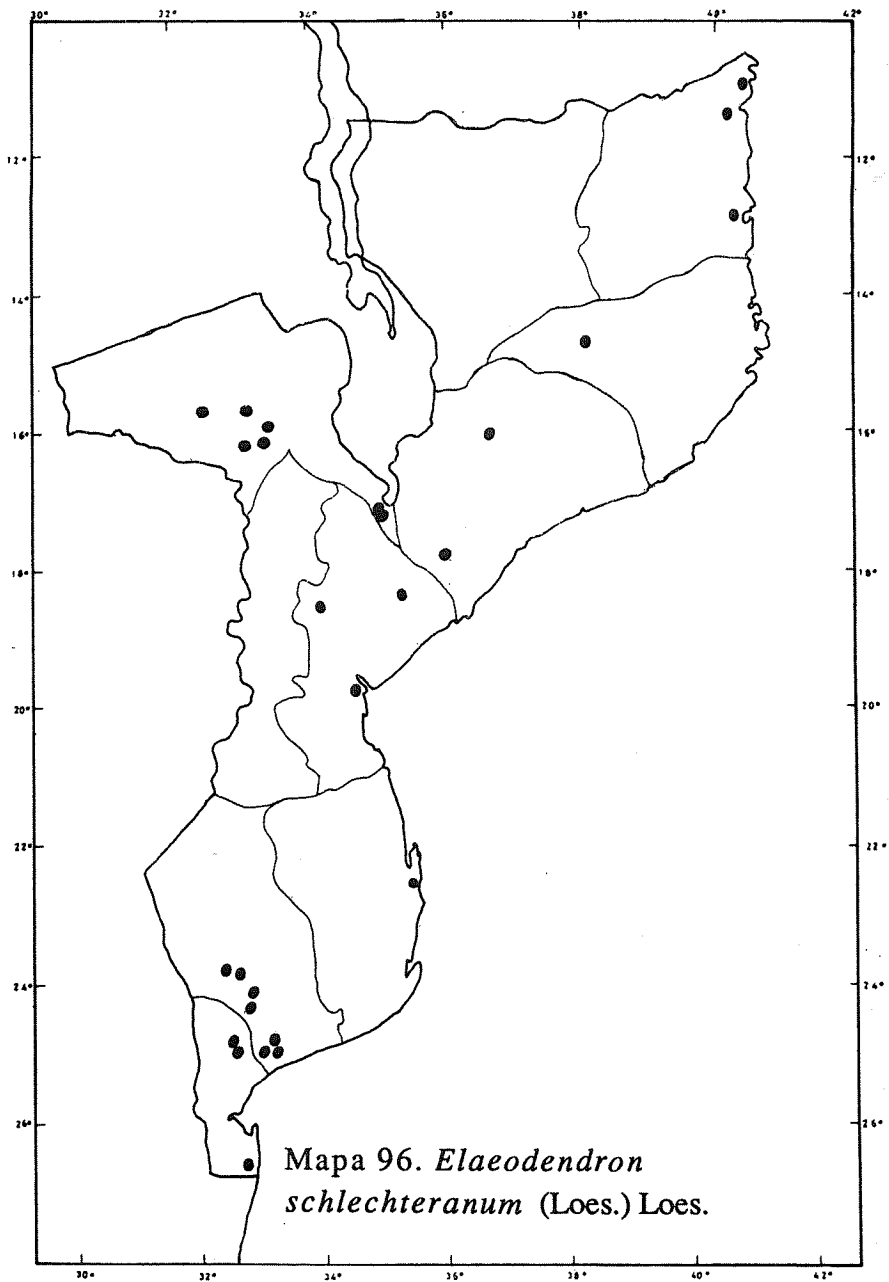
Desenho

Fig. 95. 1. Ramo com folhas e frutos; 2. ramo com folhas, flores e frutos (1.2. Barbosa 7706), p. 7.



O.B.J

Fig. 96. *Elaeodendron schlechteranum* (Loes.) Loes.



Elaeodendron schlechteranum (Loes.) Loes.

Loesener, L.E.T., 1897. In Engler et Prantl, Nat. Pflanzenfam., Nachtr. 1: 223.

Sinonímia

Cassine schlechterana Loes., Bull. Herb. Boiss. 4: 432 (1896).

Cassine lacinulata Loes., Bull. Herb. Boiss. 4: 432 (1896).

Elaeodendron lacinulatum (Loes) Loes., In Engl. et Prantl, Nat. Pflanzenfam., Nachtr. 1: 223 (1897).

Elaeodendron stuhlmannii Loes., Bot. Jahrb. 28: 156 (1900).

Elaeodendron bussei Loes., Bot. Jahrb. 41: 309 (1908).

Cassine stuhlmannii (Loes) Blakelock, Kew Bull. 1956: 555 (1957).

Nomes vernáculos

Maputo: *chitsikwa* (PJ 7650).

Gaza: *chigugutzo* (Correia et Marques 1076); *chigugusse* (Correia et Marques 1150).

Sofala: *chissequera*, *muvandua* (Carvalho 748).

Fete: *iàcòlo* (Andrada 1619); *cazinhére* (Torre et Correia 18022); *cadzinhére* (Macedo 4701); *ganganga* (Macedo 4743); *Munganganga* (Macedo 5232)

Cabo Delgado: *mu'hacorri* (Barbosa 2143).

Descrição

Arbusto ou árvore, até 18 m de altura, glabro. Folhas pecioladas, muitas vezes opostas, coriáceas; pecíolo até 19 mm de comprimento, normalmente mais curto; limbo bastante variável, obovado ou oblanceolado até elíptico ou oblongo, 2 - 12 (-13,7) x 1,5 - 7 (-8) cm, acunheada na base,

margem subinteira, espinuloso-glandulosa até erecta dentada ou denticulada, às vezes lustroso na página superior e com venação reticulada. Inflorescência paniculada com poucas flores ou pseudo-cimeira com 1 - 3 flores; pedúnculo até 15 mm de comprimento, muitas vezes mais curto; sépalas 4 - 5, ovadas até semicirculares, cerca de 1 mm de comprimento; pétalas 4 - 5, ovadas até oblongas, 2 - 3 mm de comprimento, brancas ou amarelas; estames 4 - 5; disco 4-5-lobado, glabro, com estigma no centro. Fruto, drupa subglobosa ou elipsóide, até 25 - 30 x 20 - 25 mm, branca ou amarela, lisa, com uma semente.

Observações

Planta das florestas abertas secas, decíduas ou ao longo dos rios em altitudes baixas, muitas vezes nos morros de muchém e solos aluviais. Em Moçambique (mapa 96, p. 14) em floração de Setembro até Dezembro, em frutificação de Dezembro até Setembro.

Existe também no Malawi, Quênia, Tanzania, Zâmbia e Zimbabwe. Em Moçambique existem mais duas espécies de *Elaeodendron*. Para a sua determinação veja Flora Zambesiaca 2(2): p. 385-390 ou Flora de Moçambique 48: p. 32-36.

Material herborizado

Maputo Magude, próx. de Motaze: F.A. Mendonça 2774 (fl 6-12-1944), (LMU;LISC). Magude, Chobela: A.R. Torre 7054 (fr 6-1-1948), (LISC;LUA;LUAI). Matutuíne, Parque Malongane (perto de Ponta do Ouro): M.F. Correia et A. Marques 2965 (fr 12-7-1973), (LMU). Magude, Ungabana: P.C.M. Jansen, A. Nuvunga et G. Petrini, PJ 7650 (fr 5-12-1980), (LMA;K;MO;PRE;WAG).

Gaza Bilene, Muianga: Pedro et Pedrógão 1448 (fr 11-7-1947). Caniçado, Guijá: A.R. Torre 7876 (fr 19-5-1948) (B;LISC;M;Z). Bilene, 12 km de Maniquenique para Xai-Xai: G. Barbosa et F. de Lemos 7611 (fr 6-6-1957),

(LMA;COI;LISC). Caniçado, estrada de Chicualacuala, depois do cruzamento das estradas nova e velha para Mabalane: G. Barbosa et F. de Lemos 8170 (fl 16-11-1957), (LMA;COI;K;LISC;SRGH). Limpopo, 10 km da Aldeia da Barragem para Estivane: G. Barbosa et F. de Lemos 8215 (fl 20-11-1957). Bilene, de Chipenhe para Maniquenique, a 1 km depois de Licilo: F. de Lemos et A. Balsinhas 54 (fr 9-6-1960). Caniçado, 8 km de Mabalane para Mabuipanse: M.F. Correia et A. Marques 1076 (fr 20-8-1969), (LMU). Caniçado, 33 km de Mabalane para Meringe: M.F. Correia et A. Marques 1150 (fr 22-8-1969), (LMA;LMU).

Inhambane

Massinga, Pomene: J. de Koning 8206 (fr 22-6-1980), (LMA;LMU); P.C.M. Jansen, J. de Koning et D. Zunguze, PJ 7465 (fr 23-9-1980), (LMA;LMU; K; MO;WAG); J. de Koning, P.C.M. Jansen et D. Zunguze 8480 (fr 25-9-1980), (LMA;LMU).

Sofala

Cheringoma, Chinizíua: Gomes e Sousa s.n. (fl 29-9-1958), (K;PRE). Búzi, Mucheve: M.F. de Carvalho 748 (fr 28-6-1964), (LMU). Gorongosa, parque nacional: A. Macedo 1221 (est 1-9-1965), (LMA;LISC;WAG). Gorongosa, parque nacional, floresta de Sangarasse: A. Macedo: 1243 (est. 2-9-1965), (LMA;K;LISC;WAG). Gorongosa, parque nacional: A. Macedo: 1243 A (fr 3-9-1965), (LMA;LMU;K;LISC;MO;WAG). Gorongosa, parque nacional, entre o monte Xivulo e o rio M'doda: A. Macedo 1364 (fl 7-10-1965), (LMA;LMU;K;LISC;MO;WAG).

Zambézia

Ile, entre Errego e Mugeba: A.R. Torre 5506 (fr 18-6-1943), (LMU;COI;EA;LISC;SRGH). Mopeia, 21,3 km de Simogo para Campo: G. Barbosa et M. Carvalho 3916 (fr 30-8-1949), (LMA;LMU;K;MO;WAG).

Tete

Tete, Boroma: Menyharth 1A (s.d.), (Z), 2A (s.d.), (Z). Cahora Bassa - Tete. entre, Chicoa e Boroma: A.R. Torre 2922 (est 21-6-1941), (LMA;LISC). Tete, 48 km a mon-

tante de Tete, vale do Zambeze: A.J.W. Hornby 2745 (fr 12-6-1947), (K;PRE;SRGH). Mutarara, picada da estrada de Bandar para Guente, próx. regulado Fortuna: E.C. Andrada 1619 (fr 21-6-1949), (LMA;LISC). Tete - Cahora Bassa, entre Tete e Chicoa: E.C. Andrada 1639 (fr 25-6-1949), (LMA;LMU;COI;K;LISC;MO;WAG). Mutarara, próx. de Sinjal: G. Barbosa et M. Carvalho 3762 (est 26-7-1949). Cahora Bassa, a 9 km do cruzamento Tete-Chicoa para a serra de Songo, alt. 450 m: A.R. Torre et M.F. Correia 13879 (fr 29-12-1965), (LISC). Tete, 9 km de Tete para Boroma: F.N. Rosa 158 (fr 6-5-1966), (LMA;LISC). Magoé, 32 km de Chicoa para Magoé, alt. 300 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18022 (fr 18-2-1970), (LMA;LMU;LISC;SRGH). Cahora Bassa, estrada Estima - Inhacapirire, picada para Taca: A. Macedo 4701 (est 26-1-1972). Cahora Bassa, Estima, entre o quartel e a serra N-godzi em direcção a Cahó: A. Macedo 4743 (est 29-1-1972), (LMA:LISC). Cahora Bassa, Macombe: A. Macedo 5232 (fr 20-4-1972), (LMA;LMU;K;LISC;WAG).

Nampula Ribáuè, 7 km de Cucurico para Muaáge: A. Macedo 2766 (fl 30-10-1967), (LMA;LMU;K;MO;PRE;WAG).

Cabo Delgado Pemba, régulo Muala: Pedro et Pedrógão 5010 (fr 1-9-1948), (LMA;LMU;WAG). Palma, próx. de Palma: G. Barbosa 2143 (fr 15-9-1948), (LMA;BR;LISC;WAG). Mocímboa da Praia, Mechanga, 11°15' S x 40°20' E: A. Gomes e Sousa 4696 (fl 6-4-1961), (LMA;COI;K;PRE) (duvidoso, tem flores pequenas).

Informação medicinal

Afrodísíaco - Tomar papa a que se mistura casca pilada (Torre et Correia 18022). Utiliza-se a casca (Macedo 4701, 5232). É usada a casca seca e moída que se considera com extraordinário poder erótico (Macedo

4743).

África Austral e Oriental

Ancilostomíases - A planta é usada em Tanzania (Watt et al., 1962, p. 183). Utiliza-se extracto em água fervente mas com resultado mortal (Verdcourt et al., 1969, p. 102).

Outras utilizações

Os frutos são comestíveis (Torre et Correia 18022; Barbosa 2143).
Os frutos maduros são comestíveis pelos animais (Correia et Marques 1076).

Princípios activos e toxicidade

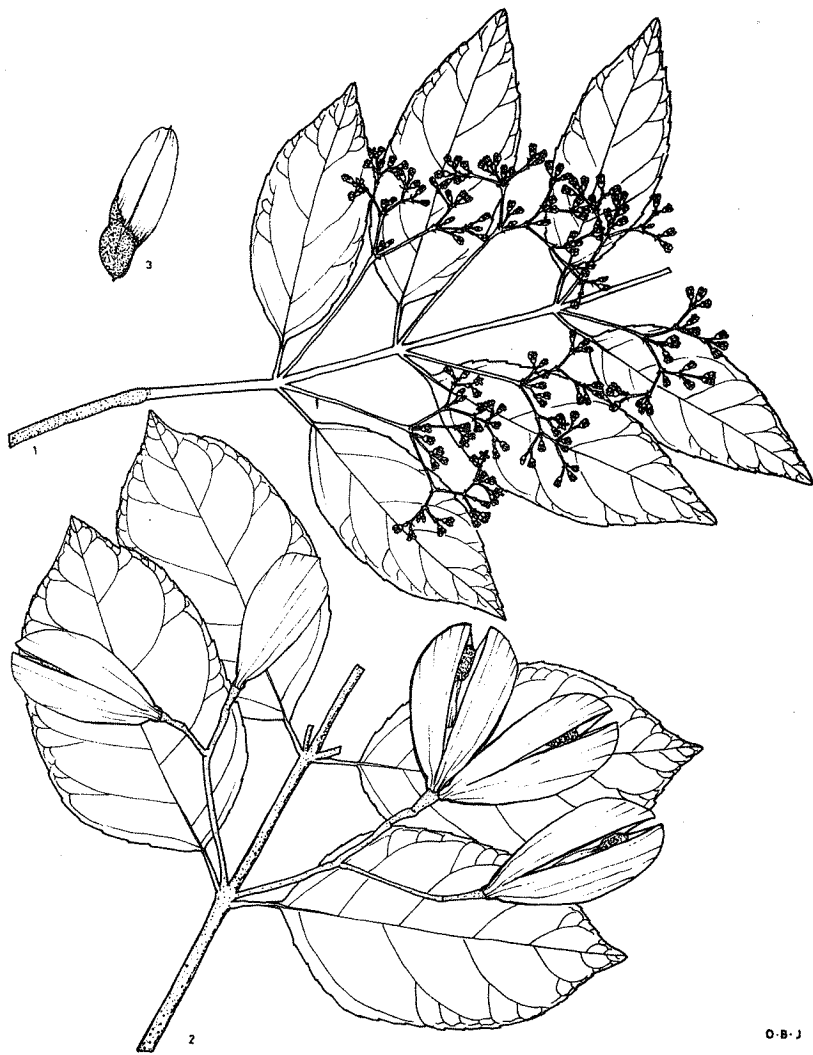
Como ancilostomicida, o princípio activo poderá ser um glucosido (Watt et al. 1962, p. 183). Contendo, na casca da raiz, uma flobotanina e uma resina, há registos de o seu uso provocar a morte (Verdcourt et al., 1969, p. 102).

Bibliografia

- Algrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). Trees of Southern Africa: 513.
Robson, N.K.B., 1966. Flora Zambesiaca 2(2): 387-388.
Robson, N.K.B. et Sousa, E.P., 1969. Flora de Moçambique 48: 35-36.
Verdcourt, B. et Trump. E.C., 1969. Common poisonous plants of East Africa: 102.
Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 183.

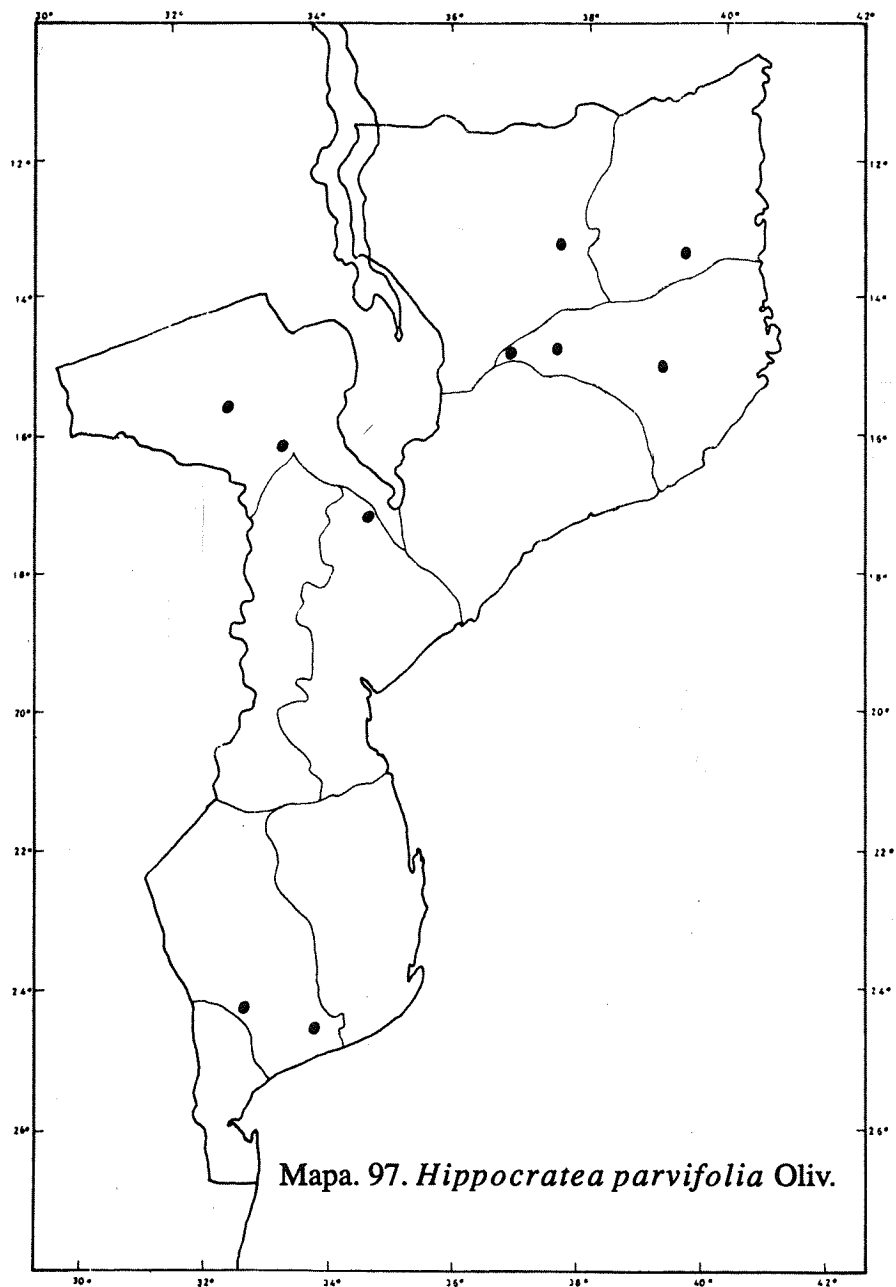
Desenho

Fig. 92. 1. Ramo com folhas e flores; 2. ramo com folhas e frutos (1. Macedo et Balsinhas 1364: 2. J. de Koning 8206), p. 13.



O-B-J

Fig. 97. *Hippocratea parvifolia* Oliv.



Mapa. 97. *Hippocratea parvifolia* Oliv.

Hippocratea parvifolia Oliv.

Oliver, D., 1868. Flora of Trop. Afr. 1: 368.

Sinonímia

Hippocratea busseana Loes., Bot. Jahrb. 34: 105 (1904).

Hippocratea kageraensis Loes., in Mildbr., Wiss. Ergebn. Deutsch. Z. Afr. Exped. 1907-1908, 2: 467, t. 60 (1912).

Reissantia parvifolia (Oliv.) Hallé, Bull. Mus. Hist. Nat. Par., Sér. 2, 30: 466 (1958).

Reissantia parvifolia (Oliv.) Hallé var. *kageraensis* (Loes.) Hallé, Mém. Inst. Franç. Afr. Noire 64: 93 (1962).

Elachyptera parvifolia (Oliv.) Hallé, Adansonia 17: 410 (1978).

Nomes vernáculos

Gaza: *lurro*, *sanguelaiti* (Correia et Marques 1331).

Niassa: *murama* (PJ 7812).

Descrição

Arbusto ou pequena árvore, muitas vezes escandente ou sarmentoso, até 4,5 m de altura ou liana até 10 m de comprimento, glabro. Folhas (sub)opostas, pecioladas, coriáceas; pecíolo até 12 mm de comprimento; limbo oblongo-elíptico até ovado, até 13 x 5,5 cm, normalmente mais pequeno, muitas vezes acuminado no ápice, margem inteira ou denticulada, brilhante na página superior. Flores pequenas em dicásios axilares laxos com ramos acessórios; pedicelo até 1 mm de comprimento; cálice com 5 lobos semicirculares, cerca de 0,4 mm de comprimento; pétalas 5, oblongo-elípticas, 0,5 - 1,5 mm de comprimento, amareladas; estames 3. Fruto de 3 mericarpos capsulares (muitas vezes só 1

ou 2 visíveis); mericarpos oblongos até ovados, comprimidos, até 6 x 2 cm, estriados, com 2 sementes aladas.

Observações

Planta do bosque decíduo e savana arbórea, muitas vezes nos terrenos rochosos ou na areia. Em Moçambique (mapa 97, p. 22) em floração de Janeiro até Maio, em frutificação de Abril até Setembro.

Existe em quase toda a África e é bastante variável.

Alguns autores preferem distinguir a família *Hippocrateaceae*. Nós seguimos a Flora Zambesiaca e a Flora de Moçambique onde as *Hippocrateaceae* estão incluídas nas *Celastraceae*. Também alguns autores preferem dividir o género *Hippocratea* em alguns géneros diferentes. Assim esta planta é conhecida como *Elachyptera parvifolia* (Oliv.) Hallé. Nós porém concordamos com as opiniões de Robson (1965).

Moçambique tem 12 espécies de *Hippocratea*. Para a sua distinção veja Flora de Moçambique 48: p. 48-64.

Material herborizado

- Gaza Caniçado, entre Guijá e Papai: A.R. Torre 6583 (fl 6-5-1944), (LMU;COI;K;LISC;PRE). Manjacaze, Manjacaze: A.R. Torre 7518 (fl 18-3-1948), (LISC). Caniçado, 37 km de Meginge para Canhissane: M.F. Correia et A. Marques 1331 (fr 29-8-1969), (LMU).
- Sofala Chemba, Nhaluiro: A. Macedo 5195 (fr 12-4-1972), (LMA;LMU;K;LISC;MO;PRE;SRGH;WAG).
- Tete Tete, Sisitso, Ulere: Chase 2644 (est 9-7-1950), (BM;K;SRGH). Tete, 7 km de Tete para Changara, monte Camedeira, alt. 280 m: A.R. Torre et M.F. Correia 15314 (fl 22-3-1966), (LMA;FI;LISC;LUA;SRGH;WAG). Cahora Bassa, Songo: A. Macedo et B. Esteves 4827 (fl 10-2-1972), (LMA;LMU;LISC). Cahora Bassa, Songo, Barragem, alt. 300 m: A. Pereira et M.F. Correia 2019 (fr

13-4-1972), (LMA;LMU;LISC), 2027 (fr 14-4-1972), (LMA;LMU; LISC) alt. 700-800 m: 2368 (fr 4-5-1972), (LMA;LMU; LISC). Cahora Bassa, 5 km da Barragem, rio Mucangádzi, alt. 300 m: A.R. Torre, Carvalho et Ladeira 18787 (flb 20-1-1973), (LISC).

Nampula

Nampula: A.R. Torre 1354 (fl 14-2-1937), (LMA;COI; LISC). Malema, 10 km de Mutuali para Malema: A. Gomes e Sousa 4193 (fl 14-2-1954), (LMA; COI). Ribáuè, Maage-Umpuhua-Malema, além do rio Neoce: A. Macedo 2684 (fr 11-9-1967), (LMA;WAG).

Cabo Delgado

Chiúre-Montepuez, entre Chiúre e Meloco: Pedro et Pedrógão 4876 (fr 20-8-1948), (LMA;LMU;EA;K;MO; PRE;SRGH;WAG).

Niassa

Marrupa, perto de Marrupa, estrada para Nungo, alt. 800 m: P.C.M. Jansen et C. Boane, PJ 7812 (fl 18-2-1982), (LMA;K;LISC;MO;PRE;SRGH;WAG).

Informação medicinal

Diarreias - Tomar infusão da raíz (PJ 7812).

Bibliografia

- Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). *Trees of Southern Africa*: 517-518.
Robson, N.K.B., 1965. *Bol. Soc. Brot. Série 2*, 39: 42-43, 46-49.
Robson, N.K.B., 1966. *Flora Zambesiaca* 2(2): 412-413.
Robson, N.K.B. et Sousa, E.P., 1969. *Flora de Moçambique* 48: 58-59.
Wilczek, R., 1960. *Flore du Congo Belge* 9: 147-148.

Desenho

Fig. 97. 1. Ramo com folhas e flores; 2. ramo com folhas e frutos; 3. semente (1. PJ 7812; 2.3. Pedro et Pedrógão 4876), p. 21.

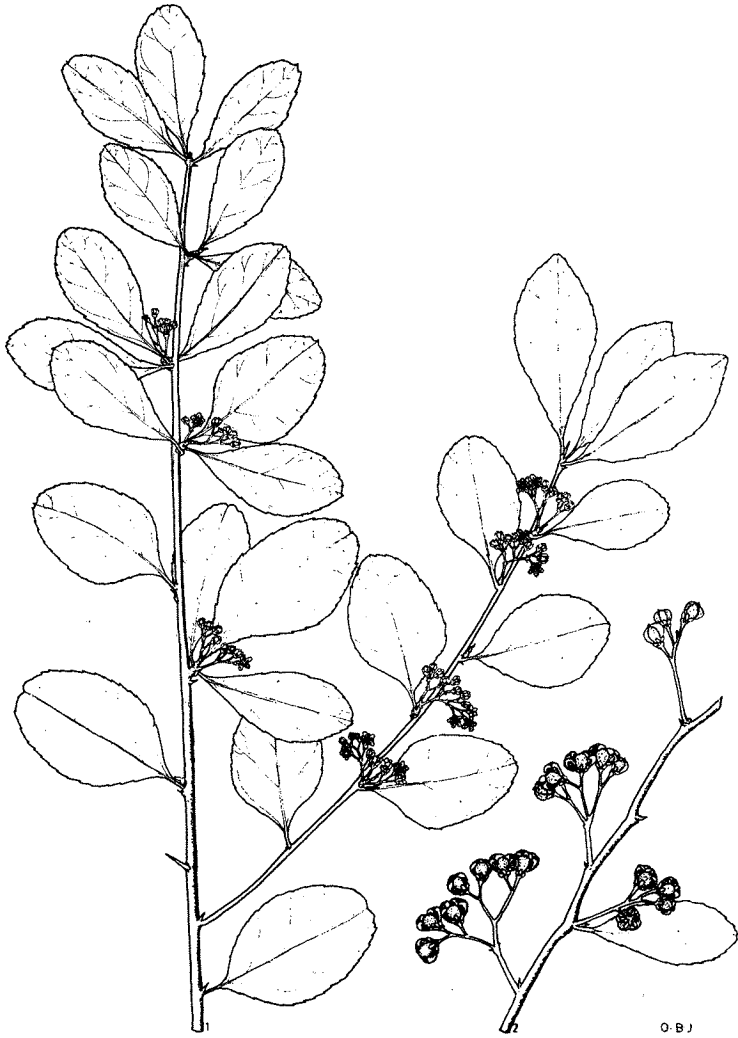
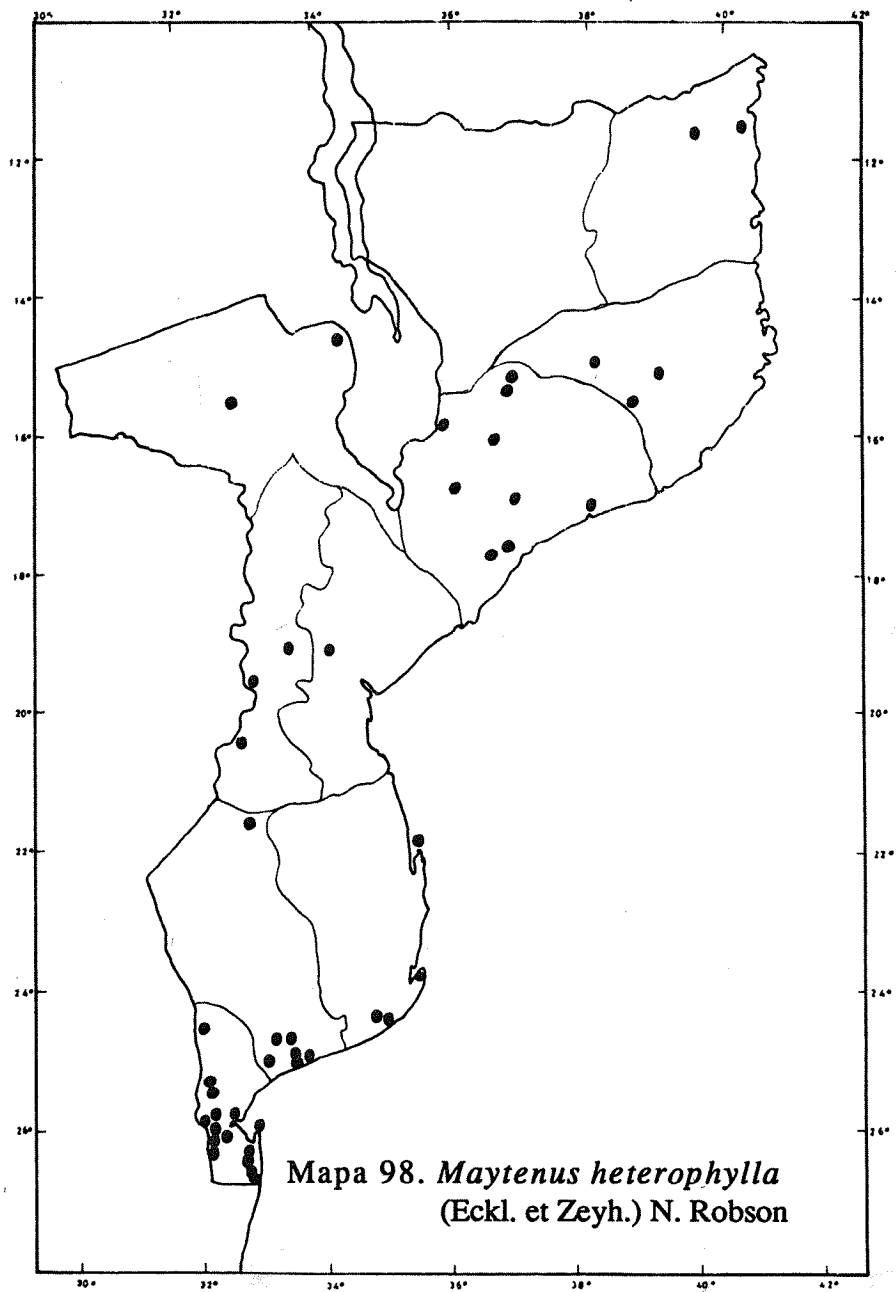


Fig. 98. *Maytenus heterophylla* (Eckl. et Zeyh.) N. Robson



Celastraceae

Maytenus heterophylla (Eckl. et Zeyh.) N. Robson

Robson, N.K.B., 1965. Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 17-24.

Sinonímia

Celastrus heterophyllus Eckl. et Zeyh., Enum. Pl. Afr. Austr. Extratrop. 1: 120 (1834 - 1835).

Catha heterophylla (Eckl. et Zeyh.) Presl., Bot. Bemerk.: 33 (1844).

Gymnosporia buxifolia (L.) Szyszyl., Polypet. Disc. Rehm.: 34 (1888).

Gymnosporia heterophylla (Eckl. et Zeyh.) Loes., In Engl. et Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3,5: 207 (1892).

Maytenus cymosa (Soland.) Exell, Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 26: 222 (1952)

Maytenus angolensis Exell et Mendonça, Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 26: 224 (1952)

Para mais sinónimos (37) veja Flora Zambesiaca 2(2): 364-365.

Nomes vernáculos

Maputo: *n'qokola* (Pedro 3880 - ar); *chichangua* (Correia et Marques 834 - ar).

Gaza: *chichangua* (Barbosa et Balsinhas 5479 - ar).

Inhambane: *libatzondze* (Barbosa et Lemos 8503 - ar).

Manica: *dimbazou* (Barbosa 1622 - het).

Zambézia: *muiua* (Andrada 1495 - het; Barbosa et Carvalho 2849 - het).

Tete: *khala-mavu* (Macuácuá 827 - het, 850 - het).

Descrição

Arbusto, árvore ou sufrútice, até 9 m de altura, glabra, inermes ou com espinhos até 24 cm de comprimento (axilares ou terminando em ramos axilares); ramos novos com linhas em relevo ou angulosos. Folhas pe-

cioladas, alternas ou muitas vezes fasciculadas, muito variáveis, verdes ou (raramente) glaucas; pecíolo até 1 cm de comprimento; limbo muito variável, espatulado até ovado ou elíptico, até 9,5 x 5 cm, margem irregularmente denticulada até inteira. Cimerias dicasiais em ramos ou panículas axilares, com flores dióicas não aromáticas; pedúnculo até 3 cm de comprimento, pedicelo até 7 mm; sépalas 5(6), circulares até triangulo-lanceoladas, até 1,5 mm de comprimento, margem cíliolada; pétalas 5(6), elíptico-oblongas até oblongo-espatuladas, até 3,5 mm de comprimento, brancas, margem cíliolada até inteira. Cápsula obovoíde, subpiriforme até subglobosóide, 3 - 10 mm de comprimento, 2 - 3 locular, amarela até vermelha, coriácea ou succulenta, lisa ou rugosa. Sementes 1 - 3 (4), castanho-avermelhadas, lustrosas, com arilo cobrindo 1/2 - 2/3 da parte inferior.

Observações

Maytenus heterophylla é uma espécie muito variável. Para Moçambique, Robson (1965) divide-a em três subespécies, com os nomes e características seguintes:

Maytenus heterophylla

	<i>ssp heterophylla</i>	<i>ssp arenaria</i> Robson	<i>ssp glauca</i> Robson
hábito	árvore ou arbusto	arbusto ou sufrútice rizomatoso	arbusto ou pequena árvore
ramos	casca lisa ou estriada	casca lisa ou estriada; muitas vezes com espinhos longos	casca áspera
folhas	variáveis nunca inteiras verdes	ca. rômbricas nunca inteiras verdes	espatuladas subinteiras glaucas

estames (fl. masc.)	< pétalas	> pétalas	< pétalas
estiletos (fl. fem.)	< pétalas	> pétalas	< pétalas
cápsula	coriácea	coriácea ou carnuda	coriácea
distr. em Moçambique	interior, todo o país	zona costeira, todo o país	próv. Maputo, distr. Namaacha, Moamba Matutuíne

Ssp. *glauca* Robson é muito parecida a *M. senegalensis* mas frequentemente tem folhas com margens inteiras e frutos 3 - loculares.

As subespécies *arenaria* e *heterophylla* quase não são separáveis quando têm frutos.

Como planta medicinal provavelmente esta subdivisão não tem muita importância, mas na citação indicámos com het, ar e gl as diferentes subespécies.

Em Moçambique (mapa 98, p. 28) é possível encontrar a espécie com flores e frutos durante todo o ano. Ssp. *heterophylla* ocorre nas orlas das florestas, bosques e savanas arbustivas de Tanzania até Cabo (África do Sul), geralmente não nas zonas costeiras. Ssp. *arenaria* especialmente nas zonas costeiras de Moçambique e Natal (África do Sul). Ssp. *glauca* no bosque aberto dcíduo e lugares rochosos do extremo sul de Moçambique, Swazilândia, Natal e Transval (África do Sul).

Material herborizado

Maputo: R.M. Hornby 2569 (het, est 26-2-1947); F.A. Mendonça 4496 (ar, fr -7-1948), (LMA; LISC); entre Ponta do Mar e Oásis: J.G. Pedro 3880 (ar, fl 16-2-1950); Inhaca: Mogg 26790 (ar, fr 15-12-1956), (K;PRE), 27412 (ar, fr 21-9-1957), (K), 27623 (ar, fr 2-10-1957), (K); Watmough 353 (ar, fr 31-8-1959), (K;SRGH); P.C.M. Jansen et J. de Koning, PJ 7368 (ar, fr 11-8-1980), (LMA;LMU; K;MO;WAG), PJ 7373 (ar, fr 11-8-1980),

(LMA;WAG). Matutuíne, Maputaland: Maputaland Exp., Herb. Transv. Mus. 14434 (ar, fl -6-1914), (PRE). Namaacha, fronteira com Swazilândia, alt. 600 m: A. Gomes e Sousa 437 (gl, est -3-1931), (K). Matutuíne, perto de Salamanga, alt. 30 m: Lea 2 (ar, fr 11-7-1935), (K;PRE). Namaacha, Goba estação: A.R. Torre 1997 (gl, fl 15-11-1940), (LISC). Namaacha, Goba: A.J.W. Hornby s.n. (gl, est 29-11-1940). Moamba, 10 km de Moamba para Ressano Garcia: A.R. Torre 2198 (het, fl 3-12-1940), (LMA;B;EA;LISC;M). Namaacha, 30 km de Moamba para Boane: A.R. Torre 2240 (gl, fl 4-12-1940), (LMA;LISC). Namaacha, Goba: F.A. Mendonça 1647 (gl, fl 6-12-1942), (COI;K;LISC; PRE;SRGH). Matutuíne, Ponta do Ouro: F.A. Mendonça 2946 (ar, fl 18-11-1944), (BR;FI;LISC;P;WAG). Moamba, Moamba: A. Pimenta s.n. (het, fl -1-1946). Namaacha, Goba: Pedro et Pedrógão 472 (gl, est 8-1-1947). Namaacha, entre Namaacha e Impamputo: Pedro et Pedrógão 803 (gl, fl 25-4-1947). Namaacha, entre Boane e Impamputo: Pedro et Pedrógão 979 (gl, fl 29-4-1947), (LMA;WAG). Namaacha, Goba: M. Myre et A. Balsinas 645 (gl, fl, fr 19-4-1949). Matutuíne, 3 km de Ponta do Ouro para Salamanga: G. Barbosa et A. Balsinhas 4796 (ar, fr 20-2-1952), (LMA;BM;WAG). Matutuíne, Ponta do Ouro, praia: M. Myre et M.F. Carvalho 1127 (ar, fl 20-2-1952). Moamba, Moamba: M. Myre et A. Balsinhas 1630 (het, fl 29-4-1953). Matutuíne, próx. de Mazaminhama: M. Myre et M.F. Carvalho 1934 (het, fl 6-12-1954). Namaacha, 2 km de Ressano Garcia para Moamba: J.G. Pedro et al. 4990 (het, fl 18-2-1955). Namaacha, Estatuene: F.A. Mendonça 4515 (gl, fr 21-4-1955), (LISC). Namaacha, arredores de Namaacha: G. Barbosa et F. de Lemos 7592 (gl, fr 4-6-1957), (LMA;COI;LISC; SRGH). Namaacha, cascata de Namaacha: G. Barbosa et F. de

Lemos 8255 (het, fl, fr 11-3-1958), (LMA;COI;K;LISC;SRGH). Matutuíne, entre as lagoas Satine e Piti, arredores de Zitundo: M. Myre et A. Macedo 4659 (ar, fl 25-5-1962), (LMA;COI). Namaacha, Goba fronteira: A. Balsinhas 580 (gl, fl 6-12-1962). Matutuíne, entre Zitundo e Salamanga: M. Myre et N. Rosa 4706 (ar, fr 28-6-1963). Namaacha, próx. da cascata de Namaacha: A. Balsinhas 1112 (het, fl 4-11-1966); A. Marques 2081 (?, fr 20-7-1967), (LMU). Matutuíne, rio Cele, entre Zitundo e Ponta do Ouro: A. Gomes e Sousa et A. Balsinhas 5058 (ar, fl 8-3-1968). Matutuíne, 26,5 km do batelão do rio Maputo para Zitundo: M. F. Correira et A. Marques 696 (ar, fr 21-4-1969), (LMA;LMU). Magude, 9 km de Mapulanguene para Macaene, rio Uanetzana: M.F. Correira et A. Marques 834 (ar, fr 25-6-1969), (LMU). Matutuíne, 6 km de Ponta do Ouro para Zitundo: M.F. Correira et A. Marques 2070 (ar, fr 8-7-1971), (LMU). Matutuíne, 1-2 km de Ponta Mamoli para Ponta Madejanine: M.F. Correira et A. Marques 2125 (ar, fr 10-7-1971), (LMU), 2147 (ar, fr 12-7-1971), (LMU). Namaacha, 5 km de Boane para Moamba: M.A. Calane da Silva 227 (gl, fl 26-1-1984), (LMA;LMU;COI;K;LISC;MO;PRE;SRGH;WAG).

Gaza

Xai-Xai, praia de Xai-Xai: A.R. Torre 2294 (ar, fr 10-12-1940), (LISC), 3876 (ar, fr 26-11-1941), (LISC) 3889 (ar, fr 26-11-1941), (LISC), 4774 (ar, fr 10-1-1942), (LISC). Chibuto, Chaimite: A.R. Torre 3967 (het, fl 11-2-1942), (LMA;LISC;P;PRE;WAG). Bilene, caminho para praia: A.R. Torre 6714 (ar, fr 7-7-1944), (LISC;LUA;LUAI;Z). Xai-Xai, praia de Xai-Xai: A.R. Torre 6718 (ar, fr 10-7-1944), (LISC). Chibuto, Mundiane: Pedro et Pedrógão 1358 (het, fr 8-7-1947), (LMA;COI). Manjacaze, praia de Chidenguel: Pedro et Pedrógão 1819 (ar, fr 18-8-1947), (LMA;LMU;PRE;WAG). Bilene, praia de Bilene: A.R.

- Torre 8015 (ar, fr 3-7-1948), (LISC). Chibuto, lagoa Uembe: J.G. Pedro 3989 (het, fr 9-9-1952). Bilene, 25,3 km da lagoa Pate para Macia: G. Barbosa et A. Balsinhas 5479 (ar, fr 26-3-1954), (LMA;BM;LISC;WAG). Bilene, próx. da praia de Bilene: G. Barbosa 8340 (ar, fl 8-10-1958), (LMA;COI;K); A. Balsinhas 943 (ar, fr 17-8-1965), (LMU). Xai-Xai, praia Sepúlveda: A. Balsinhas 1366 (ar, fr 9-10-1968). Bilene, praia de Bilene: M.F. Correia et A. Marques 1402 (ar, fl 6-11-1969), (LMU). Chicualacuala, Massangena arredores: M.F. Correia et A. Marques 2996 (het, fl 22-7-1973), (LMU). Xai-Xai, Barra do Limpopo, Zongoene: J. De Koning 7809 (ar, fr 20-12-1979), (LMU).
- Inhambane** Vilanculos, ilha de Magaruque, 21 58'S x 35 20' E: A. Gomes e Sousa 1844 (ar, fr -8-1936), (COI;K). Inhambane, Inhambane: A.R. Torre 1561 (het, fl 1-10-1938), (COI;LISC), 1611 (ar fl 27-1-1939), (COI;LISC). Inharrime, Ponta Závora: G. Barbosa et F. de Lemos 8503 (ar, fl 4-4-1959), (LMA;COI;K;LISC). Inharrime, Mangorro, posto agrícola de Malamba: G. Barbosa et F. de Lemos 8514 (ar, fl 6-4-1959), (LMA;COI;K;LISC;PRE;SRGH).
- Sofala** Dondo, Nhamatanda, margem do rio Púnguè: F.A. Mendonça 3807 (het, fr 26-2-1948), (FI;LISC;M).
- Manica** Mossurize, Espungabera, entre a missão católica e o rio Mossurize: A.R. Torre 4271 (het, fl 9-6-1942), (LMA;COI;K;LISC). Chimoio, entre Chimoio e Gondola: G. Barbosa 1053 (het, fr 23-2-1948), (LMA;LISC). Sussundenga, Rotanda: G. Barbosa 1622 (het, fr 28-4-1948); (LISC).
- Zambézia** Mocuba, arredores de Mocuba: A.R. Torre 4792 (ar, fl 11-12-1942); (B;LISC;LUA;LUAI;M;Z), s.n. (ar, fr -1942), (LISC). Milange, monte Tumbine: A.R. Torre 4832 (het, fr 24-2-1943), (EA;LISC;P;SRGH). Lugela,

de Lugela para Tacuane: C. Andrada 1495 (het, fr 24-5-1949), (LMA;COI;K;WAG). Lugela, 13,8 km de Lugela para Tacuane: G. Barbosa et M. Carvalho 2849 (het, fr 24-5-1949), (LMA;LMU;K;WAG). Morrumbala, 21,2 km de Derre para Morrumbala: G. Barbosa et M. Carvalho 3046 (het, fr 12-6-1949), (LMA;WAG). Namacurra, 32 km N de Quelimane: Wild 5878 (ar, fr 20-8-1962), (BM;K; SRGH). Namacurra, 26 km de Nicuadala para Campo, alt. 40 m: A.R. Torre et M.F. Correia 14315 (ar, fl 1-2-1966), (LMA;LISC). Gúruè, 24 km de Gúruè para Lioma, alt. 700 m: A.R. Torre et M.F. Correia 14867 (het, fr 25-2-1966), (LMA;LISC). Pebane, 75 km de Pebane para Mualama: A.R. Torre et M.F. Correia 15161 (ar, fr 10-3-1966), (K;LISC;SRGH;PRE). Gúruè, monte Namuli, alt. 1500 m: P.A. Schäfer 6963 (het, fr 3-8-1979), (LMU).

Tete

Angónia, Ulónguè: Pedro et Gouveia 1880 (het, fl 28-8-1946). Cahora Bassa, Songo: A. Macedo 5209 (het, fr 18-4-1972). Angónia, Ulónguè, Thumbe: L. Macuácua 827 (het, fl 16-6-1979) (LMA;SRGH;WAG). Angónia, Ulónguè, Caloga: L. Macuácua 850 (het, fl 21-6-1979), (LMA;SRGH;WAG).

Nampula

Nampula: A.R. Torre 1459 (het, fl 22-5-1937), (LMA;COI;LISC). Marrupula, Serra de Chinga, alt. 1100 m: A. Macedo 3299 (het, flb 29-5-1968), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Ribáuè, Serra Ribáuè, nascimento do rio Saua, alt. 1020 m: A. Macedo 3465 (het fr 18-8-1968), (LMA;LMU;K;MO;WAG).

Abó Delgado Mueda, de Mueda para Chomba: Pedro et Pedrógão 5358 (het, fr 25-9-1948). Quissanga-Macomia-Macímboa da Praia, entre Maate e Mocímboa da Praia: G. Barbosa s.n. (ar, fr 9-10-1948), (LISC); F.L. Lemos s.n. (ar, fr 9-10-1948).

Informação medicinal

Disenterias - Tomar infusão das folhas (Barbosa et Balsinhas 5479).

Disenteria (amebiana) - Usa-se tomar infusão das folhas (Schwalbach et al., 1970, p. 24).

Feridas - Aplicar folhas piladas (Macuácuca et Stefanesco 827).

Pontadas - Pilar folhas e misturar com farinha. Aplicar a papa quente como penso no local da dor (Macuácuca et Stefanesco 827).

Tosse (pulmonar) - Tomar infusão das folhas (Correia et Marques 2070).

África Austral e Oriental

Constipações e outras perturbações de peito, tosse - Aliviam-se com decoto da raíz e espinhos (Watt et al., 1962, p. 183; Palmer et Pitman, 1972, p. 1292).

Diarreias - A casca é utilizada (Githens, 1948, p. 91). Usa-se infusão da casca tomada como emético ou em clister (Watt et al., 1962, p. 183).

Disenteria (amebiana) - A planta é usada especialmente para o seu tratamento (Watt et al., 1962, p. 183).

Disenteiras - Usa-se a casca (Palmer et Pitman, 1972, p. 1291-1292).

Mordeduras de cobras - Prepara-se um remédio com decoto de partes da planta e partes de cobra (Watt et al., 1962, p. 183; Guillarmod, 1971, p. 440; Palmer et Pitman, 1972, p. 1292).

Quénia

Anti-helmíntico, hérnia - Utiliza-se decoto da raíz.

Sífilis - Cura-se com raíz. (Kokwaro, 1976, p. 52).

Outras utilizações

A planta é uma fixadora das dunas (Barbosa et Lemos 8503). O epicarpo verde é usado para marcar a pele em tatuagens (Torre 1459). Usam-se os espinhos como odorno do cabelo (Pedro 3880).

Em certas partes da África Austral os frutos são comestíveis por pessoas e pássaros; as folhas e a casca são pastadas por alguns mamíferos selvagens e outros (Palmer et Pitman, 1972, p. 1291).

A casca e as folhas utilizam-se para tratar diarreias no gado. Os espinhos são usados para extraír outros espinhos dos pés. (Watt et al., 1962, p. 183).

A madeira é muito compacta, dura e pesada, usa-se para fazer colheres e bancos e é muito apropriada para esculpir (Watt et al., 1962, p. 183).

Também se emprega em instrumentos musicais (Palmer et Pitman, 1972, p. 1292). No Lesoto, a madeira utiliza-se como lenha e na construção civil (Guillarmod, 1971, p. 440).

Os espinhos empregam-se como agulhas e outros pequenos instrumentos ponteagudos (Watt et al., 1962, p. 183; Palmer et Pitman, 1972, p. 1292). O perfume da flor é bastante desagradável (Watt et al., 1962, p. 183).

Princípios actividos e toxicidade

A picada dos espinhos provoca infecções (Barbosa et Lemos 8503). Da planta isolou-se dulcitol e afirmou-se que contém um princípio amargo, celastrina. Supõe-se que a casca contém tanino. Diz-se que a planta é tóxica mas não há pormenores a esse respeito. (Watt et al., 1962, p. 183).

A casca contém tanino (Githens, 1948, p. 91).

Bibliografia

- Githens, T., 1948. Drug plants of Africa: 91
Guillarmod, A.J., 1971. Flora of Lesotho: 440.
Kokwaro, J.O., 1976. Medicinal plants of East Africa: 52.
Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). Trees of Southern Africa: 496-497.
Palmer, E. et Pitman, N., 1972. Trees of Southern Africa 3: 1289-1292.
Robson, N.K.B., 1965. Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 17-24.
Robson, N.K.B., 1966. Flora Zambesiaca 2(2): 364-367, t. 76 B.
Robson, N.K.B. et Sousa, E.P., 1969. Flora de Moçambique 48: 13-16.
Schwalbach, M.T.F.S. et Schwalbach, J.F.L., 1970. Aspectos gerais da medicina negra em Moçambique: 24
Villiers, J.F., 1975. Flore du Cameroun 19: 30-32.
Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 183.

Wilczek, R., 1960. Flore du Congo Belge 9: 122, 124.

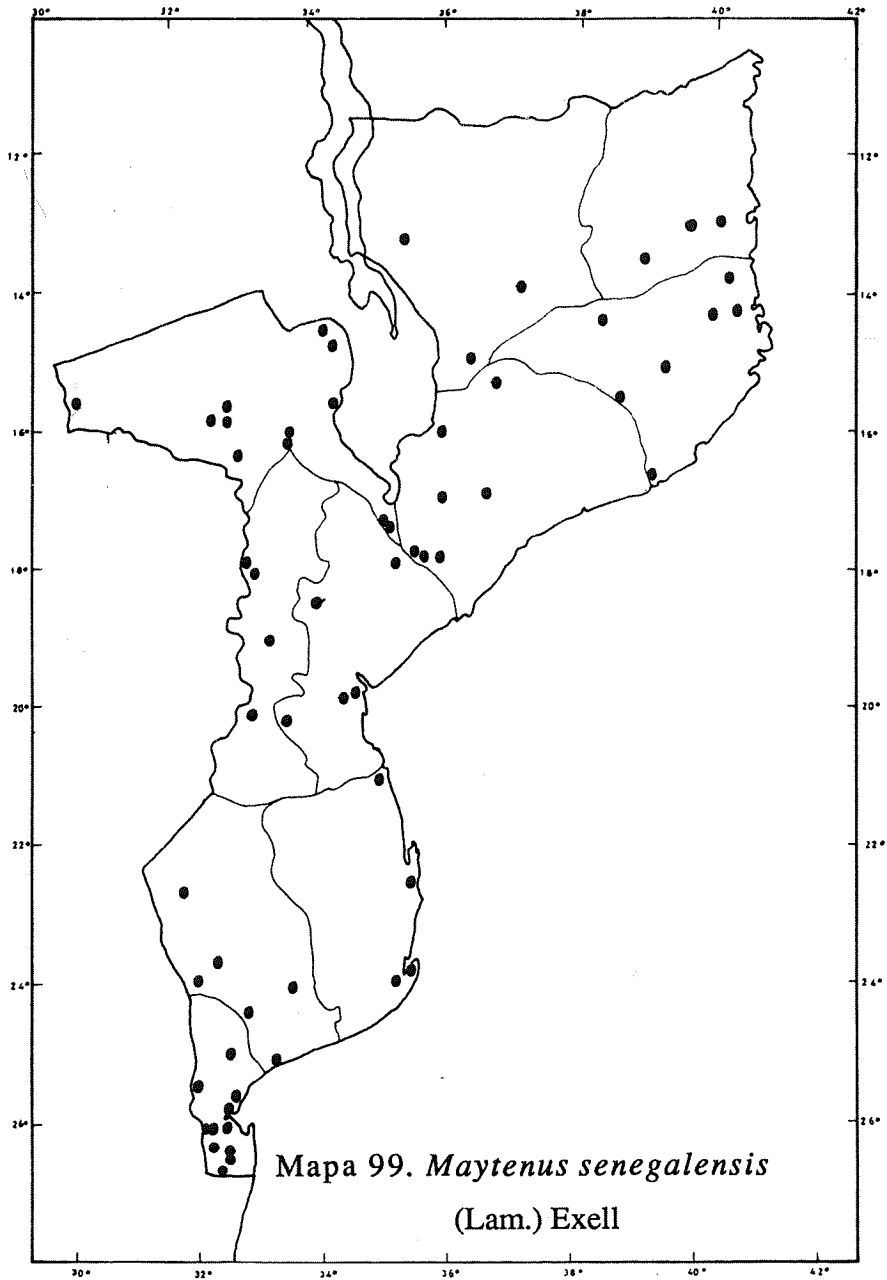
Desenho

Fig. 98. 1. Ramo com folhas e flores; 2. Ramo com folha e frutos (1. Barbosa et Lemos 8255; 2. Barbosa et Carvalho 3046), p. 27.



O. B. J.

Fig. 99. *Maytenus senegalensis* (Lam.) Exell



Maytenus senegalensis (Lam.) Exell

Exell, A.W., 1952. Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 26: 223.

Sinonímia

Celastrus senegalensis Lam., Encycl. Méth. Bot. 1: 661 (1785).

Catha senegalensis (Lam.) G.Don, Gen. Syst. 2: 10 (1832).

Gymnosporia senegalensis (Lam.) Loes., in Engl. et Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3,5: 207 (1892).

Para mais sinónimos veja Flora Zambesiaca 2(2): 368.

Nomes vernáculos

Maputo: *chichanga* (Pedro 94); *chichangua* (Bachir 7; PJ 7621) *xixangua* (Macuárua 64); *xihlangua* (Marime et Manhiça 33); Chilangua (PT, Maputo), *Xilangua* (PT, Manhiça).

Gaza: *chixangua* (Barbosa et Lemos 7982); *chichangua* (Correia et Marques) 1114; Correia 1895); *chilhaungua* (Correia et Marques 2216).

Inhambane: *nhaquitoforofo* (Júnior 167).

Sofala: *tambanzato* (Simão 94); *cungamacheze* (Simão 899); *tombanzato* (Simão 1089); *mutumbotumbo* (Macedo 2332); *mutunga-macheche* (Carvalho 1117, 1124).

Manica: *mutuluca* (Mendes 120).

Zambézia: *muia* (Andrada 1835); *tombassato* (Macuácua et Gustavo 619 (não herb.), 637, 643 (não herb.), 665 (não herb.), 669 (não herb.)); *patchocolo* (Macuácua et Gustavo 669 (não herb.)).

Tete: *sucameno* (Torre et Correia 18770); *tsucamano* (Macuácua et Libombo 402); *tombatsato* (Macuácua et Libombo 422); *tomatsatu* (Macuácua et Libombo 505).

Nampula: *napidji* (Pedro et Pedrógão 4490); *nacôtocôto* (Macedo 2572); *m'tocoma* ou *mitocoma* (Macedo 4492).

Cabo Delgado: *bobué* (Barbosa 1972); *fogolia* (Barbosa 2002).

Descrição

Arbusto ou árvore, até 15 m de altura, glabro, inerte ou com espinhos axilares (ramos curtos) até 7 cm de comprimento; ramos (novos) quase desprovidos de linhas em relevo, geralmente glaucos, mais ou menos comprimidos. Folhas alternas ou fasciculadas, pecioladas, usualmente glaucas, coriáceas; pecíolo até 2 cm de comprimento; limbo muito variável, frequentemente espatulado mas também ovado, oblongo ou elíptico, até 13 x 6 cm, normalmente mais pequeno, margem normalmente densa serrulada. Cimeiras disciais em ramos curtos axilares; pedúnculo até 16 mm, pedicelo até 6 mm de comprimento; flores dióicas, aromáticas, 2-6 mm de diâmetro; sépalas 5, oblongo-lanceoladas até ovado-triangulares, até 1,2 mm de comprimento, margem cíliolada; pétalas 5, elípticas ou oblanceoladas, 1-3,5 mm de comprimento, cremes, margem cíliolada; estames 5, menores que as pétalas. Cápsula globosóide ou piriforme, 2 - 6 mm de comprimento, aproximadamente vermelha, lisa, 2 -, muito raramente 3- locular. Sementes 1-2, castanho-avermelhadas escuras, lustrosas, com arilo cobrindo 1/2 - 2/3 do inferior.

Observações

Planta do bosque decíduo, estepes ou savanas arbustivas ou arbóreas, ao longo dos rios e águas também.

Em Moçambique (mapa 99, p. 40) em floração de Maio até Novembro, em frutificação de Agosto até Fevereiro. Planta de toda a África, Arábia, Afeganistão, Espanha, Paquistão e Índia. A planta é difícil distinguir de *M. heterophylla*, mas características mais salientes para a sua distinção são:

- ramos (novos) usualmente sem linhas de relevo, mais ou menos comprimidos;
- folhas quase sempre glaucas;
- margem das folhas mais regularmente serruladas;
- ovário e fruto quase sempre 2- locular;
- espinhos geralmente mais curtos e frequentemente terminando em ra-

mos axilares.

Para outras espécies de *Maytenus* em Moçambique (no total 10) veja Flora de Moçambique 48: 5 - 23.

Material herborizado

Maputo

Maputo, entre P. do Mar e Costa do Sol: G. Pedro 47 (fl 6-9-1945), 94 (fr 20-9-1945); próx. da cadeia civil: J. Barchir 7 (fl 14-9-1949); Costa do Sol: G. Barbosa et F. de Lemos 8662 (fl 10-8-1959), (LMA;COI;K;LISC;PRE;SRGH); A. Balsinhas 1117 (fr 5-11-1966). Matola, Umbelúzi: A.J.W. Hornby s.n. (est 1-9-1940), s.n. (est 14-11-1940). Namaacha, 2 milhas ao sul de Goba: A.J.W. Hornby s.n. (fl 29-11-1940). Sul do Save: A. Pimenta 224 (fl 10-8-1946). Matola, Umbelúzi rio: G. Barbosa 393 (fr 22-9-1947), (LMA;K;MO;WAG). Namaacha-Matola, estrada Namaacha para Matola: G. Barbosa 412 (fr 3-10-1947), (LMA;WAG). Matutuíne, Santaca: A. Gomes e Sousa 3773 (fl 31-7-1948). Matutuíne, Mazaminhama: M. Myre et M.F. Carvalho 1259 (fr 14-10-1952). Matutuíne, próx. de Tinonganine: G. Barbosa et F. de Lemos 7767 (fl 6-8-1957). Matutuíne, estrada de Bela Vista para Morro dos Cocones: G. Barbosa et F. de Lemos 7811 (fl 8-8-1957). Marracuene, Marracuene: L. Macuá-cua 64 (fl 22-8-1958). Namaacha, 17 km de Goba para Boane: M. Myre 3930 (flb 5-5-1960). Moamba, Ressano Garcia, rio Incomáti: Lousã 121 (fl 19-8-1971). Matutuíne, 15,7 km de Tinonganine para Santaca: Lousã 182 (fr 16-9-1971). Matutuíne, 16 km de Manhoca para Catuane: M.F. Correia et A. Marques 2957 (fl 11-7-1973), (LMU). Moamba, a 12 km da escola de Mahulana: L. Marime et A. Manhiça 33 (fl 14-8-1980), (LMA;WAG). Magude, Magude: P.C.M. Jansen, A. Nuvunga et G. Pettrini, PJ 7621 (fr 4-12-1980), (LMA;K;MO;PRE;WAG). Ma-

- tutuíne, Mazaminhama: M.A. Calane da Silva, P.C. Jansen, A. Nuvunga et A. Manhiça 196 (fr 4-10-1983), (LMA;LMU;COI;K;LISC;MO;PRE;SRGH; WAG).
- Gaza** Caniçado, de Guijá para o régulo Xirúnzo: A.R. Torre 2375 (fr 12-12-1940), (LMA;LMU;LISC). Gaza-Bilene, entre Xai-Xai e Manhiça: A.R. Torre 6677 (fl 5-7-1944), (LMU;COI;EA;K;LISC;SRGH). Chicualacuala-Caniçado, entre Mapai e Mabalane: F.A. Mendonça 2745 (fr 4-11-1944), (B;LISC;LUA;LUAI;Z). Chibuto, Changane: Pedro et Pedrógão 1568 (fr 31-7-1947), (LMA;LMU;K;MO;PRE;WAG). Chibuto, Chégua: Pedro et Pedrógão 1609 (fl 2-8-1947), (LMA;LMU;K;MO;PRE;WAG). Chibuto, Maniquenique: Pedro et A.J. Barbosa 3911 (est -11-1951). Chibuto, próx. de Maniquenique, Moaze: G. Barbosa et F. de Lemos 7982 (fr 10-10-1957), (LMA;COI;K;LISC). Chibuto, Baixo Changane: A. Macedo et L. Macuácuá 1140 (fl 24-8-1963), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Massingir, 50 km de Massingir para o rio Singuédzi: M.F. Correia et A. Marques 945 (flb 18-7-1969), (LMA;LMU). Caniçado, 18 km de Mabalane para Combomune: M.F. Correia et A. Marques 1114 (fl 21-8-1969), (LMA;LMU). Massingir, 2 km de Massingir para Macuma: M.F. Correia 1895 (fr 11-11-1970), (LMA;LMU). Gaza, entre as lagoas Sane e Uembje: M.F. Correia et A. Marques 2216 (fl 20-9-1971), (LMU). Gaza, arredores da lagoa Chuali: M.F. Correia et A. Marques 2254 (fr 25-9-1971), (LMU).
- Inhambane** Inhambane, Cumbana: Gomes e Sousa 150 (fl -6-1939), (COI). Inhambane: O. Junior 167 (fl 4-10-1939). Govuro, Mambone: F.A. Mendonça 93 (fl 1-9-1942), (LISC). Massinga, 6,4 km de Pomene para Massinga: J. de Koning, P.C.M. Jansen et D. Zunguze 8427, 8451 (fr 22-9-1980), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Massinga, Pomene: P.C.M Jansen, J. de Koning et D. Zunguze PJ 7483, 7486

(fr 23-9-1980), (LMA;LMU; K;MO;WAG).

Sofala

Cheringoma, floresta de Inhamitanga: J. Simão 94 (fr 23-9-1944), (LMA;LISC). Chibabava, próx. de Chibabava: J. Simão 899 (fr 15-9-1946), (LMA;LMU;LISC;WAG). Gorongosa, entre Domba e serra de Nhandete: J. Simão 1089 (fl 15-10-1946), (LMA;LMU;LISC;WAG). Gorongosa, parque nacional, rio Nhauvúo, entre o portão e Chitengo: A. Macedo et A. Balsinhas 1328 (fr 30-9-1965), (LMA;LMU;LISC;WAG). Gorongosa, rio Nhanduê: A. Macedo 2332 (fl 30-7-1966), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Chibabava, Mangunde, margem rio Búzi: M.F. de Carvalho 1117 (fl 19-7-1970), (LMU). Búzi, reserva florestal de Mucheve: M.F. de Carvalho 1124 (fl 24-7-1970), (LMU).

Manica

Chimoio, entre Chimoio e Grudja: A. R. Torre 2800 (fl 4-6-1941), (B;BR;FI;LISC;M;Z). Chimoio, entre Zembe e rio Revué: C. Andrada 1216 (fl 30-4-1948), (LISC). Chimoio, 7 km de Chimoio para as quedas do Revué: Pedro et Pedrógão 5871 (fl, fr 24-5-1949), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Chimoio, 10 km de Chimoio para o rio Revué: Pedro et Pedrógão 5944 (fl,fr 25-5-1949). Sussundenga, de Dombe para Matarara do Lucite: Pedro et Pedrógão 6236 (flb 5-6-1949), (LMA;K;PRE;WAG). Sussundenga, Mavita, serra Mucuta, alt. 700 m: A. Pereira, A. Sarmento et A. Marques 1195 (fl 17-1-1966), (LMU). Barué, serra de Choa, rio Nhanvuluza, alt. 1200 m: A.R.Torre et M.F. Correia 18651 (fl 25-5-1971), (LMA;LMU;LISC). Báruè, Catandica, aldeia comunal 3 de Fevereiro: O. Mendes 120 (est 24-4-1982).

Zambézia

Mopeia, entre Mopeia e Marral: A.R. Torre 3658 (fr 15-10-1941), (LMA;BR;FI;K;LISC;P;WAG). Mocuba, Namagoa, alt. 60-120 m: H. Faulkner 200 (fl, fr -5,8-1945), (LMA;BM;K;PRE;SRGH). Morrumbala, Derre, próx. da serra Mulombelo: C. Andrada 1566 (fr 12-6-1949),

Tete

(LMA;LMU;COI;LISC;WAG). Gurué, estrada Gurué-Lioma: C. Andrada 1835 (fl 9-8-1949), (LMA; LMU; K; LISC;MO;PRE;WAG). Mopeia, 17,3 km de Campo para Mopeia: G. Barbosa et M. Carvalho 3917 (fl 30-8-1949), (LMA;WAG). Milange, entre Milange e Metolola: G. Barbosa et M. Carvalho 4017 (fr 10-9-1949), (LMA; WAG). Mopoeia, Mopeia: L. Macuácuca et Gustavo 637 (flb 28-7-1978). Mopeia, Mopeia, aldeia comunal Nova Esperança: S. Macitela 14 (flb 1-8-1978), (LMA;WAG). Tete, Boroma: Menyharth 1147 (fl -7,8-1891), (?). Moatize, Zóbuè: A.R. Torre 2877 (flb 17-6-1941), (LMA;-LMU;COI;K;LISC;SRGH). Cahora Bassa, Chicooa, rio Zambeze: A.R. Torre 3228 (fr 8-8-1941), (LMA;LISC). Angónia, arredores de Ulónguè: A.R. Torre 3323 (fl, fr 25-8-1941), (LMA;EA;LISC;LUA;LUAI;PRE). Angónia, ao N de Ngami: A.J.W. Hornby 2485 (est 27-1-1942). Tete, Broma: J. Simão 1493 (fl 21-8-1947), (LMA; WAG). Mutarara, Inhangoma: J. Simão 1566 (fr 12-10-1947), (LMA;WAG). Cahora Bassa - Tete, entre Chicooa e Tete: C. Andrada 1637 (flb 25-6-1949), (LMA;LMU; COI;K;LISC;WAG). Tete, 73 km de Tete para Chicooa: G. Barbosa et M. Carvalho 3273 (fl 25-6-1949), (LMA;K; LISC;WAG). Cahora Bassa, Chicooa: G. Barbosa et. M. Carvalho 3393 (fl 30-6-1949), (LMA;LMU;K;LISC; WAG). Tete: F.N. Rosa 93 (fr 20-10-1965), (LMA;LISC; WAG). Tete, 40 km de Chioco para Tete: F.N. Rosa 353 (fl 26-5-1966), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Tete, 43 km de Chioco para Tete: F.N. Rosa 368 (fl 31-6-1966), (LMA;K;LISC;WAG). Zumbo, entre Zumbo e Macombe, rio Zambeze, alt. 280 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18770 (fl 25-6-1971), (LMA;LMU;LISC). Cahora Bassa, Songo, alt. 240 m: A. Pereira et M.F. Correia 2165 (est 20-4-1972), (LMA;LMU;LISC). Cahora Bassa, rio Chiródeze, estrada Songo-Tete: A. Macedo 5275 (est 8-5-

1972), (LMA;LISC). Angónia, arredores de Wiriamo, próx. do rio Cassendje: L. Macuácua et A. Libombo 402 (est 2-8-1977). Mutarara, Mutarara Nova: L. Macuácua et A. Libombo 422 (est 7-8-1977). Mutarara, aldeia comunal Sinjal: L. Macuácua et A. Libombo 505 (fl 9-8-1977), (LMA;WAG). Angónia, arredores de Dómuè, rio Naman-dzi: L. Macuácua et R. Mateus 1128 (fr 22-2-1980), (LMA;SRGH;WAG). Angónia, arredores de Ulónguè: L. Macuácua 1251 (fl 18-11-1980), (LMA;COI;K;LISC;LUA;MO;PRE;SRGH;WAG).

Nampula

Moma, régulo Lipito: Pedro et Pedrógão 4490 (flb 14-7-1948). Erati, quedas do rio Lúrio: Pedro et Pedrógão 4865 (fr 19-8-1948). Erati-Memba, entre Namapa e Lúrio: G. Barbosa 2375 (fl 11-10-1948), (LMA;LMU;LISC). Muecate-Mecubúri, entre Imala e Muite: G. Barbosa 2556 (fl, fr 24-10-1948), (LMA;LISC;WAG). Ribáuè, entre Umpuhua e o rio Neoce: A. Macedo 2572 (fr 8-8-1967), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Ribáuè, Lalaua, rio Neoce: A. Macedo 4492 (est 16-9-1967). Murrupula, serra Chinga, rio Nicatirre: A. Macedo 3199 (fl 8-5-1968), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Ribáuè, Locone, rio Mitupa: A. Macedo 3367 (fl 20-6-1968), (LMA;LMU;K;MO;PRE;WAG).

Cabo Delgado

Ancuabe, monte Iculo: Pedro et Pedrógão 4996 (fl 31-8-1948) (LMA;EA;K;MO;WAG). Namuno, Niuiaia, margem rio Lúrio: G. Barbosa 1972 (fl 2-9-1948), (LMA;EA;LISC;WAG). Ancuabe-Montepuez, entre Ancuabe e Mesa: G. Barbosa 2002 (fl 6-9-1948), (LMA;K;LISC;LUA;LUAI;WAG).

Niassa

Cuamba-Mecanhelas, entre Cuamba e Mecanhelas: A.R. Torre 753 (fl 13-6-1935), (LMA;COI;LISC;WAG). Maúa, Maúa: Pedro et Pedrógão 4216 (fl 10-6-1948), (LMA;-EA). Lichinga, Mepanda: R. Monteiro 62 (fr 13-9-1958), (LISC;PRE).

Informação medicinal

Ataques epilépticos ou convulsões - Pilar em conjunto folhas e casca do caule. Tomar parte do suco. Misturar o suco restante na papa que se deve comer logo de manhã (PT 2, Zambézia, Mopeia - Macuácua 643, não herborizado).

Bilharziose - Cortar raízes juntamente com as de *Oncoba spinosa* Forsk. Pôr a mistura de molho em água e tomar o extracto sempre que se tiver sede. (PT 1, Zambézia, Mopeia - Macuácua 619, não herborizado).

Bronquites e tuberculose - Pôr a raíz de molho em água juntamente com as de *Capparis erythrocarpos* Isert var. *rosea* (Klotzsch) De Wolf (Macuácua et Libombo 504), *Maclura africana* (Bur.) Corner (Macuácua et Libombo 503). Tomar o extracto. (Macuácua et Libombo 505).

Diarreia - Pilar folhas. Colocar em água. Tomar o extracto: adultos, meia chávena três vezes por dia; crianças, uma colher de café três vezes por dia. (PT, Maputo, Maputo). Raspar casca da raíz. Pôr de molho em água. Tomar o extracto. (PT 4, Zambézia, Mopeia - Macuácua 669, não herborizado). Misturar raíz juntamente com raíz de *Ximenia caffra* Sond. Pôr de molho em água. Tomar uma colher de sopa do extracto, duas vezes por dia (PJ 7621).

Diarreias (não sanguíneas) - Utilizar folhas e raízes (Mendes 120).

Disenterias - Utiliza-se infusão de folhas e raízes (Correia et Marques 2216).

Disenteria (amebiana) - É utilizada a planta (Pimenta 224). Tomar infusão das folhas (Barbosa 393). Utilizam-se as folhas (Bachir 7). A infusão das folhas é considerada um óptimo medicamento (Andrada 1566). A planta é tida de gande valor medicinal (Andrada 1835).

Edema (nos membros) - Pilar folhas e casca do caule com as de *Boscia salicifolia* Oliv. (Macuácua 638). Ferver e fazer massagens com o pilado quente. (Macuácua et Gustavo 637).

Esterilidade feminina - Pôr a raíz de molho em água, juntamente com as raízes de *Artabotrys brachypetalus* Benth. (Macuácua 400) e *Zizyphus mucronata* Willd. (Macuárúa 401). Tomar o extracto ou com ele fazer a papa. (Macuácua et Libombo 402).

Esterilidade masculina - 1). Cortar raízes conjuntamente com as de *Adenium multiflorum* Klotzsch (Macuácuca et al. 421), *Maclura africana* (Bur.) Corner (Macuácuca et al. 420) e *Dregea macrantha* Klotzsch (Macuácuca et al. 419). Pôr tudo a cozer juntamente com um galo. Utilizar o caldo na confecção das papas que se comem com o galo.

2). Em alternativa, pôr de molho em água as raízes dessas quatro plantas e tomar extracto líquido assim obtido todas as manhãs. (Macuácuca et al. 422).

Excitante - Utiliza-se a casca (Simão 94).

Avivagem na mulher grávida - 1). Pilar as folhas e misturar com água; tomar de manhã e à tarde; ou 2). Ferver a raíz e tomar meia chávena do decoto duas vezes por dia (de manhã e à tarde). (PT, Maputo, Manhiça).

Osse (forte) - Pôr raíz de molhó em água. Tomar extracto duas vezes por dia, até três dias (PT 3, Zambézia, Mopeia, - Macuácuca 665, não herborizado).

Osse (com sangue) ou tuberculose - Pilar folhas. Pôr de molho em água. Tomar duas ou três vezes por dia. (PT 4, Zambézia, Mopeia - Macuácuca 669, não herborizado).

África Austral e Oriental

Afrodisíaco - Algumas populações cortam as raízes em pedaços (lascas) que introduzem na cerveja (Palmer et Pitman, 1972, p. 1293; Palgrave, 1981, p. 502). Na Zâmbia usa-se especificamente esse processo (Lewis et al., 1977, p. 329).

Dores intercostais - Ferver a raíz e aplicar como um cataplasma, primeiro no lado oposto do tórax e depois na parte dolorosa. Tomar decoto torrado 'porridge' com farinha. (Watt et al., 1962, p. 183; Palgrave, 1981, p. 502).

Emoptises - A raíz utiliza-se como remédio (Watt et al., 1962, p. 183).

Mordeduras de cobras - Queimar a raíz com cabeça de cobra, misturar a cinza com óleo e aplicar o preparado na língua do paciente e nas mordeduras; se não há uma cabeça de cobra disponível, tomar infusão da folha (Watt et al., 1962, p. 183 - 184; Palgrave, 1981, p. 502).

África Tropical

Disenterias, feridas - Utiliza-se a raíz (Githens, 1948, p. 91).

Quénia

Colírio - Prepara-se com folhas esmagadas e mergulhadas em água.

Diarreias e febres - Usa-se largamente infusão da raíz.

Mordeduras de cobras e reumatismo - É utilizada a raíz. (Kokwaro, 1976, p. 52).

África Ocidental

Actividade anti-tumor - É utilizada a planta inteira.

Afrodisíaco - Mergulham-se raízes em cerveja.

Cansaço das pernas - Lavagem com infusão da raíz.

Debilidade - Em crianças emprega-se decoto das folhas com *Grossopteryx febrifuga* (Afzel. ex G. Don) Benth., usado como clister tónico.

Desmaios - Extracto de raíz. (Ayensu, 1978, p. 88).

Diarreias e disenteiras (cólicas) - Usa-se decoto da raíz fervida com arroz, polpa de imbondeiro e manteiga (Dalziel, 1937, p. 288, Ayensu, 1978, p. 88, designadamente para crianças).

Disenterias - No Senegal utiliza-se a casca (Watt et al., 1962, p. 184).

Em algumas regiões do Sudão é largamente usada a raíz para perturbações gastrintestinais, especialmente disenterias. No Senegal regista-se a utilização de casca da raíz para as disenteiras crónicas (Dalziel, 1937, p. 288). São usadas as folhas (Costa do Mafrim), casca do caule e da raíz (Ayensu, 1978, p. 88).

Diurético - Usa-se raíz (Ayensu, 1978, p. 88).

Dores de dentes - No Togo são utilizadas as folhas em preparado para bochechos (Dalziel, 1937, p. 288).

Edemas - Usa-se decoto de casca e folhas com bife de pâncreas pulverizado, em banhos, banhos de vapor, bebidas.

Feridas (cicatrizante) - É utilizada infusão da raíz.

Feridas, furúnculos, úlceras - Depois de lavagem prévia com casca, utilizar casca só ou juntamente com casca de *Terminalia macroptera*.

Gonorreia - Utilizam-se botões florais; decoto de raíz ou raíz pulverizada em alimentos. (Ayensu, 1978, p. 88).

Laxativo - A raíz, ligeiramente amarga, tem acção moderada (Dalziel 1937, p. 288).

Perturbações na boca - No Togo usa-se decoto das folhas em lavagem da boca.

Perturbações estomacais - É utilizada infusão da raíz.

Perturbações gastro-intestinais - Usa-se decoto de casca da raíz como laxativo moderado. (Ayensu, 1978, p. 88).

Vermífugo - A planta é usada no Senegal (Staner et al., 1937, p. 110).

No Senegal dá-se às crianças leite com folhas secas pulverizadas (Dalziel, 1937, p. 288; Ayensu, 1978, p. 88).

Costa do Marfim

Chagas, disenterias, doenças venéreas, úlceras - A platna é muito utilizada em toda a zona de savana do centro e sobretudo do norte do país (Bouquet et al., 1974, p. 65).

Zaire

Chagas (cicatrizante) - Utiliza-se infusão das raízes.

Disenteiras - Utiliza-se a planta.

Dores ventrais - É usada infusão das raízes. (Staner et al., 1937, p. 110).

Angola

Diarreia - Trata-se em crianças dando-se-lhes de 8 em 8 horas, até cessar a diarreia, um copo de infusão preparada com 10 folhas em um litro de água (Van Dúnen, 1979).

Outras utilizações

No Senegal a planta emprega-se como fonte de fibra téxtil e tinta para o cabelo e unhas (Watt et al., 1962, p. 184).

Na Índia a casca reduzida a pó, tornada uma pasta com óleo de mostarda, aplica-se na cabeça para destruir piolhos (Watt et al., p. 184; Palgrave, 1981, p. 502).

Na Nigéria usa-se dar banho aos recém-nascidos com decoto de ramos folhosos. Em certas regiões desse país e do Sudão as cinzas da madeira e folhas usam-se como substituto de sal. (Dalziel, 1937, p. 288).

Na Etiópia a folha é utilizada para tratamento de diarreias em animais (Jansen, 1981, p. 273).

Diversos animais selvagens comem as folhas ou a casca. Os paus são por vezes usados para fazer fogo por fricção. (Palmer et Pitman, 1972, p. 1293).

Princípios activos

A raíz contém tanino (Githens, 1948, p. 91). Supõe-se que a casca contém tanino (Watt et al., 1962, p. 184).

Bibliografia

- Ayensu, E.S., 1978. Medicinal plants of West Africa: 88.
Bouquet, A. et Debray, M., 1974. Plantes médicinales de la Côte D'Ivoire, Travaux et Documents de l'ORSTOM 32: 65.
Dalziel, J.M., 1937. The useful plants of West Tropical Africa: 288
Githens, T., 1948. Drug plants of Africa: 91.
Jansen, P.C.M., 1981. Spices, condiments and medicinal plants in Ethiopia, their taxonomy and agricultural significance: 273.
Kokwaro, J.O., 1976. Medicinal plants of East Africa: 52.
Lewis, W.H. et Elvin-Lewis, M.P.F., 1977. Medical Botany - plants affecting man's health: 329.
Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). Trees of Southern Africa: 501-502, Palmer, E. et Pitman, N., 1972. Trees of Southern Africa 2: 1292 - 1293.
Robson, N.K.B., 1966. Flora Zambesiaca 2(2): 367-369, t. 76A.
Robson, N.K.B., et Sousa, E.P., 1969. Flora de Moçambique 48: 17-19.
Staner, P. et Boutique, R., 1937. Matériaux pour l'étude des plantes médicinales indigènes du Congo Belge 110.
Van Dunen, M.M.B.S., 1979 (mimeografado). A medicina tradicional angolana e a criança (alguns dados).

Villiers, J.F., 1975. Flore du Cameroun 19: 23-28, t. 8.

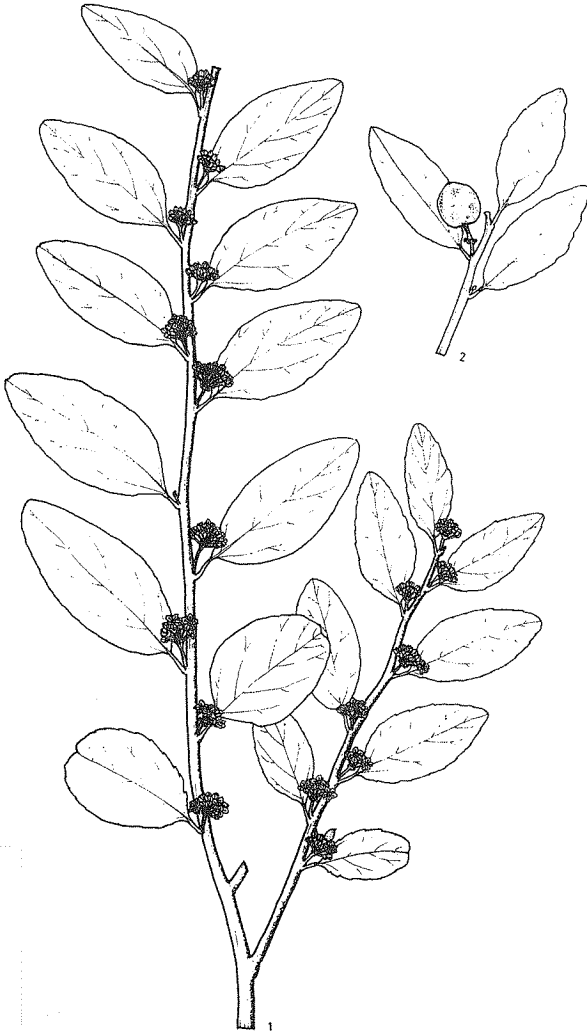
Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 183-184.

Wilczek, R., 1960. Flore dum Congo Belge 9: 121-122.

Desenho

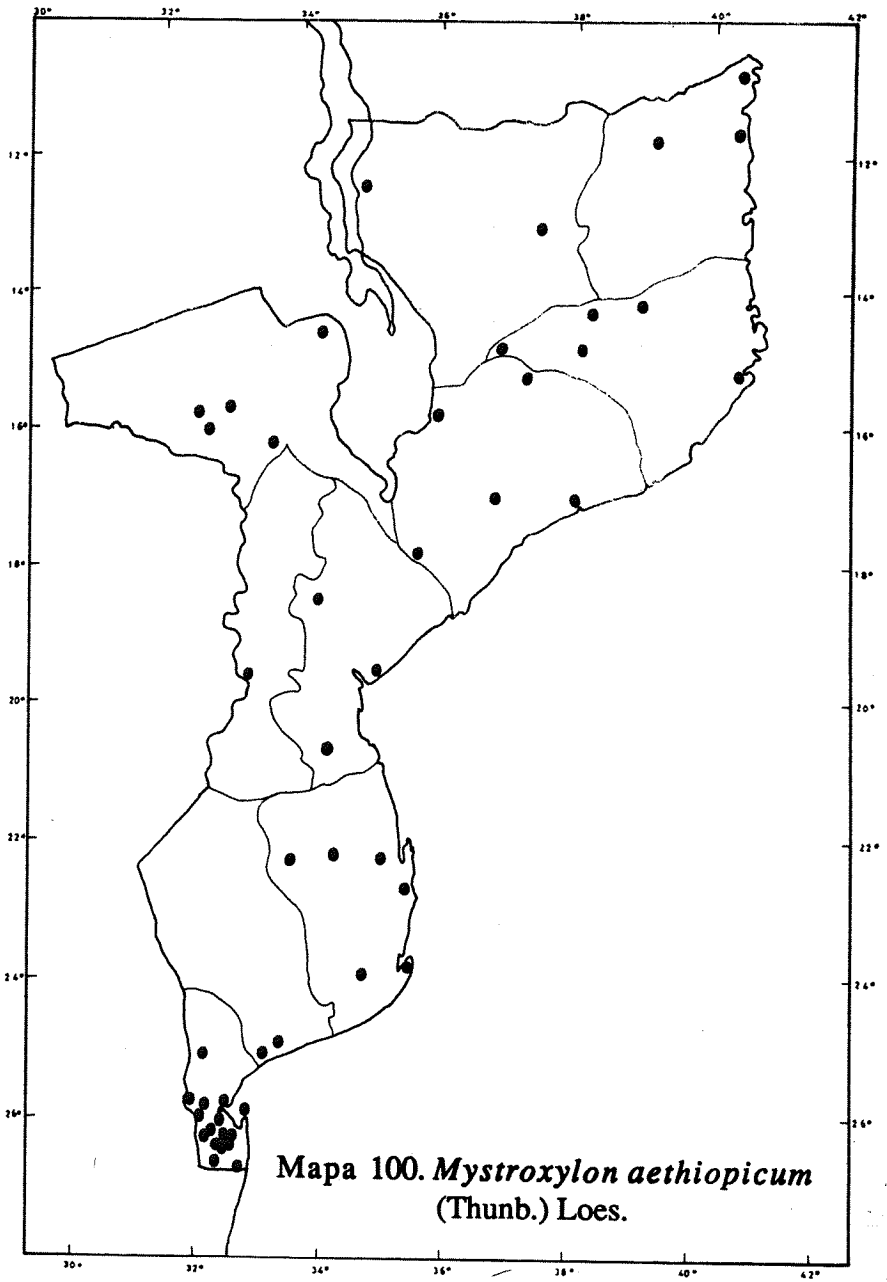
Fig. 99. 1. Ramo com folhas e flores, 2. Ramo com folhas e frutos (1. Marime 33; 2. Macuácuca et Mateus 1128), p. 39.





OBJ

Fig 100. *Mystroxylon aethiopicum* (Thunb.) Loes.



Mystroxylon aethiopicum (Thunb.) Loes.

Loesener, L.E.T., 1897. In Engler et Prantl, Nat. Pflanzenfam. Nachtr. 1: 223.

Sinonímia

Cassine aethiopica Thunb., Fl. Cap. 2: 227 (1818).

Mystroxylon sphaerophyllum Eckl. et Zeyh., Enum. Pl. Austr. Extratrop. 1: 126 (1834-35).

Elaeodendron sphaerophyllum (Eckl. et Zeyh.) Presl, Bot. Bemerk.: 34 (1844).

Mystroxylon confertiflorum Tul., Ann. Sci. Nat., Sér. 4, Bot. 8: 106 (1857).

Mystroxylon burkeanum Sond., Fl. Cap. 1: 470 (1860).

Elaeodendron velutinum Harv., Thes. Cap. 2: 55, t. 186 (1863).

Elaeodendron aethiopicum (Thunb.) Oliv., F. Trop. Afr. 1: 361 (1868).

Elaeodendron aethiopicum (Thunb.) Oliv. var. *pubescens* Oliv., l.c. (1868).

Cassine burkieana (Sond.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. 1: 114 (1891).

Mystroxylon aethiopicum (Thunb.) Loes. var. *burkeanum* (Sond.) Loes., Bot. Jahrb. 17: 552 (1893).

Mystroxylon schlechteri Loes., Bot. Jahrb. 28: 159 (1900).

Cassine schlechteri (Loes.) Davison, Bothalia 2: 329 (1927).

Mystroxylon aethiopicum (Thunb.) Loes. var. *pubescens* (Oliv.) Brenan, Check-Lists etc. 5(2), Tanganyika: 129 (1949).

Nomes vernáculos

Maputo: *dambo* (Torre 7734); *petchua* (Gomes e Sousa 3810); *ufufu* (Mogg 26761, 31384); *nampo* (Correia et Marques 1595).

Gaza: *inkonguluti* (Sim 1909, p. 37).

Inhambane: *quaquarimba* (Correia et Marques 4079, 4219, 4221).

Cabo Delgado: *mbuio* (Torre et Paiva 12105).

Descrição

Arbusto ou árvore até 10 (-20) m de altura. Ramos novos geralmente comprimidos e pubérulos, tornando-se roliços e glabros. Folhas alternas, pecioladas, muito variáveis, verde-escura e lustrosa ou glauca na página superior, pálida e baça na inferior; pecíolo até 1 cm de comprimento: limbo ovado até lancealado, oblongo, elíptico ou subcircular, até 15 x 8 cm, glabro até densamente pubescente na inferior, margem inteira até denticulada. Cimerias axilares com pedúnculo de 0-2 cm de comprimento; pedicelos até 1,5 cm de comprimento; sépalas ovadas até semi-circulares, até 1 mm de comprimento, pubescentes: pétalas subcriculares e sésseis ou uniculadas, até 2,5 mm de comprimento, verdes até amarelas, glabras. Drupa globosóide até elipsoidal, 1 - 2 cm em diâmetro, vermelha, lisa ou rugosa, glabra até pubescente.

Observações

Planta das savanas arbóreas, florestas ribeirinhas e florestas sempre verdes submontanhosas. Em Moçambique (mapa 100, p.56) é possível encontrar flores e frutos desta planta durante todo o ano com maior frequência de Fevereiro até Abril e de Agosto até Outubro.

Existe em toda a África Oriental e Austral. Moçambique só tem uma espécie de *Mystroxylon*.

Material Herborizado

Maputo: R.M. hornby 2572 (fl 19-2-1947), (LMA; SRGH), 2573 (fr 12-3-1947); J.G. Pedro 3249 (est 17-5-1947); Inhaca: A.O.D. Mogg 26761 (fr 10-7-1956), (LMU), 27080 (fr 30-12-1956), 27293 (fr 15-7-1957), 27445 (fl 21-9-1957); G. Barbosa 7652 (fr 10-7-1957), 7751 (fr 15-7-1957); A.O.D. Mogg 31384 (fl, fr 30-3-1958), (LMU); J.E. Rodrigues, A. Pereira, A. Marques et

A. Balsinhas 316 (fl, fr 13-2-1965), (LMU), 364 (fr 15-2-1965), (LMA;LMU); Costa do Sol, Muntanhane: A. Balsinhas 1240 (fl, fr 28-4-1968), (LM;K;MO;WAG); praia Maputo: T. Müller 1280 (fl 18-9-1969), (LMA;SRGH); Inhaca: M.F. Correia et A. Marques 1595 (fr 2-6-1970), (LMU), 1744 (fr 10-6-1970), (LMA;LMU); A. Moura et al. 556 (fr 20-11-1975), (LMU); J. de Koning et A. Nuvunga 8291 (fl 19-7-1980), (LMU), 8362 (fr 28-7-1980), (LMU); P.C.M. Jansen et J. de Koning, PJ 7325 (flb, fr 8-8-1980), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Matola, Umbelúzi: A.J.W. Hornby s.n. (est 14-11-1940). Namaacha, arredores de Namaacha: A.J.W. Hornby s.n. (est 28-11-1940). Namaacha, arredores de Goba: A.J.W. Hornby 757 A (est 14-5-1941). Namaacha, entre Boane e Impamputo: Pedro et Pedrógão 938 (est 29-4-1947). Matutuíne, Quinta da pedra: A. Gomes e Sousa 3618 A (fl 26-9-1947), (COI;K;LISJC). Namaacha, Namaacha: A.R. Torre 7455 (fr 2-3-1948), (BR;K;LISC;P). Matutuíne, Salamanga: A.R. Torre 7734 (fr 30-4-1948), (LMU;LISC); Matutuíne, entre Santaca e Quinta da Pedra: A. Gomes e Sousa 3810 (fl 1-9-1948), (LMA;COI;K;LISC;PRE;SRGH;WAG). Matutuíne, entre Santaca e Catuane: M. Myre et A. Balsinhas 589 (fr 13-4-1949), (LMA;LMU). Matutuíne, arredores de Bela Vista: G. Barbosa et A. Balsinhas 4661 (fr 15-2-1952); (LMA;BM;WAG). Matutuíne, Mazeminhama: M. Myre 1262 (fl 15-10-1952) Ilha dos Portugueses: A.O.D. Mogg 27644 (fl, fr 3-12-1956). Matutuíne, de Tinonganine para Freire, floresta de Licuati: G. Barbosa 7789 (fl 8-8-1957). Matutuíne, próx. de Porto Henrique, rio Tembe: M. Myre et A. Macedo 4621 (fr 13-4-1962). Marracuene, Macaneta: A. Balsinhas 1142 (fl 8-10-1967), (LMA;LMU;WAG). Matutuíne, Mazeminhama: T. Faria et S. Macitela 21 (fl 29-7-1968), (LMA;K;WAG). Namaacha, monte Ponduine, próx. do

- posto de radar: M.F. Correia et A. Marques 655 (fl 26-3-1969), (LMA;LMU). Matutuíne, 11 km de Ponta do Ouro para Zitundo: M.F. Correia et A. Marques 756 (fr 23-4-1969), (LMU). Matutuíne, Porto Henrique: A. Navunga 62 (fr 26-12-1977), (LMU). Moamba, arredores de Moamba: P.C.M. Jansen, J. de Koning, A. Nuvunga et L. Macuácuá, PJ 7551 (fl, fr 17-10-1980), (LMA;LMU;KMO;WAG). Matutuíne, Mazeminhama: M.A. Calane da Silva, P.C.M. Jansen, A. Nuvunga et A. Manhiça, in Silva, 200 (fl 4-10.1983), (LMA;LMU;COI;K;LISC;MO;PRE;SRGH;WAG).
- Gaza** Bilene, S. Martinho: A. Balsinhas 936 (fl 16-8-1965), (LMU;LISC). Gaza, próx. da lagoa Uembje: M.F. Correia et A. Marques 2221 (fl 20-9-1971), (LMU). Gaza, arredores da lagoa Chuali: M.F. Correia et A. Marques 2225 (fl 25-9-1971), (LMU).
- Inhambane** Inhambane, 20 km E de Inhambane: A. Gomes e Sousa 1696 (fr -3-1936), (COI;K). Panda, Mau-é-elé: A. Gomes e Sousa 1816 (fl -9-1936), (COI). Vilanculos, Mapinhane: F.A. Mendonça 69 (est 1-9-1942), (LISC;LUA). Govuro, 5 km de Mabote para a lagoa Banamana: M.F. Correia et A. Marques 3284 (fr 8-9-1973), (LMU). Govuro, 3 km de Banamana para Machaíla: M.F. Correia et A. Marques 4079 (fl, fr 19-3-1974), (LMU). Govuro, 45 km de Banamana para Machaíla: M.F. Correia et A. Marques 4219, 4221 (fr 27-3-1974), (LMU). Massinga, Pomene: J. de Koning, P.C.M. Jansen, D. Zunguze 8469 (fr 22-9-1980), (LMA;LMU;WAG). Massinga, Pomene, arredores: P.C.M. Jansen, J. de Koning et D. Zunguze, PJ 7494, 7509 (fl 24-9-1980), (LMA;LMU;K;MO;WAG).
- Sofala** Cheringoma, próx. de Savane, a 70 km de Beira: A.R. Torre 4033 (fl 29-4-1942), (LMA;LISC;P;WAG). Gorongosa, 4 km de Cavalo para Zongosgué: A. Macedo et A. Balsinhas 1594 (fl 30-11-1965), (LMA;LMU;K;MO;

PRE;WAG). Gorongosa, 2 km de Cavalo para Zongosgué: A Macedo 2057 (fl, fr 24-5-1966), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Gorongosa, arredores do monte Nhauèrere: A. Macedo 2396 (fl 26-8-1966), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Chibabava, Inhafenga, rio Mababa: M.F. de Carvalho 1239 (fl 30-11-1971), (LMU).

Manica

Sussundenga, serra Zuira, planalto Tsetsera, alt. 1900 m: Torre et Pereira 12790 (fl, fr 9-11-1965), (LISC). Sussundenga, Tsetsera área, arredores de Mavita, alt. 1900 m: T. Müller 499 (fl 29-11-1966), (LMA;SRGH). Sussundenga, floresta em cima da Haroni-Makurupini floresta, montes de Chimanimani, alt. 700 m: T. Müller 1091 (fr 31-5-1969), (LMA;SRGH).

Zambézia

Mopeia, 20 km de Mopeia para Águas Quentes: A.R. Torre 4453 (fl 29-7-1942), (B;LISC;M). Milange, 54,5 km de Milange para Molumbo: G. Barbosa et M. Carvalho 4060 (fl 13-9-1949), (LMA;LMU;K;SRGH;WAG). Alto Molócuè, 20,9 km de Mugene para o rio Ligonha: G. Barbosa et M. Carvalho 4431 (fl 14-10-1949), (LMA;LMU;K;WAG). Mocuba, 19 km do cruzamento das estradas Mocuba-Maganja da Costa, alt. 200 m: A.R. Torre et M.F. Correia 14465 (fl 8-2-1966), (LMU;COI;K;LISC;SRGH). Pebane, alt. 20 m: A.R. Torre et M.F. Correia 15086 (fl, fr 8-3-1966), (LMA;LISC).

Tete

Angónia, Ulónguè: A. R. Torre 6033 (fl, fr 15-10-1943), (LMA;BR;LISC;LUA;LUAI;Z). Tete, 38 km de Tete para Chicoo, alt. 200 m: A.R. Torre et M.F. Correia 13852 (fl 27-12-1965), (B;BR;FI;LISC;M). Cahora Bassa, serra de Songo, alt. 900 m: A.R. Torre et M.F. Correia 13953 (fl 31-12-1965), (EA;LISC;P;WAG). Cahora Bassa, serra de Songo, alt. 700 m: A.R. Torre et M.F. Correia 17862 (fl 10-2-1970), (LMA;LMU;B;LISC;LUAI). Cahora Bassa, 35 km de Chicoo para Magoé, 4 km para Chioco, alt. 300 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18054 (fl, fr 19-2-1970),

- (LMA;LMU;COI;LISC;SRGH). Cahora Bassa, 30 km de rio Daque para Chicoa, 23 km para Chioco, alt. 300 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18261 (fl, fr 14-3-1970), (LMA;LMU;LISC;PRE). Cahora Bassa, serra de Songo alt. 900: A.R. Torre et M.F. Correia 18282 (fl 16-3-1970), (LMU;BR;EA;LISC), Cahora Bassa, serra Djunça entre Estima e Songo: A. Macedo 5118 (fl, fr 30-3-1972) (LMA;LMU;MO;WAG). Angónia, Ulónguè: L. Macuá-cua 1447 (est 16-12-1980), (LMA;COI;K;LISC;MO;LUA;PRE;SRGH;WAG).
- Nampula** Malema, 10 km de Mutuali para Malema: A. Gomes e Sousa 4138 (fl 2-10-1953), (LMA;COI;K;PRE). Moringual, praia de Quinga: A.R. Torre et J. Paiva 11446 (fl 28-3-1964), (LMU;COI;FI;K;LISC;SRGH). Ribáuè, Lalaúia, rio Murre: A. Macedo 2722 (fl, fr 9-10-1967), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Mecuburi, serra Chinga 2, alt. 1200 m: A. Macedo 3348 (fr 2-6-1968), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Ribáuè, serra Ribáuè, alt. 1320 m: A. Macedo 3496 (fr 21-8-1968), (LMA;LMU;K;MO;PRE;WAG). Ribáuè, Ribáuè: A. Macedo 3722 (fr 18-3-1970), (LMA;LMU;K;WAG).
- Cabo Delgado** Macomia, próx. de Quiterajo: G. Barbosa 2094 (fl, fr 12-9-1948), (LMA;LISC). Mueda, Chomba: Pedro et Pedró-gão 5283 (fl 20-9-1948), (LMA;LMU;EA;WAG). Mueda, de Mueda para Chomba: Pedro et Pedró-gão 5354 (fl 25-9-1948), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Palma, 4 km do Farol de Cabo Delgado para Palma, alt. 10 m: A.R. Torre et J. Paiva 12105 (fl 17-4-1964), (LMA;COI;K;LISC;M;PRE;SRGH;WAG):
- Niassa** Lago, entre Maniamba e o rio Lualeze: F.A. Mendonça 724 (fl 10-10-1942), (LMU;LISC). Marrupa, 25 km de Marrupa para Lichinga, alt. 650 m: P.C.M. Jansen, J. de Koning et J.J.F.E. de Wilde, JKW 188 (fl 10-8-1981), (LMA;WAG).

Informação medicinal

Esterilidade feminina - utiliza-se infusão da raíz (Correia et al. 4079, 4219, 4221).

África Austral

Diarreia - Utiliza-se a raíz (Githens, 1948, p. 87).

Quênia

Perturbações estomacais - Particularmente em crianças usa-se tomar uma espécie de infusão da casca (Kokwaro, 1976, p. 53).

Outras utilizações

O fruto é doce e comestível.

Usa-se um leite ou infusão de soro de leite da casca como remédio para vitelos infestados de vermes.

Certas populações utilizam a madeira como combustível. (Watt et al., 1962, p. 177; Palgrave, 1981, p. 509).

Os frutos são comestíveis e procurados por diversos animais como os macacos. A madeira é de boa qualidade, dura, compacta e forte; emprega-se em partes de vagões, utensílios artesanais e varas; dá um bom combustível.

Da casca obtém-se uma tinta castanha. (Palmer et Pitman, 1972, p. 1313-1315).

Bibliografia

Githens, T., 1948. Drug plants of Africa: 87.

Gomes e Sousa, A., 1967. Dendrologia de Moçambique 2: 498-499, t. 127.

Kokwaro, J.O., 1976. Medicinal plants of East Africa: 53.

Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). Trees of Southern Africa: 509.

Palmer, E. et Pitman, N., 1972. Trees of Southern Africa 2: 1313-1315.

Robson, N.K.B., 1966. *Flora Zambesiaca* 2(2): 376-379, t. 78.

Robson, N.K.B. et Sousa, E.P., 1969. *Flora de Moçambique* 48: 25-27.

Sim, T.R., 1909. *Forest flora and forest resources of Portuguese East Africa*: 37.

Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. *The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa*: 177.

Wilczek, R., 1960. *Flore du Congo Belge* 9:130.

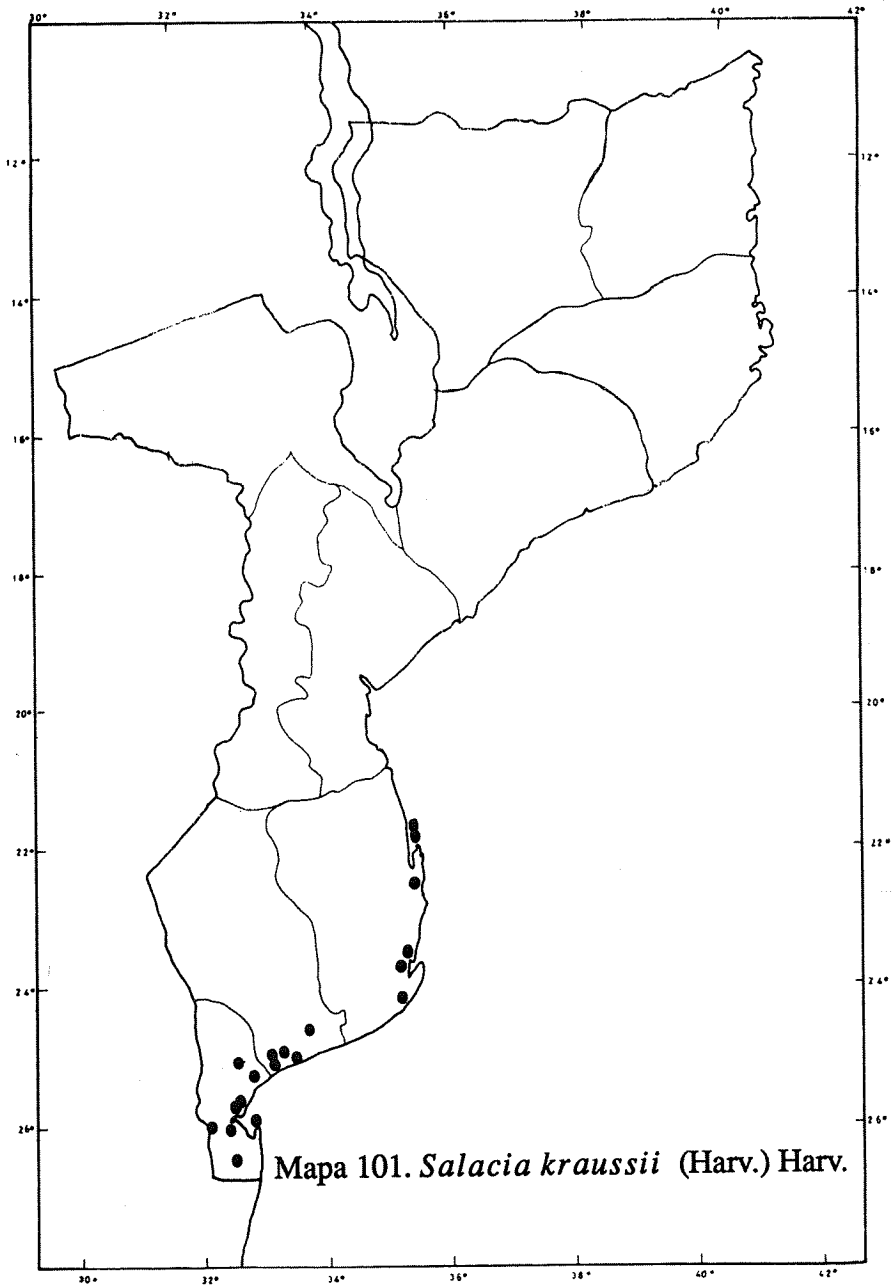
Desenho

Fig 100. 1. Ramo com folhas e flores; 2. Ramo com folhas e fruto (1. Macedo 5118; 2. Macedo 3496), p. 55.



O-B-J

Fig. 101. *Salacia kraussii* (Harv.) Harv.



Salacia kraussii (Harv.) Harv.

Harvey, W.H., 1860. Flora Capensis 1: 230.

Sinonímia

Diplesthes kraussii Harv., Hook. Lond. Journ. Bot. 1: 19 (1842).

Salacia alternifolia Hochst., Flora 27: 306 (1844).

Nomes vernáculos

Landim, ronga: *p'sincha*; bitonga: *bôbo*; shirronga: *mbossi* (Inf. Barbosa, 23-10-1953).

Maputo: *cuixe* (Torre 1941); *m'pschicha* (Pedro 106); *pchincha* (Pimenta 247); *mbossi* (Gomes e Sousa 3857); *psicha* (Pedro et Bachir 3845; Pedro 352); *mpsisha* (planta), *mapsisha* (fruto) (Macuácuá 15); *mantshisa* (Mogg 27517); *pschicha* (Barbosa et Lemos 7871); *psixa* (Balsinhas 251); *mápsincha* (Myre 4435; Carvalho 1157); *psinxá* (Balsinhas 526 A); *m'psincha* (Marques 1908); *matsincha* (Valdenassi 38); *psincha* (Carvalho, 1968, p. 40; PT, Maputo); *tsyissa* (PT, Inhaca); *chibobo* (Pomba Guerra 434, fide Fl. de Moç. 48: p. 46); *manpechincha* (Pomba Guerra 409, fide Fl. de Moç. 48: p. 46).

Gaza: *cuixe* (Pimenta 247); *mapuija*, *mapsincha* (Macedo 35); *bobo* (Pedro 352); *psincha*, *imbobo* (planta), *psincha*, *bobo*, (fruto) (Carvalho, 1968, p. 40-41).

Inhambane: *chibobo* (Pimenta 247); *pchicha* (Barbosa 8335); *ngododo* (Myre et Carvalho 224); *chipua* (Barbosa et Lemos 8073); *imbobo*, *bôbo* (Carvalho, 1968, p. 40-41).

Descrição

Arbusto até 1(-3) m ou sufrútice rizomatoso, glabro. Folhas alternas, pecioladas, coriáceas, pecíolo até 4 mm de comprimento; limbo oblongo

até elíptico ou obovado, até 9 x 5,5 cm, lustroso na página superior, margem inteira ou ondulado-denticulada para o ápice. Flores em fascículos (1-16) axilares; pedúnculo 0 - 2, pedicelo 4 - 10 mm de comprimento; sépalas 4 - 6, desiguais, 1 - 2,5 mm de comprimento; pétalas 5 - 7, obovadas, 3 - 4,5 mm de comprimento, amareladas, patentes na antese; estames 3, filetes alargados na base. Fruto drupáceo, globoso, 3 - 5 cm de diâmetro, cor de laranja, ruguloso, com 2 - 3 sementes, comestível.

Observações

Planta das dunas, estepes arbustivas e bosque aberto decíduo no litoral. Em Moçambique (mapa 101, p. 66) em floração de Setembro até Novembro, em frutificação de Novembro até Fevereiro. Existe também na província de Natal em África do Sul.

Alguns autores preferem pôr *Salacia* na família *Hippocrateaceae*. Nós concordamos com as opiniões de Robson (1965).

Moçambique tem 6 espécies de *Salacia*. Para a sua distinção veja Flora de Moçambique 48: p. 38-47.

Material herborizado

Maputo Maputo, dunas da Polana: A.R. Torre 1704 (fl 7-10-1940), (LMA;LMU;COI;LISC). Maputo: A.R. Torre 2453 (fr 4-1-1941), (LMA;LISC). Matola, Matola: G. Barbosa 423 (fl 3-10-1942). Maputo, entre P. do Mar e Costa do Sol: G. Pedro 106 (est 20-9-1945). Maputo, arredores: A. Pimenta 247 (fl, fr 1-2-1948). Maputo, Costa do Sol: Pedro et Bachir 3845 (fr -1-1950). Maputo, Inhaca: A.O.D. Mogg 27517 (fl 24-9-1957). Matola, Machava: M. Myre 4435 (fl 23-10-1961), (LMA;LMU). Maputo, Costa do Sol: A. Balsinhas 526 A (fl 24-10-1961). Maputo, 4 km na estrada para Marracuene: A. Balsinhas 846 (fr 16-12-1964); A. Marques et A. Balsinhas 159 (fr 16-12-1964), (LMU). Maputo: A. Marques 1908 (fl, fr

25-11-1966), (LMU); M.F. de Carvalho 1157 (fl 15-9-1970), (LMU). Maputo, Inhaca: A. Moura et al. 533 (fr 15-11-1975), (LMU). Namaacha, Goba: F.A. Mendonça 3486 (fr 23-12-1944), (LISC). Matutuíne, Santaca: A. Gomes e Sousa 3612 (fl 19-9-1947), (LMA;COI;K;LISC), 3857 (fl 6-10-1948). Marracuene, Marracuene: L. Macuácuá 15 (est 8-2-1950). Marracuene, campo exp. de est. arb.: G. Barbosa et F. de Lemos 7871 (fl 1-10-1957). Marracuene, Muntanhane: A. Balsinhas 251 (fl 13-11-1960). Marracuene, 3 km do cruz. das Maotas, Romão: A. Marques 1937 (fr 5-1-1967), (LMU). Matola, Um-belúzi: A.M. Fonseca 2 (fl 5-10-1967). Manhiça, Mara-gra: A. Marques 2208 (fl 20-10-1969), (LMU). Magude, Ungabana: P.C.M. Jansen, A. Nuvunga et G. Petrini, PJ 7644 (est 5-12-1980), (LMA;WAG). Marracuene, aldeia comunal Macaneta: R. Valdenassi 38 (fr 27-1-1981).

Gaza

Manjacaze, Muchopes: F.A. Mendonça 1596 (fr 3-12-1942), (LISC). Gaza, Inhamissa: A. Macedo 35 (fr 16-12-1957), (LMA;WAG). Bilene, S. Martinho: G. Barbosa 8335 (fl 8-10-1958). Bilene, Magul: Leach et Baylin 11768 (fl 30-9-1963), (COI). Gaza, lagoa Pave: M.F. Correia et A. Marques 2243 (flb 22-9-1971), (LMU). Gaza, 1 km de Xai-Xai para Chongoene: J. de Koning 8134 (fr 25-1-1980), (LMA).

Inhambane

Morrumbene, Morrumbene: G. Pedro 352 (fl 13-10-1945). Homoíne, 7 km de Maxixe para Homoíne: M. Myre et M.F. Carvalho 224 (fl 18-9-1948), (LMA; COI; WAG). Inharrime, Ponta Zavora: G. Barbosa et F. de Lemos 8073 (fl 16-10-1957), (COI;K;LISC;LMA). Vilanculos, ilha de Bazaruto: A.O.D. Mogg 28475 (fl, fr 21-10-1958), (LMU). Vilanculos, ilha de S. Carolina: R. Fernandes et A. Pereira 185 (fr 20-11-1968), (LMU). Mas-singa, Pomene: P.C.M. Jansen, J. de Koning et D. Zungu-ze, PJ 7451 (flb 21-9-1980), (LMA;LMU;K;MO;WAG).

Massinga, 6,4 km de Pomene para Massinga: J. de Koning, P.C.M. Jansen et D. Zunguze 8457 (fl 22-9-1980), (LMA;LMU;WAG). Massinga, Pomene: J. de Koning, P.C.M. Jansen et D. Zunguze 8481 (fl 25-9-1980), (LMA;LMU;WAG).

Informação medicinal

Bilharziose - Utilizar a raíz (PT, Maputo, Inhaca).

Disenteria - Ferver a raíz e tomar meia chávena do decoto três vezes por dia (PT, Maputo, Maputo).

África Austral e Oriental

Epilepsia, tenicida - Usada a planta como remédio nas crianças (Watt et al., 1962, p. 501).

Outras utilizações

Os frutos são comestíveis e muito doces (diversos colectores).

A polpa do fruto é adocicada e muito procurada pelas populações, principalmente as crianças (Carvalho, 1968, p. 41).

Bibliografia

Carvalho, M.F. de, 1968. Plantas silvestres de Moçambique com interesse alimentar. *Gazeta do Agricultor, C*, separatas 49: 40-41.

Robson, N.K.B., 1965. *Bol. Soc. Brot. Sér.* 2,39: 42-43.

Robson, N.K.B., 1966. *Flora Zambesiaca* 2(2): 401-402.

Robson, K.K.B. et Sousa, E.P., 1969. *Flora de Moçambique* 48: 45-46. Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. *The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa*: 501.

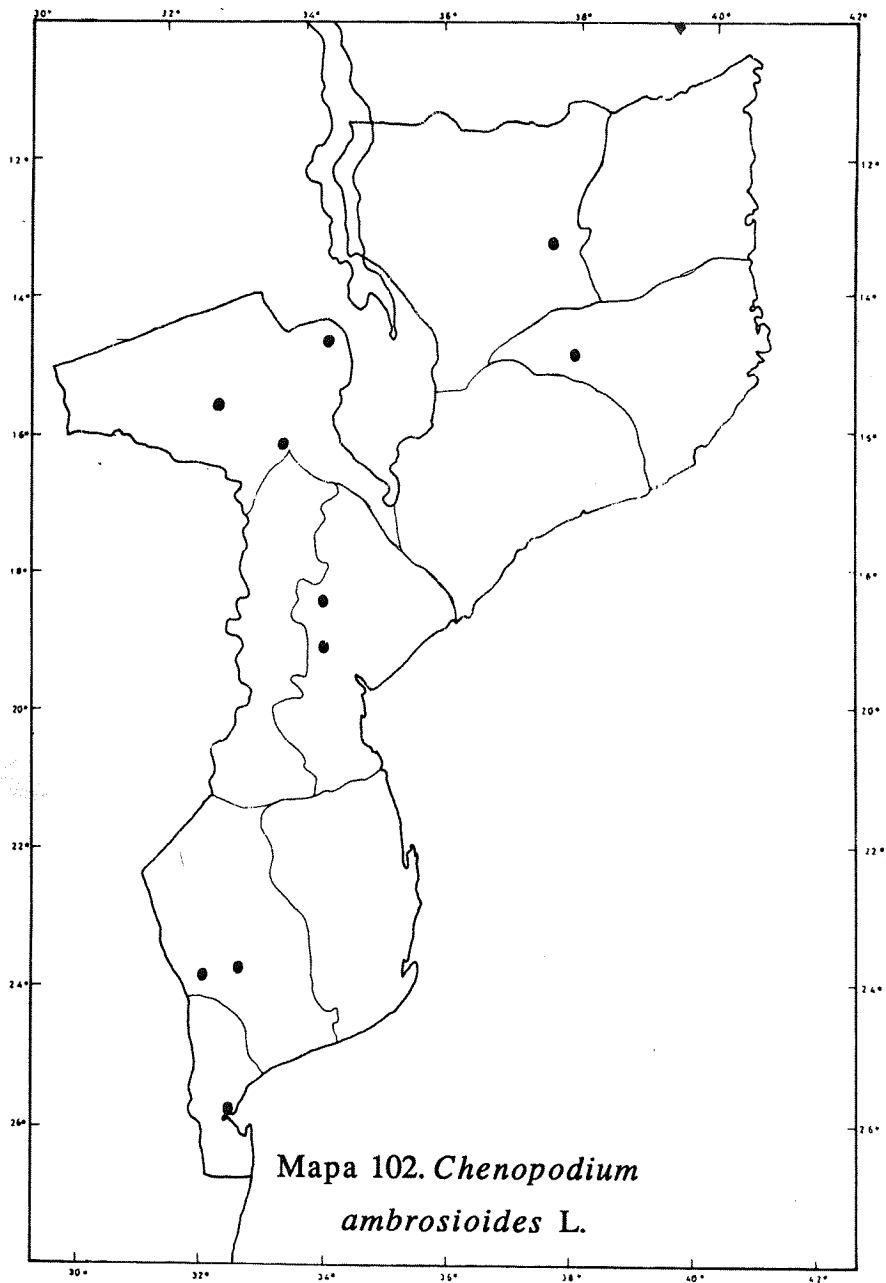
Desenho

Fig. 101. 1. Ramo com folhas e flores; 2. ramo com folhas e frutos (1. Barbosa et Lemos 7871; 2. Balsinhas 846), p 65.



0.6 J

Fig. 102. *Chenopodium ambrosioides* L.



Chenopodium ambrosioides L.

Linnaeus, C., 1753. Sp. Pl. 1: 219.

Nomes vernáculos

Tete: *Kanunka uncono* (PT, Tete).

Descrição

Erva erecta, polimorfa, até 1,5 m de altura, normalmente anual, possivelmente perene, muito ramificada, pubescente, aromática. Folhas alternas, variáveis, pecioladas; pecíolo até 1 cm de comprimento; limbo elíptico até lanceolado ou obovado, até 10 x 4,5 cm, inteiro até irregularmente denticulado, na página inferior com numerosas glândulas sésseis amarelas; para cima as folhas tornam-se mais pequenas e muitas vezes inteiras. Inflorescência paniculada, muito ramificada, com pequenos fascículos sésseis de flores, distribuídas como espigas ao longo dos últimos ramos; flores 0,5 - 1,5 mm de diâmetro, verde-amareladas; sépalas 3 - 5, côncavas, glandulosas; estames 4 - 5; ovário glandular; estigmas 2 - 4. Fruto aquénio, com pericarpo membranoso; sementes discóides, 0,5 - 1,5 mm de diâmetro, vermelhas, brilhantes.

Observações

Planta dos arredores de habitações humanas, ao longo dos caminhos, rios, etc., em todo o mundo tropical e subtropical, original de América. Em Moçambique (mapa 102, p. 72) possivelmente em floração e frutificação durante todo o ano. Moçambique tem mais algumas espécies de *Chenopodium* diferentes desta.

Material herborizado

- Maputo Maputo, arredores: A. Pimenta 201 A (fl, fr -12-1945). Maputo, Malanga: A. Marques 437 (fl, fr 21-5-1965), (LMU). Maputo: L. Macuácuá 1513 (fl, fr 20-11-1981), (LMA; LISC;K;MO;PRE;WAG).
- Gaza Caniçado, 23,5 km de Mabalane para Maguge: M.F. Correia et A. Marques 1162 (fl, fr 23-8-1969), (LMU). Massingir, arredores de Chimai, rio dos Elefantes: M.F. Correia 2020 (fl, fr 17-11-1970), (LMU).
- Sofala Gorongosa, Chitengo, margem do rio Púnguè: A. Balsinhas 1014 (fl, fr 24-10-1965). Dondo, Nhamatanda, montes Chiluvo: Pedro et Pedrógão 9138 (fl, fr 9-11-1949).
- Tete Tete, Tundumula (próx. de Tete): M. Myre et N. Rosa 4771 (fl, fr 8-11-1965). Cahora Bassa, Songo, foz do rio Mecangádzi, alt. 270 m: M.F. Correia, A. Marques et M.A. Diniz 3696 (fl, fr 2-11-1973), (LMU). Tete, Meroeira-Bucha - rio Zambeze: A. Macedo 5351 (fl, fr 3-11-1973), (LMA;WAG). Angónia, Ulónguè, rio Lifidzi: L. Macuácuá 1384 (fl, fr 3-12-1980), (LMA;K;LISC;MO;PRE;WAG).
- Nampula Ribáuè, entre Umpuhua e Maáge, rio Neoce: A. Macedo 2655 (fl, fr 26-8-1967).
- Niassa Marrupa, 23 km de Marrupa para Nungo, rio Messalo: P.C.M. Jansen, J. de Koning et J.J.F.E. de Wilde, JKW 111 (fl, fr 7-8-1981), (LMA;WAG).

Informação medicinal

Diarreia - Tomar infusão ou extracto das folhas (PT, Tete).

Dores estomacais - Tomar infusão de 3-4 folhas e um pedaço de caule em meio litro de água (Macedo 2655).

África Austral e Oriental

Abortifaciente, asma, emenagogo, estimulante, vermífugo - A planta tem sido usada como remédio.

Antiespasmódico, anti-helmíntico, diaforético - Considera-se que a infusão tem estas propriedades. A acção anti-helmíntica do óleo de quenopódio é bem conhecida e particularmente se aplica em ancilostomíases, com baixa toxicidade humana, registando-se contudo casos de envenenamento.

Anti-helmíntico - Na Ilha Maurícia é usada a planta inteira.

Constipações, dores estomacais - utiliza-se uma infusão.

Eczemas e erisipelas - Os europeus na África do Sul usavam decoto da planta, o que tem de certo modo interesse por se haver verificado que um extracto da planta possui ligeiros efeitos inibidores de bactérias e fungos embora também se afirme que esses efeitos são nulos no crescimento de bactérias.

Erupção inflamatória na planta do pé ('sandworn') - Para a remover utiliza-se na África do Sul a planta em emplastro.

Tosse - Emprega-se uma tintura da folha verde mas um pequeno excesso pode causar dores de cabeça.

Úlceras intestinais - Usa-se em clister. (Watt et al., 1962, p. 187-189).

Tanzania

Anti-helmíntico - É utilizada toda a planta (Tcheknavorian-Asenbauer et al., 1982, p. 33).

Botswana

Anti-helmíntico - A planta pode ter valor terapêutico (Tcheknavorian-Asenbauer et al., 1982, p. 19).

África Ocidental Tropical

Vermífugo - A planta é cultivada para este fim em uso doméstico

(Dalziel, 1937, p. 34).

Guiné

A planta é recomendável para a produção farmacêutica (Tcheknavorian-Asenbauer et al, 1982, p. 45).

Congo

Cefaleias - Seriam dominadas mesmo nos casos mais violentos aspirando o suco obtido por esmagamento das folhas entre os dedos ou palmas das mãos.

Dores locais e edemas - Para acalmar, aplica-se, massajando, o suco obtido por esmagamento das folhas entre os dedos ou palmas das mãos.

Febres infantis - A planta é considerada um bom remédio através de banhos de água em que ela se ferve juntamente com outras diversas plantas.

Mordeduras de cobras - A planta é eventualmente usada. (Bouquet, 1969, p. 87).

Zaire

A espécie parece ser pouco usada (Hauman, 1951, p. 3).

Reumatismo - Utiliza-se a planta (Staner et al., 1937, p. 32)

Ruanda

Vermífugo - Toda a planta é utilizada (Tcheknavorian-Asenbauer et al., 1982, p. 26).

Regiões tropicais

Ancilostomíases, vermífugo e outras parasitoses intestinais - A planta (óleo volátil) é geralmente utilizada (Purseglove, 1968, p. 632).

Panaceia - Em algumas áreas africanas, como Angola, teve grande e expandida utilização, por exemplo nos casos de: dores dorsais (por transporte de carga pesada) esfregando o local dorido com folhas verdes esmagadas; perturbações internas, tomando infusão das folhas; febres, tomando banhos de vapor por fervura da planta; etc. (Conde de Ficalho, 1947, p. 240).

Geral

Asma, catarros crónicos, dores estomacais, estimulante, emenagogo, vermífugo - Desde tempos antigos é prescrita uma infusão como medicamento nervino (Hauman, 1951, p. 3; Steinmetz, 1954, p. 125).

Outras utilizações

Consta que é um transpiradouro. Por vezes, em mistura com *C. album*, utiliza-se decoto para anemia de caprinos e ovinos. As sementes, geralmente reduzidas a pó mas também em decoto preparado com a goma azul das folhas, utilizam-se como insecticida (Watt et al., 1962, p. 187, 188). A planta é muito recomendável como insecticida e poderá ser de grande aproveitamento na agricultura. Os populares costumam limpar as suas casas de pulgas e percevejos com os ramos colocando-os debaixo dos colchões e varrendo os quartos com eles (Hoehne, 1978, p. 111). A planta é utilizada como insecticida (Steinmetz, 1954, p. 125).

Para se conseguir a essência mais activa, costuma-se destilar apenas as sementes limpas, em banho-maria por meio do vapor, na permilagem de 1-3. Mas para insecticida seria aconselhável a destilação da planta inteira porque ainda assim a acção é bastante grande e muito compensadora (Hoehne, 1978, p. 111).

No Quénia dá-se aos vitelos uma infusão de folhas esmagadas para tratar inchaços no pescoço (kokwaro, 1976, p. 53).

Considera-se que a planta repele cobras e serpentes (Bouquet, 1969, p. 87) e por vezes é plantada em volta das cabanas para esse efeito (Williamson, 1975, p. 66).

As folhas são aromáticas (Williamson, 1975, p. 66).

Princípios activos

As folhas e o caule deram testes antibióticos negativos.

Já em 1868 a planta era descrita como tendo aroma forte e um sabor acre e amargo provávelmente devido a um óleo volátil.

A folha e a semente possuem óleo de quenopódio mas em fraca quantidade que varia bastante com a situação geográfica da planta sendo também muito variável, por vezes com valores elevados, o conteúdo de ascaridol que se considera responsável pela acção anti-helmíntica. (Watt et al., 1962, p. 188).

No Botswana verificou-se que contém quenopódio e óleo essencial (ascaridol e safrol), no Ruanda óleo essencial (ascaridol) e na Tanzania que toda a planta contém óleo essencial (Tcheknavorian-Asenbauer et al., 1982, p. 19, 26, 33).

Os pêlos glandulares contém um óleo volátil que se extrai com destilação por vapor (Purseglove, 1968, p. 632).

Têm sido isolados da planta fosfato de magnésio, uma saponina específica e urease. Todos os órgãos da planta, em particular a raíz, contém saponinas cujo teor aumenta com a idade (Watt et al., 1962, p. 188).

A espécie é rica em óleos essenciais, célebres na medicina tradicional do continente americano (Hauman, 1951, p. 3).

Toxicidade

Em Queensland a planta é suspeita de venenosa para o gado. Os animais sistematicamente a evitam excepto ocasionalmente em forragem. Tem sido registado que a planta provoca febre do feno. (Watt et al., 1962, p. 188-189).

As folhas são venenosas (Verdcourt et al., 1969, p. 207).

Bibliografia

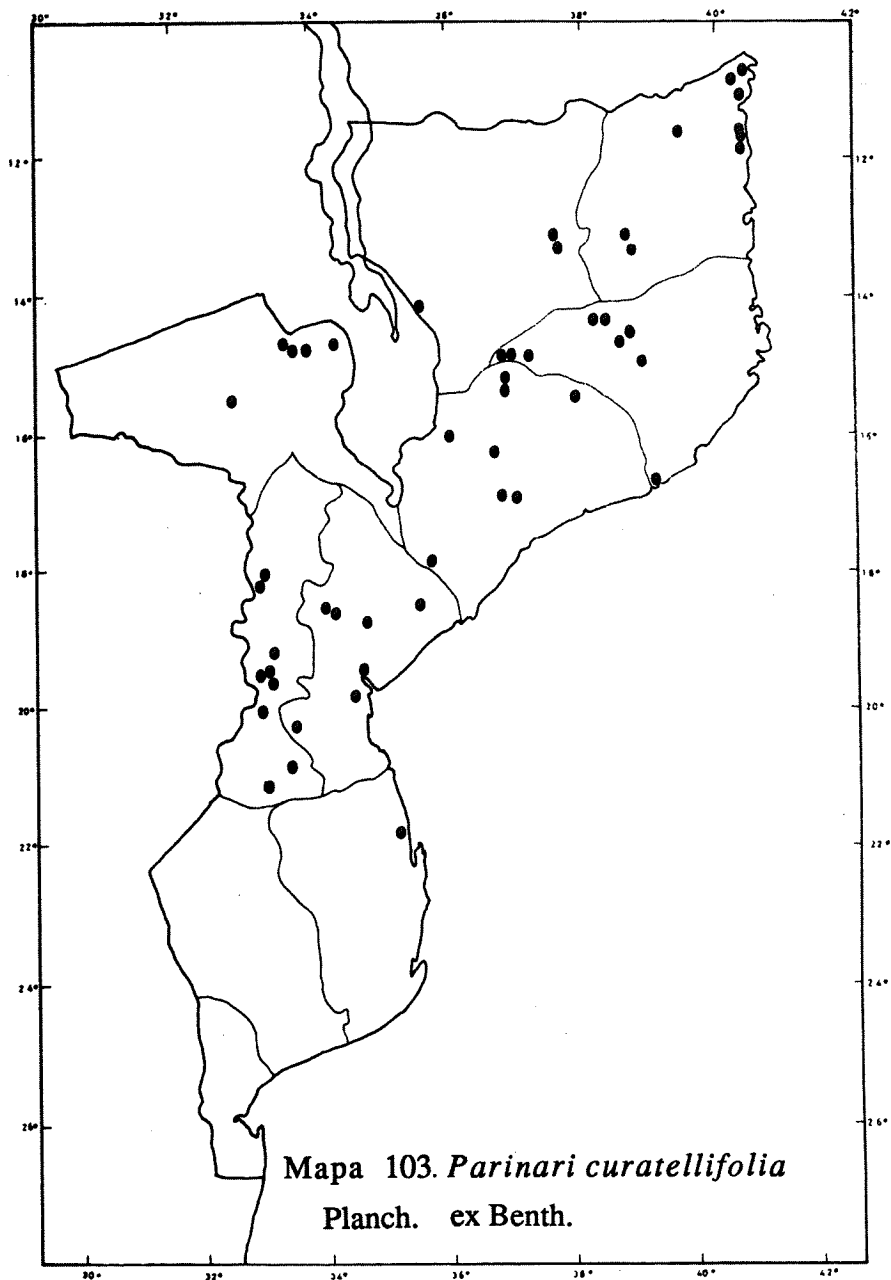
- Bouquet, A., 1969. Féticheurs et médecines traditionnelles du Congo (Brazzaville): 87.
- Brenan, J.P.M., 1954. Flora of Trop. East África. *Chenopodiaceae*: 10-11, t. 2(5).
- Conde de Ficalho, 1947. Plantas úteis da África Portuguesa; 240.
- Dalziel, J.M., 1937. The useful plants of West Tropical Africa: 34
- Hauman, L. 1951. Flore du Congo Belge 2/2-3
- Hoehne, F.C., 1978 (2-nd imp.). Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais: 111.
- Kokwaro, J.O., 1976. Medicinal plants of East Africa: 53.
- Pursglove, J.W., 1968. Tropical Crops. Dicotyledons 2: 632.
- Staner, P. et Boutique, R., 1937. Matériaux pour l'étude des plantes médicinales indigènes du Congo Belge: 32.
- Steinmetz, E.F., 1954. *Materia medica vegetabilis*: 125.
- Tcheknavorian-Asenbauer, A. et Wijesekera, R.O.B., 1982. Medicinal and aromatic plantas for industrial development: 19, 26, 33, 45.
- Verdcourt, B. et Trump, E.C., 1969. Common poisonous plants of East Africa: 207.
- Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 187-189.
- Williamson, J. 1975. Useful plants of Malawi: 66.

Desenho

Fig. 102. Ramo com folhas e inflorescências (Pedro et Pedrógão 9138), p. 71.



Fig. 103. *Parinari curatellifolia* Planch. ex Benth.



Parinari curatellifolia Planch. ex Benth.

Bentham, G., 1849. In Hooker, f., Niger Fl.: 333.

Sinonímia

Parinari mobola Oliv., Fl. Trop. Afr. 2: 368 (1871).

Parinari curatellifolia Planch. ex Benth. subsp. *mobola* (Oliv.) R.A. Graham., Kew Bull. 1957: 229 (1957).

Nomes vernáculos

Moçala: *muhua* (Gomes e Sousa 4384); *muura* (Macedo et Balsinhas 1545; Macedo 2383); *mumbula* (Carvalho 819, 827); *mumbula* (árvore), *ula* (fruto), *muhula* (árvore), *ula* (fruto) (Carvalho, 1968, p. 47).

Manica: *mumbuna* (Simão 366); *mobola* (Simão 557); *nongamunho* (Pedro et Pedrógão 5728); *mushakata* (Pedro 4227; Pereira et Marques 84); *mula* (Mendes 104).

Moçambézia: *mola*, *mabola*, *mkuna* (Sim, 1909, p. 61); *mutubi* (Barbosa et Carvalho 2791); *tubi* (Barbosa et Carvalho 4409).

Moçete: *muhula*, *muula* (Macuácua et Libombo 261); *maúla* (Macuácua 1341).

Moçampula: *mutubio* (Pedro et Pedrógão 3310); *tupi* (Gomes e Sousa 4250); *muthupi* (Macedo et Macuácua 3019); *mutuhupi*, *mutupi* (Carvalho, 1968, p. 47).

Cabo Delgado: *m'tupi* (Pedro et Pedrógão 4933); *mutupi* (Barbosa 2081); *munheua*, *m'vula* (Andrada 1350); *muhula* (Gomes e Sousa 517); *mula* (árvore), *liula* (fruto), (Carvalho, 1968, p. 47).

Niassa: *mutopio* (Jansen et al. 21); *n'tupiu* (Jansen et al. 102); *nthupio* (Mansur et Maholela 127).

Descrição

Árvore sempre verde, até 20 m de altura; casca cinzento-preta, densamente e profundamente fissurada rectangularmente. Folhas pecioladas,

alternas, coriáceas; pecíolo até 1 cm de comprimento, tomentoso; limbo estreitamente até largamente oblongo-elíptico, até 14,5 x 7 cm, base normalmente subcordada, ápice arredondado, face superior glabrescente, face inferior esbranquiçada - ou amarelado - tomentoso com 12-20 pares de nervuras laterais salientes e subparalelas. Inflorescência terminal axilar, com flores branco-rosadas, fragrantas; ramos normalmente tomentosos, acastanhados até brancos; tubo do receptáculo 4,5 mm de comprimento; sépalas e pétalas 5, 2,5 mm de comprimento; estames 8. Fruto uma drupa ovóide ou elipsóide, até 4 x 3 cm, acastanhado, comestível.

Observações

Planta vulgar das florestas abertas com *Brachystegia*, *Julbernardia* e *Isoberlinia*, das savanas arborizadas e especialmente nos terrenos mal drenados. A planta é bastante resistente a queimadas. Por sua utilidade (fruto comestível) normalmente é protegida naturalmente.

Em Moçambique (mapa 103, p. 82) está em floração de Julho até Dezembro e em frutificação de Janeiro até Dezembro. A planta tem uma distribuição larga em toda a África tropical.

Existem em Moçambique mais duas espécies de *Parinari*: *P. capensis* Harv. e *P. excelsa* Sabine. Para a sua distinção veja Flora Zambesiaca 4 p. 36-41.

Material herborizado

(citação não completa - na altura deste estudo muitos exemplares dos herbários LMA e LMU estavam emprestados aos especialistas da Flora Zambesiaca e Flora de Moçambique).

- | | |
|-----------|--|
| Inhambane | Vilanculos, entre Vilanculos e Macorane: F.A. Mendonça 87 (fl 1-9-1942), (LISC). |
| Sofala | Gorongosa, Gorongosa: Pedro et Pedrógão 152 (fl 12-1-1946), (LMA;LMU). Búzi, Búzi: A. Pimenta 16 (fl 28- |

8-1947). Dondo, arredores de Dondo, lagoa Chiziua: Pedro et Pedrógão 8920 (fr 24-10-1949), (LMA;LMU;WAG). Beira, Chiniziua, próx. de Gano: A. Gomes e Sousa 4384 (fl 9-5-1957), (LMA;K). Gorongosa, entre Gorongosa e Boa Vista: A. Macedo et A. Balsinhas 1545 (fl, fr 24-11-1965), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Chibabava, próx. de Mucheve: M.F. de Carvalho 819 (fr 18-7-1966), (LMU), 827 (fl 23-7-1966), (LMU). Cheringoma, entre Muananimai e Cunduè: A. Macedo 4285 (est 3-8-1966). Gorongosa, parque nacional, próx. de Cunduè: A. Macedo 2383 (fr 18-8-1966), (LMA;LMU;-K;MO;PRE;SRGH;WAG). Gorongosa, entre Mucoza e Cavalo, próx. do rio Mucoza: A. Macedo 2471 (fl 9-10-1966), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG).

Manica

Chimoio, floresta de Maronga: J. Simão 366 (est 19-6-1945). Chimoio, Garuso: J. Simão 557 (fl 27-9-1945), (LISC). Chimoio, 2 km de Chimoio para Garuso: Pedro et Pedrógão 5728 (est 21-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Sussundenga, Matarara do Lucite: Pedro et Pedrógão 6302 (est 8-6-1949), (LMA;LMU;EA;WAG). Sussundenga, entre Sussundenga e Quedas: Pedro et Pedrógão 6420 (est 14-6-1949). Báruè, do rio Nhangara para Catandica: Pedro et Pedrógão 8005 (fr 24-8-1949), (LMA;LMU;WAG). Mossurize, do rio Búzi para Machaze: Pedro et Pedrógão 8963 (fl 29-10-1949), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Chimoio, 7 km de Moribane para Sanguene: G. Pedro 4227 (fl 5-10-1953). Sussundenga, 3 km de Sussundenga, rio Nhatsanga: A. Pereira et A. Marques 984 (fl,fr 9-12-1965), (LMU). Sussundenga, serra Mocuta, alt. 1000 m: A. Pereira, A. Sarmiento et A. Marques 1127 (fr 13-1-1966), (LMU). Mossurize, entre os rios Vocoto e Chireza, alt. 950 m: A. Pereira, A. Sarmiento et A. Marques 1492 (est 18-2-1966), (LMU). Báruè, Catandica, ald. com. 3 de Fevereiro

ro: O. Mendes 104 (est 23-4-1982).

Zambézia

Guruè, 15 km E de Guruè: A.J.W. Hornby 2726 (fl 1939). Mopeia, entre Mopeia e Marral: A.R. Torre 4434 (fl 28-7-1942), (LISC). Mocuba, 28,2 km de Mocuba para Milange: G. Barbosa et M. Carvalho 2791 (fr 21-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Lugela, 3 km de Lugela para Tacuane: G. Barbosa 2831 (est 24-5-1949). Mocuba, 50 km de Mocuba para Namabida: G. Barbosa et M. Carvalho 2956 (fr 2-6-1949). Guruè, 24,6 km de Guruè para Lioma: G. Barbosa et M. Carvalho 4082 (fl 15-9-1949), (LMA;WAG). Gilé, 14,6 km de Alto Ligonha para Alto Molócuè: G. Barbosa et M. Carvalho 4409 (fl 13-10-1949), (LMA;K). Milange, 29 km de Sabelua para Mongoé, serra de Chiperone, alt. 1100 m: M.F. Correia et A. Marques 2620 (fr 11-2-1972), (LMU).

Tete

Macanga, perto de Furancungo: A.R. Torre 3306 (fl 13-8-1941), (LMA;LISC). Angónia, 74,8 km de Furancungo para Ulónguè: G. Barbosa et M. Carvalho 3637 (fr 15-7-1949). Cahora Bassa, Songo, alt. 860 m: A. Macedo 5150 (fr 3-4-1972), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Macanga, Furancungo, ald. com. de Gandale: L. Macuácuá et A. Libombo 261 (est 13-7-1977). Angónia, Ulónguè: L. Macuácuá 1341 (fl 1-12-1980), (LMA;K;LISC;MO;WAG).

Nampula

Nampula, Nova Chaves: Pedro et Pedrógão 3222 (est 8-5-1948), (LMA;EA). Malema, Malema: Pedro et Pedrógão 3310 (est 9-5-1948), (LMA;EA). Malema, Mutuali: Pedro et Pedrógão 4184 (est 8-6-1948), (LMA;EA). Moma, Moma: Pedro et Pedrógão 4505 (est 14-6-1948), (LMA;EA). Mecuburi, entre Mecuburi e Muíte: G. Barbosa 2576 (25-10-1948). Malema, entre Lioma e Mutuali, em frente da serra Máua: A. Gomes e Sousa 4250 (fr 22-3-1954), (LMA;PRE). Ribáuè, Lalaúá, rio Meti: A. Macedo 2693 (fr 19-9-1967), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Ribáuè, estrada Laláula-Máage: A. Mace-

do 2694 (fl 19-9-1967), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG), 4494 (est 19-9-1967). Mecuburi, serra Chinga, alt. 600 m: A. Macedo et L. Macuácuá 3019 (fr 24-4-1968), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Ribáuè, serra M'palué: A. Macedo 3512 (fl 26-8-1968), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG).

Cabo Delgado Namuno, régulo Namecópue, entre Namuno e Balama: Pedro et Pedrógão 4933 (est 23-8-1948), (LMA;LMU;EA;WAG). Namuno, arredores de Namuno: G. Barbosa 1980 (3-9-1948). Macomia, entre Ingoane e Quiterajo: G. Barbosa 2081 (12-9-1948). Macomia, entre Ingoane e o rio Messalo: Pedro et Pedrógão 5167 (fl 12-9-1948), (LMA;LMU;LISC;MO;PRE;SRGH;WAG). Mocímboa da Praia, estrada M. da Praia para Palma: C. Andrada 1350 (fl 15-9-1948). Mueda, Mueda: Pedro et Pedrógão 5232 (est 16-9-1948), (LMA;LMU;EA;WAG). Palma, arredores de Pundanhar entre Nangade e Palma: Pedro et Pedrógão 5399 (est 27-9-1948), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Palma, Palma: Pedro et Pedrógão 5409 (fl 27-9-1948), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Mocímboa da Praia, 12 km de Quiterajo para M. da Praia: A. Balsinhas 77 (fl 11-11-1953), (LMA;LISC;WAG). Mueda, próx. de Mueda 11°6' S x 39°3' E: A. Gomes e Sousa 4517 (fl 12-11-1959), (LMA;K). Mueda, Mueda, ald. com. Mpeme: A. Nuvunga 15 (fr 15-7-1977), (LMU).

Niassa

Mandimba, Massangulo: Pedro et Pedrógão 3527 (est 15-5-1948), (LMA;EA). Marrupa, 6 km de Marrupa para Nungo, alt. 800 m: P.C.M. Jansen, J. de Koning et J.J.F.E. de Wilde, JKW 21 (fr 4-8-1981), (LMA;WAG). Marrupa, 16 km de Marrupa para Nungo, Okoewangoe: P.C.M. Jansen, J. de Koning, J.J.F.E. de Wilde, JKW 102 (fl 6-8-1981), (LMA;WAG). Marrupa, Marrupa: E. Mansur et Maholela 127 (fl 16-11-1981).

Informação medicinal

Doença com dores com calafrios, etc. - *V. Ozoroa obovata* (Oliv.) R. et A. Fern., t. 1, p. 115 (Macuácuca 545, não herborizado).

Doença "récuca" - *V. Xylophia parviflora* (A. Rich.) Benth., t. 1, p. 201 (Macuácuca 580, não herborizado).

Dores na coluna vertebral - Secar casca da raíz, moer, pôr no local da dor, em vacina (Macuácuca 261).

Esterilidade feminina - Utilizar raízes juntamente com as de *Temnocalyx obovata* (N.E.Br.) Robijns (Mendes 103) e *Allophylus rubifolius* (Hochst. ex A. Rich.) Engl. (Mendes 105) (Mendes 104).

Reumatismo - Empregar mistura de folhas e raíz com as de outras plantas (Macuácuca 598, não herborizado).

África Austral e Oriental

Clister - Usa-se no norte da Zâmbia uma infusão da casca (Watt et al., 1962, p. 891).

Diarreia - Na Swazilândia trata-se em crianças pequenas com decoto da raíz (Makhubu, 1978, p. 80).

Estimulante cardíaco, malária, tónico sanguíneo - Na Tanzania é utilizado um decoto da casca (Watt et al., 1962, p. 890).

Pneumonia - Na África do Sul usa-se extracto da casca numa preparação quente (Palgrave, 1981, p. 211).

África Ocidental

Estimulante cardíaco, loção para os olhos, malária, perturbações respiratórias, tónico sanguíneo - Utilizam-se os ramos (Lewis et al., 1977, p. 235).

Angola

Desparasitante (purgativo) - Faz-se uma infusão com 25 g da casca do

tronco em um litro de água e dão-se duas colheres de sobremesa como enema purgativo aos recém-nascidos (Van Dúnen, 1979, p. 20).

Febres - Dá-se às crianças meio copo de uma infusão obtida com cerca de 1 kg de folhas em dois litros de água (Van Dúnen, 1979, p. 25).

Guinè

Doenças das vias respiratórias - Utiliza-se internamente decoto da casca
Olhos (loção) - Usa-se macerado da casca. (Watt et al., 1962, p. 890).

República Centro-Africana

Diarreia - Toma-se decoto da casca em fervura ligeira.

Dores de dentes - Aquecem-se raspaduras da raiz num copo de água salgada e aplicam-se como tampões.

Obstipação - Empregam-se folhas frescas piladas em cataplasma sobre o ânus e como supositório. (Vergiat, 1970, p. 182).

Ruanda

Reumatismo - Trata-se com raiz (Van Puyvelde et al., 1982, p. 401-404).

Outras utilizações

O fruto é comestível (muitos colectores). É comestível e de sabor agradável, muito apreciado pelas populações em especial pelos macondes; também é aproveitado para fabrico de aguardente (Carvalho, 1968, p. 49). Fruto comestível, saboroso. Flores melíferas (Gomes e Sousa, 1966, p. 216).

Na África Austral o fruto, muito procurado pelas populações, tem uma polpa amarela de sabor agradável com vários usos e constitui um componente da sua dieta. Pode ser comido em estado natural ou em "porridge"; com ele se prepara um delicioso xarope e fornece a base de uma bebida refrescante não alcoólica e também um licor alcoólico. (White, 1978, p. 40; Palgrave, 1981, p. 211). Na África do Sul a polpa e a semen-

te são comestíveis. Ao norte do Zambeze o fruto usa-se para preparar uma cerveja doce que se torna muito forte ao fim de três dias. A semente também se usa para activar o fogo. (Watt et al., 1962, p. 891).

Os frutos, que dizem ter sabor semelhante ao da batata doce, são produzidos em grande quantidade e muito populares, comendo-se na Namíbia e Angola ao natural ou mergulhados em água. No Zimbabwe colhem-se os frutos maduros que podem comer-se imediatamente ou esmagados para se lhes tirar a pele dura; por vezes também os frutos maduros se secam parcialmente ao sol comendo-se cerca de quatro dias depois, ou espremem-se à mão com escorrimento do suco esbranquiçado para uma panela que se ferve ao lume e novamente se ferve no dia seguinte; deixa-se assentar durante outros três dias depois do que se bebe como cerveja. (Fox et al., 1982, p. 154-155).

Em Huila (Angola) os frutos, do tamanho de um pequeno pêsego, são abundantíssimos e muito apreciados e na época da maturação formam a base da alimentação das populações, consumindo-se em grandes quantidades, perfeitamente sadios. As sementes, oleosas, contidas nos caroços, são igualmente comestíveis e agradáveis ao paladar. (Conde de Ficalho, 1947, p. 175).

Os frutos maduros são comestíveis e a polpa castanha tem um sabor agradável mais particularmente se se colhem e armazenam por alguns dias até estarem completamente maduros. Consideram-se dos melhores frutos espontâneos, consumidos em muito grandes quantidades especialmente pelas crianças. Também se esmagam com água e o líquido obtido engrossa-se com farinha para fazer uma papa. Do fruto maduro distila-se um licor. (Williamson, 1975, p. 178-179).

Os frutos têm polpa saborosa e a amêndoa, contida num caroço lenhoso, é igualmente comestível (Busson, 1965, p. 216).

Um extracto da casca usa-se como condimento (Palgrave, 1981, p. 211). A madeira é à prova de brocas e embora não durável quando exposta ao tempo, tem sido extensivamente utilizada em barrotes, vigas, traves, postes e bancos; infelizmente ela contém cristais de sílica que a tornam difícil de trabalhar e embotam as lâminas das serras e outras ferramentas muito rapidamente. (Watt et al., 1962, p. 891; Palgrave, 1981, p. 211).

Boa madeira para construção. Árvore própria para parques e arborização de estradas. (Gomes e Sousa, 1966, p. 216).

A madeira é muito boa e geralmente empregada no fabrico de utensílios caseiros (Conde de Ficalho, 1947, p. 175).

A madeira é rija, durável e pesada, castanho-pálida a amarelo-vermelha, um pouco difícil de serrar e aplainar, sendo recomendável para construção civil e fabrico de mobiliário e usa-se também para postes, pilões e feitura de carvão (Williamson, 1975, p. 178-179).

A madeira, dura, contém tanino (Lewis et al., 1977, p. 235).

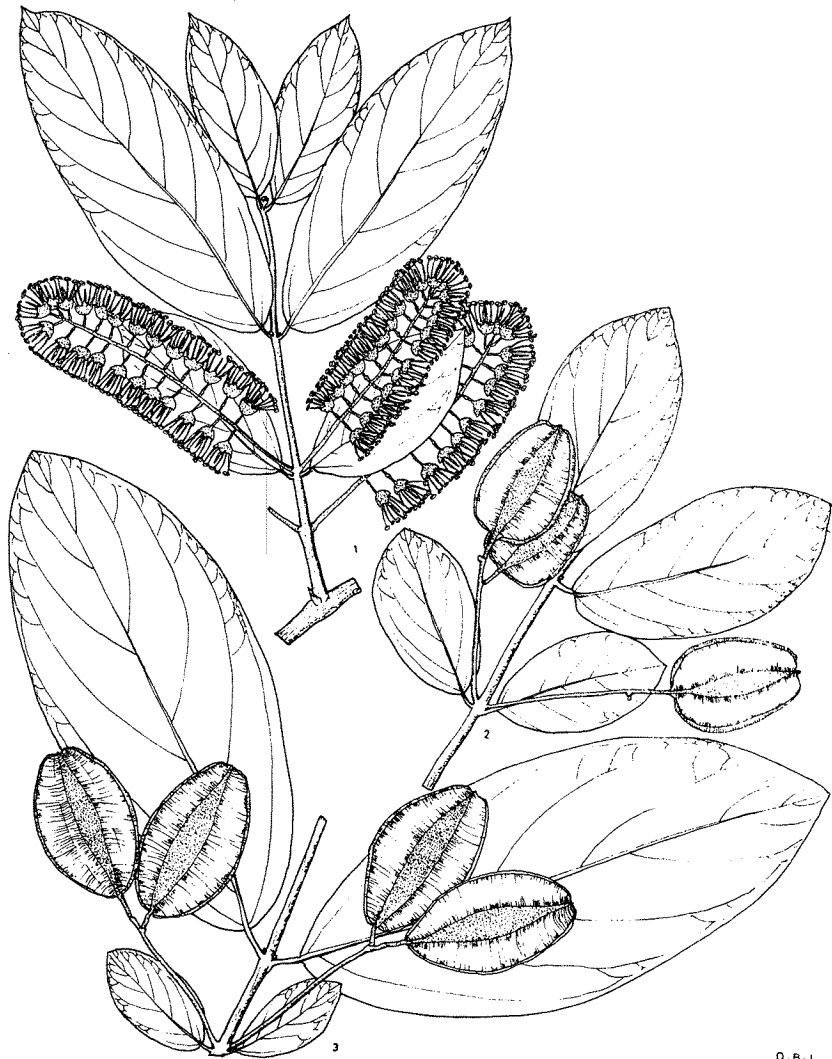
Os ramos descascados usam-se para limpeza de dentes (Dalziel, 1937, p. 168) e com o mesmo fim se utilizam tiras da casca (Watt et al., 1962, p. 890). A extremidade mascada dos ramos serve para limpar as gengivas e os dentes (Vergiat, 1970, p. 182).

Bibliografia

- Busson, F., 1965. Plantes alimentaires de l'ouest Africain: 216.
Carvalho, M.F. de, 1968. Plantas silvestres de Moçambique com interesse alimentar. *Gazeta do Agricultor*, C, separatas 49: 47-49.
Conde de Ficalho, 1947. Plantas úteis da África Portuguesa: 175.
Dalziel, J.M., 1937. The useful plants of West Trop. Africa: 168.
Fox, F.W. et Norwood Young, M.E., 1983. Food from the veld: 154-155.
Gomes e Sousa, A., 1966. *Dendrologia de Moçambique* 1: 216, t. 26.
Graham, R.A., 1960. *Flora of Trop. East Africa. Rosaceae*: 50-51.
Hauman, L., 1952. *Flore du Congo Belge* 3: 64-67.
Lewis, W.H. et Elvin-Lewis, M.P.F., 1977. *Medical Botany - plants affecting man's health*: 235.
Makhubu, L.P., 1978. The traditional healer: 80.
Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). *Trees of Southern Africa*: 211-212.
Sim, T.R., 1909. *Forest flora and forest resources of Portuguese East Africa*: 61.
Van Dunen, M.M.B.S., 1979 (mimeografado). A medicina tradicional angolana e a criança (alguns dados): 25.
Van Puyvelde, L. et al. 1982. Plantes medicinales et toxiques du Rwanda. *Afrique médicale* 21: 401-404.
Vergiat, A.M., 1970. Plantes magiques et médicinales des féticheurs de l'Oubangui: 182.
Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 890-891.
White, F., 1978. *Flora Zambesiaca* 4: 38-40, t. 10A.
Williamson, J., 1975. *Useful plants of Malawi*: 178-179.

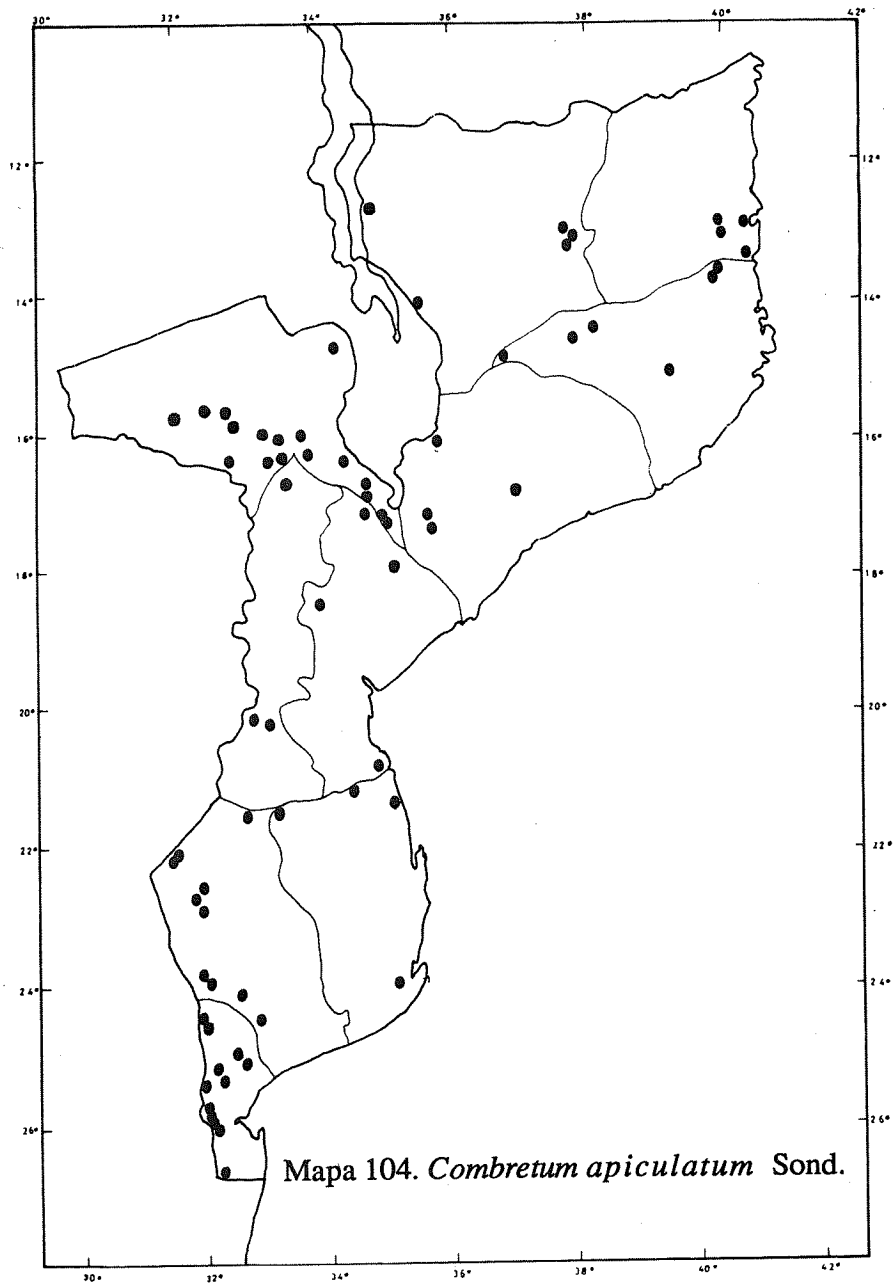
Desenho

Fig. 103. 1. Ramo com folhas e flores; 2. ramo com folhas e frutos (1. Pedro et Pedrógão 8963; 2. Pedro et Pedrógão 8005), p. 81.



O. B. J.

Fig. 104. *Combretum apiculatum* Sond.



Combretum apiculatum Sond.

Sonder, O.W., 1850. *Linnaea* 23: 45.

Sinonímia

Combretum apiculatum Sond. f. *sulphureum* Heurck et Müll. Arg., in Heurck, Obs. Bot. 2: 229 (1871).

Combretum apiculatum Sond. f. *viscosum* Heurck et Müll. Arg., 1.c.: 231 (1871).

Combretum buchananii Engl. et Diels, in Engl., Mon. Afr. Pflanz. 3: 40 (1899).

Combretum apiculatum Sond. var. ? *pilosiuscula* Engl. et Diels, 1.c.: 43 (1899).

Combretum leutweinii Schinz apud De Wild. et Dur., Bull. Herb. Boiss. 2,1: 878 (1901).

Combretum apiculatum Sond. var. *parvifolium* Bak.f., Journ. of Bot. 43: 46 (1905).

Combretum glutinosum Wood, Trans. Phil. Soc. S. Afr. 18,2: 156 (1908).

Combretum kwebense N.E.Br., Kew Bull. 1909: 111 (1909).

Combretum apiculatum Sond. var. *sulphureum* e var. *viscosum* (Heurck et Müll. Arg.) Drummer, Gard. Chron. Ser. 3, 53: 164 (1913).

Combretum apiculatum Sond. subsp. *boreale* Exell, Journ. of Bot. 67: 46 (1929).

Combretum apiculatum Sond. subsp. *apiculatum* e subsp. *leutweinii* (Schinz) Exell, Mitt. Bot. Staatssamml. München 4: 3 (1961).

Nomes vernáculos

Maputo: *chicucutzo* (Myre 3883).

Gaza: *chivonzôane* (Correia et Marques 1314); *samabulile* (Correia et

Marques 3064).

Inhambane: *chicucuso* (Myre et al. 5254).

Sofala: *fitidonga* (Simão 764); *chipoza* (Simão 886); *fitigonco* (Macedo et Balsinhas 1427); *fiti-tonga* (Macedo et Balsinhas 1651).

Manica: *fitidonga* (Simão 920).

Zambézia: *eube* (Barbosa et Carvalho 2897).

Tete: *cagôlo* (Macedo 4697, 4764); *cangoíngii* (Macedo 4764).

Nampula: *éupo* (Lemos et Macuácuá 15); *secôônhôto* (Macedo 2537, 2543, 2544).

Cabo Delgado: *ginama* (Andrada 1421); *m'parre* (Gomes e Sousa 4698); *iupo* (Groenendijk et Dungo 402); *m'tácale* (Groenendijk et Dungo 480).

Niassa: *chinama* (Hornby 2396); *iwupu* (Mansur 014).

Descrição

Árvore semi-decídua, até 10 m de altura; casca profundamente fissurada, preto-acinzentada; pequenos ramos glabros até tomentosos, lepidotos. Folhas opostas, pecioladas, lepidotas, glutinosas quando jovens; pecíolo até 1 cm de comprimento; limbo ovado, obovado-elíptico, oblongo-elíptico até subcircular, até 16,5 x 8 cm, glabro até pubescente, base arredondada até subcordada, ápice apiculado ou mucronado e normalmente torcido.

Inflorescências espigas axilares, 3-7 cm de comprimento com raquis glabro até pubescente; flores sésseis, amarelas; receptáculo inferior 2 mm de comprimento, lepidoto, glabro até pubescente; receptáculo superior campanulado, 3 - 4 x 2,5 - 3 mm, lepidoto, glabro até pubescente; sépalas 4, largamente triangulares, até 1 mm de comprimento; pétalas 4, obtriangulares, 1,2 x 1,2 mm, ciliadas no ápice; escames 8, filetes 0,5 cm de comprimento; estilete 0,5 cm de comprimento. Fruto subcircular até elíptico em contorno, 2 - 3 x 1,5 - 2,5 cm, brilhante, 4 - alado, lepidoto, glabro até pubescente, acastanhado, asas até 7 mm de largura, estipe até 1 cm de comprimento. Escamas, 45 - 100 μ de diâmetro, amarelado-vermelhas.

Observações

Planta das savanas secas, arborizadas, especialmente nos lugares rochosos, muitas vezes associada com *Colophospermum mopane*.

Em Moçambique (mapa 104, p. 94) está em floração de (Agosto-) Setembro até Dezembro e em frutificação durante todo o ano.

Na Flora Zambesiaca, Exell (1978) divide *C. apiculatum* em 2 subespécies: subsp. *leutweinii* (Schinz) Exell para as plantas com o lado inferior das folhas pubescente até piloso e subsp. *apiculatum* para as plantas com folhas glabras (possivelmente no lado inferior das folhas com pêlos nas axilas das nervuras e ou nas nervuras principais). Em Moçambique existem muitos exemplares intermediários, não permitindo uma divisão rígida; também a distribuição não é separável. Por estas razões consideramos artificial e inútil a divisão desta espécie.

A planta é conhecida também na África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Namíbia, Quênia, Tanzania, Zâmbia e Zimbabwe.

Em Moçambique há muitas espécies de *Combretum*. Para a sua distinção veja Flora Zambesiaca 4, p. 100-160.

Material herborizado

Maputo Moamba, Ressano Garcia: Schlechter 11911 (fr 24-12-1897), (BM;BR;COI;K). Namaacha, Goba estação: A.R. Torre 2012 (fl 15-11-1940), (LMA;LISC). Namaacha, de Goba para a fronteira: A.R. Torre 2020 (fl 15-11-1940), (LMA;LISC), 2027 (fr 15-11-1940), (LMA; LISC). Moamba, Ressano Garcia: A.R. Torre 2218 (fl 3-12-1940), (LMA;LISC). Magude, entre Mahel e Mapulanguene: F.A. Mendonça 3167 (fl, fr 30-11-1944), (LMA;LISC). Namaacha, Goba: A.E. Sousa 189, 190 (fr 10-6-1945), (LMA;LISC). Moamba, 20 km de Moamba para Boane: J. Pedrógão 34 (fr 27-12-1946). Namaacha, Goba fronteira: G. Barbosa 5 (fr 8-1-1947), (LMA;LMU;K;MO;WAG), 30 (fr 8-1-1947); Pedro et Pedrógão 391 (fr 8-1-

1947), (LMA;WAG). Namaacha, arredores de Goba: Pedro et Pedrógão 447 (fr 8-1-1947), (LMA;LMU;WAG). Namaacha, entre Boane e Impamputo: Pedro et Pedrógão 918 (fr 29-4-1947), (LMA;LMU;MO;PRE;WAG), 954 (fr 29-4-1947), (LMA;LMU;K;LISC;MO;PRE;SRGH;WAG). Namaacha, Goba: Pedro et Pedrógão 1023 (fr 30-4-1947), (LMA;LMU;WAG). Matutuíne, herdade de Lubemba sul, próx. de Catuane: M. Myre et M. Carvalho 1419 (fr 21-12-1952). Magude, 9,5 km de Mahel para Mapulanguene: M. Myre et A. Balsinhas 1523 (fr 16-2-1953). Moamba, 21 km de Sabié para Machatuine: M. Myre et A. Balsinhas 1669 (fr 2-5-1953). Moamba, Coniche: M. Myre et M. Carvalho 1823 (fr 1-6-1954). Moamba, 20 km de Boane para Moamba: M. Myre 1858 (fr 26-6-1954). Magude, Mapulanguene, fronteira: M. Myre et M. Carvalho 1884 (fr 10-7-1954). Magude, entre Panjane e Macaene: M. Myre 3883 (fr 5-4-1960). Namaacha, próx. de Goba: M. Myre et N. Rosa 4011 (fl, fr 7-10-1960). Magude, a 9 km de Mapulanguene: M. Myre et A. Macedo 4112 (fr 7-11-1960). Namaacha, fonte de Goba: T. Faria et A. Marques 28, 30 (fl 11-11-1971), (LMA;WAG), 31 (fl 11-11-1971). Namaacha, cascata: M.F. de Carvalho 1249 (fr 13-1-1972), (LMU). Namaacha, Goba, fonte dos Libombos: A. Balsinhas 2391, 2393 (fr 3-3-1972). Namaacha, Goba estação: J. de Koning 7960 (fr 10-1-1980), (LMU). Namaacha, Goba-Goba fronteira: D. Zunguze, C. Boane et J. Dungo 671 (fl 17-10-1983), (LMU).

Gaza

Caniçado, 20 km de Guijá para Chamusca: A.R. Torre 2388 (fr 12-12-1940), (LMA;LISC). Caniçado, Chirunzo: J. Pedrógão 323, 324 (fr 18-6-1947), 332 (fr 18-6-1947), (LMA;K;PRE;SRGH), 334 (fr 18-6-1947). Caniçado, Guijá, antes do forte Balule: Pedro et Pedrógão 2021, 2022 (fr 24-6-1947). Caniçado, Guijá: Pedro et Pedrógão

1247, 1329 (fr 3-7-1947). Limpopo, próx. da confluência do rio dos Elefantes e rio Limpopo: M. Myre et A. Balsinhas 802 B (fr 4-9-1949), (LMA;WAG). Chicualacuala, Machaila: G. Barbosa et A. Balsinhas 5093 (fr 1-4-1952), (LMA;WAG), 5105 (fr 1-4-1952), (LMA;LMU;WAG). Chicualacuala, 68 km de Machaila para Mapai: G. Barbosa et A. Balsinhas 5117 (fr 2-4-1952). Chicualacuala, próx. de Chicualacuala: M. Myre 2073 (fr 17-4-1955). Caniçado, entre Chicualacuala e Mabalane: G. Barbosa et F. de Lemos 8172 (fl 16-11-1957), (LMA; K;LISC). Chicualacuala, Combomune estação: G. Barbosa et F. de Lemos 8633 (fr 5-6-1959), (LMA;K;SRGH). Chicualacuala, entre Mapai e Chicualacuala: M. Myre et A. Macedo 4378 (fr 14-8-1961). Chicualacuala, 10,2 km de Combomune para Mabuiapansa: M.F. Correia et A. Marques 1314 (fr 28-6-1969), (LMA;LMU;COI;LISC;NDO;PRE). Chicualacuala, 4 km de Massangena para Covane: M. Myre et A. Duarte 5054 (fl, fr 8-11-1969), (LMA;LMU;MO;WAG). Chicualacuala, 17 km de Massangena para Covane: M. Myre, A. Duarte et N. Rosa 5377 (fr 23-1-1970). Massingir, a sul de Lagoa Nova: M.F. Correia 2028 (fr 18-11-1970), (LMA;LMU;COI). Massingir, 5 km de Lagoa Nova para a fronteira: M. Myre, M. Lousã et N. Rosa 5730 (fr 10-4-1972). Chicualacuala, arredores de Massangena: M.F. Correia et A. Marques 3024 (fr 23-7-1973), (LMU), 3064 (fr 26-7-1973), (LMU). Massingir, Barragem de Massingir: M.F. Correia et A. Marques 3201 (fr 7-8-1973), (LMU), 3241 (fr 9-8-1973), (LMU). Chicualacuala, Chicualacuala: A. Balsinhas et F. Santos 2661 A (fr 27-3-1974).

nhambane

Vilanculos-Govuro, entre Vilanculos e Mambone: A.R. Torre 2846 (fr 27-5-1941), (LMA;LISC). Govuro, 59 km de Covane para Massangena: J.G. Pedro 3477 (fr 7-10-1947). Govuro, 5 km de Covane para Jofane: M. Myre et

- A. Duarte 5038 (fr 4-11-1969), (LMA;LMU;MO;SRGH;WAG). Govuro, entre a estrada nº 1 e Machacamo: M. Myre, A. Duarte et N. Rosa 5254 (fr 8-1-1970). Govuro, próx. de Vila Franca do Save: M. Myre, A. Duarte et N. Rosa 5508 (fr 3-3-1970).
- Sofala** Cheringoma, Inhamitanga: J. Simão 764 (fr 8-7-1946), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Búzi, floresta de Chirondo: J. Simão 886 (fl,fr 9-9-1946), (LMA;LMU;WAG). Chemba, Chemba: Pedro et Pedrógão 118 (fl 10-11-1946), (LMA;K;PRE), 138 (fl 11-11-1946). Gorongosa, parque nacional, Bela Vista, alt. 300 m: A.R. Torre et J. Paiva 9164 (fl 9-11-1963), (LMA;LISC). Gorongosa, parque nacional, 4 km do portão para Chitengo: A. Macedo et A. Balsinhas 1427 (fl 18-11-1965), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Gorongosa, entre Jacopo e Maravuzi: A. Macedo et A. Balsinhas 1651 (fr 8-12-1965), (LMA;WAG). Gorongosa, entre Bué-Maria e o rio Púnguè: A. Macedo 1924 (fr 3-5-1966), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Gorongosa, 13 km de Nhabirire para Chaima, Saude: A. Macedo 2270 (fr 15-7-1966), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Gorongosa, serra W. de Nhabirire para Maravuzi, cruz. de Chaima: A. Macedo 2277 (fr 16-7-1966), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Gorongosa, 1 km do rio Nhandue para Manara: A. Macedo 2309 (fr 24-7-1966), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Chibabava, 79 km de Machanga para Chibico: M. Myre et N. Rosa 5 000 (fr 17-8-1969), (LMA;LMU;WAG).
- Manica** Guro, entre Tete e Mungári: A.R. Torre 6006 (fl, fr 3-9-1943), (LMA;LISC). Mossurize, Alto Búzi: J. Simão 920 (fl 16-9-1946), (LMA;LMU;SRGH;WAG). Manica, pica da de Inchope, 17 km do rio Revué para o rio Búzi: J.G. Pedro 4541 (fl 2-11-1953).
- Zambézia** Namacurra, 56,1 km de Mocuba para Quelimane: G

Barbosa et M. Carvalho 2897 (fr 27-5-1949), (LMA; WAG). Morrumbala, 15,6 km de Morrumbala para Megaza: G. Barbosa et M. Carvalho 3062 (fr 13-6-1949). Morrumbala, 9,4 km de Águas Quentes a Morrumbala: G. Barbosa et M. Carvalho 3773 (fr 28-7-1949), (LMA; WAG). Milange, serra de Chiperone, monte Nacuizingui, alt. 700 m: M.F. Correia et A. Marques 2669 (fr 17-2-1972), (LMA;LMU;COI;K;LISC;PRE;SRGH).

Tete

Tete, entre Tete e Chioco: F.A. Mendonça 474 (fl 27-9-1942), (LISC). Tete, entre Tete e Mandié: A.R. Torre 5812 (fr 1-9-1943), (LMA;LISC). Tete-Macanga, entre Tete e Cazula: A.R. Torre 6011 (fl, fr 11-10-1943), (LMA;LISC). Mutarara, N'congás: J. Simão 1577 (fl 16-10-1947), (LMA;WAG). Mutarara, Mutarara: C. Andrada 1583 (fr 15-6-1949). Mutarara, 2,3 km de Mutarara para Dona Ana: G. Barbosa et M. Carvalho 3103 (fr 15-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Mutarara, 35,8 km de Mutarara Velha para Sinjal: G. Barbosa et M. Carvalho 3132 (fr 18-6-1949), (LMA;LMU;MO;WAG). Mutarara, 21, 2 km de Fortuna para Ancuaze: G. Barbosa et M. Carvalho 3190 (fr 20-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Mutarara, 15 km de Ancuaze para Dôa: G. Barbosa et M. Carvalho 3195 (fr 21-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Mutarara, 9, 6 km do km 148 para Entroncamento: G. Barbosa et M. Carvalho 3224 (fr 22-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Mutarara, 5 km de Nicungas para Entroncamento: G. Barbosa et M. Carvalho 3236 (fr 22-6-1949), (LMA;LMU;MO;WAG). Tete, 40,5 km de Tete para Chicoa: G. Barbosa et M. Carvalho 3268 (fr 25-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Cahora Bassa, 28 km de Chicoa para Chetima: G. Barbosa et M. Carvalho 3403 (fr 30-6-1949), (LMA;WAG). Macanga, 40 km de Matundo para Massamba: G. Barbosa et M. Carvalho 3442 A (fr 5-7-1949), (LMA;WAG). Tete, 13 km de Tete para Beira: N. Rosa 73 (fl, fr 19-10-

1965), (LMA;WAG). Tete, 10 km de Caroporo para Chioco: M. Myre et N. Rosa 4753 (fl, fr 30-10-1965). Tete, entre Marara e Xagara: M. Myre et N. Rosa 4768 (fl, fr 6-11-1965). Tete, encosta da serra de Caroeira: M. Myre et F.N. Rosa 4815, 4817 (fr 4-6-1966). Tete, próx. de Cajenge. M. Myre et F.N. Rosa 4863 (fr 27-6-1966). Cahora Bassa, 4 km de Estima para Songo, alt. 400 m: A.R. Torre et M.F. Correia 17873 (fr 10-2-1970), (LMA; LISC). Cahora Bassa, 15 km de Chicoa para Estima, alt. 350 m: A.R. Torre et M.F. Correia 17902 (fr 11-2-1970), (LMA;LISC). Magoé, Cachomba, alt. 300 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18257 (fr 13-3-1970), (LMA;LMU; LISC). Magoé, 30 km de Daque para Chicoa, 25 km na picada para Chioco, alt. 300 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18271 (fr 14-3-1970), (LMU;LISC). Cahora Bassa, planalto de Songo, em frente da barragem, alt. 850 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18715 (fr 11-6-1971), (LMA;LISC). Zumbo, rio Anuângua, alt. 300 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18760 (fr 23-6-1971), (LMU; LISC). Cahora Bassa, estrada Estima-Inhacapirire, picada para Taca: A. Macedo 4697 (fr 26-1-1972), (LMA; LMU;COI;LISC). Cahora Bassa, 7 km de Estima para Songo, alt. 560 m: A. Macedo 4764 (fr 4-2-1972), (LMA;LMU;COI;LISC;WAG). Cahora Bassa, entre Chicoa e o batelão: A. Macedo 4921 (fr 26-2-1972), (LMA; LMU;COI;LISC;WAG). Cahora Bassa, 10 km de Estima para Marueira: A. Macedo 5036 (fr 10-3-1972), (LMA; LMU;COI;LISC;WAG). Mutarara, ao norte de Dôa: W. Bond 5 (est 8-4-1972), (LMA;SRGH). Cahora Bassa, Chiringa: A. Macedo 5183 (fr 11-4-1972), (LMA; LMU; COI; LISC; WAG). Cahora Bassa, Barragem do Zambeze, alt. 300 m: A. Pereira et M.F. Correia 1995 (fr 13-4-1972), (LMA;LMU;BM;COI;LISC;PRE;SRGH), 2065 (fr 14-4-1972), (LMA;LMU;COI;K;LISC), 2199 (fr 21-

4-1972), (LMA;LMU;BM;COI;K;LISC;PRE;SRGH), 2231 (fr 24-4-1972), (LMA;LMU;BM;COI; LISC), 2330 (fr 2-5-1972), (LMA;LMU; COI;LISC;PRE). Cahora Bassa, de Tete para Songo, 1 km do cruzamento Marara-Mufa: A. Macedo 5268 (fr 4-5-1972), (LMA;LMU;COI; K;LISC;MO;WAG). Cahora Bassa, arredores da barragem no rio Zambeze, alt. 600 m: A. Pereira et M.F. Correia 2380 (fr 5-5-1972), (LMA; LMU;COI;EA;LISC; LUAU;PRE). Cahora Bassa, rio Mucangádzi, arredores da foz, alt. 230-330 m: A. Pereira et M.F. Correia 2498 (fr 10-5-1972), (LMA;LMU;COI;LISC), 2499 (fr 10-5-1972), (LMA;LMU; COI;LISC), 2516, 2517, 2519 (fr 12-5-1972), (LMA;LMU;COI;LISC), 2566 (fr 15-5-1972), (LMA;LMU;COI;LISC). Cahora Bassa, perto de Estima: W. Bond E 30 (fr 16-5-1972), (LMA:SRGH). Cahora Bassa, Songo-Barragem, rio Mucangádzi, alt. ca. 300 m: A. Pereira et M.F. Correia 2623 (fr 16-5-1972), (LMA;LMU;COI;LISC), 2624 (fr 16-5-1972), (LMA; LMU;COI;LISC;LUAU), 2628 (fr 16-5-1972), (LMA; LMU;COI;LISC), 2629 (fr 16-5-1972), (LMA;LMU; COI;K;LISC), 2677 (fr 17-5-1972), (LMA;LMU;COI; LISC), 2739, 2744 (fr 19-5-1972), (LMA;LMU;COI; LISC), 2793 (fr 22-5-1972), (LMA;LMU; COI;LISC). Angónia, arredores de Ulónguè: E. Stefanesco et H. Nyongani 656 (fr 1980-1981).

Nampula

Nampula, arredores de Nampula: A.R. Torre 1099 (fr 15-12-1936), (LMA;COI;LISC). Malema, Mutuali: J.G. Pedro 3271 (fr -6-1947). Malema, Mutuali, monte Ipaué, alt. 600 m: J.G. Pedro 3452 (fr 7-6-1947). Eráti, entre Namapa e Nivete: G. Barbosa 2351 (fl 11-10-1948). Eráti, Namapa, picada para o rio Lúrio: F. de Lemos et L. Macuácua 15 (fr 8-3-1960). Ribáuè, entre os rios Meti e Neoce, próx. do monte Titialo: A. Macedo 2537 (fr 31-7-1967), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG), 2543 (fr 3-8-

1967), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG), 2544 (fr 3-8-1967), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Ribáuè, Umpuhua, monte Rupê, além do rio Neoce: A. Macedo 2837 (fl 15-11-1967), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG).

Cabo Delgado Mecufi, estrada para Tchamba ao longo do rio Lúrio: C. Andrada 1421 (fl 19-10-1948), (LMA;BM;COI;K;LISC). Pemba, 4 km de Pemba para Nangororo, 13°5' S x 40°45' E: A. Gomes e Sousa 4698 (fr 15-4-1961). Ancuabe, 7 km NE de Metoro, alt. 340 m: E.M.C. Groenendijk et J. Dungo 402 (fr 21-7-1983), (LMA;LMU). Ancuabe, Mancapa, monte Ancuabe, alt. 400 m: E.M.C. Groenendijk et J. Dungo 480 (fl 3-8-1983), (LMA;LMU).

Niassa Lago, Maniamba: A.R. Torre 537 (fr 29-8-1934), Mandimba, Mandimba: A.J.W. Hornby 2375 (est 14-11-1941), 2384 (fl, fr 14-11-1941), 2396 (est 24-12-1942). Marrupa, 25 km de Marrupa para Mueda, Matiquite: A. Nuvunga 512 (fr 12-2-1981), (LMU). Marrupa, Massanguenzi: A. Nuvunga 582 (fr 18-2-1981), (LMU). Marrupa, 20 km de Marrupa para Nungo, rio Messalo: A. Nuvunga 659 (fr 20-2-1981), (LMU). Marrupa, Manhula: E. Mansur (FO-10) 014 (fr 20-5-1981), (LMU).

Informação medicinal

Dores abdominais - Utilizar raízes em infusão (Myre 3883).

África Austral e Oriental

Conjuntivites - Queimam-se ramos e mistura-se a cinza com argila branca e água. Mergulha-se a face várias vezes na mistura ou se a cobre com ela. (Watt et al., 1962, p. 192; Palgrave, 1981, p. 663).

Enterites - Tratam-se com a raíz (Githens, 1948, p. 83).

Perturbações abdominais ou estomacais - Fervem-se as folhas em água e

usa-se o decoto em banho de vapor ou em clister (Watt et al., 1962, p. 192; Palgrave, 1981, p. 663).

Quénia

Diarreia (sanguínea) - Toma-se decoto da folha.

Lepra - Nos seus estádios iniciais toma-se decoto da folha; este tratamento é considerado lento mas eventualmente muito efectivo.

Mordeduras de cobras - Utilizam-se as raízes que são simplesmente mastigadas ou então esmagadas, mergulhadas em água e tomada a infusão.

Mordeduras de escorpiões - Utiliza-se decoto da folha por fervura, pela via oral ou externamente. (Kokwaro, 1976, p. 54).

África Austral

Perturbações cutâneas e estomacais - Usam-se as folhas ou cinzas do tronco (Palmer et Pitman, 1972, p. 1633).

África Tropical

Feridas - São utilizados decotos das folhas para a sua lavagem (Lewis et al., 1977, p. 342).

Outras utilizações

O gado e a caça comem as folhas (Myre et Rosa 4815). Os bois comem sempre estas folhas secas mesmo quando há capim verde (Myre et Rosa 4863).

O gado gosta das folhas justamente antes da sua queda no outono e come também grandes quantidades depois de caírem. É considerada uma árvore de pasto. (Watt et al., 1962, p. 192).

É uma valiosa árvore de pasto. Estranhamente o gado aprecia mais as folhas que estão para cair ou já caídas, quando são menos nutritivas (Palmer et Pitman, 1972, p. 1633).

Produz (ocasionalmente) uma goma vermelho-escuro, comestível (Watt et al., 1962, p. 192; Palmer et Pitman, 1972, p. 1633).

O lenho é excepcionalmente pesado e rijo mas ocorre em porções muito pequenas e pesadas para serem úteis excepto como lenha sendo com este fim muito procurado. A madeira não é atacada por térmitas (muchém) ou brocas (Watt et al., 1962, p. 192; Palmer et Pitman, 1972, p. 1633).

Quando se retira a casca é proveitosa para postes de cercados e resistente ao fogo (Watt et al., 1962, p. 192). A madeira dá bons postes para cercados quando descascada; é regularmente resistente ao fogo; serve para escoras de minas, degraus e excelente carvão (Palmer et Pitman, 1972, p. 1633).

Bibliografia

Exell, A.W., 1970. *Kirkia* 7(2): 192-195.

Exell, A.W., 1978. *Flora Zambesiaca* 4: 129, 131-133.

Faria, M.T., 1973. *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.* 4: 55-70.

Githens, T., 1948. *Drug plants of Africa*: 83.

Kokwaro, J.O., 1976. *Medicinal plants of East Africa*: 54.

Lewis, W.H. et Elvin-Lewis, M.P.F., 1977. *Medical Botany - plants affecting man's health*: 342.

Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). *Trees of Southern Africa*: 663.

Palmer, E. et Pitman, N., 1972. *Trees of Southern Africa* 3: 1632-1633.

Sim, T.R., 1909. *Forest flora and forest resources of Portuguese East Africa*: 63.

Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. *The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa*: 192.

Desenho

Fig. 104. 1. Ramo com folhas e flores; 2.3. Ramos com folhas e frutos (1. Macedo 2837; 2. Macedo 5183; 3. Macedo 1924), p. 93.

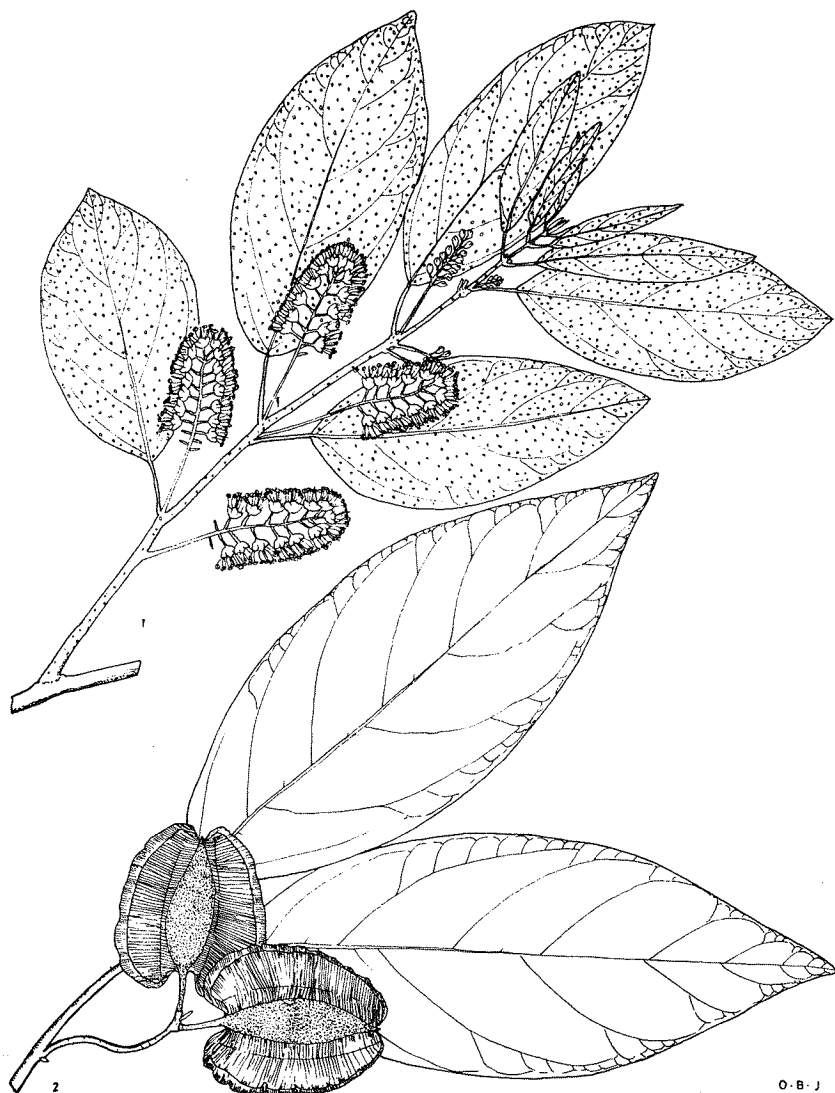
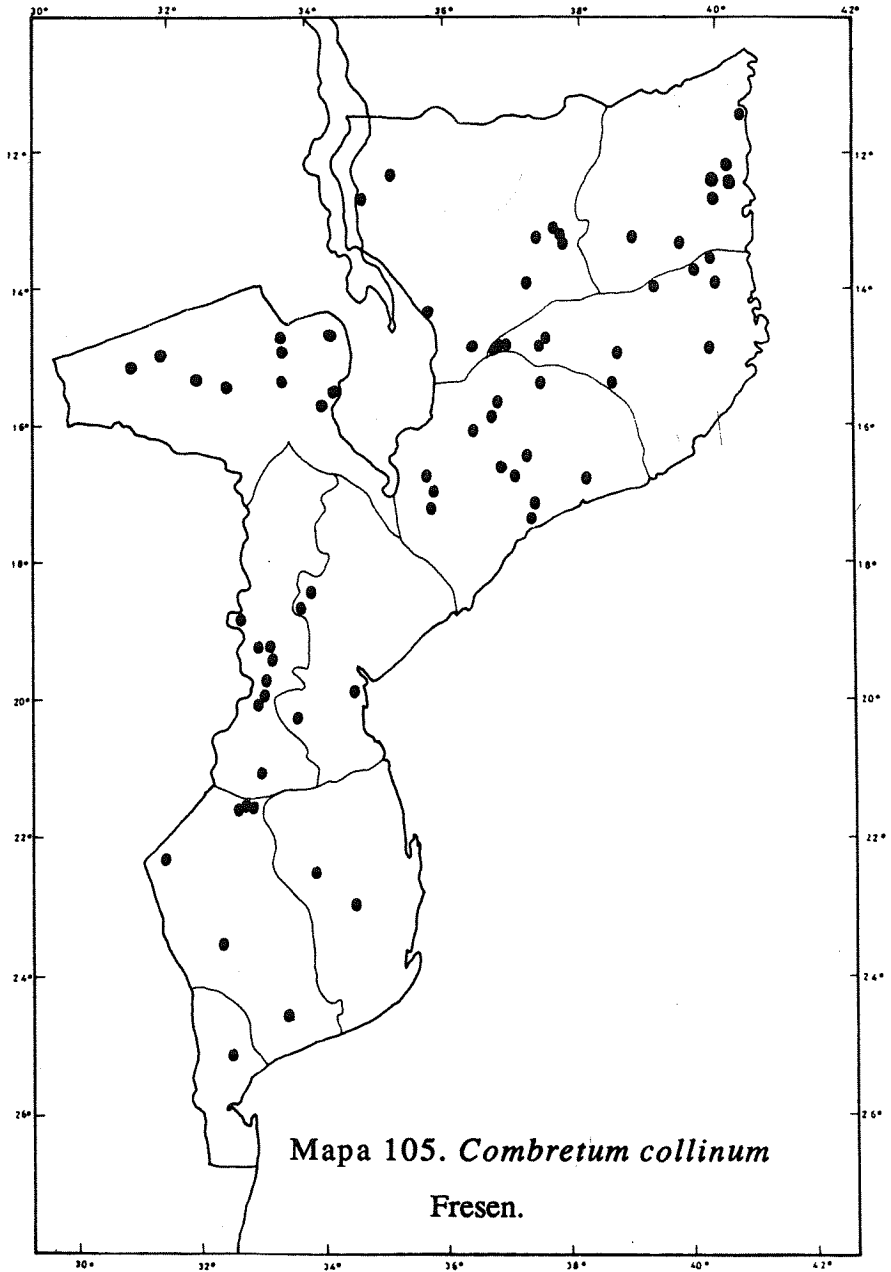


Fig. 105. *Combretum collinum* Fresen.



Combretum collinum Fresen.

Fresenius, J.B.G.W., 1837. Mus. Senckenb. 2: 153.

Sinonímia

Combretum binderanum Kotschy, Sitz., Wien. Akad. 51,2: 363, t. 5 (1865).

Combretum mechowianum O. Hoffm., Linnaea 43: 131 (1880-1882).

Combretum laeteviride Engl. et Gilg, in Warb., Kunene-Samb. Exped. Baum: 316 (1903).

Combretum cognatum Diels, Bot. Jahrb. 39: 501 (1907).

Combretum bajonense Sim, For. Fl. Port. E. Afr.: 63, t. 63 C (1909).

Combretum gazense Swynn. et Bak. f., Journ. Linn. Soc. Bot. 40: 68 (1911).

Combretum junodii Dummer, Gard. Chron. Ser. 3,53: 183 (1913).

Combretum album De Wild., Fedde Repert. 13: 195 (1914).

Combretum angustilanceolatum Engl., Pflanzenw. Afr. 3,2: 702 (1921).

Combretum griseiflorum S. Moore, Journ. of Bot. 59: 227 (1921).

Combretum millerianum Burt Davy, Kew. Bull. 1921: 27 (1921).

Combretum abercornense Exell, Journ. of Bot. 77: 167 (1939).

Combretum burttii Exell, Journ. of Bot. 77: 169 (1939).

Combretum eylesii Exell, Journ. of Bot. 77: 170 (1939).

Combretum mechowianum O. Hoffm. subsp. *gazense* (Swynn. et Bak. f.) Duvign., Bull. Soc. Roy. Bot. Belg. 88: 81 (1956).

Nomes vernáculos

Gaza: *fucasse* (Pedro 3482).

Sofala: *m'tuhuta* (Simão 876); *fitidondo* (Macedo 1940, 2070); *mucuiamássi* (Macedo 2263).

Manica: *luputa* (Simão 465); *shigonera* (Pedro 4503).
Zambézia: *katumba* (Sim, 1909, p. 63); *hêlúa* (Torre 5709); *xinalado* (Barbosa et Carvalho 2869); *chinabado* (Andrada 1501); *ginama* (Andrada 1501, 1542); *mucubunha* (Andrada 1886).
Tete: *vumbiranteme* (Andrada 1714); *m'dama* (Macedo 4752, 4753); *cadama* (macedo 4752); *thombozi* (Macuácua 1418).
Nampula: *eupo* (Barbosa 2377); *jinama* (Pedro et Pedrógão 5576); *muconeze* (Gomes e Sousa 4052); *mucupaturra* (Macedo 2538, 2679, 4363); *nampàre* (Macedo 2597); *natúrúa* (Calane da Silva 51).
Cabo Delgado: *iupo* (Groenendijk 426); *tucatura* (Groenendijk et Dungo 606).
Niassa: *lapi* (Hornby 2361); *cupatúri* (Mendonça 871); *mecúti* (Mendonça 770); *nama* (PJ 7864); *kupatura*, *nkwupathura* (PJ 8027).

Descrição

Arbusto ou árvore semi-decídua, até 17 m de altura; casca acinzentada até avermelhada-acastanhada. Folhas opostas, alternas ou verticiladas pecioladas; pecíolo até 5 cm de comprimento; limbo de forma muito variável, até 25 x 4 cm, lepidoto, glabro até densamente tomentoso, com 6 - 14 pares de nervuras laterais, reticulação bastante proeminente na face inferior. Inflorescências compostas de espigas ou panículas axilares, até 10 cm de comprimento; flores sésseis, brancas ou verde-amareladas receptáculo inferior 2 - 4 mm de comprimento, lepidoto, glabro até pubescente; receptáculo superior campanulado na base, cupuliforme no ápice, 3,5 x 2,5 mm, lepidoto, glabro até tomentoso; sépalas 4, largamente triangulares, 0,8 x 1,2 mm; pétalas 4, transversalmente elípticas até obovadas, até 2,5 x 2,5 mm, unguiculadas; estames 8, filetes até 4,5 mm de comprimento; estilete 4 mm de comprimento. Fruto de forma variável, 2,5 - 5,5 x 2 - 5,5 cm, acastanhado até purpúreo, normalmente com aparência mais ou menos 'metálica', lepidoto, glabro até densamente pubescente, 4-alado, estipe até 2 cm de comprimento. Escamas 80 - 180 µ de diâmetro, divididas em muitas células.

Observações

Planta do mato xerófilo, da floresta aberta ou densa decídua do tipo *Brachystegia-Julbernardia* e das savanas arborizadas.

Em Moçambique (mapa 105, p. 108) em floração de Agosto até Novembro, em frutificação de Fevereiro até Dezembro.

Largamente disseminada na África Tropical e Austral.

É uma espécie complexa, antigamente dividida em muitas espécies diferentes, agora por vezes subdividas em subespécies. Por que o estudo do complexo ainda não está concluído, preferimos não distinguir subespécies - a subdivisão existente de Okafor (1967) não permite uma determinação certa de todos os exemplares presentes.

Material herborizado

Maputo Magude, entre Magude e Uaniteze: A.R. Torre 6569 (fr 4-5-1944), (LISC).

Gaza Chibuto, Changane: Pedro et Pedrógão 1562 (fr 31-7-1947), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG), 1563 (fr 31-7-1947), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Chicualacuala, 40 km de Massangena para Mapai: J. G. Pedro 3482 (fr 8-10-1947). Chicualacuala, Machaila: G. Barbosa et A. Balsinhas 5102 (fr 1-4-1952), (LMA;LMU;WAG). Caniçado, 4 km de Mabalane para Meginge: M.F. Correia et A. Marques 1138 (fl 22-8-1969), (LMA;LMU;BM; COI; LISC;PRE). Chicualacuala, arredores de Massangena: M. Myre, A. Duarte et N. Rosa 5440 (fr 10-2-1970). Chicualacuala, Massangena: M.F. Correia et A. Marques 3127 (fr 31-7-1973), (LMU).

Inhambane Massinga, entre Funhalouro e Saúte: A.R. Torre 2678 (fr 18-5-1941), (LMA;BM;K;LISC). Govuro, 55 km de Mabote para Machaila: G. Barbosa et A. Balsinhas 5084 A (fr 30-3-1952), (LMA;LMU;PRE;WAG).

Sofala Búzi, floresta de Chironda: J. Simão 876 (fl 2-9-1946),

(LMA;WAG). Gorongosa, rio Púngué na estrada para Chimoio: Pedro e Pedrógão 6083 (fr 28-5-1949), (LMA;LMU;K;MO;PRE;WAG). Gorongosa, de Gorongosa para Bué-Maria: A. Macedo 1940 (fr 5-5-1966). Gorongosa, 8 km de Cavallo para Bitone: A. Macedo 2070 (fr 26-5-1966), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH; WAG). Gorongosa, Serra W. Domba - Jacopo, a 6 km do rio Nhabirire: A. Macedo 2263 (fr 15-7-1966), (LMA;LMU;K; MO;PRE;SRGH;WAG). Gorongosa, Serra W. Domba, 7,5 km do rio Nhabirire: A. Macedo 2266 (fr 15-7-1966), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Gorongosa, Serra Norte, 2 km de Massara para Maravusi: A. Macedo 4254 (fr 25-7-1966), (LMA;LMU;WAG). Gorongosa, parque nacional, Serra Cagiuá, caminho para Muananimai: A. Macedo 4280 (fr 3-8-1966). Gorongosa, parque nacional, de Gorongosa para Conduê: A. Macedo 4304 (fr 18-8-1966), (LMA;WAG). Chibabava, de Inhafenga para Mucheve: M.F. de Carvalho 1225 (fr 17-11-1971), (LMU).

Manica

Mossurize, monte Umtereni: Swynnerton 587 (fl 8-9-1906), (BM;K). Sussundenga, entre Mavita e Dombe: A. R. Torre 4361 (fr 19-6-1942), (LMA;LISC). Manica, floresta de Maronga: J. Simão 465 (flb 13-8-1945), (LMA;WAG). Chimoio, floresta de Garuso: J. Simão 556 (fl 27-9-1945). Chimoio, serra de Chibata, alt. 850 m: Garcia 152 (fr 11-2-1948), (LMA;LISC). Chimoio, 23 km de Chimoio para Garuso: Pedro et Pedrógão 5748 (fr 21-5-1949). Chimoio, 33 km de Chimoio para Búzi: Pedro e Pedrógão 6013 (fr 27-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Manica, Manica: Pedro et Pedrógão 7049 (fr 27-6-1949), (LMA;LMU;SRGH;WAG). Sussundenga, 5 km de Dombe para Sanguéne: J.G. Pedro 4503 (fr 28-10-1953). Sussundenga, entre Moribane e Dombe: T. Müller et T. Gordon 1805 (est 5-6-1971), (LMA;SRGH).

Zambézia

Namarroi, Namarroi: A.R. Torre 5473 (fr 12-6-1943),

(LMA;LISC). Namacurra, entre Nicuadala e Namacurra: A.R. Torre 5709 (fl 30-7-1943), (LMA;LISC). Lugela, 12 km de Tacuane para Limbuè: G. Barbosa et M. Carvalho 2869 (fr 25-5-1949), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Lugela, de Tacuane para Limbuè: E.C. Andrada 1501 (fr 25-5-1949), (LMA;COI;LISC). Mocuba, de Mugeba para Nampero: E.C. Andrada 1542 (fr 30-5-1949), (LMA;COI;LISC). Morrumbala, 3,5 km de Morrumbala para Megaza: G. Barbosa et M. Carvalho 3057 (fr 13-6-1949). Namarroi, de Namarroi para Gurué: E.C. Andrada 1886 (flb, fr 16-8-1949), (LMA;LMU;WAG). Namarroi, estrada de Namarroi para Gurué: E.C. ANdrada 1887 (flb, fr 16-8-1949), (LMA;WAG). Morrumbala, 101 km de Simogo para Morrumbala: G. Barbosa et M. Carvalho 3949 (fl 31-8-1949), (LMA;LMU;MO;SRGH;WAG). Morrumbala, 5,5 km de Morire para Silvestre: G. Barbosa et M. Carvalho 3974 (fr 7-9-1949), (LMA; WAG). Morrumbala, 28 km do cruz. para Metolola e Milange. G. Barbosa et M. Carvalho 4020 (fl 10-9-1949), (LMA;LMU;MO;PRE;SRGH;WAG). Ile, 23 km de Ságura para Namarroi: G. Barbosa et M. Carvalho 4116 (fl, fr 17-9-1949), (LMA;LMU;MO;WAG). Mocuba, 31 km de Mocuba para Maganja da Costa: G. Barbosa et M. Carvalho 4175 (fl 26-9-1949), (LMA;LMU;WAG). Maganja da Costa, 9 km de Ingive para Nante: G. Barbosa et M. Carvalho 4202 (fl 27-9-1949), (LMA;LMU;WAG). Pebane, 32 km de Mucubela para Mualama: G. Barbosa et M. Carvalho 4261 (fl 1-10-1949), (LMA;WAG). Alto Molócuè, Inago-Nauela: B.J. V. Niekerk P. 134 (fr 19-7-1971).

Tete

Marávia, entre Chicoa e Fingoè: A.R. Torre 3302 (fl 13-8-1941), (LMA;LISC). Moatize, Zóbuè: A.R. Torre 5781 (fl, fr 24-8-1943), (LMA;LISC). Marávia, 53 km de Fingoè para a fronteira: G. Barbosa et M. Carvalho 3363 (fr 28-6-1949), (LMA; LMU;WAG). Marávia, 105 km de

Fingoè para a fronteira: G. Barbosa et M. Carvalho 3371 (fr 28-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Macanga, de Massamba para Casula: E.C. Andrada 1714 (fr 7-7-1949), (LMA;LMU;COI;LISC;MO;SRGH;WAG). Macanga, 6 km de Massamba para Casula: G. Barbosa et M. Carvalho 3479 (fr 7-7-1949), (LMA;LMU;WAG). Macanga, 9 km de Furancungo para Bene: G. Barbosa et M. Carvalho 3583 (fr 13-7-1949), (LMA;LMU;WAG). Macanga, 32 km de Furancungo para Bene: G. Barbosa et M. Carvalho 3594 (fr 13-7-1949), (LMA;LMU;WAG). Moatize, 32 km de Zóbuè para Tete: G. Barbosa et M. Carvalho 3741 (fr 21-7-1949), (LMA;WAG). Cahora Bassa, próx. de Estima: A. Macedo 4752, 4753 (fr 4-2-1972), (LMA;LMU;COI;LISC;WAG). Cahora Bassa, arredores da Barragem de Songo: A. Pereira et M.F. Correia 2360 (fr 3-5-1972), (LMA;LMU;BM;COI;LISC;PRE). Angónia, Ulón-guè: L. Macuácuá 1418 (fr 11-12-1980), (LMA;COI;K;LISC;LUA;MO;PRE;WAG).

Nampula

Malema, estrada Mutuali-Lioma, Capeia, alt. 600 m: J.G. Pedro 3364 (fr 30-5-1947). Malema, Mutuali, alt. 600 m: J.G. Pedro 3435 (fr 5-6-1947). Meconta, 10 km de Namialo para Meconta: Pedro et Pedrógão 3160 (fr 5-5-1948). Malema, Namecuna: Pedro et Pedrógão 3304 (fr 9-5-1948), (LMA;LMU;WAG). Eráti, Namapa: G. Barbosa 1789 (fr 17-8-1948). Momba, entre Namapa e Lúrio: G. Barbosa 2377 (fr 12-10-1948). Malema, de Mutuali para Chamba: Pedro et Pedrógão 5576 (fr 19-10-1948), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Eráti, entre Nacarua e Momba: G. Barbosa 2613 (fr 27-10-1948). Malema, Mutuali: A. Gomes e Sousa 4052 (fr 5-3-1953). Malema, Mutuali: F. de Lemos e L. Marrime 321 (fr 5-4-1962), (LMA;BM;COI;K;PRE). Ribáuè, entre os rios Meti e Neoce, próx. do monte Titialo: A. Macedo 2538 (fr 3-7-1967), (LMA;LMU;WAG). Ribáuè, entre Muaage

e Umpuhua, cruz. para Titialo: A. Macedo 4363 (fr 3-8-1967). Ribáué, Umpuhua, 300 m depois do rio Neoce: A. Macedo 2597 (fl 14-8-1967), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Ribáuè, além do rio Neoce, picada para Malema ao longo do rio Lúrio: A. Macedo 2634 (fl 23-8-1967), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Murrupula, Serra Chinga 2, descida para o rio Nicatirre: A. Macedo 3198 (fr 8-5-1968), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Ribáuè, Umpuhua-Malema, ao longo do Lúrio, depois do Neoce: A. Macedo 2679 (fl 9-9-1969), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Mecuburi, 31 km de Muite para o rio Lúrio: A. D'Hondt 233 (fr 25-4-1982). Mecuburi, 25 km de Muite para ald. com. Napai: M.A. Calane da Silva 51 (fr 25-4-1982).

Cabo Delgado Chiure-Montepuez, entre Chiure e Meloco: Pedro et Pedrógão 4878, 4881 (fl, fr 20-8-1948), (LMA;LMU;WAG). Namuno, arredores de Namuno: G. Barbosa 1981 (fl 3-9-1948). Macomia, de Maate para Macomia: Pedro et Pedrógão 5095 (fl 9-9-1948), (LMA;LMU;WAG). Mocímboa da Praia, entre Quiterajo e Mocímboa da Praia: G. Barbosa 2119 (fr 12-9-1948). Quissanga, entre Bilibiza e Muaguide: G. Barbosa 2313 (fl 1-10-1948). Quissanga, entre Muaguide e Meluco: G. Barbosa 2314 (fl, fr 1-10-1948). Ancuabe, N'guro, monte Iloco, alt. 360 m: E.M.C. Groenendijk 426 (fr 27-7-1983), (LMA;LMU). Ancuabe, Ancuabe, M'tutu, alt. 350 m. E.M.C. Groenendijk et J. Dungo 606 (fr 17-8-1983), (LMA;LMU).

Niassa Sanga, Macaloge, Borenengo: A.R. Torre 534 (fl 13-9-1934), (LMA;LISC). Mandimba, ao N. De Mandimba: A.J.W. Hornby 2361 (fr 7-11/2-12/1941). Maúá, riacho Namisso na estrada para Montepuez: F.A. Mendonça 871 (fl 16-10-1942), (LMA;LISC). Lago, Metangula: F.A. Mendonça 770 (fl 11-11-1942), (LMA;LISC). Cuamba, Cuamba: Pedro et Pedrógão 3361 (fr 13-5-1948), 4202

(fr 8-6-1948), (LMA;LMU). Marrupa, Manlia (Nungo): Pedro et Pedrógão 4965 (fr 25-8-1948), (LMA;LMU). Marrupa, 11 km de Marrupa para Nungo, alt. 750 m: P. C.M. Jansen, J. de Koning, J.J.F.E. de Wilde, JKW 67 (fr 5-8-1981), (LMA;WAG). Marrupa, 7 km de Marrupa para Lichinga, alt. 800 m: P.C.M. Jansen et C. Boane, PJ 7864 (fr 19-2-1982), (LMA;LMU;COI;K;LISC;MO;PRE;SRGH;WAG). Marrupa, 15 km de Marrupa para Nungo, monte Kuwanku, alt. 800 m: P.C.M. Jansen et C. Boane, PJ 8027 (fr 22-2-1982), (LMA;LMU;COI;K ;LISC;LUA;MO;PRE;SRGH;WAG).

Informação medicinal

Dores de dentes - utiliza-se a resina (goma).

Dores estomacais e faciais - Para seu alívio usa-se decoto da raíz.

Purgativo - São utilizadas as folhas (Faria, 1973, p. 31-32).

Quénia

Disenteira - É detida com decoto da raíz sempre que o mal aparece mas deve tomar-se tépido.

Mordeduras de Cobras - Utiliza-se a raíz. (Kokwaro, 1976, p. 54).

Outras utilizações

Misturam-se cinzas da madeira com polpa do fruto de *Tamarindus indica* L. para dar mais gosto a esta (PJ 8027).

A semente reduzida a pó, é aplicada nas feridas dos olhos do gado (Faria, 1973, p. 31-32).

A madeira é rija e durável e com ela se fazem postes para vedações. A raíz possui fibras que se usam na manufactura de cestos (Palgrave, 1981, p. 665). A planta produz uma goma comestível para certas populações especialmente no inverno quando outros alimentos são escassos (Fox et

al., 1982, p. 157).

Princípios activos

Verificou-se em Tanzania e Uganda que contém uma goma (Watt et al., 1962, p. 192).

Bibliografia

Exell, A.W., 1970. *Kirkia* 7(2): 179-183.

Exell, A.W., 1978. *Fora Zambesiaca* 4: 117, 119-120.

Faria, M.T., 1973. *Mem Inst. Invest. Agron. Moçamb.* 4: 25-32.

Fox, F.W. et Norwood Young, M.E., 1983. *Food from the veld*: 157.

Kokwaro, J.O., 1976. *Medicinal plants of East Africa*: 54.

Okafor, J.C., 1967. *Bol. Soc. Brot. Sér. 2*,41: 137-150.

Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). *Trees of Southern Africa*: 665.

Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. *The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa*: 192

Desenho

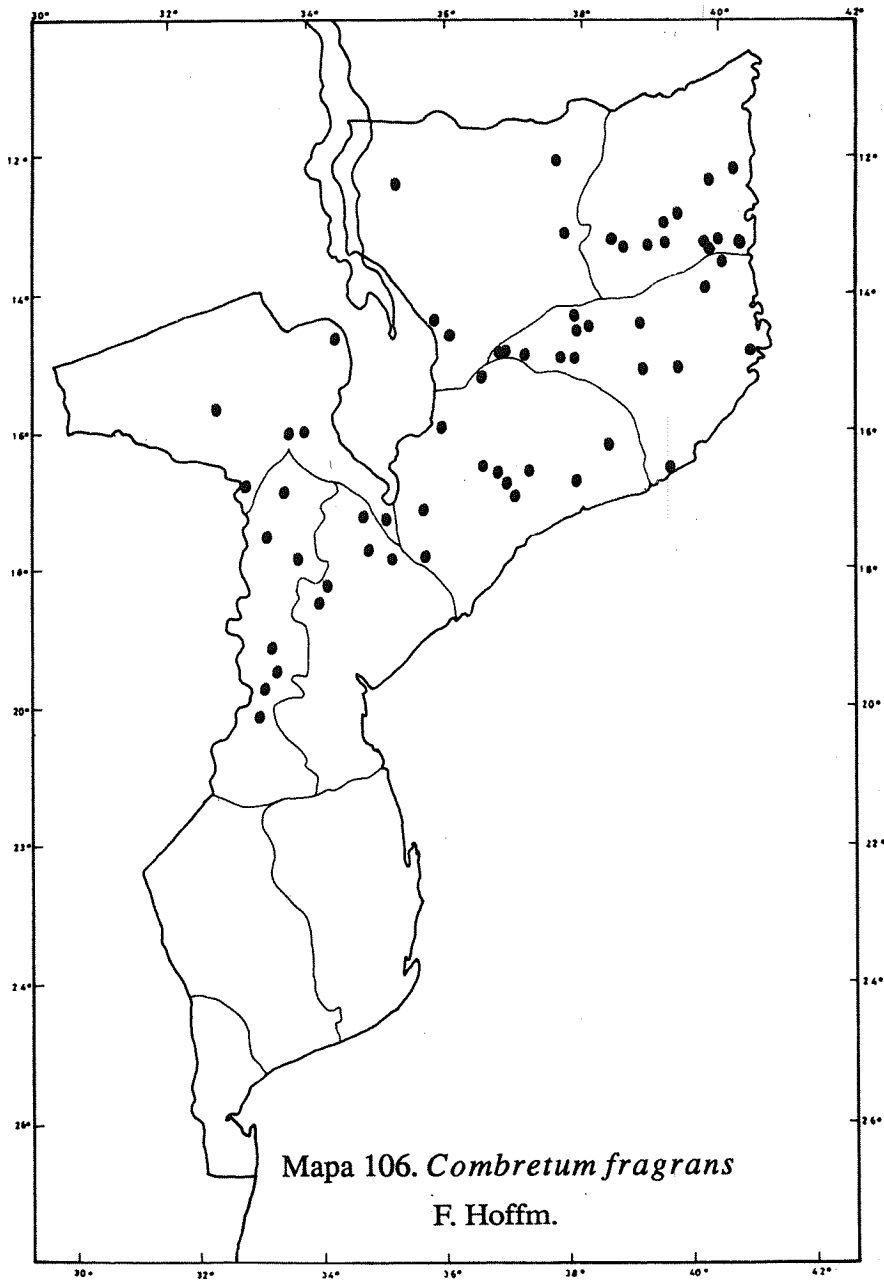
Fig. 105. 1. Ramo com folhas e flores; 2. Ramo com folhas e futos (1. Barbosa 2313; 2. Barbosa et Carvalho 3583). p. 107.





O B J

Fig. 106. *Combretum fragrans* F. Hoffm.



Combretum fragrans F. Hoffm.

Hoffmann, F., 1899. Beitr. Kenntn. Fl. Centr. -Ost Afr.: 31.

Sinonímia

Combretum kilossanum Engl. et Diels, Notizbl. Bot. Gart. Berl. 2: 193 (1898).

Combretum albidiflorum Engl. et Diels, in Engl., Mon. Afr. Pflanz. 3: 46, t. 14 A (1899).

Combretum ghasalense Engl. et Diels, in Engl., l.c.: 47, t. 15 B (1899).

Combretum multispicatum Engl. et Diels, in Engl., l.c.: 47, t. 15 A (1899).

Combretum undulatum Engl. et Diels, in Engl., l.c.: 48, t. 15 C (1899).

Combretum ternifolium Engl. et Diels, in Engl., l.c.: 48, t. 14 D (1899).

Combretum kamatutu De Wild., Ann. Mus. Congo Belge, Bot. Sér. 4: 215 (1903).

Combretum tetraphyllum Diels, Bot. Jahrb. 39: 499 (1907).

Nomes vernáculos

Macua: *m'findo* (Gomes e Sousa, 1967, p. 607).

Sofala: *fiti* (Macedo 1289; Macedo et Balsinhas 1314; Balsinhas 994).

Manica: *xiposa* (Mendonça 128); *fiti* (Simão 565, 919); *shipoza* (Pedro 4162, 4346).

Zambézia: *ubo* (Barbosa et Carvalho 3956); *ubu* (Barbosa et Carvalho 3966); *inama*, *ginama* (Andrada 1939); *fiti* (Macuácuca et Gustavo 726, 742); *Mugodo* (Amico 143).

Tete: *m'pfiti* (Macuácuca et Libombo 502).

Nampula: *nacuena* (Barbosa 1742); *èxinama* (Macedo 4539); *ètchinama* (Macedo 2718); *tinama* (Calane da Silva 40).

Cabo Delgado: *ginama* (Andrada 1274, 1287); *upo* (Andrada 1287); *mutucatura* (Barbosa 1834); *nama* (Balsinhas 25); *nnama* (Mansur et

Ferreira 108).

Niassa: *chinama* (Hornby 2390); *nama* (JKW 50).

Descrição

Arbusto ou árvore decídua, até 12 m de altura; casca do tronco amarelo-cinza-acastanhada, fissurada verticalmente, exsudando goma. Folhas opostas ou mais frequentemente 3-4- verticiladas, pecioladas, glutinosas quando jovens, lepidotas; pecíolo 0,1 - 1,5 cm de comprimento; limbo ovado ou ovado-elíptico, até 20 x 10,5 cm, glabro até tomentoso, base acunhada, ápice agudo ou arredondado; nervuras laterais 7 - 13 pares. Inflorescências espigas axilares, até 13 cm de comprimento, ráquis densamente pubescente; flores sésseis, verde-amareladas, fragrantíssimas; receptáculo inferior 1,5 - 4 mm de comprimento, tomentoso; receptáculo superior campanulado na base, cupuliforme no ápice, 2 - 3 x 2 - 3 mm, tomentoso; sépalas 4, largamente triangulares, 1 x 1,5 mm, pubescentes; pétalas 4, acunhadas até espatuladas ou obovadas, 2 - 3 x 1 - 1,5 mm, glabras; estames 8, filetes até 6 mm de comprimento. Fruto subcircular até elíptico, até 4 x 3,8 cm, acastanhado, glabro, glutinoso, lepidoto, 4-alado com asas até 12 mm de largura, estipe até 7 mm de comprimento, bico apical até 5 mm de comprimento. Escamas usualmente inconspícuas, circulares, 50 - 65 μ de diâm., com 8 (-13) raios radiais.

Observações

Planta das florestas abertas decíduas de baixa altitude, das savanas arborizadas, muitas vezes em lugares pedregosos nos solos pesados.

Em Moçambique (mapa 106, p. 120) em floração de (Junho-) Agosto até Outubro, em frutificação de Agosto até Novembro (-Abril).

Distribuída em toda a África Tropical, com excepção de Angola. O aspecto glutinoso das folhas e frutos faz a sua determinação bastante fácil.

Para outras espécies de *Combretum* em Moçambique, veja Flora Zambesiaca 4: p. 100 - 160.

Material herborizado

Sofala

Chemba-Gorongosa, entre Sone e Maringué: A.R. Torre 3121 (flb 20-7-1941). Cheringoma, Inhamitanga: J. Simão 127 (fl, fr 29-9-1944). Gorongosa, perto de Maringué: F.A. Mendonça 2357 (fr 5-10-1944), (BM;LISC). Cheringoma, Inhamitanga: Pedro et Pedrógão 65 (fr 6-11-1946), (LMA;LMU;WAG). Chemba, Chemba: Pedro et Pedrógão 91 (fr 9-11-1946), (LMA;LMU;WAG), 112 (est 10-11-1946). Gorongosa, Chitengo: A. Macedo 1198 (fl, fr 27-8-1965), (LMA;LMU;K;MO;PRE;WAG). Gorongosa, parque nacional, início da picada 2: A. Macedo 1289 (fl 8-9-1965), (LMA;LMU;MO;SRGH; WAG). Gorongosa, Chitengo: A. Balsinhas 958 (fl 18-9-1965), (LMA;WAG). Gorongosa, 7 km de Chitengo para Urema: A. Macedo et A. Balsinhas 1314 (fr 20-9-1965), (LMA;LMU;K;MO;PRE;WAG). Gorongosa, Chitengo: A. Balsinhas 994 (fr 23-10-1965), (LMA;WAG).

Manica

Guro, entre Mungari e Tete: A.R. Torre 2939 (fl 26-6-1941). Bárué-Guro, entre Catandica e Mungari: A.R. Torre 3715 (fr 30-10-1941). Chimoio, morro Machimeja: F.A. Mendonça 128 (fl 3-9-1942), (LMA;LISC). Chimoio, floresta de Tona: J. Simão 565 (fl 4-10-1945), (LMA;WAG). Mossurize, Alto Búzi: J. Simão 919 (fl 16-9-1946), (LMA;LMU;WAG). Báruè, de Catandica para Buera: Pedro et Pedrógão 8112 (fl 26-8-1949), (LMA;LMU;MO;PRE;WAG). Báruè de Buera para Macossa: Pedro et Pedrógão 8116 (fl 27-8-1949), (LMA;LMU;MO;PRE;WAG). Manica, Moribane: J.G. Pedro 4162 (fl 30-9-1953). Sussundenga, entre Matarara do Lucite e Goonda, 4 km a N de Chiboma: J.G. Pedro 4346 (fr 21-10-1953).

Zambézia

Mocuba-Lugela, entre Mocuba e Munhamade: A.R. Torre 3456 (fl 23-9-1941). Mocuba-Ile, entre Mocuba e Ile:

A.R. Torre 3482 (fl 24-9-1941). Mocuba-Lugela, entre Mocuba e Lugela: A.R. Torre 3600 (fl 6-10-1941), (LMA;LISC). Milange, 24,4 milhas E de Milange: A.J.W. Hornby 2223 (fl 28-7-1942). Mocuba, Namagoa: H.G. Faulkner 38 (fl, fr -9-1944). Mocuba, entre o rio Muarri e Muaquiua: J.G. Pedro 2148 (fl 7-10-1946). Lugela, 7 km de Muobede para Tacuane: G. Barbosa et M. Carvalho 2847 (est 24-5-1949), (LMA;WAG). Morrumbala, 12 km de Mandiua para Chantengo: G. Barbosa et M. Carvalho 3956 (fl 1-9-1949), (LMA;LMU;MO;WAG). Morrumbala, 30 km de Morrumbala para Chantengo: G. Barbosa et M. Carvalho 3966 (fl 6-9-1949), (LMA;LMU;WAG). Gurué, fronteira com Niassa: G. Barbosa et M. Carvalho 4074 (fl 15-9-1949), (LMA;LMU;WAG). Morrumbala, Morrumbala: E.C. Andrada 1939 (fl 3-10-1949), (LMA;LMU;COI;K;LISC;MO;PRE;SRGH;WAG). Gilé, 60 km de Gilé para Nicocolo: G. Barbosa et M. Carvalho 4360 (fr 9-10-1949), (LMA;WAG). Morrumbala, Pinda: A. Amico 143 (8-8-1965). Mopeia, Mopeia, ald. com. E. Mondlane: L. Macuácuá et Gustavo 726 (est 31-7-1978), 742 (est 1-8-1978).

Tete

Moatize, entre Tete e Zóbuè: A.R. Torre 2907 (fl 18-6-1941), (LMA;BM;K;LISC). Tete, 12 km de Matundo para Massamba: G. Barbosa et M. Carvalho 3431 (est 5-7-1949). Tete, entre a estrada Changara-Rodésia e Zevendo: M. Myre et N. Rosa 4853 (fr 17-6-1966). Cahora Bassa, Estima: A. Macedo 4667 (fr 24-1-1972), (LMA;LMU;COI;LISC). Cahora Bassa, entre Estima e Maroeira: A. Macedo 5315 (fr 23-10-1973), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Mutarara, ald. com. Sinjal: L. Macuácuá et A. Libombo 502 (est 9-8-1977). Angónia, Ulónguè, rio Capambadzi: L. Macuácuá 1310 (fr 25-11-1980), (LMA;COI;K;LISC;LUA;MO;WAG).

Nampula

Malema, estrada Malema-Gurué: A.J.W. Hornby 2252 A

(fl, fr 17-9-1941). Moma, entre Moma e Boila: A.R. Torre 4734 (fl 30-10-1942), (LMA;LISC). Nampula, estrada Nampula-Ribáuè: F.A. Mendonça 1203 (fr 1-11-1942), (LMA;LISC). Ribáuè, estrada Ribáuè-Gurué: F.A. Mendonça 1284 (fr 6-11-1942), (LMA;LISC). Malema, Mutuali, alt. 550 m: J.G. Pedro 3288 (est 29-5-1947). Malema, Mutuali: Pedro et Pedrógão 4187 (est 8-6-1948). Mossuril, Mossuril: Pedro et Pedrógão 4783 (fl 14-8-1948), (LMA;LMU;WAG). Eráti, entre Nacaroa e Namapa: G. Barbosa 1742 (fl 15-8-1948). Momba, entre Namapa e Lúrio: G. Barbosa 2374 (fr 11-10-1948). Meconta-Nampula, entre Meconta e Nampula: G. Barbosa 2516 (fr 20-10-1948). Muecate, Imala, cruz. das estradas Mecuburi-Imala-Muite: G. Barbosa 2570 (fr 25-10-1948), (LMA;WAG). Malema, Mutuali: A. Gomes e Sousa 4106 (fl 2-9-1953), (LMA;WAG). Malema, 10 km de Mutuali para Lioma: A. Gomes e Sousa 4112 (fl 8-9-1953), (LMA;K;LISC;PRE). Malema, 12 km de Mutuali para Malema: A. Gomes e Sousa 4129 (fl, fr 26-9-1953), (LMA;WAG). Malema, 7 km de Mutuali para o rio Lúrio: A. Gomes e Sousa 4236 (est 4-3-1954). Ribáuè, Titialo, entre os rios Meti e Neoce: A. Macedo 4539 (est 29-7-1967). Ribáuè, entre o monte Titialo e a picada Umpuhua-Muáage: A. Macedo 2667 (fl 29-8-1967), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Ribáuè, abaixo de Muáage, a caminho do rio Meti: A. Macedo 2718 (fl 9-10-1967), (LMA;LMU;K;MO;PRE;WAG). Ribáuè, Iapala, ald. com. Josina Machel: M.A. Calane da Silva 40 (fr 23-4-1982).

Cabo Delgado Chiure, de Namapa para Meloco: E.C. Andrada 1274 (fl 19-8-1948), (LMA;LISC). Chiure, entre Namapa e Chiure: G. Barbosa 1810 (fl 19-8-1948). Chiure-Montepuez, entre Chiure e Meloco: Pedro et Pedrógão 4885 (fl 20-8-1948), (LMA;LMU;WAG). Mecufi, de Chiure para

Mecufi: E.C. Andrada 1287 (fr 21-8-1948). Chiure-Mecufi, entre Chiure e Mecufi: G. Barbosa 1834, 1835 (fr 21-8-1948). Montepuez-Namuno, entre Meloco e Namuno: Pedro et Pedrógão 4894 (fl 21-8-1948), (LMA; LMU). Montepuez, entre Mesa e Montepuez: G. Barbosa 1901 (fl 26-8-1948). Namuno, entre Balama e Alide: G. Barbosa 1953 (fl 1-9-1948). Montepuez, entre Nape e Meloco: G. Barbosa 2001 (fl 5-9-1948). Macomia, entre Macomia e Mipande: G. Barbosa 2299 (fr 30-9-1948). Namuno, Namira: A. Balsinhas 25 (fr 22-10-1953), (LMA;LMU;WAG). Meluco, 30 km de Muaguide para Meluco: A. Balsinhas 56 (fr 4-11-1953), (LMA;LMU; WAG). Namuno, Reteta: E. Mansur et Ferreira 108 (fr 19-10-1981).

Niassa

Sanga, próx. de Sanga, alt. 900 m: A.R. Torre 535 (fl 29-8-1934). Mandimba, Mandimba: A.J.W. Hornby 2390 (fr s.d. ca. de 1942). Mandimba, entre Mandimba e Cuamba, próx. do rio Lugenda: F.A. Mendonça 810 (fr 13-10-1942), (LMA;LISC). Mecula, de Chamba para Metumbo: Pedro et Pedrógão 5585 (fr 20-10-1948), (LMA;WAG). Marrupa, 16 km de Marrupa para Nungo, Okoewangoe, alt. 725 m: P.C.M. Jansen, J. de Koning, J.J.F.E. de Wilde, JKW 50 (fl 5-8-1981), (LMA;WAG).

Informação medicinal

Diarreia - 1) Raspar a raíz mais as raízes de *Hoslundia opposita* Vahl (Macuácua 500) e *Tricalysia jasminiflora* (Klotzsch) Benth. (Macuácua 501). Moer, fazer papa e misturar com o pó obtido. 2) Tomar chá das folhas piladas de *Hoslundia opposita* Wahl. (Macuácua et Libombo 502).

Feridas - Pilar folhas, secar, moer e aplicar o pó na ferida depois de lavada (Macuácua et Gustavo 726). 1) Pilar casca da raíz, pôr de molho em água, lavar a ferida com o extracto; 2) Moer as folhas e aplicar o pó

(pilado) na ferida (Macuácuca et Gustavo 742).

África Austral e Oriental

Convulsões - Lava-se (banha-se) a criança com infusão da raíz (Watt et al., 1962, p. 195; Palgrave, 1981, p. 668).

Tosses - Usa-se infusão da raíz (Watt et al., 1962, p. 195).

Quénia

Sífilis - Utiliza-se decoto da raíz para curar feridas primárias.

Tosses (do peito) - Toma-se decoto da raíz. (Kokwaro, 1976, p. 55).

Outras utilizações

A cinza serve para fazer cal usada na pintura de paredes (Barbosa 1834).

A madeira é aproveitada para construção e possivelmente também para marcenaria. Árvore própria para parques, devido à sua copa bem formada e abundante floração cor de creme (Gomes e Sousa, 1967, p. 607).

A raíz utiliza-se na preparação de uma bebida (Dalziel, 1937, p. 76).

Venenosas para peixes, partes das árvores são trituradas em pó e espalhadas nas poças dos rios durante a estação seca (Williamson, 1975, p. 78).

Princípios activos

Produz uma goma (Dalziel, 1937, p. 76).

Bibliografia

Dalziel, J.M., 1937. The useful plants of West Tropical Africa: 76.

Exell, A.W., 1970. *Kirkia* 7(2): 183-185.

Exell, A.W., 1978. *Flora Zambesiaca* 4: 120-122.

Faria, M.T., 1973. *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.* 4: 32-37.

Gomes e Sousa, A., 1967. *Dendrologia de Moçambique* 2: 606-607, t. 177.

Kokwaro, J.O., 1976. *Medicinal plants of East Africa*: 55.

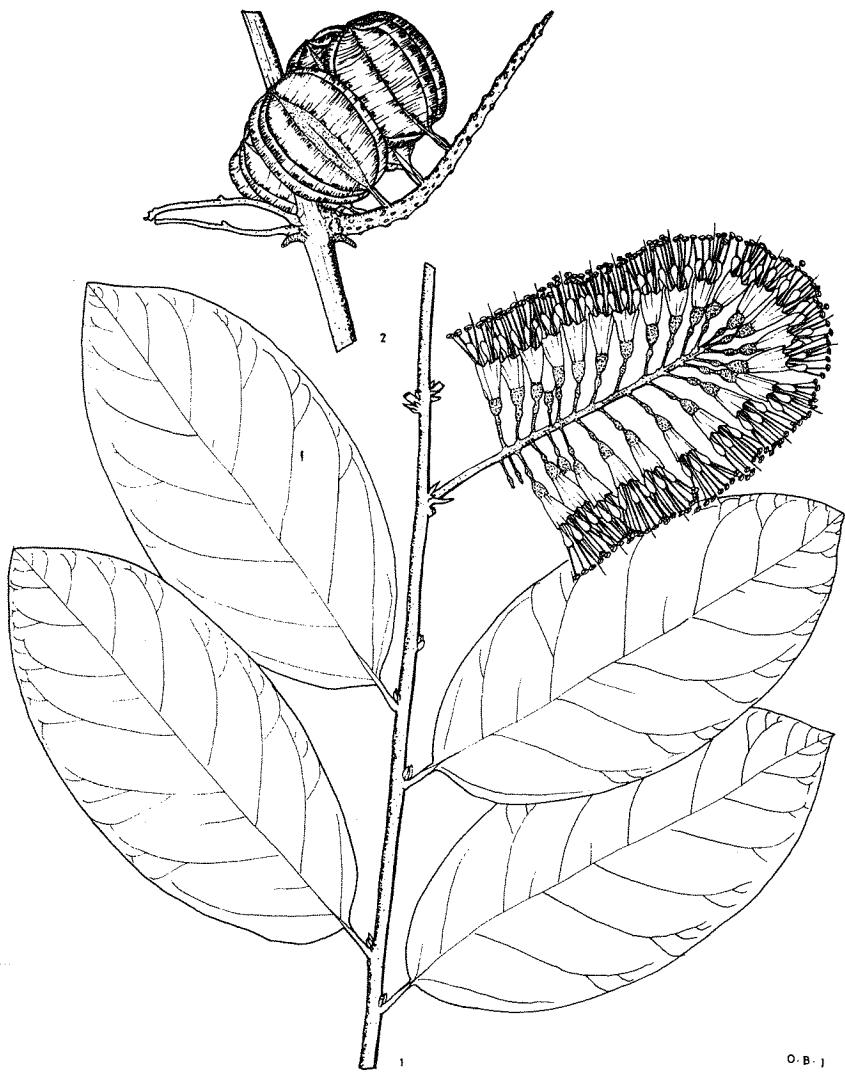
Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). Trees of Southern Africa: 668.

Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 195.

Williamson, J., 1975 Useful plants of Malawi: 78.

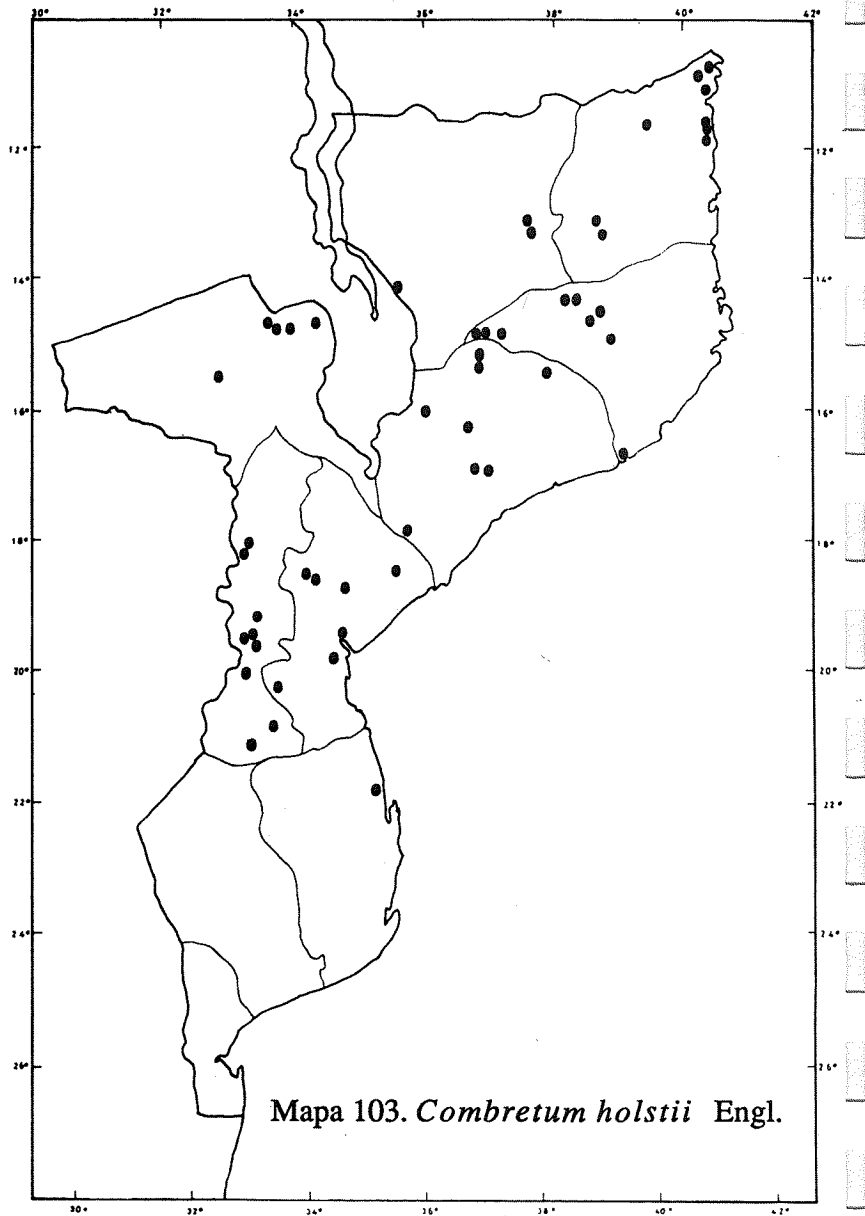
Desenho

Fig. 106. 1. Ramo com folhas e flores; 2. Ramo com frutos (1. Pedro et Pedrógão 4885; 2. Balsinhas 994), p. 119.



O. B. J.

Fig. 107. *Combretum holstii* Engl.



Combretum holstii Engl.

Engler, A., 1895. Pflanzenw. Ost-Afr. C: 291.

Sinonímia

Combretum affine De Wild., Ann. Mus. Congo Belge 5,3: 233 (1910).

Combretum pynaertii De Wild., l.c.: 239 (1910).

Combretum landanaense De Wild. et Exell, Journ. of Bot. 67: 179 (1929).

Nomes vernáculos

Zambézia: *muoroma* (Macuácuá 762).

Cabo Delgado: *nessoma* (Mendonça 1095); *murrucacá* (Andrada 1392).

Descrição

Arbusto-liana ou árvore pequena, até 7 m de altura; ramos pálidos, glabros. Folhas (sub) opostas, pecioladas; pecíolo até 10 mm de comprimento, glabro, parte basal às vezes formando um espinho curvado; limbo oblongo-elíptico, até 20 x 8,5 cm, finamente glandular, pêlos nas axilas das nervuras principais no lado inferior, base arredondada até cordada, ápice acuminado, nervuras laterais 9 - 11 pares. Inflorescências espigas axilares, até 14 cm de comprimento; receptáculo inferior até 5 mm de comprimento, glabro; receptáculo superior subgloboso na base, em forma de funil em cima, 10 - 15 x 5 - 6 mm, glabro; sépalas 5, deltadas, 2 - 2,5 x 2 - 2,5 mm; pétalas 5, estreitamente ovado-elípticas, curtamente unguiculadas, até 6 x 2,8 mm, pubescentes por fora, rosado-vermelhas; filetes 17 - 18 mm, vermelhos, estilete 27-28 mm de comprimento. Fruto 5-alado, elíptico até subcircular em contorno, até 3,5 x 3 cm, glabro, asas até 10 mm de largura, estipe até 8 mm de comprimento.

Observações

Planta das florestas densas, florestas abertas e das florestas ribeirinhas. Em Moçambique (mapa 107, p. 130) em floração de Julho até Novembro, em frutificação de Agosto até Dezembro. Existe também na Angola, Tanzania e Zaire.

Material herborizado

- Gaza Manjacaze, Muchopes, alt. 120 m: Sim 20845 (fr --1905), (PRE).
- Sofala Marromeu, arredores de Chupanga; Kirk s.n. (fl -8-1858), (K). Cheringoma, Inhaminga: A.R. Torre 3083 (fl 12-7-1941), (LMA;LISC).
- Zambézia Namacurra, entre Nicuadala e Marral: A.R. Torre 4425 (fr 27-7-1942), (BM;LISC). Mocuba, Boror, arredores de Mocuba: A.R. Torre 5704 (fl 20-7-1943), (LMA;LISC). Namacurra, 32 km de Namacurra para Nicuadala: G. Barbosa et M. Carvalho 3893 (fl 29-8-1949), (LMA;WAG). Maganja da Costa, entre Mucubela e Olinga, margem do rio Raraga: J.G. Pedro 4138 (fl 13-8-1953). Namacurra, Namacurra, ald. com. Mutange: L. Macuácuá 762 (fl 9-8-1978).
- Nampula Meconta, Corrane: Pedro et Pedrógão 4414 (fl 11-7-1948), (LMA;LMU). Mogovolas, Nametil: Pedro et Pedrógão 4437 (fl 12-7-1948), (LMA;LMU;MO;WAG). Mongicual, entre Mongicual e Quixaxe: Pedro et Pedrógão 4660 (fl 26-7-1948).
- Cabo Delgado Pemba, missão S. Paulo de Maate: F.A. Mendonça 1095 (fl, fr 27-10-1942), (LMA;LISC). Pemba, de Maate para Metuge: E.C. Andrada 1392 (fl 1-10-1948), (LMA;COI;LISC). Pemba, Pemba: A. Balsinhas 116 (fl, fr 19-11-1953).
- Niassa Mecula, rio Lugenda, estrada Mecula-Marrupa, alt. 260

m: P.C.M. Jansen, J. de Koning et J.J.F.E. de Wilde, JKW 209 (fr 11-8-1981), (LMA;WAG).

Informação medicinal

Doença com dores de articulações, etc. - *V. Ozoroa obovata* (Oliv.) R. et A. Fern., t. 1, p. 114-115.

Epilepsia (?) - *V. Commiphora serrata* Engl., t. 3.

Outras utilizações

Pela beleza das flores (rosado-vermelhas), a planta é ornamental (vários autores).

Elefantes e girafas comem as folhas e rebentos e os primeiros a casca. A madeira é amarela, dura, pesada, resistente e durável e usada para punhos ou cabos de instrumentos e para postes de vedações. Arde bem e dá excelente carvão (Palmer et Pitman, 1972, p. 1659).

Princípios activos

Exsuda uma goma comestível (Palmer et Pitman, 1972, p. 1659).

Bibliografia

Exell, A.W., 1970. *Kirkia* 7(2): 222.

Exell, A.W., 1978. *Flora Zambesiaca* 4: 158-159.

Faria, M.T., 1973. *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.* 4: 103-104.

Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). *Trees of Southern Africa*: 669.

Palmer, E. et Pitman, N., 1972. *Trees of Southern Africa* 3: 1659.

Desenho

Fig. 107. 1. Ramo com folhas e flores; 2. ramo com frutos (1. Barbosa et Carvalho 3893; 2. Mendonça 1095), p. 129.

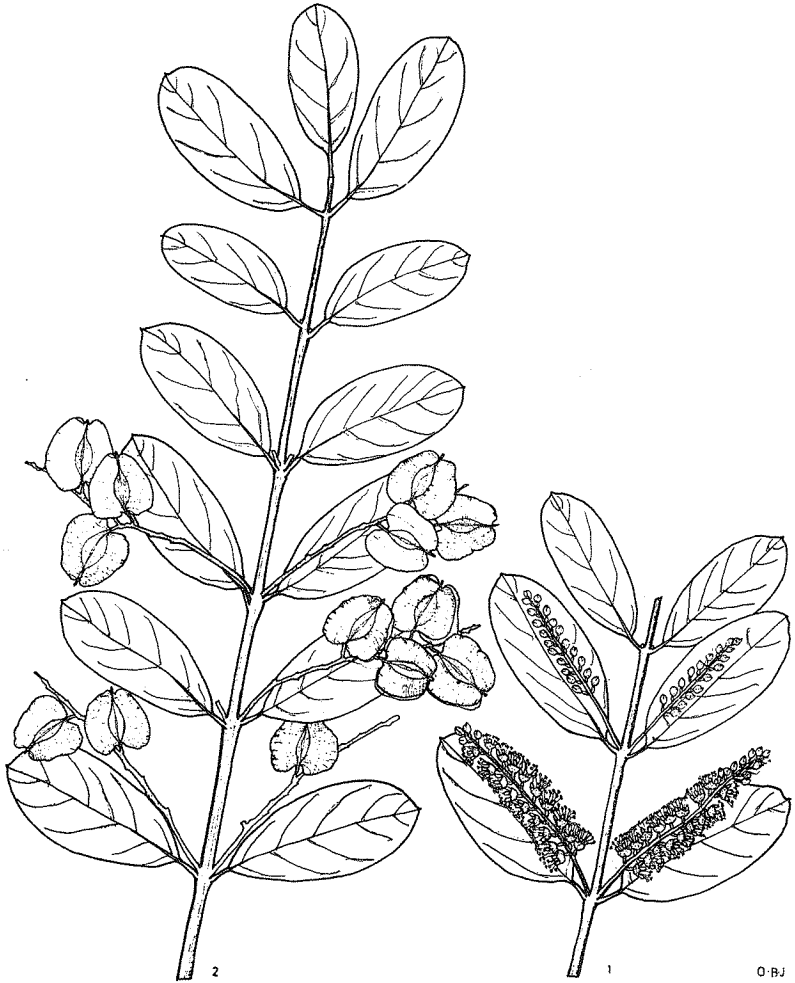
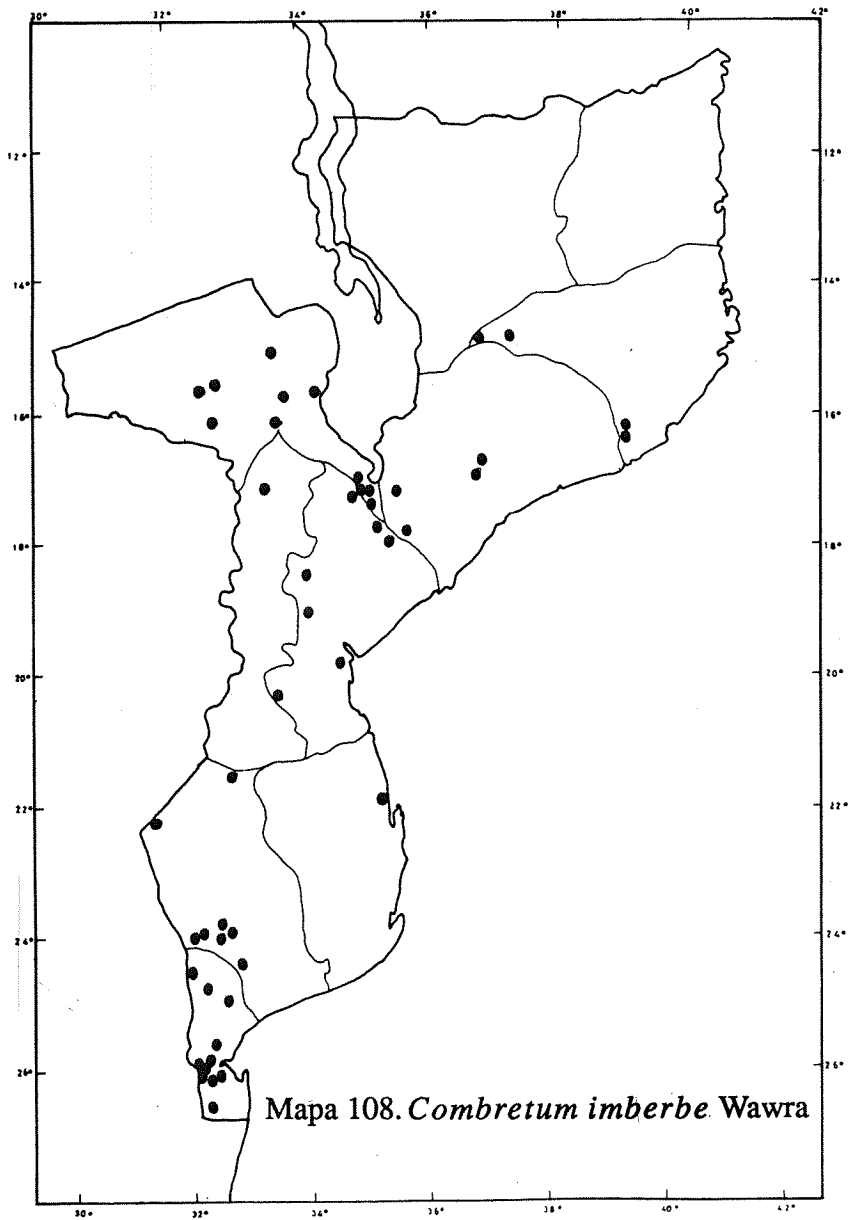


Fig. 108. *Combretum imberbe* Wawra



Combretum imberbe Wawra

Wawra, H., 1860. Sitzb.-ber. mat. naturw. Cl. Akad. Wiss. Wien 38: 556.

Sinonímia

Argyrodendron petersii Klotzsch, in Peters, Reise Mossamb., Bot. 1: 101 (1861).

Combretum truncatum Welw. ex Laws., Fl. Trop. Afr. 2: 427 (1871).

Combretum primigenum Marloth ex Engl., Bot. Jahrb. 10: 49 (1888).

Combretum petersii (Klotzsch) Engl., Pflanzenw. Ost-Afr. C: 290 (1895).

Combretum imberbe Wawra var. *petersii* (Klotzsch) Engl. et Diels, in Engl., Mon. Afr. Pflanz. 3: 14 (1899).

Combretum imberbe Wawra var. *truncatum* (Welw. ex Laws.) Burt Davy, Flow. Pl. and Ferns Transv. 1: 246 (1926).

Nomes vernáculos

Moçambique: mozambiti (Lawson, 1871, p. 427).

Maputo: *mondu*, *mondu-n-hlovu* (Sim, 1909, p. 62); *môndzo* (Torre 6856); *monzo* (Carvalho 896); *monzou* (Correia et Marques 857).

Gaza: *monzou* (Correia et Marques 1005); *monso* (Myre et al. 5424); *mondzo* (Correia et Marques 3008).

Sofala: *nhangare* (Simão 698, 1183); *munangar* (Garcia 956); *nangali* (Lemos et Macuácuá 97); *munangari* (Macedo 2169).

Zambézia: *mucando* (Barbosa et Carvalho 2667; Andrada 1535); *mocossa* (Andrada 1535, 1536); *mucado* (Andrada 1536); *nangali*, *msimbite*, *nangare*, *nacuada* (Amico 42); *munangari* (Macuácuá et Gustavo 644, 732).

Tete: *mulangani*, *t'simbite* (Macedo et Esteves 4846); *mnanane*, *xsimbite*, *mulangani* (Macuácuá et Libombo 364); *munangani*, *nangale* (Macuácuá et Libombo 418).

Nampula: *monkôso* (Pedro et Pedrógão 4191); *nacucuni*, *mocoza* (Andrada 1253); *mocôda* (Barbosa et Lemos 1770); *mucádi* (Gomes e Souza 4083).

Descrição

Arbusto ou árvore, 6 - 10 (-30) m de altura; casca branco-acinzentada; ramos frequentemente tornando-se espinhosos. Folhas (sub)opostas, pecioladas, densamente argênteo-lepidotas, glabras; pecíolo até 1,5 cm de comprimento; limbo elíptico até elíptico-oblongo, até 8,5 x 3 cm, base obtusa até acunhada, ápice obtuso ou arredondado, muitas vezes mucronado, nervuras laterais até 10 pares. Inflorescências espigas até 10 cm de comprimento; flores sésseis, amareladas; receptáculo inferior até 3 x 0,3 mm; receptáculo superior pouco desenvolvido; sépalas 4, ovado-triangulares, 1,5 x 1,5 mm; pétalas obovadas até espatuladas, até 1,2 x 0,6 mm; estames 8; filetes até 2 mm de comprimento. Fruto subcircular até ovado em contorno até 2 cm de diâmetro, densamente argênteo-lepidoto, 4-alado, estipe até 3 mm de comprimento.

Escamas subcirculares, 120 - 300 mde diâmetro, divididas em muitas células.

Observações

Planta das savanas arborizadas, florestas abertas, florestas com *Brachystegia-Julbernardia*, florestas ribeirinhas, nas altitudes baixas.

Em Moçambique (mapa 108, p. 136) em floração de Novembro até Janeiro, em frutificação de (Fevereiro-) Abril até Julho (-Outubro).

Existe em toda a área de África Austral.

Material herborizado

Maputo Namaacha, N de Goba: A.J.W. Hornby 710 (fr 14-5-ca. 1940). Namaacha, estação de Goba: A.R. Torre 1995 (est 15-11-1940), (LMA;LISC). Moamba, entre Maputo e

Moamba: A.R. Torre 6856 (fl 18-12-1944), (LMA; LISC). Namaacha, Goba: F.A. Mendonça 3472 (fl 23-12-1944), (BM;K;LISC). Namaacha, Impamputo: Pedro et Pedrógão 664 (est 24-4-1947). Matola, entre Matola e Umbelúzi: Pedro et Pedrógão 852 (fr 29-4-1947), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Namaacha, entre Boane e Goba, cabeço das pedreiras: Pedro et Pedrógão 990 (fr 30-4-1947), (LMA;LMU). Moamba, entre Boane e Moamba: J. Pedrógão 194 (fr 27-5-1947), (LMA;LMU;SRGH;WAG). Magude, arredores de Chobela: A.R. Torre 7030 (fl 3-1-1948), (LMA;LISC). Matutuíne, entre Changalane e Catuane, Mazeminhama: M. Myre 1267 (fr 15-10-1952). Magude, 9,5 km de Mahel para Mapulanguene: M. Myre et A. Balsinhas 1519 (fr 16-2-1953). Moamba, arredores de Dingue: M. Myre 1863 (fr 26-6-1954). Magude, entre Mahel e Mazimchops: M. Myre et M.F. Carvalho 1875 (fr 9-7-1954), (LMA;LMU;K;MO;PRE;WAG). Namaacha, Boane, cruz. estradas Namaacha-Moamba: M.F. de Carvalho 896 (fr 12-4-1967), (LMU). Magude, 7 km de Mapulanguene para Massingir, ribeiro Tssungunbzé: M.F. Correia et A. Marques 857 (fr 26-6-1969), (LMA;LMU;BM;COI;K;LISC;PRE;SRGH). Namaacha, Calanga (entre Moamba e Boane): Lousã 48 (fr 15-7-1971).

Gaza

Cançado, Mucatine: J. Pedrógão 230 (est 4-6-1947). Chicualacuala, Estivane: J. Pedrógão 241 (fr 4-6-1947). Cançado, Chicholo: J. Pedrógão 290 (fr 10-6-1947). Cançado, Guijá: J. Pedrógão 318 (fr 18-6-1947). Cançado, entre Guijá e a missão S. Vicente de Paula: Pedro et Pedrógão 1179 (est 23-6-1947). Cançado, Machinho: Pedro et Pedrógão 2005 (fr 24-6-1947), (LMA;LMU;MO;SRGH;WAG). Massingir, Musamane: Pedro et Pedrógão 2072 (fr 25-6-1947), (LMA;LMU). Massingir, entre Mabase e Mucatine: Pedro et Pedrógão 2086 (fr 25-6-1947),

- (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Chicualacuala, Estivane: Pedro et Pedrógão 2102 (fr 25-6-1947). Caniçado, Guijá: Pedro et Pedrógão 1228 (fr 3-7-1947), (LMA;LMU). Massingir, rio dos Elefantes: M. Myre et M. Carvalho 1891 (fr 11-7-1954), (LMA;LMU;K;MO;WAG) Massingir, 11 km de Massingir para o rio Singuédzi: M.F. Correia et A. Marques 1005 (fr 21-7-1969), (LMA;LMU;COI;LISC;LUAU). Chicualacuala, 17 km de Mucheve para Mavué, rio Save: M. Myre, A. Duarte et N. Rosa 5424 (fr 4-2-1970). Chicualacuala, arredores de Massangena: M.F. Correia et A. Marques 3008 (fr 23-7-1973), (LMU).
- Inhambane** Vilanculos, entre Vilanculos e Mambone: A.R. Torre 2746 (fr 27-5-1941), (LMA;BM;K;LISC), 2750 (est 27-5-1941), (LMA;LISC).
- Sofala** Marromeu, Lacerdónia: A.R. Torre 3096 (est 14-7-1941) (LMA;LISC). Búzi, entre Búzi e Grudja: A.R. Torre 3816 (fl 11-11-1941), (LMA;BM;K;LISC). Caia, próx. do rio Zangué a caminho de Sena: J. Simão 698 (fr 3-7-1946) (LMA;LMU;K;SRGH;WAG). Chemba, Chemba: Pedro et Pedrógão 119 (flb 10-11-1946). Búzi, Chicusso: J. Simão 1183 (fl 13-11-1946), (LMA;LMU;SRGH;WAG) Dondo, Nhamatanda, floresta de Siluvo: Garcia 956 (fr 21-4-1948), (LMA;LISC). Chibabava, de Chibabava para Machase: Pedro et Pedrógão 7897 (est 31-7-1949) (LMA;WAG). Chemba, Chiou, est. exp. CICA: F. de Lemos et L. Macuácuá 97 (fr 13-4-1960), (LMA;K;PRE) Gorongosa, parque nacional, rio Mucoza: A. Macedo 2169 (fr 14-6-1966), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG).
- Manica** Guro, entre as aldeias comunais Nhacathali e Tserengá, alt. 200 m: A. D'Hondt 155 (est 8-9-1981).
- Zambézia** Mocuba, 36 km de Mocuba para Mugeba, Marata: C. Barbosa et M. de Carvalho 2667 (fr 16-5-1949), (LMA,

LMU;K;WAG). Mocuba, Mocuba, próx. da ponte sobre o Lugela: E.C. Andrada 1535 (fr 29-5-1949), (LMA;COI;LISC). Mocuba, estrada Mocuba-Mugeba: E.C. Andrada 1536 (fr 30-5-1949). Morrumbala, de Morrumbala para Megaza: A. Amico 42 (8-8-1965), (FT). Mopeia, Mopeia, ald. com. E. Mondlane: L. Macuácuá et Gustavo 644 (est 28-7-1978), 732 (est 31-7-1978).

Tete

Moatize, planície entre Zóbuè e Tete: A.R. Torre 2908 (fr 18-6-1941), (LMA;LISC). Cahora Bassa - Tete, entre Chicoa e Chioco: F.A. Mendonça 426 (fr 25-9-1942), (LMA;LISC). Mutarara, entre o km 148 da via férrea a Chueza: F.A. Mendonça 4328 (fr 18-5-1948), (LMA;BM;K;LISC). Mutarara, estrada de Charre para a fronteira com Malawi: E.C. Andrada 1597 (fr 17-6-1949). Mutarara, 28 km de Mutarara para a fronteira com Malawi: G. Barbosa et M. Carvalho 3120 (fr 17-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Mutarara, 14 km de Mutarara Velha para Sinjal: G. Barbosa et M. Carvalho 3125 (fr 18-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Tete, 21 km de Tete para Boroma: G. Barbosa et M. Carvalho 3258 (fr 25-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Cahora Bassa, 5 km de Chicoa para Fingoé: G. Barbosa et M. Carvalho 3280 (fr 26-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Macanga, 14 km de Muchena para Massamba: G. Barbosa et M. Carvalho 3474 (fr 7-7-1949), (LMA;LMU;WAG). Mutarara, Mutarara, ilha de Inhangoma: G. Barbosa et M. Carvalho 3765 (fr 27-7-1949), (LMA;LMU;WAG). Tete, arredores de Boroma: F.N. Rosa 193 (fr 10-5-1966), (LMA;LMU;WAG). Cahora Bassa, 19,4 km de Estima para Carangache: A. Macedo et B. Esteves 4846 (fr 12-2-1972), (LMA;LMU;COI;LISC;WAG). Cahora Bassa, Songo, arredores da Barragem, alt. 300-500 m: A. Pereira et M.F. Correia 2746 (fr 19-5-1972), (LMA;LMU;BM;COI;LISC). Cahora Bassa, Songo, rio Mucangádzi: A. Pereira et M.F.

Correia 2785 (fr 22-5-1972), (LMA;LMU;COI;K; LISC; PRE). Macanga, Cazula: L. Macuácuca et A. Libombo 364 (est 24-7-1977). Mutarara, Mutarara Nova: L. Macuácuca et A. Libombo 418 (est 7-8-1977).

Nampula

Malema, Mutuali: J.G. Pedro 3308 (est 29-5-1947), 3437 (est 5-6-1947); Pedro et Pedrógão 4191 (fr 8-6-1948), (LMA;LMU;K;PRE;SRGH;WAG). Moma, de Chalaua para Moma: E.C. Andrada 1253 (fr 6-8-1948). Moma, Chalaua: G. Barbosa et F. Lemos 1770 (fr 6-8-1948). Malema, Mutuali: A. Gomes e Sousa 4083 (fr 23-3-1953), (LMA;COI;K;LISC;PRE).

Informação medicinal

Bilharziase - 1) Juntar folhas com as de *Diospyros usambarensis* F. White (Macuácuca 417) e pô-las de molho em água. Tomar o extracto. 2) Pôr a raíz de molho em água juntamente com a de *Diospyros usambarensis* F. White e *feijão jugo* (*Voandzeia subterranea* Thouars) ou *feijão nhemba* (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.). Tomar o extracto (Macuácuca et Libombo 418). 1) Pilar folhas, pô-las de molho em água e fazer papas com o extracto. 2) Pôr raíz de molho em água e tomar o extracto sempre que se tiver sede. (Macuácuca et Gustavo 732).

Deficiências de visão - Pilar folhas e pô-las de molho em água. Lavar de manhã o rosto com o líquido (extracto) (Macuácuca et Libombo 364).

Disenterias (com sangue) - Reduzir a casca a pó que se mistura a papas de milho (Folgoosa, 1956, p. 23).

Dores estomacais, obstipação - Macerar as folhas e tomá-las em chá (Correia et Marques 3008).

Tuberculose - Ferver folhas. Tomar o decoto quente três vezes por dia (Macuácuca et Gustavo 644).

África Austral e Oriental

Constipações e tosse - O fumo das folhas em queima é inalado para seu

alívio (Palgrave, 1981, p. 670).

Tosse - Prepara-se uma mistura com as flores (Palmer et Pitman, 1972, p. 1646).

Outras utilizações

Dá boa madeira para marcenaria, de cerne quase negro nas árvores adultas, muito rija e bonita, às vezes indevidamente utilizada para travessas de caminhos de ferro, postes de vedação, escoras de minas (Andrada 1253, 1535, 1536; Exell, 1978, p. 111).

Das cinzas fazem algumas populações uma espécie de cal para pintarem as habitações (Andrada 1253).

Os bois comem as folhas mas não as secas e caídas no chão (Myre et Carvalho 1875; Exell, 1978, p. 111).

A madeira é muito pesada e dura, durável e à prova de térmitas (Mutchém) e brocas. Antes de se fabricarem enxadas com lâmina de ferro, faziam-se desta maneira. Dá boas travessas para caminhos de ferro,

postes para vedações, escoras para minas e tem sido usada ocasionalmente para mobílias. A madeira arde muito lentamente e com calor intenso. A cinza é um excelente substituto da cal para caiação sendo frequentemente usada com este fim; diz-se que esta cal, misturada com leite ou manteiga de leite, é à prova de água. Ocasionalmente a árvore produz uma goma comestível. (Sim, 1909, p. 62, 126; Watt et al., 1962, p. 193-194; Palmer et Pitman, 1972, p. 1646; Williamson, 1975, p. 78; Palgrave, 1981, p. 670; Fox et al., 1982, p. 157).

Certas populações utilizam cinza da madeira para fazer pasta dentífrica (Palgrave, 1981, p. 670).

Certas populações utilizam cinza da madeira para fazer pasta dentífrica (Palgrave, 1981, p. 670).

Bibliografia

Exell, A.W., 1970. *Kirkia* 7(2): 171.

Exell, A.W., 1978. *Flora Zambesiaca* 4: 109-111.

Faria, M.T., 1973. *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.* 4: 15-20.

Folgosa, J.M., 1956. A arte de curar em Moçambique. *Jornal dos Farmacêuticos do Ultramar* 7(77): 23.

Fox, F.W. et Norwood Young, M.E., 1983. *Food from the veld*: 157.

Lawson, 1871. *Flora Trop. Africa* 2: 426.

Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). Trees of Southern Africa: 669-670. Palmer, E. et Pitman, N., 1972. Trees of Southern Africa 3: 1646.

Sim, T.R., 1909. Forest flora and forest resources of Portuguese East Africa: 62, 126.

Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 193-194.

Williamson, J., 1975. Useful plants of Malawi: 78.

Desenho

Fig. 108. 1. Ramo com folhas e flores; 2. ramo com folhas e frutos (1. Simão 1193; 2. Barbosa et Carvalho 3125), p. 135.

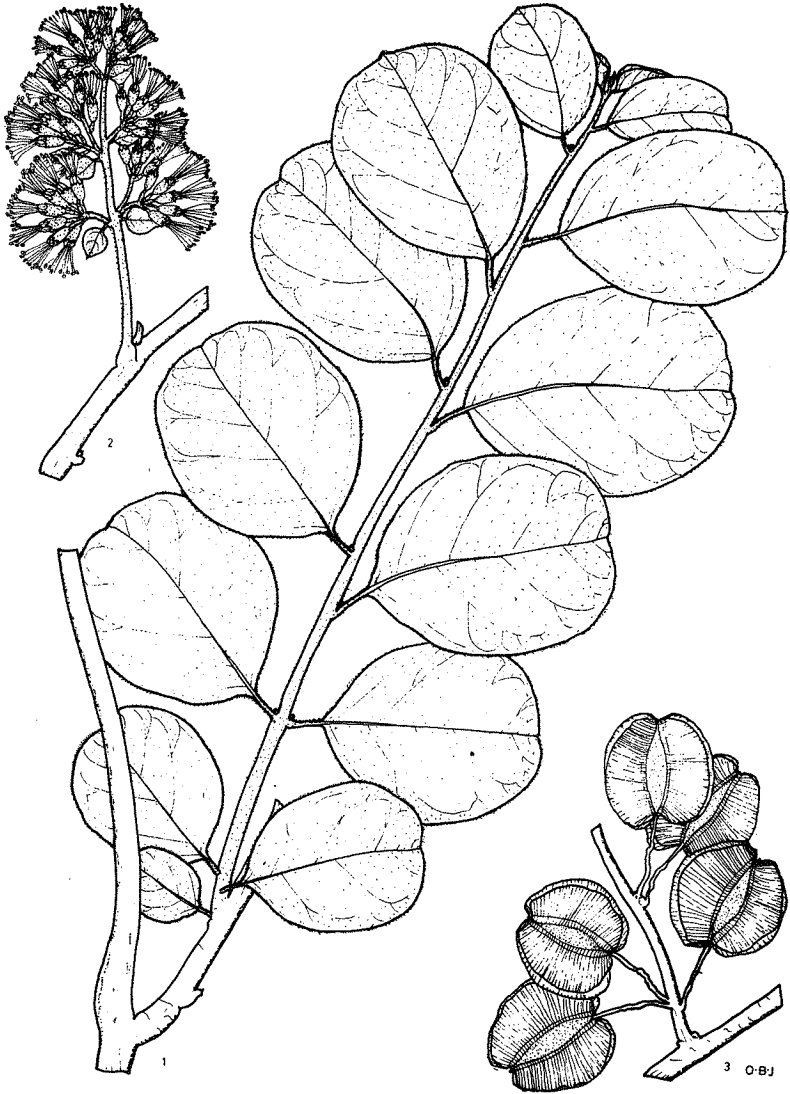
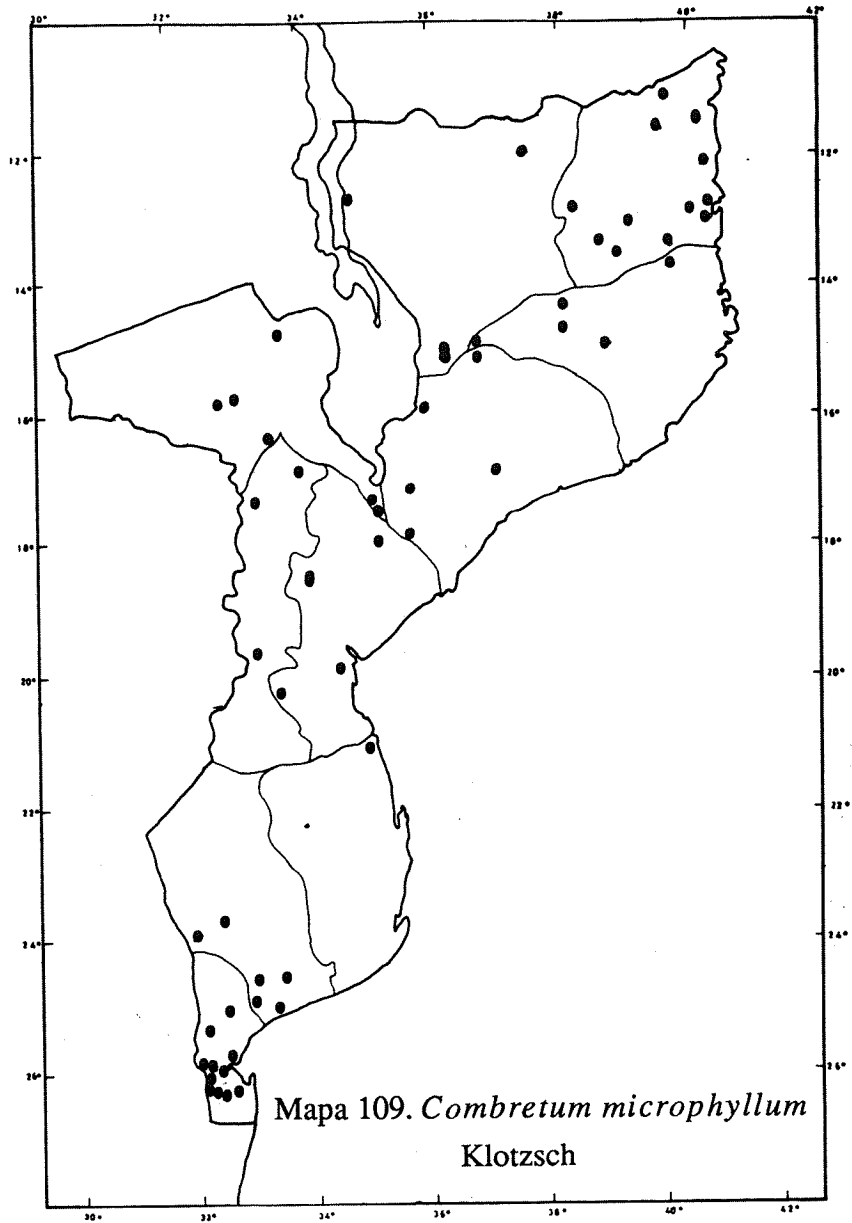


Fig. 109. *Combretum microphyllum* Klotzsch



Combretum microphyllum Klotzsch

Klotzsch, 1861. In Peters, Reise Mossamb. Bot. 1: 74.

Sinonímia

Combretum Lomuense Sim, For. Fl. Port. E. Afri.: 62, t. 61 B (1909).

Combretum paniculatum Vent. subsp. *microphyllum* (Klotzsch) Wickens, Kew Bull. 26,1: 66 (1971).

Nomes vernáculos

Maputo: *hlaba-konkonya* (Sim, 1909, p. 63), *mhlalavan* (Sim, 1909, p. 63); *seluba* (Gomes e Sousa 3783).

Gaza: *pfunté* (Correia et Marques 990); *mumbanguene* (Correia et Marques 1113); *pfunte* (Correia 1948); *pfute* (Correia 1991).

Sofala: *ecotamo* (Simão 124); *baubaubanguena* (Simão 862); *nhacuerue* (Torre et Paiva 12201); *babangoena* (Carvalho 921).

Manica: *bambangwena* (Pedro 4192).

Zambézia: *cotamo* (Balsinhas 2283 A); *nkotamo* (Macuácuca et Macitea 611); *nkotamu* (Macuácuca et Macitela 671).

Fete: *mucutemo* (Gomes e Sousa 4825); *m'kotamu* (Macuácuca et Libombo 334); *twetwe*, *tuetue* (Macuácuca et Libombo 388).

Nampula: *muilatubili* (Macedo 2579).

Cabo Delgado: *mirrame* (Barbosa 1804); *ripari* (Pedro et Pedrógão 4914); *muirrama* (Barbosa 2021); *duva* (Barbosa 2216); *muriacololo* Groenendijk et Dungo 535).

Descrição

Arbusto sarmentoso, decíduo; casca cinzento-acastanhada; raminhos tomentosos quando jovens, depois glabrescentes, pálidos. Folhas opostas, pecioladas; pecíolo até 3 cm de comprimento, muitas vezes espinhoso;

limbo subcircular (até 4,5 x 4 cm) ou ovado-obovado-oblongo (até 15,5 x 12 cm), tomentoso quando jovem, depois normalmente glabrescente, base subcordada, ápice arredondado e apiculado; nervuras laterais 5 - 6 pares. Inflorescências panículas axilares e terminais, muitas vezes sem folhas; flores (sub) sésseis, vermelhas; receptáculo inferior 3,5 x 4,5 mm de comprimento, pubescente; receptáculo superior 2,5 - 3,5 x 1,5 - 3 mm, normalmente cinzento ou argenteo-serício; sépalas 4, até 0,9 x 1,2 mm; pétalas 4, subcirculares, 2 - 2,5 x 2 mm, vermelhas, glabras; filetes 8,10 - 13 mm de comprimento; estilete 8 - 10 mm de comprimento. Fruto subcircular até oblongo-elíptico em contorno, até 5 x 3,3 cm, 4(5) alado, estipe 5 - 10 mm de comprimento. Escamas ausentes.

Observações

Planta das savans e florestas abertas secas, muitas vezes nos solos aluviais ao longo dos rios. Em Moçambique (Mapa 109, p. 146) em floração de (Maio-)Julho até Setembro (-Novembro), em frutificação de (Julho-)Setembro até Novembro (-Dezembro). Existe também na África do Sul, Botswana, Malawi, Tanzania, Zâmbia e Zimbabwe.

Esta espécie forma um complexo com *C. paniculatum* Vent. e *C. platypetalum* Welw. ex Laws. e muitas vezes não é possível uma determinação certa por que existem intermediárias.

Material herborizado

Maputo Maputo, Maputo: F. Lemos 106, 107 (fl 18-9-1955). Matola, Umbelúzi: A.J.W. Hornby 711 (fr 11-11-1940). Namaacha, Goba: A. Pimenta 43140 (fl s.d.). Namaacha, entre Boane e Goba: F.A. Mendonça 1805 (fl 23-8-1944), (LMA;LISC). Magude, Magude: A. Pimenta s.n. (fl 8-1946). Matola, margem do rio Umbelúzi: G. Barbosa 395 (fl 22-9-1947). Matutuíne, Bela-Vista - Boane: G. Barbosa 430 (fr 3-10-1947). Namaacha, Porto Henrique: J. Gerstner 6627 (fl 22-7-1948), (LMA;PRE). Namaacha,

de Porto Henrique para Changanane: A. Gomes e Sousa 3783 (fl, fr 12-8-1948). Moamba, 50 km de Moamba para Chinhanganine: M. Myre 1236 (fr 25-9-1952). Namaacha, Goba, ponte do rio Umbelúzi: F. de Lemos et A. Balsinhas 189 (fl 13-9-1961), (LM;BM;COI;K;LISC;SRGH). Namaacha, Namaacha, ponte do rio Movene: M.F. Correia et A. Marques 1807 (fl 13-6-1970), (LMA;LMU;COI). Matola, Boane: J. de Koning 7152 (fl 24-8-1979), (LMU). Caniçado, Guijá: Pedro et Pedrógão 1538 (fl 30-7-1947), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Entre Lumane e Xai-Xai: G. Barbosa 513 (fr 23-10-1947), (LMA; LISC; WAG). Caniçado, Guijá: M. Myre et A. Balsinhas 780 (fl 30-8-1949), (LMA;WAG). Bilene, lagoa Uemba, rio Munhuana: J.G. Pedro 3994 (fl 9-9-1952). Chibuto, Chibuto, rio Changanane: A. Macedo et L. Macuácuá 1109 (fl 22-8-1963), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Massingir, próx. de Massingir, rio dos Elefantes: M.F. Correia et A. Marques 990 (fl 21-7-1969), (LMA;LMU;BM;COI;LISC; LUAU;PRE;SRGH). Caniçado, 18 km de Mabalane para Combomune: M.F. Correia et A. Marques 1113 (fl 21-8-1969), (LMA;LMU;COI;K;LISC). Massingir, 5 km de Massingir para Macuma: M.F. Correia 1948 (fl, fr 14-11-1970), (LMA;LMU;BM;COI;LISC). Massingir, 9 km de Lagoa Nova para Chimai, Barragem: M.F. Correia 1991 (fl, fr 17-11-1970), (LMA;LMU;COI; LISC;PRE). Massingir, rio dos Elefantes, NE de Lagoa Nova: Lousã et Rosa 296 (fl 3-9-1972), (LMA; LMU;WAG).

Inhambane Govuro, Mambone: A.R. Torre 2762 (fl 28-6-1941), (LMA;LISC). Govuro, Mambone, rio Save: F.A. Mendonça 99 (fl 1-9-1942), (LMA;LISC).

Sofala Gorongosa, serra de Gorongosa: A.R. Torre 3138 (fl 21-7-1941), (LMA;LISC). Cheringoma, Inhamitanga: J. Simão 124 (fl 29-9-1944). Búzi, Chirinda: J. Simão 862 (fl 28-8-1946), (LMA;LMU;WAG). Chibabava, de Chibaba-

va para Machase: Pedro et Pedrógão 7900 (fl 31-7-1949), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Búzi, de Sofala para o rio Búzi: Pedro et Pedrógão 7956 (fl 3-8-1949), (LMA;LMU;K;PRE;SRGH;WAG). Gorongosa, Chitengo, alt. 43 m: A.R. Torre et J. Paiva 12201 (fl 2-5-1964), (LMA;LISC). Gorongosa, Serra Norte, rio Nhandué: A. Macedo 2310 (fl 24-7-1966), (LMA;LMU;K;SRGH;WAG). Chibabava, reserva florestal de Mucheve: M.F. de Carvalho 921 (fl 22-8-1967), (LMU).

Manica

Manica, Elephant Point: Salt s.n. (fl 19-8-1809), (BM). Tambara-Guro, entre Tambara e Mungari: A.R. Torre 5817 (fl, fr 1-9-1943), (LMA;LISC). Manica, entre Moribane e quedas do rio Revué: J.G. Pedro 4192 (fr 3-10-1953). Guro, aldeia comunal Bunge: A. D'Hondt 152 (fl 6-9-1981).

Zambézia

Milange, monte Tumbine, alt. 1000 m: A.R. Torre 3386 (fl 10-9-1941), (LMA;LISC). Mocuba, Mocuba, rio Licungo: A.R. Torre 4621 (fl, fr -10-1942), (LISC). Morrumbala, 16 km de Morire para Chantengo: G. Barbosa et M. Carvalho 3970 (fl 6-9-1949), (LMA;WAG). Gurué, arredores de Lioma: G. Barbosa et M. Carvalho 4079 (fl 15-9-1949), (LMA;WAG). Morrumbala, Chire, rio Chire: A. Balsinhas 2283 A (fr 1-12-1971). Mopeia, Mopeia: L. Macuácuca et S. Macitela 611 (fl, fr 26-7-1978), 671 (est 29-7-1978).

Tete

Cahora Bassa, Chicoa, rio Zambeze: F.A. Mendonça 411 (fl, fr 25-9-1942), (LMA;LISC), 454 (fl, fr 25-9-1942), (BM;LISC). Mutarara, Dona Ana, rio Zambeze: A.R. Torre 6830 (fr 10-10-1944), (LMA;LISC). Tete, entre Tete e Mandiê: Pedro et Gouveia 2022 (fl 5-9-1946). Mutarara, Báué, 17°20' S x 35°05' E, alt. 80 m: A. Gomes e Sousa 4825 (fl, fr 6-9-1954). Cahora Bassa, entre Estima e Maroeira, alt. 550 m: A. Macedo 5305 (fl, fr 22-10-1973), (LMA;WAG). Macanga, Furancungo, Chidzolo-

mondo (Vuende): L. Macuácuá et A. Libombo 334 (est 22-7-1977). Marávía, Wiriamo, rio Cassendje: L. Macuácuá et A. Libombo 388 (fl 2-8-1977).

Nampula

Malema, Mutuali, próx. do rio Lúrio, alt. 500 m: A. Gomes e Sousa 51 (fl -8-1931). Malema, Mutuali, rio Lúrio, 15°5' S x 36°40' E, alt. 700 m: A. Gomes e Sousa 870 (fl -8-1931). Nampula, Nova Chaves: G. Barbosa 1781 (fl 13-8-1948). Erati, Namapa, rio Lúrio: G. Barbosa 1799 (fr 19-8-1948). Malema, Mutuali: A. Gomes e Sousa 4104 (fl 2-9-1953). Ribáuè, Umpuhua, rio Neoce: A. Macedo 2579 (fl 8-8-1967), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Ribáuè, rio Neoce, cruz. Umpuhua-Malema e Titialo-Muaage: A. Macedo 2689 (fr 16-9-1967), (LMA;LMU;K; MO; PRE;WAG). Ribáuè, Ribáuè-Lalaua, rio Quitéle: A. Macedo 3653 (fr 25-9-1968), (LMA;LMU;K;MO;PRE; SRGH;WAG).

Cabo Delgado

Chiure, entre Namapa e Chiure: G. Barbosa 1804 (fl 19-8-1948). Namuno, entre Namuno e Nanripo: Pedro et Pedrógão 4901 (fl 22-8-1948). Namuno, Nanripo, rio Lúrio: Pedro et Pedrógão 4914 (fl, fr 22-8-1948). Namuno, entre Balama e Camala: G. Barbosa 1939 (fl 31-8-1948). Quis-sanga, lagoa Bilibiza: Pedro et Pedrógão 5063 (fl 6-9-1948), (LMA;LMU;WAG). Pemba, próx. de Metuge: G. Barbosa 2021 (fr 9-9-1948). Macomia, Macomia: Pedro et Pedrógão 5122 (fl 9-9-1948), 5125 (est 9-9-1948). Mo-címboa da Praia, Muidumbe: Pedro et Pedrógão 5240 (fl 16-9-1948), (LMA;LMU;WAG), 5242 (est 16-9-1948), (LMA;LMU;WAG). Palma-Mueda, entre Nangade e Mueda: G. Barbosa 2216 (fl 18-9-1948). Mueda, Nairoto, rio Messalo: Pedro et Pedrógão 5268 (fr 18-9-1948), (LMA; LMU;WAG). Mueda, de Mueda para Chamba: Pedro et Pedrógão 5345 (fl 25-9-1948), (LMA;WAG). Montepuez, próx. de Nairó: A. Mafumo 16 (fl 11-8-1972), (LMU). Ancuabe, monte Namaco, 2 km de Ancuabe, alt. 350 m: E.M.C. Groenendijk et J. Dungo 535 (fl 8-8-1983),

(LMA;LMU).

Niassa

Cuamba, de Ribáuè para Cuamba: A.R. Torre 665 (fl 19-9-1935), (LMA;LISC). Lago, Metangula: F.A. Mendonça 748 (fr 11-10-1942), (BM;LISC). Cuamba, Cuamba: F.A. Mendonça 818 (fr 14-10-1942), (LMA;LISC). Metacula, Chamba: Pedro et Pedrógão 5599 (fr 20-10-1948), (LMA;WAG).

Informação medicinal

Bilharziose - Tomar extracto da raíz em água fria, sempre que se tiver sede (Macuácua et Macitela 671).

Diarreia ou dores abdominais - Pilar folhas e pôr de molho em água.

Tomar 1/2 copo do extracto, duas vezes por dia. Se for grave, juntar às folhas raíz pilada (Macuácua et Macitela 611).

Doenças cardíacas - Tirar a casca da raíz, pôr a fibra de molho em água e tomar o extracto duas vezes por dia. A fibra é também aproveitada para fazer um amuleto circular que se usa pendurado ao pescoço por um fio (Macuácua et Libombo 334).

Dores abdominais - Pilar folhas, pôr de molho em água. Tomar extracto duas ou três vezes por dia (Zambézia, Mopeia - Macuácua 678, não herborizado). Pilar folhas juntamente com as de *Deinbollia oblongifolia* (E. Mey.) Radlk. (Macuácua 746), pôr de molho em água e tomar o extracto sempre que se tiver sede ou com ele fazer papas e comer.

Ou pôr de molho em água raízes das duas plantas e tomar o extracto sempre que se tiver sede (Zambézia, Mopeia - Macuácua 745, não herborizado).

Edema generalizado (inchaço de todo o corpo) - Misturar raíz com a de *Deinbollia oblongifolia* (E. Mey.) Radlk. (Macuácua 389) e pôr de molho em água. Fazer papas com o extracto e comer (Macuácua et Libombo 388).

Esterilidade feminina - Pilar folhas juntamente com as de *Eichornia crassipes* Solms (Macuácua 648) e de *Deinbollia oblongifolia* (E. Mey.) Radlk. (Macuácua 650). Com o suco fazer papas e comer (Zambé-

zia, Mopeia - Macuácuca et Macitela 649, não herborizado). Pôr a raíz de molho em água fria juntamente com a de *Rhynchosia sublobata* (Schum.) Meikle (Macuácuca 714) e tomar o extracto no dia seguinte. Com pedaços de raízes das duas mesmas plantas fazer um amuleto num fio colocado à volta da cintura (Zambézia, Mopeia - Macuácuca 715, não herborizado).

Pontadas nas regiões pulmonares e vômitos - Pilar folhas juntamente com as de *Gloriosa superba* L. (Macuácuca 662), pôr de molho em água e tomar o extracto uma ou duas vezes por dia (Zambézia, Mopeia - Macuácuca et Macitela 663, não herborizado).

África Austral e Oriental

Retenção da placenta - Aplica-se a raíz quando se admite que a placenta está a apodrecer (Watt et al., 1962, p. 194).

Loucura (intermitente) - Na Zâmbia usa-se a raíz esmagada e misturada com pedaços de caule e fezes de cão, reduzindo-se tudo a cinzas que se incorporam na alimentação (Watt et al., 1962, p. 194; Palgrave, 1981, p. 674).

Outras utilizações

As folhas além de medicinais (Simão 124) são comestíveis (Groenendijk et Dungo 535).

O caule exsuda uma água branca e limpa que é aproveitada para matar a sede (Carvalho 921).

A madeira é pesada e durável mas o tronco por vezes deformado e perecível (Sim, 1909, p. 63).

Bibliografia

Exell, A.W., 1970. *Kirkia* 7(2): 213.

Exell, A.W., 1978. *Flora Zambesiaca* 4: 150-151.

Faria, M.T., 1973. *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.* 4: 91-96.

Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). *Trees of Southern Africa*: 673-674.

Sim, T.R., 1909. Forest flora and forest resources of Portuguese East Africa: 63.

Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 194.

Desenho

Fig. 109. 1. Ramo com folhas; 2. Ramo com flores; 3. Ramo com frutos (1.3 Macedo 2689; 2. Macedo 2579), p. 145.

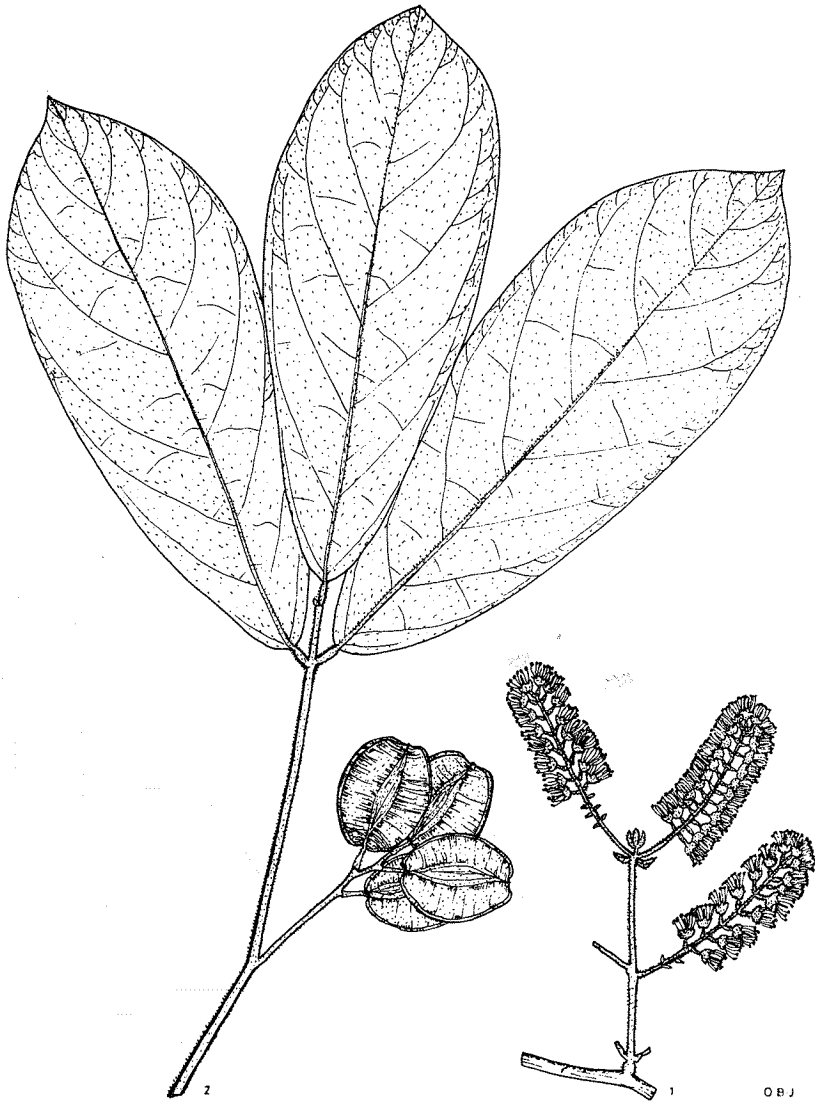
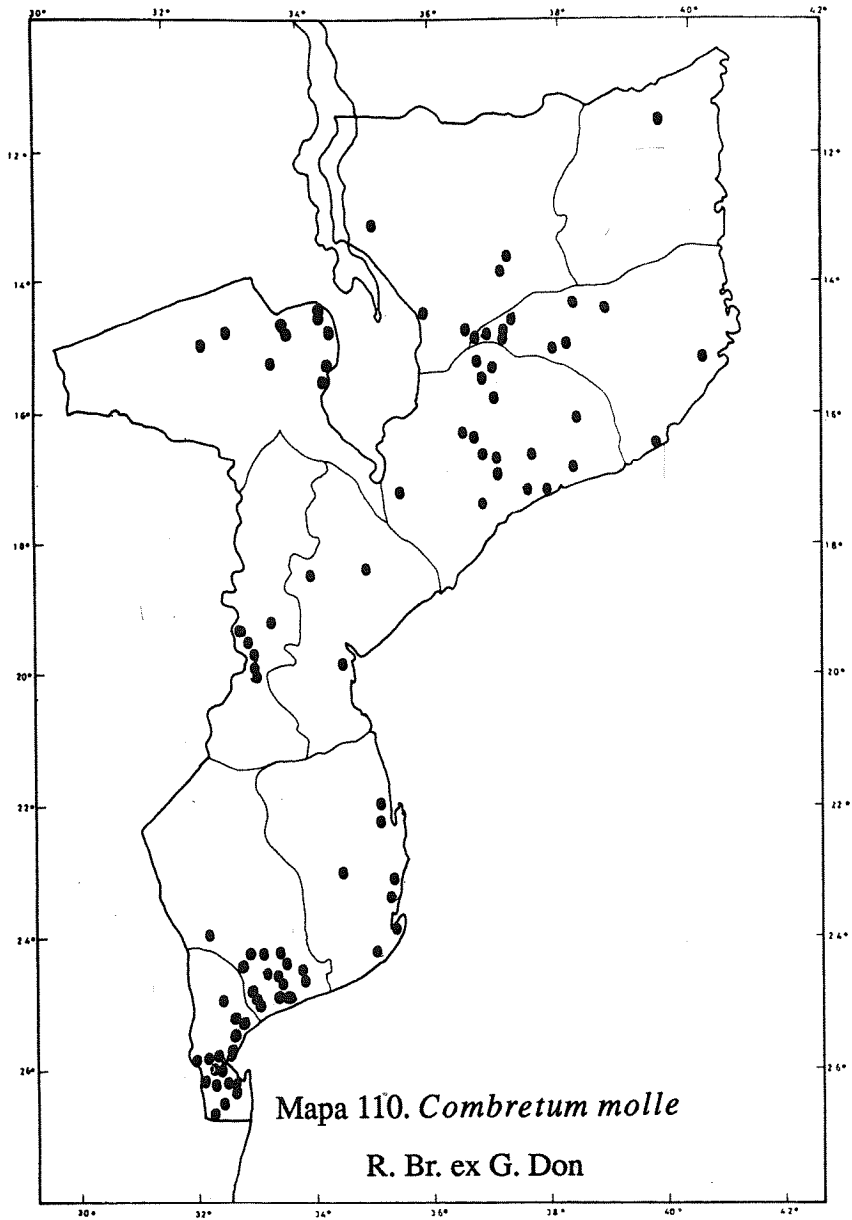


Fig. 110. *Combretum molle* R. Br. ex G. Don



Combretum molle R. Br. ex G. Don

Brown, R., 1814. In Salt, Voy. Abyss. App.: lxiv (nom. nud.).

Don, G., 1827. Trans. Linn. Soc. Lond. 15: 431.

Sinonímia

Combretum gueinzii Sond., Linnaea 23: 43 (1850).

Combretum holosericeum Sond., Linnaea 23: 44 (1850).

Combretum splendens Engl., Pflanzenw. Ost-Afri. C: 289 (1895).

Combretum ulugurense Engl. et Diels, in Engl., Mon. Afr. Pflanz. 3: 35, t. 10A (1899).

Combretum arbuscula Engl. et Diels, in Warb., Kunene-Samb. Exped. Baum: 314 (1903).

Combretum atelanthum Diels, Bot. Jahrb. 39: 494 (1907).

Combretum arengense Sim, For. Fl. Port. E. Afr.: 62, t. 63B (1909).

Combretum ellipticum Sim, For. Fl. Port. E. Afr.: 63, t. 63D (1909).

Para mais sinónimos veja Flora Zambesiaca 4: p. 127-128.

Nomes vernáculos

Maputo: *mbondomnyama* (Sim, 1909, p. 63); *shikukutse* (Hornby 947); *xikwiri* (Pimenta s.n.); *siquiche* (Gomes e Sousa 3778); *chiquche* (Gomes e Sousa 3796); *chiquiche* (Gomes e Sousa 3818); *miquitchi* (Gomes e Sousa 3833); *chicuiche* (Correia et Marques 2163); *xikukutso*, *civondzuana* (PT, Maputo).

Gaza: *chicucudze* (Correia et Marques 2242); *xicucutce* (Myre et al. 5780).

Sofala: *fitidonga* (Simão 1213); *mugoge* (Carvalho 632); *fitigonco* (Macedo et Balsinhas 1435; Macedo 1807).

Manica: *mifiti* (Pedro et Pedrógão 5992); *mutsinguidzi* (Pedro 4469, 4480, 4481).

Zambézia: *katumba*, *inama* (Sim, 1909, p. 62-63); *pupunha* (Barbosa 2666); *eumbo* (Andrada 1509); *ginama* (Andrada 1509, 1519); *m'cum-bunhi* (Barbosa et Carvalho 4179); *mulama*, *mulala*, *mpugunha*, *pupunha* (Amico 176).

Tete: *cagunguni* (Andrada 1782); *kankunguni wa m'pongo* (Macuácuá 1423).

Nampula: *tsinama* (Pedro et Pedrógão 3250); *giniama* (Gomes e Sousa 4063, 4076, 4084); *secôônhôto* (Macedo 4538, 2585, 2675).

Cabo Delgado: *hupo* (Barbosa 2219).

Niassa: *cadâli* (Torre 541); *chisunliti* (Hornby 2412); *ehubo* (Mendonça 823).

Descrição

Arbusto ou árvore semi-decídua, até 8 (-17) m de altura; casca preto-acinzentada-acastanhada, fissurada. Folhas opostas, pecioladas, normalmente densamente tomentosas; pecíolo até 9 mm de comprimento, limbo estreitamente elíptico, ovado-elíptico, obovado ou obovado-elíptico, até 20 x 10 cm, lepidoto, base arredondada ou subcordada, ápice agudo ou obtuso, muitas vezes apiculado; nervuras laterais 6 - 12 pares, reticulação proeminente no lado inferior. Inflorescências espigas axilares, até 11 cm de comprimento; flores sésseis, verde-amareladas; receptáculo inferior 1,5 - 2 mm de comprimento, tomentoso; receptáculo superior campanulado, 1 - 3 x 2 - 3 mm, tomentoso; sépalas 4, largamente deltadas, 0,5 - 1 mm de comprimento; pétalas 0-4, irregularmente obovado-deltadas, 0,5 - 1 x 0,5 - 1 mm, ciliadas no ápice; estames 8, filetes 5 - 6 mm de comprimento; estilete 5 mm de comprimento. Fruto subcircular até elíptico em contorno, 1,5 - 2,5 x 1,5 x 2,5 cm, 4-alado, estipe 2 - 6 mm de comprimento.

Escamas mais ou menos circulares, 75 (90) - 130 mm em diâmetro, normalmente divididas por 8 raios radiais e 8 raios tangenciais em células.

Observações

Planta comum das florestas abertas e savanas e com larga distribuição na África tropical e austral e na Arábia.

Em Moçambique (mapa 110, p. 156) em floração de (Julho-) Setembro até Novembro e em frutificação de Janeiro até Setembro.

A planta é muito variável - por isso muitos sinónimos são conhecidos. Provavelmente existem híbridos com *C. apiculatum*, mas muito mais estudos de campo são precisos para delinear bem *C. molle* com as suas formas ecológicas.

Material herborizado

Maputo Sem indicação da localidade: A. Gomes e Sousa 370 (fl - 9-1930), (COI); A. Pimenta s.n. (fl,fr -10-1946); R.M. Hornby 2532 (fr 22-1-1947); A. Gomes e Sousa 3608 (fl 2-9-1947, fr 20-3-1948), (LMA;LMU;WAG). Marracuene, arredores de Marracuene: A.R. Torre 1822 (fl 18-10-1940), (LMA;LISC). Matola, Umbelúzi: A.J.W. Hornby 947 (est 14-11-1940). Matutuíne, Bela Vista: A.J.W. Hornby 947 (est 9-12-1940). Marracuene, entre Marracuene e Manhiça: A.R. Torre 2256 (fr 9-12-1940), (LMA;LISC). Matola, ponte Lingamo: A.J.W. Hornby 947 (fr 17-1-1941). Manhiça, Pateque; G. Pedro 26 (est 4-9-1945). Marracuene, entre Marracuene e Bobole: G. Barbosa 173 (fr 23-4-1947), (LMA;LMU;WAG). Namaacha, Libombos SW: Pedro et Pedrógão 703 (fr 24-4-1947), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Namaacha, Libombos, monte M'ponduine: Pedro et Pedrógão 744 (fr 25-4-1947); (LMA;LMU;WAG). Marracuene, Marracuene: Pedro et Pedrógão 808 (fr 25-4-1947), (LMA;LMU). Matola, entre Matola e Umbelúzi: Pedro et Pedrógão 817 (fr 29-4-1947), (LMA;LMU). Matutuíne, Santaca: Hornby et Pedro 64 (fr 14-5-1947). Magude,

Chobela: Pedro et Pedrógão 1202 (fr 2-7-1947). Manhiça, entre Manhiça e Xinavane: G. Barbosa 244 (fr 8-7-1947), (LMA;LMU;WAG). Matutuíne, Santaca: A. Gomes e Sousa 3778 (fl 10-8-1948). Matutuíne, Bela Vista: A. Gomes e Sousa 3796 (fl 17-8-1948, fr 15-2-1949). Namaacha, Namaacha: M. Myre et M.F. Carvalho 133 (fl 27-8-1948). Matutuíne, Frazão (Santaca-Catuane): A. Gomes e Sousa 3818 (fl 2-9-1948). Matutuíne, próx. de Santaca: A. Gomes e Sousa 3833 (fl 9-9-1948). Namaacha, Goba: M. Myre et A. Balsinhas 621 (fr 18-4-1949). Matutuíne, 98 km de Maputo para Bela Vista: J.G. Pedro 3910 (fr 11-7-1950). Matutuíne, 14 km de Bela Vista para Ponta do Ouro: G. Barbosa et M. Carvalho 4676 (fr 15-2-1952), (LMA;LMU;K;MO;PRE;WAG). Namaacha, Namaacha: M. Myre et M.F. Carvalho 1963 (fr 8-12-1954). Moamba, entre Boane e Moamba: M. Myre et M.F. Carvalho 2022 (fr 8-2-1955). Matutuíne, de Mahau para Santaca: M. Myre et M.F. Carvalho 2090 (fr 20-5-1957). Matutuíne, Quinta da Pedra: G. Barbaosa et F. de Lemos 7493 (fr 17-1-1955). Matutuíne, 18 km de Catuane para Santaca: M. Myre et N. Rossa 4235 (fr 21-2-1961). Matutuíne, arredores de Catuane: M. Myre et A. Macedo 4651 (fr 16-5-1962). Namaacha, serra de Namaacha: M. Myre et G. Ferreira 9 (est 27-11-1966), (LMU): Matutuíne, Porto Henrique: M. Myre et G. Ferreira 54 (est 14-5-1967), (LMU). Matutuíne, Mazeminhama: M.T. Faria 22 (ff 29-7-1968). Namacha, Namacha: Lousã 35, 40 (fr 13-7-1971). Matutuíne, arredores de Manhoca: M.F. Correia et A. Marques 2163 (fr 14-7-1971), (LMA;LMU;COI;LISC;PRE). Namaacha, Goba fronteira: J. de Koning 7989 (fr 11-1-1980), (LMU): Namaacha, monte Ponduini: P.A. Schäfer 7194 (fr 25-7-1980), (LMU). Manhiça, Manguine: A. Manhiça 18 (fr 5-5-1982). Matutuíne, arredores de Porto Henrique: M. Cala-

ne da Silva, P.C.M. Jansen, L. Marime et A. Manhiça, in Silva 106 (fr 29-3-1983), (LMA;LMA;COI;K;LISC;MO;PRE;SRGH; WAG). Namaacha, 10 km N de Namaacha, Cocomela: L. Marime 178 (fr 20-4-1983), (LMA,LMU; K;MO; PRE; WAG). Matutuíne, Mazeminhama: M. Calane da Silva, P.C.M. Jansen, A. Nuvunga et A. Manhiça, in Silva 201 (fl 4-10-1983), (LMA;LMU;COI;K;LISC; MO;PRE;SRGH;WAG).

Gaza

Manjacaze, arredores de Manjacaze: A.R. Torre 2536 (fr 26-1-1941), (LMA;LISC). Gaza, de Xai-Xai para Luma-ne: A.R. Torre 2615 (fr 6-3-1941), (LMA;LISC). Chibuto-Gaza, entre Chibuto e Chongoene: A.R. Torre 3933 (fr 11-2-1942), (LMA;LISC). Caniçado, Chirunzo: J. Pedrógão 330 (fr 18-6-1947). Caniçado, Chamusca: J. Pedrógão 351 (fr 19-6-1947). Caniçado, Chirunzo: Pedro et Pedrógão 1257 (fr 3-7-1947). Caniçado, Maguizemane: Pedro et Pedrógão 1279 (fr 4-7-1947). Bilene, Chimbovane: Pedro et Pedrógão 1377 (fr 9-7-1947). Bilene, Licilo: Pedro et Pedrógão 1412 (fr 10-7-1947), (LMA;PRE). Bilene, Muianga: Pedro et Pedrógão 1436 (fr 11-7-1947). Bilene, missão S. Paulo de Messano: Pedro et Pedrógão 1480 (fr 17-7-1947). Gaza, Chongoene: Pedro et Pedrógão 1510 (fr 30-7-1947), (LMA;LMU; K;MO;PRE;SRGH;WAG). Chibuto, Chibuto: Pedro et Pedrógão 1546 (est 31-7-1947), (LMA;LMU;WAG). Chibuto, ponte da Chégua entre Chibuto e Chongoene: Pedro et Pedrógão 2611 (fr 2-8-1947), (LMA;LMU; WAG). Manjacaze, entre Chidenguel e Banhine e Massucana: Pedro et Pedrógão 1707 (fr 13-8-1947), (LMA; LMU;K;MO;WAG). Caniçado, entre Guijá e Motaze: A.R. Torre 7492 (fr 15-3-1948), (LMA; LISC). Bilene, 52 km de Macia para a companhia das Lezírias: G. Barbosa et A. Balsinhas 4905 (fr 12-3-1952), (LMA;WAG). Gaza-Chibuto, Inhacutze: A.M. da Silva s.n. (fl -11-1958). Gaza, 5 km de Chipenhe, lagoa Pave:

M.F. Correia et A. Marques 1520 (fl,fr 11-11-1969), (LMA;LMU;BM;COI; K;LISC;LUAU;PRE;SRGH). Gaza, lagoa Pave, rio Lumane: M.F. Correia et A. Marques 2242 (fl,fr 22-9-1971), (LMA;LMU;BM;COI;K;LISC; PRE). Gaza, lagoa Chuali: M.F. Correia et A. Marques 2251 (fl 25-9-1971), (LMA;LMU;BM;COI;LISC;PRE; SRGH). Massingir, 36 km de Lagoa Nova para Cubo 1, picada de Codan: M. Myre, M. Lousã et N. Rosa 5780 (fr 15-4-1972). Bilene, 4 km de Mapapa para Macia: M. Calane da Silva 155 (fr 18-5-1983), (LMA;LMU;COI;K; LISC;MO;PRE;SRGH; WAG).

Inhambane

Inharrime, Nhacoongo: A. Gomes e Sousa 1651 (fl -10-1935), (BM;COI;K;LISC). Massinga, entre Mavume e Funhalouro: A.R. Torre 2665 (fr 17-5-1941), (LMA; LISC). Vilanculos, Mapinhane: F.A. Mendonça 42 (fr 31-8-1942), (LMA;LISC). Vilanculos, Uirongas, próx. de Mapinhane: G. Pedro 369 (fl 13-10-1945). Massinga, Massinga: Pedro et Pedrógão 1998 (fl,fr 2-10-1947), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Morrumbene, entre Moco-doene e Morrumbene: G. Barbosa 551 (fl 27-10-1947), (LMA;WAG). Inhambane, 6 km de Inhacondo para Inhambane: G. Barbosa et A. Balsinhas 4925 (fr 16-3-1952), (LMA;LMU;WAG). Inharrime, Nhacoongo: A. Macedo et A. Balsinhas 1100 (fr 5-3-1963), (LMA;LMU; WAG). Govuro, arredores do km 777 da estrada Nº 1: M. Myre, A. Duarte et N. Rosa 5522 (fr 5-3-1970).

Sofala

Cheringoma, Inhaminga: A.R. Torre 3064 (fr 2-7-1941), (LMA;BM;LISC); J. Simão 1213 (est 28-11-1946), (LMA;WAG). Cheringoma, Cundui: J. Simão 1274 (fl,fr 21-12-1946). Búzi, reserva florestal de Mucheve: M.F. de Carvalho 632 (fl 20-7-1963), (LMU). Gorongosa, 2 km de Bué-Maria para o portão do parque: A. Macedo et A. Balsinhas 1435 (fl,fr 18-11-1965), (LMA;LMU;K;MO; PRE;WAG). Gorongosa, 9,5 km de Mucoza para Vema:

A. Macedo 1807 (fr 15-4-1966), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Gorongosa, entre a serra Cagiua e Muananimai: A. Macedo 4284 (fr 3-8-1966).

Manica

Sussundenga, entre Mavita e Dombe: A.R. Torre 4363 (fr 19-6-1942), (LMA;LISC). Chimoio, 20 km de Chimoio para Búzi: Pedro et Pedrógão 5992 (fr 27-5-1949), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Sussundenga, Mavita, vale do Rotanda: Pedro et Pedrógão 6590 (fr 16-6-1949), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Sussundenga, de Mavita para Macequece-Boude: Pedro et Pedrógão 6695 (fr 18-6-1949), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Sussundenga, 15 km de Matarara do Lucite para Dombe: J.G. Pedro 4314 (fl 15-10-1953). Sussundenga, 14 km do posto de Zomba: J.G. Pedro 4469 (est 27-10-1953). Sussundenga, Mepunga, entre Dombe e Sanguéne: J.G. Pedro 4480, 4481 (fl 28-10-1953).

Zambézia

Gurué, 10 milhas E de Gurué: A.J.W. Hornby s.n. (est 10-1-1942). Maganja da Costa-Pebane, entre Macubela e Pebane: A.R. Torre 4722 (fl 27-10-1942), (LMA;LISC). Ile-Alto Molocuè, entre Errego e Alto Molocuè: A.R. Torre 5548 (fr 21-6-1943), (LMA;LISC). Namacurra, Boror: A.R. Torre 5714 (fr 30-7-1943), (LMA;LISC). Mocuba, 36 km de Mocuba para Mugeba, Marata: G. Barbosa 2666 (fr 16-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Mocuba, 19 km de Mocuba para Milange: G. Barbosa et M. Carvalho 2773 (fr 21-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Lugela, 3 km de Muobede para Tacuane: G. Barbosa et M. Carvalho 2834 (fr 24-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Lugela, Tacuane, quedas rio Múguè: E.C. Andrada 1509 (fr 26-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Mocuba, perto de Nhaluanda: E.C. Andrada 1519 (fr 27-5-1949), (LMA;LMU;COI;LISC;WAG). Mocuba, 48 km de Mocuba para Quelimane: G. Barbosa et M. Carvalho 2894 (fr 27-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Ile, 37,5 km de

Mulevala para Nampero: G. Barbosa et M. Carvalho 2941 (fr 31-5-1949), (LMA; LMU;MO;PRE;WAG). Morrumbala, 3,5 km de Morrumbala para Megaza: G. Barbosa et M. Carvalho 3056 (fr 13- -6-1949). Gurué, 25 km de Lioma para Gurué: G. Barbosa et M. Carvalho 4085 (fr 15-9-1949), (LMA; LMU; WAG). Gurué, 19 km de Gurué para Namarroi: G. Barbosa et M. Carvalho 4101 (fr 16-9-1949), (LMA; WAG). Maganja da Costa, 51 km de Mocuba para Olinga: G. Barbosa et M. Carvalho 4179 (fr 26-9-1949), (LMA; LMU;K;WAG). Maganja da Costa, entre Namuera e Murroa: G. Barbosa et M. Carvalho 4287 (fr 2-10-1949), (LMA;LMU;WAG), Gilé, 14 km de Gilé para o rio Murrequala: G. Barbosa et M. Carvalho 4370 (fl 10-10-1949), (LMA;LMU;WAG). Namacurra, estrada Namacurra-Mocuba: A. Amico 176 (22-8-1965), (FT).

Tete

Moatize, serra de Zóbuè: A.R. Torre 2904 (est 18-6-1941), (LMA;LISC). Marávia, Chiputo: A.R. Torre 3271 (fr 12-8-1941), (LMA;LISC). Macanga, Furancungo, estrada para Angónia: F.A. Mendonça 485 (fl 28-9-1942), (LMA;LISC). Angónia, entre Dedza e Ulónguè: G. Pedro et Gouveia 1847 (fr 27-8-1946). Marávia, 27,5 km de Fingoè para Chiputo: G. Barbosa et M. Carvalho 3325 (fr 27-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Macanga, 13 km de Casula para Chiúta: G.Barbosa et M. Carvcalho 3485 (fr 7-7-1949), (LMA;LMU;K;MO;PRE;WAG). Macanga, de Furancungo para Walaza: E.C. Andrada 1740 (fr 10-7-1949), (LMA;WAG). Bene, 27 km de Walaza para Furancungo: G. Barbosa et M. Carvalho 3566 (fr 11-7-1949), (LMA;LMU;K). Macanga, 54 km do régulo Bene para Furancungo: G. Barbosa et M. Carvalho 3610 (fr 14-7-1949), (LMA;WAG). Angónia, Vila Mouzinho, quedas do rio Mauè: E.C. Andrada 1773 (fr 16-7-1949), (LMA; LMU;COI;LISC;WAG). Angónia, de Dedza para Ulón-

guè: E.C. Andrada 1782 (fr 17-7-1949), (LMA; WAG). Angónia, 8 km de Metengobalame para Dedza: G. Barbosa et M. Carvalho 3650 (fr 17-7-1949), (LMA; LMU; WAG). Angónia, 26 km de Vila Mouzinho para Zóbuè: G. Barbosa et M. Carvalho 3673 (fr 19-7-1949), (LMA; LMU; WAG). Angónia, Ulónguè: L. Macuácuá 1423 (est 11-12-1980), (LMA; COI; K; LISC; MO; PRE; WAG). Angónia, arredores de Ulónguè: E. Stefanesco et H. Nyongani 1353 (fr 1980-1981).

Nampula

Malema, Mutuali, alt. 580 m: J.G. Pedro 3300 (fr 29-5-1947). Malema, Mutuali, monte Ipaué, alt 600 m: J.G. Pedro 3439 (fr 5-6-1947). Ribáuè, Ribáuè: Pedro et Pedrógão 3250 (fr 8-5-1948), (LMA; LMU; WAG). Malema, Malema: Pedro et Pedrógão 4339 (fr 20-6-1948), (LMA; LMU; WAG). Moma, Larde: Pedro et Pedrógão 4574 (fr 17-7-1948). Ribáuè, próx.de Iapala: Pedro et Pedrógão 5525 (fl 16-9-1948), (LMA; LMU; K; MO; PRE; WAG). Mogincual, entre Quixaxe e Liúpo: G. Barbosa 2475 (fl 18-10-1948). Malema, 3 km de Mutuali para Lioma: A. Gomes e Sousa 4063 (fr 12-3-1953). Malema, 10 km de Mutuali para Lúrio: A. Gomes e Sousa 4076 (fr 19-3-1953). Malema, 10 km de Mutuali para Malema: A. Gomes e Sousa 4084 (fr 25-3-1953), (LMA; COI; LISC; PRE). Ribáuè, Umpuhua, próx. do monte Titalo: A. Macedo 4538 (est 31-7-1967). Ribáuè, Umpuhua, rio Invaiva, além do rio Neoce: A. Macedo 2585 (fr 14-8-1967), (LMA; LMU; K; MO; PRE; WAG). Ribáuè, rio Neoce, picada para Malema ao longo do rio Lúrio: A. Macedo 2638 (fr 23-8-1967), (LMA; LMU; K; MO; SRGH; WAG). Ribáuè, Umpuhua-Malema ao longo do Lúrio depois do Neoce: A. Macedo 2675 (fr 9-9-1967), (LMA; WAG). Mecuburi, rio Mucasse, serra Chinga: A. Macedo 3097 (fr 27-4-1968), (LMA; LMU; K; MO; PRE; SRGH; WAG). Ribáuè, Ribáuè, monte Namatapura: A. Macedo et D.

- Rebello 3890 (fr 7-4-1970), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Malema, 35 km de Malema para o rio Lúrio: R.A. Vaz et M.M. Souto 41 (fr 11-7-1971).
- Cabo Delgado Mueda, de Mueda para Nairoto: Pedro et Pedrógão 5257 (fr 17-9-1948), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG); G. Barbosa 2219 (fr 20-9-1948).
- Niassa Lichinga, arredores de Lichinga: A.R. Torre 536 (fl 2-5-1934), (LMA;LISC); 541 (fr 17-6-1934), (LMA;LISC). Cuamba, Cuamba: A.R. Torre 680 (fl 19-9-1935), (LMA;LISC). Mandimba, Amaramba: A.J.W. Hornby 2412 (est s.d.). Cuamba, Cuamba, margem rio Lúrio: F.A. Mendonça 823 (fl 14-10-1942), (LMA;LISC). Cuamba, Cuamba: Pedro et Pedrógão 3366, 3375 (fr 13-5-1948), (LMA;LMU). Mandimba, Massangulo: Pedro et Pedrógão 3526 (fr 15-5-1948), (LMA;LMU;K;MO;WAG), 3566 (fr 15-5-1948). Lichinga, Lichinga: Pedro et Pedrógão 3650 (fr 17-5-1948), (LMA;LMU;WAG), 3666 (fr 17-5-1948), (LMA;LMU;WAG). Cuamba, Cuamba: Pedro et Pedrógão 4203 (fr 8-6-1948), (LMA;LMU;WAG). Maúá, Maúá: Pedro et Pedrógão 4233 (fr 10-6-1948), (LMA;LMU;WAG), 4240 (fr 10-6-1948), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Marrupa, 68 km de Maúá para Marrupa, rio Messala, alt. 670 m: P.C.M. Jansen, J.J.F.E. de Wilde, J. de Koning, JKW 295 (fr 14-8-1981), (LMA;LMU;WAG).

Informação medicinal

Antiabortivo - Pilar folhas juntamente com as de *Abrus precatorius* L. Fazer uma infusão. Tomar meia chávena de cada vez até cessar a hemorragia (PT 1, Maputo, Maputo).

Disenterias -Cozer a raíz durante uma hora. Com o extracto fazer papas de milho que se comem três vezes por dia no caso de diarreia com sangue (Folgora, 1956, p. 14).

Hemorragia contínua da menstruação (prevenção) - Pilar as folhas fervê-las. Tomar meia chávena da infusão, três vezes ao dia, durante dois dias (PT 2, Maputo, Maputo).

África Austral

Antiabortivo e obstipação - Utiliza-se a raíz (Palgrave, 1981, p. 672).

Febres - Usa-se banhar as crianças em decoto de folhas secas para baixar a temperatura (Palmer et Piman, 1972, p. 1649; Palgrave, 1981, p. 672).

Feridas - Aplicam-se as folhas, quer frescas quer secas e humedecidas, como pensos (Palmer et Pitman, 1972, p. 1649; Palgrave, 1981, p. 671).

Mordeduras de cobras - São utilizadas as folhas e a raíz em conjunto com antídoto (Palgrave, 1981, p. 672). Faz-se uma ligeira incisão no local da mordedura e põem-se folhas esmagadas na ferida (Palmer et Pitman, 1972, p. 1649).

Perturbações estomacais - Toma-se oralmente ou em clister, uma infusão da casca mais interna (Palgrave, 1981, p. 671-672). Também se usam as folhas (Palmer et Pitman, 1972, p. 1649).

África Oriental

Anti-helmíntico - Toma-se extracto das folhas.

Inalante - Utilizam-se as folhas com vapor em banho turco.

Mordeduras de cobras - Usam-se as raízes. (Williamson, 1975, p. 78).

África Austral e Oriental

Feridas - Aplicam-se raízes como penso.

Mordeduras de cobras - É usada a raíz.

Purgativo - Utiliza-se a raíz. (Githens, 1948, p. 83).

Outras utilizações

A árvore produz uma goma. Os cudos comem as folhas e jovens reben-

tos. (Palmer et Pitman, 1972, p. 1649).

A madeira é dura e amarela. Torna-se apropriada para punhos ou cabos e postes de vedação, sendo razoavelmente à prova de térmitas (muchém) (Palgrave, 1981, p. 672). É quebradiça quando seca e apodrece facilmente (Palmer et Pitman, 1972, p. 1649).

A semente germina facilmente e a árvore cresce muito rapidamente (Palgrave, 1981, p. 672).

Bibliografia

Exell, A.W., 1970. *Kirkia* 7(2): 189.

Exell, A.W., 1978. *Flora Zambesiaca* 4: 127-129.

Faria, M.T., 1973. *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.* 4: 45-55.

Folgosa, J.M., 1956. A arte de curar em Moçambique. *Jornal dos Farmacêuticos do Ultramar* 7(77): 14.

Githens, T., 1948. *Drug plants of Africa*: 83.

Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). *Trees of Southern Africa*: 671-672.

Palmer, E. et Pitman, N., 1972. *Trees of Southern Africa* 3: 1649.

Sim, T.R., 1909. *Forest flora and forest resources of Portuguese East Africa*: 62, 63.

Williamson, J., 1975. *Useful plants of Malawi*: 78.

Desenho

Fig. 110. 1. Ramo com flores; 2. Ramo com folhas e frutos (1. Mendonça 823; 2. Macedo et Rebelo 3890), p. 155.

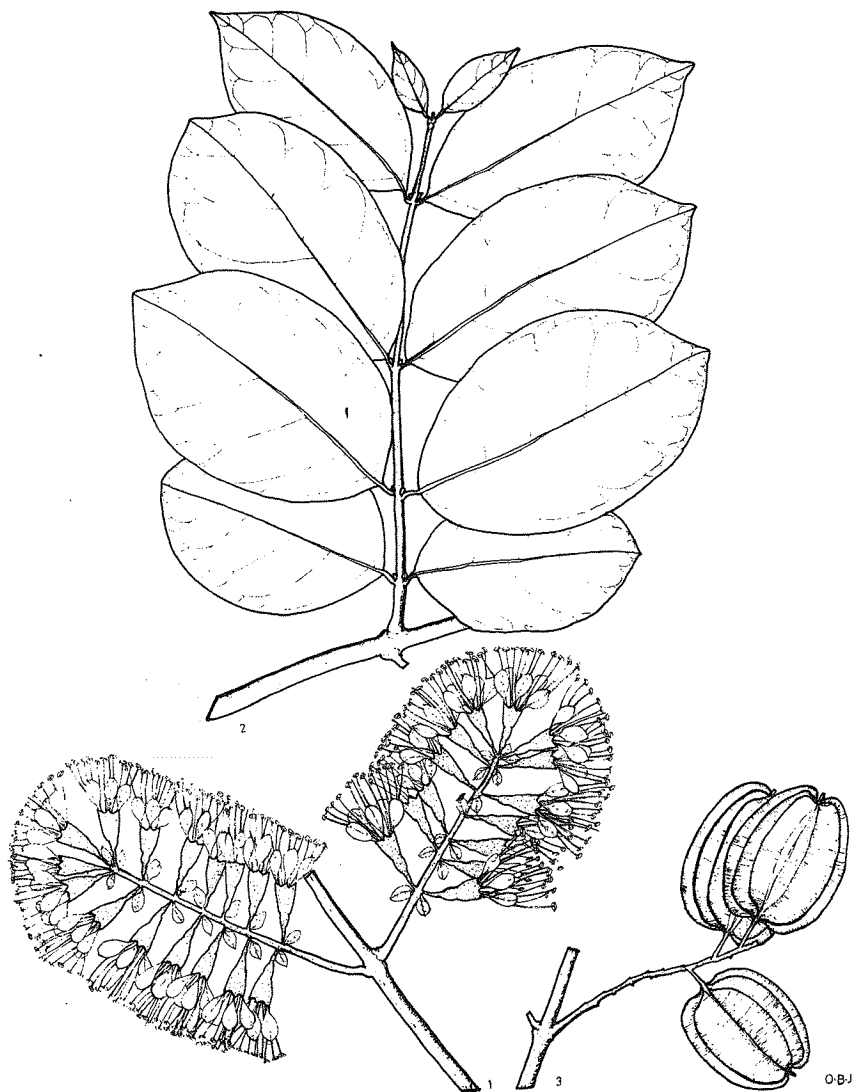
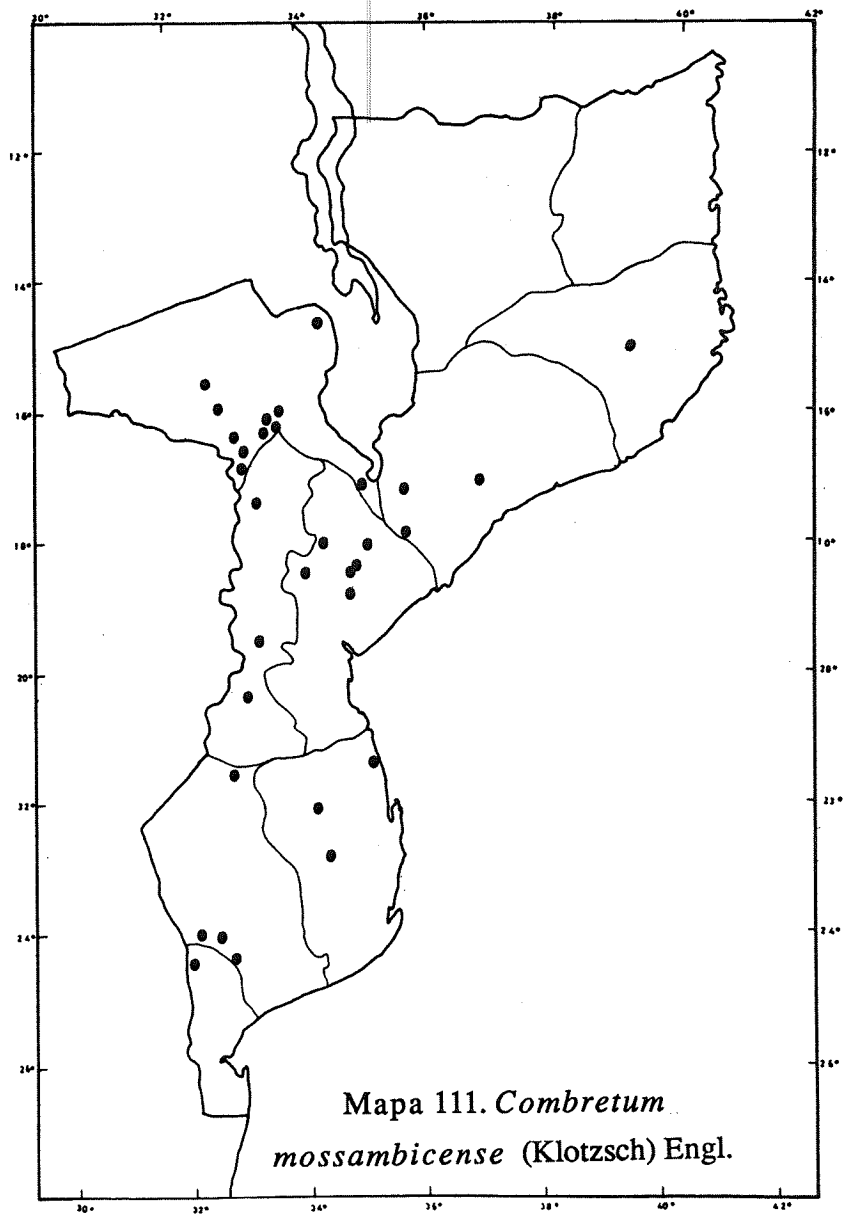


Fig. 111. *Combretum mossambicense* (Klotzsch) Engl.



Combretum mossambicense (Klotzsch) Engl.

Engler, A., 1895. Pflanzenw. Ost-Afr. C: 292.

Sinonímia

Poivrea mossambicensis Klotzsch, in Peters, Reise Mossamb. Bot. 1: 78, t. 13 (1861).

Poivrea glutinosa Klotzsch, l.c.: 79 (1861).

Poivrea senensis Klotzsch, l.c.: 79 (1861).

Combretum ukambense Engl., Pflanzenw. Ost-Afr. C: 291 (1895).

Combretum trichopetalum Engl., l.c.: 92 (1895).

Combretum rigidifolium Welw. ex Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 342 (1898).

Combretum ischnothyrsium Engl. et Diels, in Engl., Mon. Afr. Pflanz. 3: 96 (1899).

Combretum quangense Engl. et Diels, l.c.: 98 (1899).

Combretum cataractarum Diels, Bot. Jahrb. 39: 508 (1907).

Combretum detinens Dinter, Fedde Repert. 26: 170 (1919).

Combretum migeodii Exell, Journ. of Bot. 67: 48 (1929).

Nomes vernáculos

Gaza: *futé* (Correia 1865); *funté* (Correia 1902); *fute* (Correia 1957).

Inhambane: *chicula'ussico* (Correia et Marques 3390).

Sofala: *ecotamo* (Simão 78); *fiti* (Macedo 1219; 1219 A).

Manica: *bombanguena* (Simão 922); *bambamgwene* (Pedro 4199).

Zambézia: *mcotano* (Amico 107, 225); *mwatama* (Amico 107).

Tete: *tuétué* (Torre et Correia 18556); *kotamo* (Macuácuá et Libombo 480).

Descrição

Árvore pequena ou arbusto sarmentoso, decídua; casca acinzentada até

acinzentado-acastanhada; ramos muitas vezes pálidos, glabrescentes. Folhas (sub)opostas, pecioladas, pilosas quando jovens; pecíolo até 7 mm de comprimento, espinhoso na base quando bem desenvolvido; limbo elíptico até oblongo ou subcircular, até 20 x 11 cm, glabrescente, base arredondada até cordada, ápice acuminado; nervuras laterais 5 - 9 pares. Inflorescências (floração antes das folhas) espigas axilares, até 15 cm de comprimento; flores brancas ou rosadas; receptáculo inferior 5 - 6 mm de comprimento, tomentoso; receptáculo superior até 11 x 4 cm, tomentoso, subgloboso na base; sépalas (4)5, deltadas, 2 x 1,8 mm; pétalas (4)5 elípticas, 7 - 9 x 2 - 3,5 mm, unguiculadas; estames (8)10, filetes até 17 mm de comprimento. Fruto (4)5 - alado, elíptico até subcircular em contorno, 2 - 3 x 2 - 3 cm, pubescente, estipe até 1 cm de comprimento. Escamas ausentes.

Observações

Planta das savanas secas, arborizadas ou arbustivas, e das florestas abertas decíduas. Em Moçambique (mapa 111, p. 170) em floração de (Maio-) Setembro até Novembro, em frutificação de Agosto até Dezembro. Largamente distribuída na África Austral tropical e subtropical.

Material herborizado

- Maputo Magude, entre Mapulanguene e a fronteira, rio Uanetze: F.A. Mendonça 3175 (fl,fr 30-11-1944), (LMA;LISC).
Magude, 11 km de Mapulanguene para Messa: M. Myre et A. Macedo 4104 (fl,fr 6-11-1960).
- Gaza Caniçado, Mucatine: J. Pedrógão 228 (est 4-6-1947).
Caniçado, 10 km NW de Guijá, Olaria: Leach et Bayliss 11788 (fl 2-10-1963), (PRE;SRGH). Chicualacuala, 6 km de Massangena para Machaila: M. Myre, A. Duarte et N. Rosa 5073 (fl,fr 12-11-1969). Massingir, arredores de Massingir, morro Mavodze: M.F. Correia 1865 (fr 10-11-1970), (LMA;LMU;COI). Massingir 4 km de Mas-

singir para Macuma, rio dos Elefantes: M.F. Correia 1902 (fl, fr 11-11-1970), (LMA;LMU;COI;LISC). Massingir, 7 km de Massingir para Macuma: M.F. Correia 1957 (fr 14-11-1970), (LMA;LMU;COI;LISC).

Inhambane

Massinga, entre Funhalouro e Mavume: A.R. Torre 2674 (fl 17-5-1941), (LMA;LISC). Vilanculos, 28 km de Govuro para Mambone: J.G. Pedro 3472 (fl 16-10-1947). Govuro, 9 km de Mabote para Funhalouro: M.F. Correia et A. Marques 3390 (fl 15-9-1973), (LMU).

Sofala

Gorongosa, Maringuè: A.R. Torre 3108 (fl 19-7-1941), (LMA;BM;LISC). Cheringoma, 20 km de Inhaminga para Gorongosa: F.A. Mendonça 214 (fl 13-9-1942), (LMA; LISC). Cheringoma, Inhamitanga: J. Simão 78 (fl, fr 22-9-1944). Cheringoma, 5 km ao sul de Inhaminga: A. Gomes e Sousa 4257 (fl 21-8-1954). Cheringoma, rio Condúe, 18°25' S x 35°02' E, alt. 300 m: A. Gomes e Sousa 4708 (fl 11-10-1961). Gorongosa, parque nacional, P. 1: A. Macedo 1219 (fl 1-9-1965), (LMA; LMU;K;MO; WAG); P. 3: A. Macedo 1219 A (fl, fr 1-9-1965), (LMA;LMU; WAG).

Manica

Mossurize, Alto Búzi: J. Simão 922 (fl 18-9-1946). Manica, 3 km de Moribane para Muxamba: J.G. Pedro 4199 (fl 3-10-1935). Guro, aldeia comunal Bunge, alt. 250 m: A. D'Hondt 151 (fl 6-9-1981).

Lambézia

Mopeia, Mopeia, rio Zambeze: A.R. Torre 3647 (fr 14-10-1941), (LMA;LISC). Mocuba, Namagoa, alt. 100 m: H.G. Faulkner 14 (fl, fr -/9-10/-1943-1945), (LMA; PRE). Mocuba, Namagoa: H.G. Faulkner 285 (fl 22-9-1948), (COI;K;SRGH). Morrumbala, 76 km de Simogo para Morrumbala: G. Barbosa et M. Carvalho 3946 (fl, fr 31-8-1949), (LMA;LMU;WAG). Morrumbala, Pinda: A. Amico 107 (8-8-1965), (FT). Mopeia, Mopeia: A. Amico 225 (1-9-1965), (FT).

Tete

Tete, Boroma: Menyharth 888 A (s.d.), (Z). Moatize,

Moatize: A.R. Torre 2914 (fl 18-6-1941), (LMA;LISC). Tete, Boroma, estrada para Chicoa: F.A. Mendonça 369 (fl, fr 24-9-1942), (LMA;LISC). Marávia, entre Chicoa e Chioco: F.A. Mendonça 440 (fl, fr 25-9-1942), (LMA;LISC). Tete, entre Tete e Mandié: Pedro et Gouveia 2018 (fl 5-9-1946), (LMA;PRE). Tete, 16 km de Tete para Boroma: F.N. Rosa 40 (fl, fr 18-10-1965), (LMA;LMU;WAG). Tete, Tete, rio Zambeze: F.N. Rosa 96 (fl 20-10-1965). Tete, 3 km de Changara para Cuchumana: A.R. Torre et M.F. Correia 18538 (fl 19-5-1971), (LMA;LISC). Tete, 3 km de Changara para Cuchumana: A.R. Torre et M.F. Correia 18540 (fl 21-5-1971), (LMU;LISC). Tete, 11 km de Changara para Cuchumana, alt 350 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18556 (fl,fr 22-5-1971), (LMU;LISC). Cahora Bassa, Songo, arredores da Barragem, alt. 350 m: A. Pereira et M.F. Correia 202 (fl, fr 14-4-1972), (LMA;LMU;BM;COI;K;LISC; LUAU; PRE;SRGH). Mutarara, Baúe nº 1: L. Macuácuá et A. Libombo 480 (est 8-8-1977). Angónia, arredores de Ulónguê: L. Macuácuá 1336 (est 29-11-1980), (LMA;K;LISC;MO;PRE;WAG).

Nampula Nampula: A.R. Torre 1337 (fl 15-10-1936), (COI).

Informação medicinal

Diarreia - 1) Pôr as raízes de molho em água juntamente com as de *Albizia harveyi* Fourn. (Macuácuá 481) e tomar o extracto. 2) Ou pôr as folhas, pô-las de molho em água e tomar o extracto (Macuácuá 480).

África Oriental

Purgativo - 0,5 g da raíz são considerados drásticos (Verdcourt, 1969, 49).

Quénia

Bilharziose - Decoto da raíz forma parte do tratamento.

Purgativo - É drástico o decoto da raíz. (Kokwaro, 1976, p. 55).

Bibliografia

Exell, A.W., 1970. *Kirkia* 7(2): 219.

Exell, A.W., 1978. *Flora Zambesiaca* 4: 156-157.

Faria, M.T., 1973. *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.* 4: 100-103.

Kokwaro, J.O., 1976. *Medicinal plants of East Africa*: 55.

Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). *Trees of Southern Africa*: 672.

Verdcourt, B. et Trump, E.C., 1969. *Common poisonous plants of East Africa*: 49.

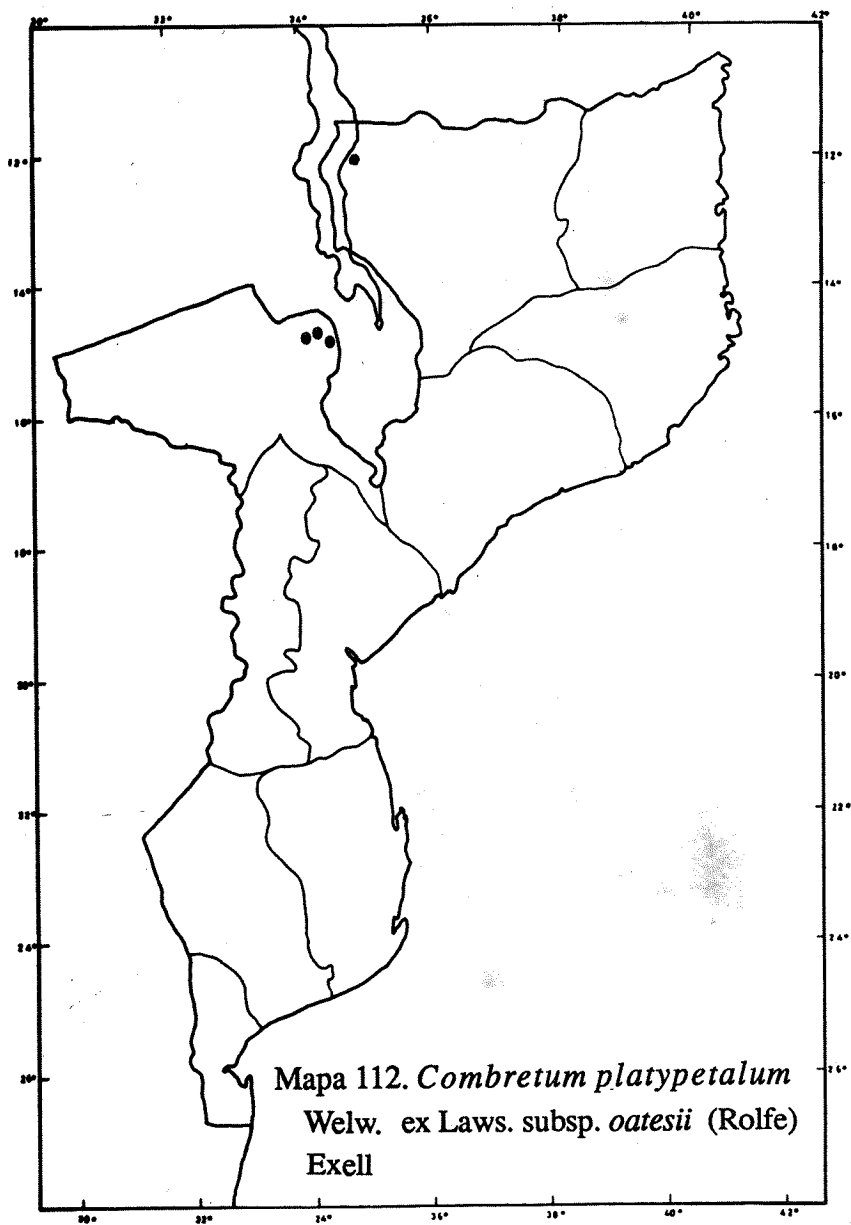
Desenho

Fig. 111. 1. Ramo com flores; 2. ramo com folhas; 3. ramo com frutos (1.2. Mendonça 214; 3. Mendonça 449), p. 169.



081

Fig. 112. *Combretum platyretalum* Welw. ex Laws. subsp. *oatesii* (Rolfe) Exell



Combretum platypetalum Welw. ex Laws. subsp. **oatesii** (Rolfe)
Exell

Exell, A.W., 1968. Bol. Soc. Brot., Sér. 2,42: 25.

Sinonímia

Combretum oatesii Rolfe, in Oates, Matabeleland, ed. 2: 399, t. 10 (1889).

Combretum turbinatum F. Hoffm., Beiter. Kenntn. Fl. Center.-Ost-Afr.: 28 (1889)

Combretum angustifolium De Wild., Ann. Mus. Congo Belge, Bot. Sér. 4,1: 213 (1903).

Combretum stenophyllum R.E. Fr., Wiss. Ergebn. Schwed. Rhod. -Kongo Exped. 1: 170, t. 13, f. 12-14 (1914).

Nomes vernáculos

Tete: *catsuma* (Pimenta 70); *n'kotamu* (Macuácuá 943, 1287).

Descrição

Subarbusto com cerca de 15 - 40 cm de altura e rizoma lenhoso; ramos glabros até tomentosos. Folhas opostas, subpostas ou alternas, pecioladas, glabras até esparsamente pubescentes: pecíolo até 1,5 cm de comprimento; limbo estreitamente (10 x 2 cm) até largamente (10 x 5 cm) elíptico, acunheado na base, apiculado no ápice. Inflorescências axilares ou terminais, aparecendo depois da folheação (ou durante, não antes); flores vermelhas, (sub)sésseis; receptáculo inferior até 4(5) mm de comprimento, pubescente; receptáculo superior campanulado, 4 - 5 x 2 - 3 mm, glabro até esparsamente pubescente; sépalas reduzidas, pétalas sub-circulares até ovadas, cerca de 2,5 x 2,5 mm; estames com filetes verme-

lhos até 8 mm de comprimento; estilete até 8 mm de comprimento. Fruto elíptico em contorno, até 4,5 x 2,8 cm, 4(5) alado, estipe até 0,5 cm de comprimento. Escamas ausentes.

Observações

Planta das florestas tipo *Brachystegia-Julbernardia* e das savanas gramináceas tipo *Heparrhenia e Themeda*, normalmente aparecendo cerca de um mês depois das queimadas.

Em Moçambique (mapa 112, p. 178) em floração de Julho até Novembro e em frutificação de Outubro até Janeiro.

Existe também em Botswana, Malawi, Tanzania, Zaire, Zâmbia e Zimbabwe. As flores e frutos são muito parecidos aos de *C. paniculatum* e *C. microphyllum*, só o hábito da planta em geral é diferente.

Exell (1968) distinguiu 4 subespécies de *C. platypetalum*, mas só subsp. *oatesii* existe em Moçambique. A taxonomia e ecologia das subespécies e em geral as relações desta espécie com outras espécies ainda devem ser melhor investigadas.

Material herborizado

Tete Angónia, próx. de Ulónguè: A.R. Torre 3317 (fl 25-8-1941), (LMA;LISC). Angónia, de Ulónguè para Furanungo: F.A. Mendonça 542 (fl 29-9-1942), (LMA;LISC). Angónia, Metengobalame, serra de M'Vai: J. Simão 1531 (fl 4-9-1947), (LMA;WAG). Angónia, Ulónguè: A. Pimenta 70 (fl 1-10-1947); L. Macuácuá 943 (fl 22-7-1979), (LMA;SRGH;WAG), 1287 (fl, fr 21-11-1980), (LMA;COI;K;LISC;LUA;MO;PRE;SRGH;WAG).

Niassa Lago, Cóbue: Magalhães 6 (fr -10-1964), (COI).

Informação medicinal

Constipação (tosse) - Para alívio, tomar decoto da raíz com um bocadi-

nho de sal (Macuácua 943).

Tosse - A planta é usada como remédio (Pimenta 70).

Bibliografia

Exell, A.W., 1970. *Kirkia* 7(2): 216.

Exell, A.W., 1978. *Flora Zambeziaca* 4: 151-152, 154.

Faria, M.T., 1973. *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.* 4: 97-98.

Desenho

Fig. 112. 1. Rizoma e ramo com folhas e flores; 2. Ramo com folhas e fruto (1. Macuácua 943; 2. Macuácua 1287), p. 177.

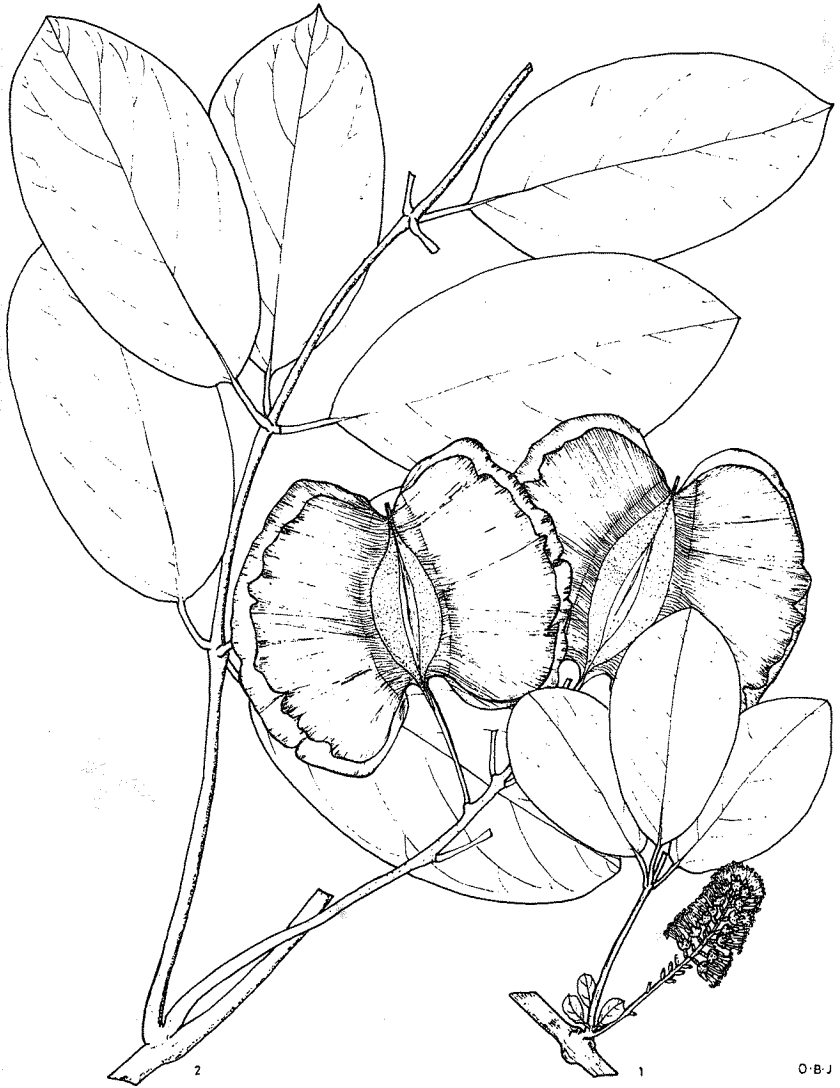
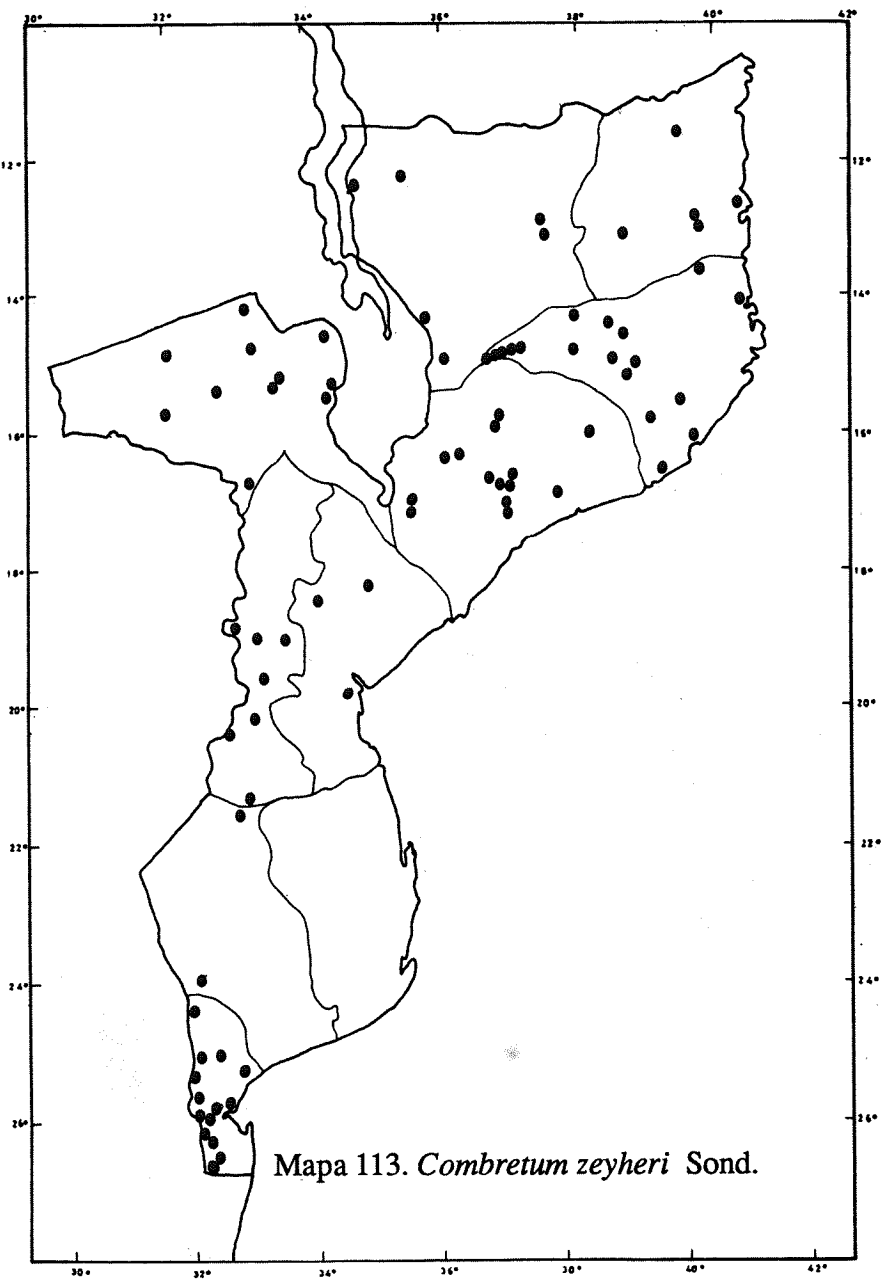


Fig. 113. *Combretum zeyheri* Sond.



Combretum zeyheri Sond.

Sonder, O.W., 1850. *Linnaea* 23: 46.

Sinonímia

Combretum tinctorum Welw. ex Laws., *Fl. Trop. Afr.* 2: 430 (1871).

Combretum teuszii O. Hoffm., *Linnaea* 43: 132 (1882).

Combretum glandulosum F. Hoffm., *Beitr. Kennt. Fl. Centr.-Ost-Afr.*: 33 (1889).

Combretum oblongum F. Hoffm., *l.c.*: 34 (1889).

Combretum bragae Engl., *Pflanzenw. Ost-Afr. C*: 289 (1895).

Combretum antunesii Engl. et Diels, in Engl., *Mon. Afr. Pflanz.* 3: 58, t. 18 F (1899).

Combretum sinuatipetalum De Wild., *Ann. Mus. Congo Belge, Bot. Sér.* 4: 215 (1903).

Combretum lopolense Engl. et Diels, *Bot. Jahrb.* 39: 502 (1907).

Combretum rupicola Engl., *Bot. Jahrb.* 39: 503 (1907).

Combretum platycarpum Engl. et Diels, *Bot. Jahrb.* 39: 503 (1907).

Combretum dilembense De Wild., *Fedde Repert.* 11: 515 (1913).

Combretum calocarpum Gilg ex Dinter, *Fedde Repert.* 16: 169 (1919).

Combretum zeyheri Sond. var. *seineri* Engl., *Pflanzenw. Afr.* 3,2: 704 (1921).

Combretum megalocarpum Exell ex Brenan, *Check-List Tang. Terr.*: 140 (1949).

Nomes vernáculos

Maputo: *mbondo-m-hlope* (Sim, 1909, p. 63); *shikukutse* (Hornby s.n.).

Sofala: *mutuuta* (Carvalho 661); *fiti* (Macedo 1803); *fitigonco* (Macedo 1951, 4233).

Manica: *mucoma-hamba* (Mendonça 2683); *fitidonga* (Simão 573);

mutubwuta (Pedro 4172); *mujanjashoco* (Pedro 4188), *mungoja* (Pedro 4517).

Zambézia: *inama*, *ginama* (Andrada 1939); *mutetepe* (Barbosa et Carvalho 2693); *pidá*, *eumbo*, *ginama* (Andrada 1528); *euapuo* (Amico 77); *nsanga* (Amico 122); *nsanga*, *mucuté*, *eumbo* (Amico 224).

Tete: *m'cute* (Barbosa et Carvalho 3450); *calama* (Andrada 1756); *mucuté* (Andrada 1758); *cagôlo* (Macedo 4771).

Nampula: *mucovalate* (Pedro et Pedrógão 3251); *aupo* (Barbosa 2530); *èxinama* (Macedo 2536); *natúrua* (Calane da Silva 48).

Cabo Delgado: *tinama* (Mendonça 969); *uupo* (Barbosa 1883); *m'nawa* (Groenendijk et Dungo 495); *jupo* (Groenendijk et al. 888).

Niassa: *chinama* (Hornby 2383); *tjivama* (Pedro et Pedrógão 4294); *nama* (Jansen, de Koning, de Wild, JKW 189); *nama*, *tsi-nama* (Jansen, de Koning, de Wilde, JKW 196); *tchinama* (PT, Cuamba).

Descrição

Árvore decídua ou raramente arbusto, até 10-12 m de altura; casca acinzentado-acastanhada, fissurada; ramos tomentosos. Folhas opostas ou 3-verticiladas, pecioladas, tomentosas, pubescentes ou quase glabras; pecíolo até 2 cm de comprimento; limbo elíptico, obovado-elíptico ou oblongo-elíptico, até 14 (-22) x 9 (-11) cm, lepidoto, ápice arredondado até obtuso, às vezes acuminado, base arredondada; nervuras laterais 5 - 12 pares. Inflorescência espigas axilares até 8 cm de comprimento; flores sésseis, amareladas; receptáculo inferior 2 - 3 mm de comprimento, tomentoso; receptáculo superior curtamente tubuloso, 3 x 2,5 - 3 mm, pubescente: sépalas 4, triangulares, 1,5 - 2 x 1,5 - 2 mm; pétalas 4, obovado-espatuladas, 1,5 - 2,5 x 0,8 - 1,2 mm, glabras; estames 8, filetes até 8 mm de comprimento; estilete cerca de 5 mm de comprimento, normalmente aparecendo antes dos estames. Fruto subcircular em contorno, (3-) 5,5 (-10) x (3-) 5 (-8) cm, lepidoto, verde-amarelado, 4-alado (asas até 3,5 cm de largura), estipe até 3 cm de comprimento.

Escamas circulares, 40 - 75 μ de diâm., com raios radiais e tangenciais.

Observações

Planta das florestas abertas tipo *Brachystegia-Julbernardia*, *Cryptosepalum*, *Pteleopsis*, *Brachystegia spiciformis* e savanas arborizadas tipo *Acacia-Combretum-Terminalia*. Em Moçambique (Mapa 113, p. 184) em floração de (Julho-) Agosto até Novembro, em frutificação de Janeiro até Outubro (-Dezembro).

Existe também em África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Namíbia, Quênia, Tanzania, Zaire, Zâmbia e Zimbabwe.

Os frutos grandes verde-amarelados são característicos.

Material herborizado

Maputo

s.l.: J. Borle 1109 (fr 6-6-1920), (LMA;PRE). Namaacha, Goba: A.J.W. Hornby s.n. (fr 6-1-1941). Namaacha, 15 km E de Namaacha: A.J.W. Hornby 829 (fr 11-4-1941). Namaacha, Goba, alt. 400 m: Sousa 33 (fr 18-2-1945), (LISC;PRE). Namaacha, Namaacha: A. Pimenta 18601 (fr 10-6-1946). Namaacha, Goba fronteira: Pedro et Pedrógão 392, 421 (fr 8-1-1947). Namaacha, Namaacha: G. Barbosa 107 (fr 9-1-1947); Pedro et Pedrógão 559 (fr 9-1-1947). Namaacha, encosta a SW dos Libombos: Pedro et Pedrógão 709 (fr 24-4-1947), (LMA;LMU;K;WAG). Marracuene, Marracuene: Pedro et Pedrógão 809 (fr 4-1947). Matola, entre Matola e Umbelúzi: Pedro et Pedrógão 818 (fr 29-4-1947), (LMA;LMU;WAG). s.l.: J.G. Pedro 3250 (fr 17-5-1947). Namaacha, Goba fronteira, alt. 400 m: M. Myre et A. Balsinhas 620 (fr 18-4-1949). Namaacha, arredores de Goba: M. Myre et A. Balsinhas 661 (fr 19-4-1949). Namaacha, Maziminhama: M. Myre 1253 A (fl, fr 14-10-1952). Magude, Panjane, próx. de Massintonta: M. Myre et M.F. Carvalho 1598 (fl, fr 15-3-1953). Matutuíne, próx. de Tambulumundo (Catuane): M. Myre et A. Balsinhas 1680 (fr 15-5-1953). Moamba, entre Boa-

ne e Moamba: M. Myre 1860 (fr 26-6-1954), (LMA; LMU;K;MO;WAG). Matutuíne, 18 km de Catuane para Santaca: M. Myre et N. Rosa 4225 (fr 21-2-1961). Moamba, ribeira Movene entre Boane e Moamba: M.F. Carvalho 625 (fr 29-5-1963), (LMU). Matola, 16 km de Matola para Umbelúzi: M.F. Carvalho 805 (fr 6-5-1966), (LMU). Magude, 10 km de Mapulanguene para Massingir: M.F. Correia et A. Marques 860 (fr 26-6-1969), (LMA;LMU;BM;COI;K;LISC;PRE;SRGH). Manhiça, 27 km de Manhiça para Chinhanganine: M.F. Correia et A. Marques 1840 (fl, fr 23-7-1970), (LMA;LMU;BM; COI; LISC;PRE), 1845 (fr 23-7-1970), (LMA;LMU;COI; K; LISC;PRE). Namaacha, posto veterinário de Namaacha: Lousã 34 (fr 13-7-1971). Moamba, 2 km antes de Ressano Garcia, alt. 220 m: A. Maíte 16 (fr 23-4-1979), (LMU). Matola, Boane: J. de Koning 7150 (fl, fr 24-8-1979), (LMU). Namaacha, 10 km N de Namaacha: L. Marime et Aldo 181 (fr 20-4-1983), (LMA;LMU;WAG).

Gaza

Chicualacuala, 9 km de Massangena para Machaila: M. Myre et A. Macedo 4416 (fl 21-8-1961). Massingir, M. Lousã et N. Rosa 5770 (fr 14-4-1972), (LMA;LMU;K; WAG). Massingir, 20 km de Lagoa Nova para aldeia da Barragem, rio dos Elefantes: Lousã et Rosa 276 (fr 5-5-1972), (LMA;WAG).

Sofala

Cheringoma, Inhaminga: A.R. Torre 3063 (fr 11-7-1941) (LMA;LISC). Cheringoma, Inhaminga: A.R. Torre 4138 (fr 12-5-1942), (LMA;LISC). Búzi, reserva florestal de Mucève: M.F. Carvalho 661 (fl 17-10-1963), (LMU). Gorongosa, 23 km do portão do parque para Gorongosa, alt. 300 m: A.R. Torre et J. Paiva 9208 (fl 12-11-1963) (LMA;LISC). Gorongosa, 8,5 km do portão do parque para Gorongosa: A. Macedo et A. Balsinhas 1467 (fl 19-11-1965), (LMA;LMU;K;WAG). Gorongosa, 15 km de Gorongosa para Boa Vista: A. Macedo et A. Balsinha

1546 (fl 24-11-1965), (LMA;LMU;K;WAG). Gorongosa, 3,5 km de Mucoza para Vema: A. Macedo 1803 (fr 15-4-1966), (LMA;LMU;K;WAG). Gorongosa, de Gorongosa para Bué Maria, 3 km abaixo do cruz. de Mutiambamba: A. Macedo 1951 (fr 7-5-1966). Gorongosa, 6 km de Nhabirire para o monte Nhamacungô: A. Macedo 4233 (fr 19-7-1966), (LMA;WAG).

Manica

Mossurize, de Espungabera para Gogoi, alt. 600 - 1000 m: A.R. Torre 4319 (fr 13-6-1942), (LMA;LISC). Mossurize, entre Espungabera e Macuiana: F.A. Mendonça 2683 (fl 30-10-1944), (LMA;LISC). Chimoio, floresta de Pindanganga (Gondola): J. Simão 573 (fl 15-10-1945), (LMA;WAG). Chimoio, Garuso: J.G. Pedro 3627 (fr 2-3-1948). Chimoio, Bandula: G. Barbosa 1146 (fr 9-3-1948), (LISC). Chimoio, 23 km de Chimoio para Garuso: Pedro et Pedrógão 5763 (fr 21-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Manica, Manica: Pedro et Pedrógão 6979 (fr 27-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Mossurize, Maringa, rio Save: Chase 2577 (fr 27-6-1950), (BM;SRGH). Manica, entre Moribane e quedas do rio Revuê: J.G. Pedro 4172 (fl 1-10-1953), 4188 (flb 2-10-1953). Sussundenga, 8 km de Dombe para Sambanhe: J.G. Pedro 4517 (fl, fr 29-10-1953).

Zambézia

Ile-Gurué, entre Errego e Gurué: A.R. Torre 3517 (fr 26-9-1941), (LMA;LISC). Mocuba, Namagoa: Faulkner 1654 (fl 12-10-1948), (COI;K). Morrumbala, de Guerissa para Patrício: E.C. Andrada 1939 (fl 3-1-1949). Mocuba, entre Mocuba e Mucharro, a 1,2 km do mercado Macuia: G. Barbosa et M. Carvalho 2693 (fr 17-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Mocuba, 18 km de Mocuba para Milange: G. Barbosa et M. Carvalho 2749 (fr 20-5-1949), (LMA;WAG). Namacurra, perto de Naciaia, estrada para Quelimane: E.C. Andrada 1528 (fr 28-5-1949), (LMA;WAG). Namacurra, 92 km de Mocuba para Namacurra: G. Barbosa et M. Carvalho 3814 (fr 27-8-1949), (LMA;LMU;

Tete

WAG). Mocuba, 16 km de Mugeba para Mulevala: G. Barbosa et M. Carvalho 4162 (fr 20-9-1949), (LMA, LMU;WAG). Maganja da Costa, 80,5 km de Mocuba para Olinga: G. Barbosa et M. Carvalho 4186 (fr 26-9-1949), (LMA;LMU;WAG). Gilé, 28 km de Gilé para Alto Ligonha: G. Barbosa et M. Carvalho 4372 (fl 11-10-1949), (LMA;LMU;WAG). Ile, 78 km de Gurué para Errego: G. Barbosa et M. Carvalho 4540 (fl 19-10-1949), (LMA;WAG). Gilé, Gilé: A. Amico 77 (29-7-1965), (FT). Morrumbala, Pinda: A. Amico 122 (8-8-1965), (FT). Mopeia, Mopeia: A. Amico 224 (1-9-1965), (FT). Morrumbala, monte Idendeli: A. Amico 674 (fr 21-12-1969), (FT). Milange, 15 km de Sabelua para Metalola, rio Madir: M.F. Correia et A. Marques 2586 (fr 9-2-1972), (LMA;LMU;COI;LISC;PRE;SRGH). Morrumbala, Metalola: J.F.V. Phillips J 135 (fr 12-5-1972), (LMA; SRGH). Moatize, Zóbuè: A.R. Torre 5783 (fr 24-8-1943), (LMA; LISC). Marávia, 27,5 km de Fingoé para Chiputo: G. Barbosa et M. Carvalho 3329 (fr 27-6-1949), (LMA; LMU;WAG). Macanga, 2 km de Massamba, rio Ponfi: G. Barbosa et M. Carvalho 3450 (fr 6-7-1949), (LMA;LMU; K;WAG). Macanga, 37 km de Casula para Furancungo: G. Barbosa et M. Carvalho 3519 (fr 9-7-1949), (LMA; LMU;WAG). Bene, 27 km de Walaza para Furancungo: G. Barbosa et M. Carvalho 3568 (fr 11-7-1949), (LMA; LMU;WAG). Macanga, do régulo Bene para Furancungo: E.C. Andrada 1756 (fr 14-7-1949), 1758 (fr 14-7-1949), (LMA;WAG). Angónia, 59 km de Vila Mouzinho para Zóbuè: G. Barbosa et M. Carvalho 3692 (fr 19-7-1949), (LMA;LMU;WAG). Tete, Boroma, Msusa: Chase 2811 (fr 27-7-1950), (BM;COI;SRGH). Magoé, 10 km de Magoé para Chicoa, alt. 300 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18099 (fr 25-2-1970), (LMA;LISC). Cahora Bassa, 11 km de Estima para Songo: A. Macedo 4771 (fr 4-2-

1972), (LMA;LMU;COI;LISC;WAG). Cahora Bassa, Songo, rio Zambeze, oposta à Barragem: A. Macedo 5007 (fr 6-3-1972), (LMA;LMU;COI;LISC;WAG). Cahora Bassa, 3 km de Marueira para Bucha: A. Macedo 5051 (fr 11-3-1972), (LMA;LMU;COI;LISC;WAG). Cahora Bassa, arredores de Songo, alt. 750 m: A. Pereira et M.F. Correia 2388 (fr 4-5-1972), (LMA;LMU;BM;COI;LISC;PRE). Cahora Bassa, arredores de Songo, alt. 600 m: A. Pereira et M.F. Correia 2440 (fr 5-5-1972), (LMA;LMU;COI;LISC). Angónia, arredores de Ulónguè: E. Stefanesco et H. Nyongani 1376 (fr 1980-1981).

Nampula

Nampula, Nampula: A.R. Torre 910 (fl, fr 10-10-1936), (LMA;COI). Moma, entre Moma e Boila: A.R. Torre 4733 (fl 30-10-1942), (LMA;LISC). Malema, Mutuali, alt. 550 m: J.G. Pedro 3285 (fr 29-5-1947). Malema, Cunvarre, alt. 600 m: J.G. Pedro 3369 (fr 31-5-1947). Malema, Mutuali, alt. 600 m: J.G. Pedro 3449 (fr 6-6-1947). Mecuburi, Namina: Pedro et Pedrógão 3225 (fr 8-5-1948). Ribáuè, Ribáuè: Pedro et Pedrógão 3251 (fr 8-5-1948). Meconta, Corrane: Pedro et Pedrógão 4423 (fr 11-7-1948). Angoche, entre Angoche e Namaponda: Pedro et Pedrógão 4631 (fr 24-7-1948). Eráti, Namapa: G. Barbosa 1785 (fr 17-8-1948). Malema, de Mutuali para Chamba: Pedro et Pedrógão 5562 (fr 19-10-1948), (LMA;LMU;WAG). Nampula, entre Nampula e Murrupula: G. Barbosa 2530 (fr 21-10-1948). Membra, entre Membra e Alua, Caleia: G. Barbosa 2629 (fr 28-10-1948). Malema, 2 km de Mutuali para Lioma: A. Gomes e Sousa 4126 (fl 22-9-1953). Ribáuè, entre os rios Meti e Neoce, próx. do monte Titialo: A. Macedo 2536 (fr 31-7-1967), (LMA;WAG). Mecuburi, serra Chinga, entre Cassieri e o rio Mucasse: A. Macedo 3006 (fr 23-4-1968), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Malema, Mutuali: A. Macedo et D. Rebelo 3766 (fr 20-3-1970), (LMA;LMU;K;MO;

PRE;SRGH;WAG). Malema, 21 km de Entre Rios para Murralelo: R. Vaz et M.M. Souto 93 (fr 16-7-1972). Mogovolas, 35 km de Iuluti para Nametil: S. Macitela 69, 72 (fr 4-8-1979), (LMA;WAG). Ribáuè, Ribáuè, 18 km E de Namiconha: A. D'Hondt 414 (fr 24-4-1982). Ribáuè, 15 km de Namina para Mecuburi: M.A. Calane da Silva 48 (fr 24-4-1982), (LMA;K;WAG).

Cabo Delgado Mueda, entre Mueda e Nangade: F. A. Mendonça 969 (fl 19-10-1942), (LMA;LISC). Ancuabe, arredores de Ancuabe: G. Barbosa 1883 (fl, fr 25-8-1948). Montepuez, entre Napa e Meloco: G. Barbosa 1999 (fl 5-9-1948), (LMA;LISC;WAG). Quissanga, entre Mahate e Metuge: G. Barbosa 2340 (fr 3-10-1948). Ancuabe, 25 km N de Ancuabe: E.M.C. Groenendijk et J. Dungo 495 (fr 4-11-1983), (LMA;LMU). Ancuabe, 10 km de Namatuco para Mearuma: E.M.C. Groenendijk, A.Maite et J. Dungo 888 (fr 31-1-1984), (LMA;LMU).

Niassa Sanga, arredores de Macaloge: A.R. Torre 538 (fr 3-9-1939), (LMA;COI). Mandimba, Mandimba: A.J.W. Hornby 2338 (est 3-11-1941), 2383 (fl 15-11-1941), 2395 (fr s.d.). Lago, Metangula: Pedro et Pedrógão 3915 (fr 25-5-1948), (LMA;LMU;WAG). Marrupa, Marrupa: Pedro et Pedrógão 4294 (fr 13-6-1948), (LMA;LMU;WAG). Mecanhelas-Cuamba, de Mecanhelas para Cuamba: Pedro et Pedrógão 5627 (fl 21-10-1948). Marrupa, 79 km de Marrupa para Mecula, alt. 370 m: P.C.M. Jansen, J. de Koning et J.J.F.E. de Wilde, JKW 189 (ff 11-8-1981) (LMA;WAG), JKW 196 (fr 11-8-1981), (LMA;WAG).

Informação medicinal

Olhos (loção) - Certas populações aplicam-na feita à base de cinzas provenientes da casca (Faria, 1973, p. 45).

Ruptura do cordão umbilical do feto - Raspar a casca da raíz. Triturar a

raíz seca. Colocar o pó obtido num pano branco, amarrá-lo devidamente. Mergulhar o saco em água. Espremer o saco de modo que o líquido penetre na vagina da parturiente (PT, Niassa, Cuamba).

África Austral e Oriental

Diarreias - Utiliza-se a planta (Watt et al., 1962, p. 195).

Dores dorsais - Utilizam-se as folhas esmagadas com óleo como linimento (Watt et al., 1962, p. 195; Palgrave, 1981, p. 676).

Fluxo menstrual (interrupção) - Algumas populações introduzem casca pulverizada na vagina (Watt et al., 1962, p. 195).

Hemorroidas - Raízes esmagadas e misturadas com gordura para formar uma pasta, constituem um unguento que as alivia.

Nariz (sangramento) - São usadas as raízes juntamente com outros ingredientes. (Palgrave, 1981, p. 676-677).

Olhos (loção) - Prepara-se com casca transformada em cinza (Watt et al., 1962, p. 195); prepara-se com folhas misturadas a água (Palgrave, 1981, p. 676).

Quénia

Disenterias - Usam-se raízes esmagadas e fervidas com farinha.

Dores de dentes - Utilizam-se as raízes.

Tosse - Certas populações fumam folhas secas para a curar. (Kokwaro, 1976, p. 56).

Outras utilizações

Os cabritos comem as folhas mas os bois não (Myre et al. 5770). As folhas são por vezes pastadas, em particular por girafas (Palmer et Pitman, 1972, p. 1629).

Madeira rija, durável, nodosa (Sim, 1909, p. 63). A madeira é branco-amarelada, oxidando em azulado-cinzenta pela exposição. Tem cheiro desagradável quando verde e é então susceptível às brocas, mas bem se-

ca torna-se dura e trabalha-se bem e facilmente e é satisfatória para manufactura de cangas. Em certos lugares, as raízes, fibrosas, usam-se para fazer cestos e noutros para fazer armadilhas de pesca. (Watt et al., 1962, p. 195; Palmer et Pitman, 1972, p. 1629; Williamson, 1975, p. 78; Palgrave, 1981, p. 676-677). Na África do Sul os ramos são utilizados para fazer cestos e cadeiras e no Zimbabwe a raíz, muito fibrosa, usa-se para manufacturar cestos (Watt et al., 1962, p. 195). Em Angola algumas populações cozem folhas, frutos e raízes, obtendo uma cor negra empregada na tintura de panos (Conde de Ficalho, 1947, p. 180).

Princípios activos

Em Tanzania, Zâmbia e Malawi, a planta contém goma. O fruto contém 17,8% de tanino e a semente 12,9% (Watt et al., 1962, p. 195).

Bibliografia

- Conde de Ficalho, 1947. Plantas úteis da África Portuguesa: 180.
Exell, A.W., 1970. *Kirkia* 7(2): 185.
Exell, A.W., 1978. *Flora Zambesiaca* 4: 122-125, t. 33.
Faria, M.T., 1973. *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.* 4: 37-45.
Gomes e Sousa, A., 1967. *Dendrologia de Moçambique* 2: 605-606, t. 175.
Kokwaro, J.O., 1976. *Medicinal plants of East Africa*: 56.
Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). *Trees of Southern Africa 676-677*.
Palmer, E. et Pitman, N., 1972. *Trees of Southern Africa* 3: 1629.
Sim, T.R., 1909. *Forest flora and forest resources of Portuguese East Africa*: 63.
Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. *The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa*: 195.
Williamson, J., 1975. *Useful plants of Malawi*: 78.

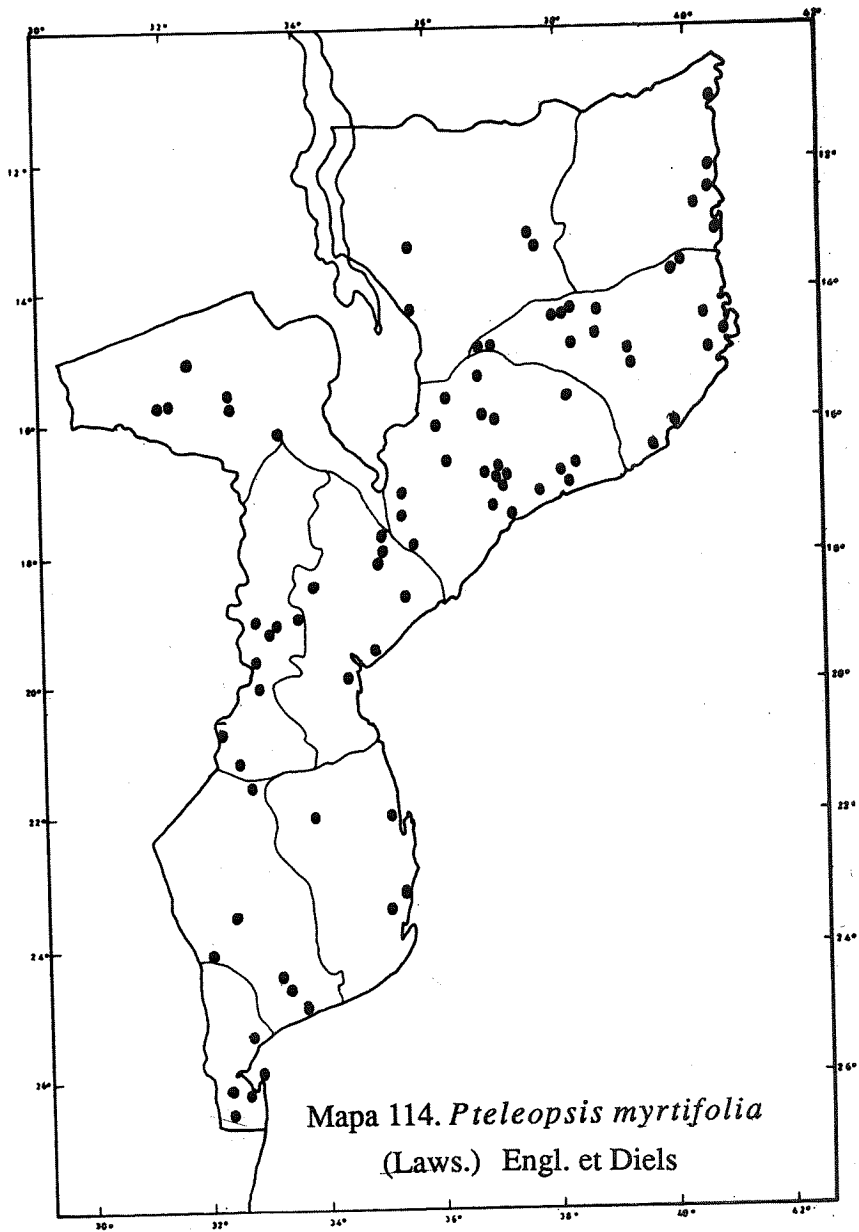
Desenho

Fig. 113. 1. Ramo com folhs e flores; 2. Ramo com folhas e frutos (1. Mendonça 2683; 2. Barbosa et Carvalho 2747). p. 183.



O. B. J.

Fig. 114. *Pteleopsis myrtifolia* (Laws.) Engl. et Diels



Pteleopsis myrtifolia (Laws.) Engl. et Diels

Engler et Diels, 1900, in Engler, Mon. Afr. Pflanz. 4: 4, t. 1, B.

Sinonímia

Combretum myrtifolium Laws., Fl. Trop. Afr. 2: 431 (1871).

Pteleopsis variifolia Engl., Pflanzenw. Ost-Afr. C: 293 (1895).

Pteleopsis stenocarpa Engl. et Diels, in Engl., Mon. Afr. Pflanz. 4:5 (1900).

Pteleopsis obovata Hutch., Kew Bull. 1917: 232 (1917).

Nomes vernáculos

Maputo: *lacalha* (Gomes e Sousa 3884); *muiangi* (Mogg 26781); *mu-yangi* (Mogg 30298).

Gaza: *ludzane* (Correia et Marques 1327).

Inhambane: *muandja* (Macuácuá 1232).

Sofala: *mongolosi* (Simão 87 A, 229, 1310); *mengolosi* (Simão 741); *m'paupera* (Guerreiro et Carvalho 20); *mungorose* (Gomes e Sousa 4350, 4398); *muaza* (Carvalho 763, 1043); *mussunganhemba* (Macedo 1299, 1500).

Manica: *mupepera* (Simão 416; Pedro 4426); *sunganhemba* (Simão 831; Pedro 3593); *mepépère* (Pedro et Pedrógão 6114); *mepepera* (Pedro 4547).

Zambézia: *m'duro* (Sim, 1909, p. 64; Barbosa et Carvalho 2687, 2808, 4178, 4347); *muduro* (Faulkner 10; Amico 91; Macuácuá et Gustavo 554; 561); *mudorro* (Amico 91).

Tete: *mudiantuca* (Macedo 4717); *fendaluzi* (Macedo 5054).

Nampula: *muleva* (Pedro et Pedrógão 3180, 4734; Andrada 1465; Macedo 2677; Mendes 141); *muleve* (Barbosa 2583); *muleba* (Gomes e Sousa 4064); *mauai* (Lemos et Macuácuá 52); *mulèva* (Macedo 2534); *muhèca* (Macedo 3021); *molewá* (Groenendijk et al. 1011); *thatua* (De Koning et al. 9623).

Cabo Delgado: *murrepa* (Barbosa 1861, 1867); *m'findi* (Gomes e Sousa 4667); *m'leia* (Groenendijk et Dungo 471); *n'repa* (Groenendijk et al. 878, 933); *nhantha* (Maite et al. 215).

Niassa: *nepa* (Pedro et Pedrógão 3696); *nleva* (Mansur et Ferreira s.n.; Jansen et Boane 8025); *muleva* (PT, Niassa).

Descrição

Árvore decídua, 10 (-20) m de altura, com madeira dura vermelha; casca acinzentada; ramos novos avermelhado-acastanhados, pubescentes, glabrescentes. Folhas (sub)opostas, pecioladas, de tamanho muito variável; pecíolo até 1 cm de comprimento, pubescente; limbo elíptico até obovado-elíptico, 1 - 9,5 x 0,6 - 3,5 cm, acunheado na base, agudo ou acuminado no ápice, glabro até pubescente, normalmente brilhante na página superior; nervuras laterais 6 - 9 pares. Inflorescências racemos subcapi-tados axilares, até 4,5 cm de comprimento com flores brancas ou amareladas, masculinas na base, bissexuais no topo; receptáculo inferior cerca de 5 mm de comprimento, glabro; receptáculo superior campanulado, 2,5 - 3 x 2 mm, glabro; sépalas 5, deltadas; pétalas 5, obovadas até sub-circulares, 1,5 - 2,5 x 1 - 2 mm, curtamente unhas, glabras; estames 10, 3,5 - 5 mm de comprimento; estilete 5 - 6 mm de comprimento. Fruto variável de forma e tamanho, 2-3(-4)-alado, 1 - 2,5 x 0,5 - 1,7 cm, emarginado no ápice, estipe fino, até 1,5 cm de comprimento.

Observações

Planta de quase todos os tipos de florestas e savanas. Em Moçambique (mapa 114, p. 196) em floração de Novembro até Março, em frutificação de Janeiro até Novembro. Existe também em Angola; Botswana, Malawi, Quênia, Tanzania, Zâmbia e Zimbabwe.

No sul de Moçambique (áreas mais secas) a planta tem geralmente folhas mais pequenas do que no norte.

Existem três espécies de *Pteleopsis* em Moçambique. Para a sua distinção veja Flora Zambesiaca 4, p. 162-166.

Material herborizado

Maputo

Inhaca: A.O.D. Mogg 26781 (fl 15-12-1956), (LMA; LMU;BM;K), 26879 (fr 20-12-1956), (LMA; LMU); G. Barbosa 7619 (fr 9-7-1957); A.O.D. Mogg 27137 (fr 9-7-1957), 30298 (fr 18-2-1963), (LMA;LMU). Inhaca: P. C. M. Jansen et J. de Koning, PJ 7317 (fr 8-8-1980), (LMA; LMU;K;MO;WAG). Matutuíne, Bela Vista: A.J.W. Hornby U 75 (fr s.d.). s.1.: R.M. Hornby 2512 (est 5-2-1947). s.1.: F.A. Mendonça 3571 (fr 29-11-1947), (BM; K;LISC). s.1.: A. Gomes e Sousa 3657 (fr 27-1-1948). Matutuíne, entre Santaca e Catuane, entre Frazão e Sêco: A. Gomes e Sousa 3884 (fl,fr 22-11-1948). Namaacha, Porto Henrique: M.C. Ferreira et G.V. Ferreira 51 (est 6-5-1967), (LMU). Magude, 26 km de Manhiça para Chinhanganine: M.F. Correia et A. Marques 567 (fl 4-2-1969), (LMA;LMU; BM;COI;K;LISC;PRE), 1833 (fl 23-7-1970), (LMA; LMU;COI). Matutuíne, reserva florestal de Licuati: E.M.C. Groenendijk et J. de Koning 217 (fl 27-1-1983), (LMU). Matutuíne, 3 km de Porto Henrique para Bela Vista, 2 km numa picada a direita: M.A. Calane da Silva, P.C.M. Jansen, L. Marime et A. Manhiça in Silva 94 (fr 29-3-1983), (LMA;LMU;COI;K;LISC; MO;PRE;SRGH; WAG).

Gaza

Gaza, Chongoene: Pedro et Pedrógão 1667 (fr 6-8-1947), (LMA;LMU;K;MO;SRGH;WAG). Chibuto, 12 km de Chibuto para Alto Changane: G. Barbosa et F. de Lemos 8383 (fl,fr 12-2-1959), (LMA;BM;K;LISC;SRGH). Chicalacuala, estação de Combomune: G. Barbosa et F. de Lemos 8629 (fr 5-6-1959). Massingir, 40 km de Mapulanguene para Massingir: M.F. Correia et A. Marques 878 (fr 26-6-1969), (LMA;LMU;BM;COI;LISC;LUAU). Caniçado, 37 km de Meringe para Canhissane: M.F. Correia et A. Marques 1327 (fr 29-8-1969), (LMA;LMU;BM;

COI;K;LISC;PRE;SRGH). Chicualacuala, 3 km de Massangena para a fronteira: M. Myre, A. Duarte et N. Rosa 5328 (fl 17-1-1970). Chicualacuala, 9 km de Massangena para a fronteira: M. Myre, A. Duarte et N. Rosa 5351 (fl, fr 21-1-1970). Massingir, 16 km de Lagoa Nova para Mapulanguene: M.F. Correia 2058 (fr 20-11-1970), (LMA; LMU;COI;LISC;PRE;SRGH). Massingir, 26 km de Lagoa Nova para a fronteira: M. Myre, M. Lousã et N. Rosa 5764 (fr 14-4-1972). Massingir, 17 km S de Lagoa Nova: Lousã et Rosa 280 (fr 9-5-1972), (LMA;LMU;WAG).

Inhambane

Massinga, entre Mocodoene e Funhalouro, floresta de Xilaule: G. Barbosa 613 (est 28-10-1947). Vilanculos, Vilanculos-Mambone, a 12 km de Mapinham: G. Barbosa et A. Balsinhas 4982 (fr 24-3-1952), (LMA;LMU;WAG). Govuro, 6 km do km 777 da estrada nº 1: M. Myre, A. Duarte et N. Rosa 5515 (fl 5-3-1970). Massinga, Massinga: L. Macuácuá 1232 (fr 24-4-1980).

Sofala

Cheringoma, Inhamitanga: J. Simão 229 (est 28-10-1944), 87 A (fr 21-9-1945), 741 (fr 6-7-1946), (LMA; WAG). Cheringoma, Inhaminga: J. Simão 1307 (fl 13-3-1947), (LMA;WAG), 1310 (fl,fr 14-3-1947), (LMA; WAG). Caia, Caia, floresta de Dauza: J. Simão 1355 (fr 4-7-1947), (LMA;WAG). Cheringoma, Inhansato: A. Gomes e Sousa 4289 (fl, fr 13-3-1956). Cheringoma, Chiniziua: A. Gomes e Sousa 4350 (fr 11-4-1959), (LMA; WAG). Cheringoma, Chiniziua, Zuni: A. Gomes e Sousa 4398 (fr 12-10-1957). Cheringoma, entre Savane e Inhansato: G. Guerreiro et M. Carvalho 20 (fr 2-3-1960), (LMU). Búzi, reserva florestal de Mucheve: M.F. de Carvalho 673 (fr 27-10-1963), (LMU). Gorongosa, parque nacional, rio Súnguê: A. Macedo 1299 (fr 9-9-1965), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Gorongosa, estrada de Gorongosa, próx. do cruz. de Pavúia: A. Macedo et A. Balsinhas 1500 (fl 22-11-1965), (LMA;LMU;K;

MO;WAG). Búzi, reserva florestal de Mucheve: M.F. de Carvalho 1043 (fl 5-12-1969), (LMU).

Manica

Chimoio, Maronga: J. Simão 416 (est 1-8-1945). Chimoio, floresta do Revuè: J. Simão 831 (fr 6-8-1946). Mossurize, Espungabera: J. Simão 1155 (fr 10-11-1946), (LMA;WAG). Chimoio, Garuso: F.A. Mendonça 3782 (fl 16-2-1948), (BM;K;LISC); J.G. Pedro 3593 (fl,fr 2-3-1948). Chimoio, 20 km de Chimoio para Búzi: Pedro et Pedrógão 5972 (fr 27-5-1949), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Chimoio, de Chimoio para Munhinga, depois do rio Revuè: Pedro et Pedrógão 6114 (fr 3-6-1949), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Sussundenga, 14 km de Dombe para Matarara do Lucite: J.G. Pedro 4426 (est 26-10-1953). Chimoio, de Inchope para o rio Revuè: J.G. Pedro 4547 (fr 3-11-1953). Manica, da serra Mocuta para serra Mavita, alt. 1050 m: A. Pereira et A. Marques 1099 (est 13-12-1965), (LMU). Manica, serra Mocuta, alt. 1000 m: A. Pereira, A. Sarmiento et A. Marques 1141 (fl 13-1-1966), (LMU).

Zambézia

Mocuba, Namagoa: H.G. Faulkner 10 (fl, fr -2-1940), (LMA;PRE). Milange, entre Milange e Mocuba: A.R. Torre 4880 (fl 3-3-1943), (BM;K;LISC). Mocuba, 29,5 km de Mocuba para Olinga: G. Barbosa et M. Carvalho 2687 (fr 17-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Mocuba, 24 km de Mocuba para Muobede, rio Munhamade: G. Barbosa et M. Carvalho 2808 (fr 23-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Mocuba, 19 km de Nampevo para Mugeba: G. Barbosa et M. Carvalho 2951 (fr 31-5-1949). Mocuba, 20 km de Mocuba para Namabida: G. Barbosa et M. Carvalho 2952 (fr 2-6-1949). Morrumbala, 15 km de Guja para Derre: G. Barbosa et M. Carvalho 3024 (fr 10-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Mopeia, 27 km do cruz. Morrumbala-Mopeia: G. Barbosa et M. Carvalho 3793 (fr 31-7-1949), (LMA;LMU;WAG). Namacurra, 92 km de Mo-

cuba para Namacurra: G. Barbosa et M. Carvalho 3818 (fr 27-8-1949), (LMA;WAG). Gurué, 39 km de Lioma para Gurué: G. Barbosa et M. Carvalho 4090 (fr 15-9-1949), (LMA;LMU;WAG). Namarrói, 22 km de Namarrói para Errego: G. Barbosa et M. Carvalho 4119 (fr 17-9-1949), (LMA;LMU;WAG). Ile, 24 km de Errego para Nampevo: G. Barbosa et M. Carvalho 4142 (fr 18-9-1949), (LMA;LMU;K;WAG). Maganja da Costa, 51 km de Mocuba para Olinga: G. Barbosa et M. Carvalho 4178 (fr 26-9-1949), (LMA;LMU;WAG). Maganja da Costa, 7 km de Olinga para Ingive: G. Barbosa et M. Carvalho 4188 (fr 26-9-1949), (LMA;WAG). Pebane, 42 km de Mucubela para Pebane: G. Barbosa et M. Carvalho 4288 (fr 3-10-1949), (LMA;LMU;WAG). Pebane, 8 km de Pebane para Mualama: G. Barbosa et M. Carvalho 4304 (fr 5-10-1949), (LMA;LMU;WAG). Gilé, 93 km de Mualama para Gilé: G. Barbosa et M. Carvalho 4347 (fr 8-10-1949), (LMA;LMU;WAG). Gilé, entre Gilé e Alto Ligonha, 12 km de Muiane: G. Barbosa et M. Carvalho 4380 (fr 11-10-1949), (LMA;WAG). Morrumbala, de Morrumbala para Pinda: A. Amico 91 (8-8-1965), (FT). Mopeia: B.J. van Niekerk R 22 (est 23-10-1971), (LMA;SRGH). Milange, 7,5 km de Sabelua para Metalola: M.F. Correia et A. Marques 2592 (fl 10-2-1972), (LMA;LMU;COI;K;LISC;PRE). Milange, Serra de Chiperone, monte Nacuizingui, alt. 700 m: M.F. Correia et A. Marques 2703 (fr 17-2-1972), (LMA;LMU;COI;K;LISC;PRE). Maganja da Costa, Nante, ald. com. Mussaia: L. Macuácuca et Gustavo 554 (fr 17-7-1978), 561 (est 18-7-1978), (LMA; WAG). Tete: Kirk s.n. (fl, fr -2-1859), (K). Cahora Bassa, 19 km de Chicoa para Fingoé: G. Barbosa et M. Carvalho 3293 (fr 26-6-1949). Magoè, 10 km de Magoè para Chicoa, alt. 300 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18098 (fl, fr 25-2-1970), (LMU;LISC). Magoè, 3 km de Magoè para Ma-

Tete

goè Velho, alt. 300 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18188 (fr 4-3-1970), (LMU;LISC). Magoè, 8 km de Magoè para Magoè Velho, alt. 300 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18197 (fl, fr 4-3-1970), (LMA;LISC). Cahora Bassa, entre Estima e Cahá: A. Macedo 4717 (fl, fr 27-1-1972), (LMA;LMU;COI;LISC;WAG). Cahora Bassa, Marueira, 4 km de Bucha para o rio Zambeze: A. Macedo 5054 (fr 11-3-1972), (LMA;LMU;COI;K;LISC;MO; PRE;SRGH; WAG). Cahora Bassa, próx. da Barragem de Songo: A. Pereira et M.F. Correia 2100 (fr 17-4-1972), (LMA; LMU;BM;COI;EA;K;LISC;LUAU;PRE;SRGH). Cahora Bassa, Songo: A. Macedo 5214 (fr 18-4-1972), (LMA;LMU;COI;K;LISC;MO;WAG). Cahora Bassa, próx. da Barragem de Songo, alt. 250 m: A. Pereira et M. F. Correia 2174 (fr 20-4-1972), (LMA;LMU;COI;LISC; NDO;TANZOM), alt. 600 m: 2439 (fr 5-5-1972), (LMA; LMU;COI;LISC;PRE). Cahora Bassa, foz do rio Mucangádzi, alt. 300 m: A. Pereira et M.F. Correia 2484 (fr 9-5-1972), (LMA;LMU;COI;LISC). Magoè, Macombe: A. Macedo 5540 (fr 5-2-1974), (LMA;LMU;K;MO;PRE; SRGH;WAG). Magoè, Magoè-Novo: A. Macedo 5549 (fl 6-2-1974), (LMA;LMU;K;MO;WAG).

Nampula

Ribáuè, Ribáuè: A.J.W. Hornby 2391 (fr s.d.), s.n. (fr -6-1942). Malema, Mutuali, rio Nalume: J.G. Pedro 3460 (fr 10-6-1947). Nampula, 23 km de Nampula para Meconta: Pedro et Pedrógão 3180 (fr 6-5-1948). Nampula, Nampula: Pedro et Pedrógão 4389 (est 11-6-1948). Moma, Larde: Pedro et Pedrógão 4551 (fr 16-7-1948). Nampula-Meconta, de Nampula para Corrane: Pedro et Pedrógão 4734 (fr 12-8-1948), (LMA;LMU;K;MO;WAG). Nacala, entre Fernão Veloso e Quissangulo: G. Barbosa 2420 (fr 10-10-1948). Momba, entre Namapa e Lúrio: G. Barbosa 2365 (fr 11-10-1948). Mecuburi, entre Mecuburi e Namina: G. Barbosa 2583 (fl 26-10-1948). Monapo-Erátí,

entre Netia e Nacaroa: G. Barbosa 2608 (fr 27-10-1948). Nampula, Mureveia: C. Andrada 1465 (fl 20-11-1948), (LMA;COI;K;LISC). Malema, rio Namitatara entre Mutuali e Malema: A. Gomes e Sousa 4064 (fl, fr 12-3-1953), (LMA;LMU;WAG). Eráti, Namapa, base da serra M'Pege: F. de Lemos et L. Macuácuá 52 (fr 23-3-1960). Ribáuè, entre os rios Meti e Neoce, próx. do monte Titialo: A. Macedo 2534 (fr 31-7-1967), (LMA;WAG). Ribáuè, Umpuhua, monte Naculuè: A. Macedo 2847 (fr 16-11-1967), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Mecuburi, vale entre Chinga 1 e 2, rio Mucasse, alt. 600 m: A. Macedo 3021 (fr 24-4-1968), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Mecuburi, entre Chinga 1 e 2: A. Macedo 4560 (est 27-5-1968). Ribáuè, Serra Ribáuè, próx. do rio Saúa, alt. 980 m: A. Macedo 4594 (est 20-8-1968). Ribáuè, estrada Umpuhua-Malema, ao longo do Lúrio depois do Neoce: A. Macedo 2677 (fr 9-9-1969), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG), Malema, Mutuali, rio Nalume: A. Macedo et D. Rebelo 3822 (fl, fr 24-3-1970), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Ribáuè, Marrocane, monte Namatupura: A. Macedo 3898 (fr 8-4-1970), (LMA;LMU;K;MO;PRE;SRGH;WAG). Angoche, 35 km de Angoche para Boila, Potoni: O. Mendes 141 (est 22-7-1982). Monapo, Monapo: E.M.C. Groenendijk, J. de Koning et J. Dungo 1011 (fr 10-2-1984), (LMA;LMU); J. de Koning, E.M.C. Groenendijk et J. Dungo 9623 (fr 12-2-1984), (LMA;LMU).

Cabo Delgado Pemba, arredores de Pemba: G. Barbosa 1861 (fr 21-8-1948), 1867 (fr 24-4-1948). Quissanga, entre Quissanga e Ingoane : G. Barbosa 2051 (fr 11-9-1948). Macomia, entre Mucojo e Macomia : G. Barbosa 2257 (fr 29-9-1948). Macomia, 12°1' S x 40°2' E: A. Gomes e Sousa 4506 (fl 7-11-1959). Mocímboa da Praia, rio Quinhevo, 11°2' S x 40°45' E: A. Gomes e Sousa 4667 (fl 25-3-1961).

Pemba, Pemba: A. Mafumo 5 (fl 19-3-1972), (LMU). Mocímboa da Praia, Mocímboa da Praia: P.C.M. Jansen, PJ 8137 (fr 6-3-1983), (LMA;K;LISC;MO;PRE;SRGH;WAG). Ancuabe, 20 km N de Ancuabe, monte Miquita, alt. 360 m: E.M.C. Groenendijk et J. Dungo 471 (fr 2-8-1983), (LMA;LMU). Ancuabe, Metoro, ald. com. Namatuco: E.M.C. Groenendijk, A. Maite et J. Dungo 878 (fr 30-1-1984), (LMA;LMU); E.M.C. Groenendijk, J. de Koning, A. Maite et J. Dungo 933 (fr 1-2-1984), (LMA;LMU). Ancuabe, Metoro, Namatuca, monte Nametiri, alt. 368 m: A. Maite, J. de Koning, E.M.C. Groenendijk et J. Dungo 215 (fr 1-2-1984), (LMA;LMU).

Niassa

Mandimba, 28 km E da fronteira com Malawi: A.J.W. Hornby 2391 (fr 21-11-1941). Majune, Litunde: Pedro et Pedrógão 3696 (fr 19-5-1948). Marrupa, rio Lugenda: Pedro et Pedrógão 4274, 4279 (fr 12-6-1948). Marrupa, Manhula: Mansur et Ferreira s.n. (fr -8-1981). Marrupa, 15 km de Marrupa para Nungo, monte Kuwanku, alt. 800 m: P.C.M. Jansen et C. Boane, PJ 8025 (fl 22-2-1982), (LMA;COI;K;LISC;MO;PRE;SRGH;WAG).

Informação medicinal

Esterilidade de ambos os sexos - Pilar em conjunto folhas e raízes. Pôr metade do pilado de molho em água e tomar. Ferver a outra metade com peixe de água doce e comer o peixe. (Macuácuá et Gustavo 561).

Febre (em crianças) - Juntar casca com as de *Pterocarpus angolensis* DC. (Macuácuá 555) e *Azelia quanzensis* Welw. (Macuácuá 556). Pôr de molho em água. Usar o extracto para tomar e depois para banho, duas vezes por dia, durante duas semanas. (Macuácuá et Gustavo 554).

Feridas - Secar folhas, pilar e aplicar o pó (Barbosa et Carvalho 2687, 4347). Secar as folhas ao sol, pilá-las e aplicar o pó (Faulkner 10).

Indução do movimento do feto - Triturar casca e folhas e pôr de molho em água. Coar. Ferver com sal. Tomar três vezes por dia, sem medida

definida. (PT; Niassa, Cuamba).

Loucura - Juntar folhas com folhas e inflorescências de *Ocimum basilicum* L. (Mendes 142), folhas de *Byrsocarpus orientalis* (Baill.) Baker (Mendes 143), folhas e frutos de *Lippia javanica* (Burm.f.) Spreng. (Mendes 144). Ferver a mistura. Cobrir-se com uma capulana para aspirar o vapor. (Mendes 141).

Quénia

Doenças venéreas - Toma-se decoto das raízes em água, três vezes por dia (Kokwaro, 1976, p. 56).

Outras utilizações

O tronco, escavado, serve para fazer canoas (Sim, 1909, p. 64). Com a casca faz-se corda (Lemos et Macuácuá 52). A árvore é escolhida para pasto, particularmente por antílopes que comem folhas e ramos. Os ramos são fortes e flexíveis e usam-se para fazer cestos de pesca, cabos de machados e varas ponteagudas. A madeira serve também para remos de canoas, cercados de gado e construção de pequenas plataformas de celeiros de cereais. (Palmer et Pitman, 1972, p. 1654).

Bibliografia

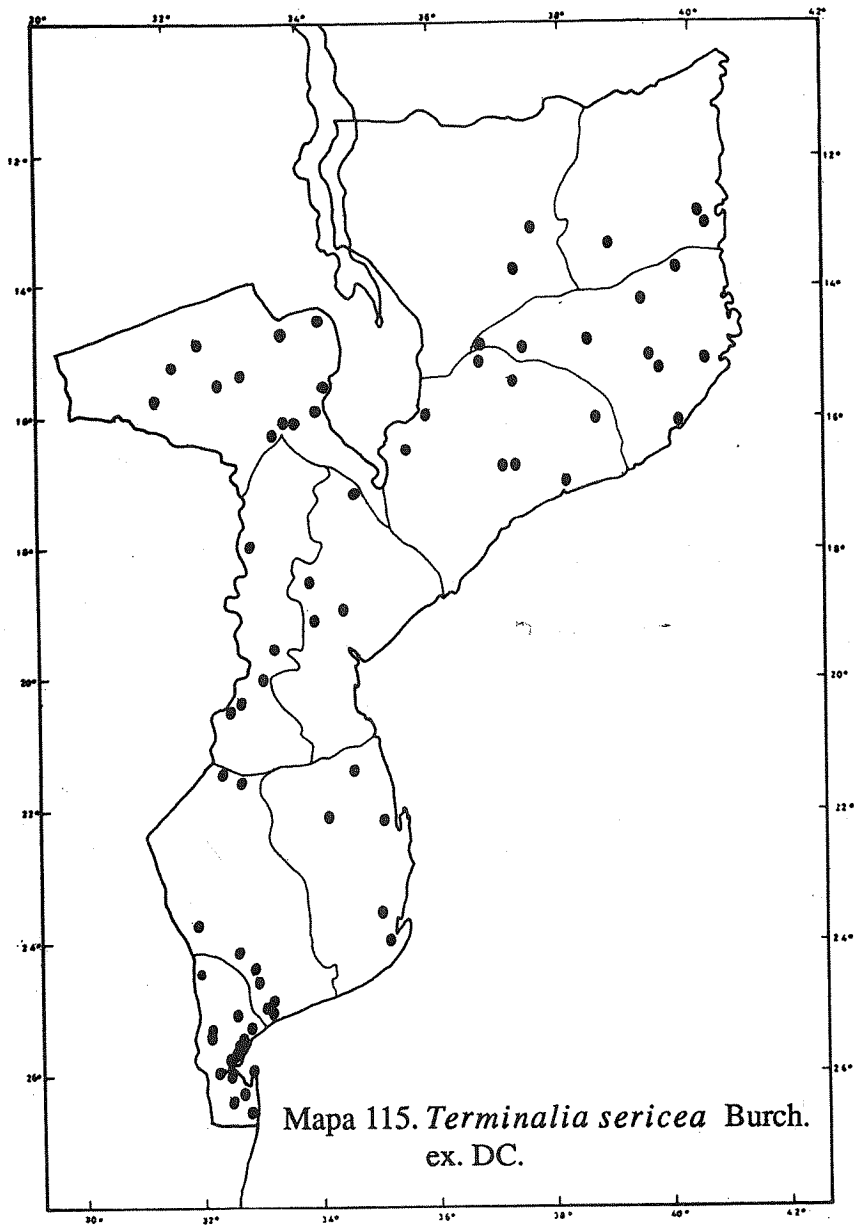
- Exell, A.W., 1970. *Kirkia* 7(2): 225.
Exell, A.W., 1978. *Flora Zambesiaca* 4: 163-165, t. 39.
Faria, M.T., 1973. *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.* 4: 106-115.
Gomes e Sousa, A., 1967. *Dendrologia de Moçambique* 2: 607-608, t. 178.
Kokwaro, J.O., 1976. *Medicinal plants of East Africa*: 56.
Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). *Trees of Southern Africa*: 678.
Palmer, E. et Pitman, N., 1972. *Trees of Southern Africa* 3: 1654.
Sim, T.R., 1909. *Forest flora and forest resources of Portuguese East Africa*: 64.

Desenho

Fig. 114. 1. Ramo com folhas e flores; 2. ramo com folhas e frutos (l. Barbosa 2583; 2. Barbosa et Carvalho 2808), p. 195.



Fig. 115. *Terminalia sericea* Burch. ex. DC.



Terminalia sericea Burch. ex. DC.

De Candolle, A.P., 1828. Prodr. 3: 13.

Sinonímia

Terminalia angolensis O. Hoffm., Linnaea 43: 131 (1881).

Terminalia angolensis Welw. ex Ficalho, Bol. Soc. Geogr. Lisb. 2: 708 (1882).

Terminalia fischeri Engl., Pflanzenw. Ost-Afr. C.: 294 (1895).

Terminalia nyassensis Engl., Pflanzenw. Ost-Afr. C. : 294 (1895).

Terminalia brosigiana Engl. et Diels, Notizbl. Bot. Gart. Berl. 2: 191 (1898).

Terminalia sericea Burch. ex DC. var. *angolensis* Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 338 (1898).

Terminalia sericea Bruch. ex DC. var. *huillensis* Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 339 (1898).

Terminalia bubu De Wild. et Ledoux, Contr. Fl. Katanga, Suppl. 2: 84 (1929).

Nomes vernáculos

Maputo: Sul do Save: cónola (Folgosas, 1956, p. 16); Cunona (Sim, 1909, p. 64); *conola* (Mendonça 2841; Barbosa 152; Carvalho 804; Correia et Marques 866; Balsinhas 1497, 1498; (PT 4, Maputo, Xipamanine); *inconola* (Carvalho 27; Gomes e Sousa 3897; Barbosa et Balsinhas 4688); *konono*, *konola* (Macuácuá 82; PJ 7682); *nkonola* (PT 1,2,3, Maputo); *nkonono* (PT 1,2,3, Maputo); *conona* (PT 4, Maputo, Xipamanine).

Gaza: *conola* (Barbosa et Lemos 8162).

Inhambane: *conono* (Mendonça 1946); *conola* (Barbosa 597).

Sofala: *mussuço* (Mendonça 3913); *mussusso* (Carvalho 707); *meco-dome* (Torre et Paiva 9141); *mucoudône*, *m'susso* (Macedo et Balsinhas

1394); *mussuco* (Carvalho 1039).

Manica: *m'susso* (Simão 527, 1160); *mususo* (Pedro 4506); *mussusso* (Mendes 129).

Zambézia: *muçaçai* (Barbosa et Cavalho 2668); *mpururu*, *musasai*, *mugodoni*, *codoni* (Amico 73); *sassai* (Correia et Marques 2733).

Tete: *gonôno* (Torre et Correia 18194; Macedo 4756; Macuácuá et Libombo 285); *nalensi* (Macuácuá 1356).

Nampula: *cassatgi* (Pedro 3443); *muhai-hai* (Gomes e Sousa 4046); *cassache* (Vaz et Souto 27); *hai-hai* (Mendes 175; Groenendijk et al. 977, 1065); *niputua* (Groenendijk et al. 1065).

Cabo Delgado: *canzadzi* (Barbosa 1977); *sai-sai* (Groenendijk et Dungo 589; Koning et Maite 9459); *cossange* (Groenendijk et Dungo 589).

Niassa: *kassantje* (PJ 7863).

Descrição

Arbusto ou árvore decídua, 3 - 16 m de altura; casca acinzentado-acastanhada até preta, fissurada longitudinalmente; raminhos com casca purpúreo-preta, descascando cilindriformemente e depois mostram uma superfície castanha clara. Folhas alternas (em espiral), pecioladas, densamente argenteo-serício-tomentosas; pecíolo até 1 cm de comprimento; limbo estritamente obovado-elíptico até elíptico, até 12,5 x 4,5 cm, base acunhada, ápice agudo até arredondado. Inflorescências espigas laterais, até 7,5 cm de comprimento; pedúnculo até 3 cm de comprimento, densamente serício; flores verde-brancas; receptáculo inferior e superior serício-tomentoso; sépalas triangulares-acuminadas; pétalas ausentes; estames 10, até 4 mm de comprimento. Fruto largamente elíptico, até 4 x 2,5 cm, 2-alado, finamente tomentoso, estipe até 7 mm de comprimento.

Observações

Planta ecologicamente muito importante, muitas vezes dominante em savanas de *Combretum-Terminalia*; também em savanas arborizadas com *Acacia*, em florestas abertas com *Brachystegia* ou com *Baikiaea*; mui-

tas vezes em solos arenosos.

Em Moçambique (mapa 115, p. 208) em floração de Outubro até Dezembro (-Janeiro), em frutificação de Janeiro até Setembro (-Outubro). É largamente distribuída em toda a África Austral, incluindo Angola, Tanzânia e Zaire.

A taxonomia de *T. sericea* é complicada pela presença de exemplares híbridos (*T. sericea x trichopoda*; *T. sericea x brachystemma*).

No total Moçambique tem 10 espécies diferentes de *Terminalia* - veja Flora Zambesiaca 4: p. 166-181 para as suas características.

Material herborizado

Maputo Maputo, Catembe: A. Gomes e Sousa 304 (fl -1-1931). Maputo, jardim zoológico: David s.n. (fl 10-12-1940). Maputo, Polana: A.J.W. Hornby 911 (fr 4-2-1941). Maputo, arredores: A. Pimenta 18600 (fl -10-1944). Maputo, Mahotas: G. Pedro 4 (fr 4-9-1945). Maputo, Maputo: A. Gomes e Sousa 3648 (fr 12-1-1948). Maputo, Polana: J.G. Pedro 3568 (fr 12-2-1948). Maputo, Maxaquene: L. Macuácuá 82 (fl, fr 24-11-1959). Maputo, Inhaca: A. Moura 225 (fr 15-4-1968), (LMU), 150 (fr 7-7-1975), (LMU). Matutuíne, Bela Vista: A.R. Torre 2085 (fl 20-11-1940), (LMA;KISC). Marracuene-Manhiça, entre Marracuene e Manhiça: A.R. Torre 2258 (fl 9-12-1940), (LMA;LISC), 2488 (fr 24-1-1941), (LMA;LISC). Matutuíne, Bela Vista: F.A. Mendonça 2841 (fl 14-11-1944), (LMA; LISC). Marracuene, Marracuene: Pedro et Pedrógão 338 (fl 14-12-1946), (LMA;LMU). Marracuene, 9 km de Marracuene para Maputo: G. Barbosa 152 (fr 23-4-1947). Marracuene, Bobole: M.F. de Carvalho 27 (fr 30-1-1948). Matutuíne, de Futi para Zitundo: A. Gomes e Sousa 3897 (fl 14-12-1948). Matutuíne, próx. de Santaca: A. Gomes e Sousa et M. Myre 530 (fr 10-4-1949).

Manhiça, 53 km de Marracuene para Manhiça: M. Myre 737 (fr 1-7-1949). Matutuíne, próx. de Bela Vista: G. Barbosa et A. Balsinhas 4688 (fr 15-2-1952), (LMA; LMU;WAG). Matola, 16 km de Matola para Umbelúzi: M.F. de Carvalho 804 (fr 6-5-1966), (LMU). Magude, 12 km de Mapulanguene para Massingir: M.F. Correia et A. Marques 866 (fr 26-6-1969), (LMA;LMU;COI;LISC; LUAU;PRE). Matutuíne, Santaca, chefe Palatane: A. Balsinhas 1497, 1498 (est 14-7-1969). Marracuene, de Marracuene para Bobole: P.A. Schäfer 7027 (fl 14-11-1979), (LMU). Magude, Ungabana: P.C.M. Jansen, A. Nuvunga et G. Petrini, PJ 7646 (est 5-12-1980), (LMA;WAG). Moamba, 30 km de Moamba para Manhiça: P.C.M. Jansen et L. Macuácuá, PJ 7682 (fr 17-3-1981), (LMA;K;MO;PRE;SRGH; WAG). Matutuíne, 6 km de Catembe para o rio Tembe: J. de Koning et C. Boane 8692 (fr 6-5-1981), (LMU). Moamba, arredores de Moamba: J. de Koning, F. Hiemstra et C. Boane 8806 (fr 3-6-1981), (LMU). Manhiça, Manguine: A. Manhiça 21 (est 5-5-1982). Moamba, 29 km de Sabié para Moamba: M.A. Calane da Silva et A. Manhiça 127 (fr 5-5-1983), (LMA;LMU;COI;K;LISC;MO;PRE;SRGH;WAG).

Gaza Caniçado, Chirunzo: J. Pedrógão 329 (fr 18-6-1947). Bilene, Lagoa de S. Martinho: J.G. Pedro 3514 (fl s.d.) Caniçado, Guijá: Pedro et Pedrógão 1245 (fr 3-7-1947). Caniçado, Maguizemane: Pedro et Pedrógão 1275 (fr 4-7-1947). Bilene, Macia: Pedro et Pedrógão 1399 (fr 9-7-1947). Bilene, Muianga: Pedro et Pedrógão 1435 (fr 11-7-1947). Bilene, Incaia: Pedro et Pedrógão 1495 (est 17-7-1947), 1497 (fr 17-7-1947). Caniçado, próx. da confluência do rio Limpopo e rio dos Elefantes, a 50 km de Guijá: M. Myre et A. Balsinhas 802 A (fr 4-9-1949). Massingir, aldeia da Barragem, próx. da missão Xirrunso: G. Barbosa et F. de Lemos 8162 (fl 16-11-1957). Chicua-

lacuala, 5 km nos arredores de Massangena: M. Myre, A. Duarte et N. Rosa 5360 (fr 22-1-1970). Massingir, 16 km de Lagoa Nova para Mapulanguene: M.F. Correia 2066 (fl 20-11-1970), (LMU).

Inhambane

Govuro, 10 km de Mabote para Zimane: F.A. Mendonça 1946 (fr 2-9-1944), (LMA;LISC). Vilanculos, Urrongas, próx. de Mapinhane: G. Pedro 368 (fr 13-10-1945). Massinga, de Mocodoene para Funhalouro: G. Barbosa 597 (est 28-10-1947). Govuro, próx. de Mabote: G. Barbosa et A. Balsinhas 5071 (fr 29-3-1952), (LMA;LMU;WAG). Govuro, entre a estrada Nº 1 e Machaçamo: M. Myre, A. Duarte et N. Rosa 5255 (fr 8-1-1970).

Sofala

Cheringoma, rio Urema: A.R. Torre 4045 (est 4-5-1942), (LMA;LISC). Cheringoma, Mazambe: J. Simão 807 (fr 24-7-1946). Chemba, Chemba: Pedro et Pedrógão 111 (fl 10-11-1946), 139 (fl 11-11-1946). Dondo, Nhamatanda, monte Chiluvo: F.A. Mendonça 3913 (fr 12-4-1948), (LMA;LISC). Búzi, reserva florestal de Mucheve: M.F. de Carvalho 707 (fl 29-10-1963), (LMU). Gorongosa, parque nacional, arredores de Bela Vista: A.R. Torre et J. Paiva 9141 (fl 9-11-1963), (LMA;LISC). Gorongosa, parque nacional, rio Nhamussenguere: A. Macedo et A. Balsinhas 1394 (fl 25-10-1965), (LMA;LMU;WAG). Búzi, reserva florestal de Mucheve: M.F. de Carvalho 1039 (fl 20-11-1969), (LMU).

Manica

Mossurize, arredores de Espungabera: A.R. Torre 4294 (est 10-6-1942), (LMA;LISC). Chimoio, floresta de Revué: J. Simão 527 (est 19-9-1945). Mossurize, entre Mossurize, Espungabera e Gogoi: J. Simão 1160 (fl 10-11-1946). Sussundenga, 5 km de Dombe para Sanguéne: J.G. Pedro 4506 (fl 28-10-1953). Bárúè, Catandica, ald. com. 3 de Fevereiro: O. Mendes 129 (est 24-4-1982).

Zambézia

Alto Molócuè, de Alto Molócuè para Ribáuè: A.R. Torre 4760 (fl 6-11-1942), (LMA;LISC). Gurué, entre Lioma e

Mutuali: A.R. Torre 5644 (est 1-7-1943), (LMA;LISC). Mocuba, 36 km de Mocuba para Mugeba: G. Barbosa et M. Carvalho 2668 (fr 16-5-1949), (LMA;LMU;WAG). Mocuba, 28 km de Mocuba para Milange: G. Barbosa et M. Carvalho 2798 (fr 21-5-1949). Milange, régulo Chirenge (próx. de Alto Chindio): G. Barbosa et M. Carvalho 3989 (fr 8-9-1949), (LMA;WAG). Pebane, 8 km de Pebane para Mualama: G. Barbosa et M. Carvalho 4301 (fr 5-10-1949), (LMA;K;WAG). Gilé, Gilé: A. Amico 73 (29-7-1965), (FT). Milange, 6 km de Sabelua para Licírio, 5 km para serra de Chiperone, alt. 500 m: M.F. Correia et A. Marques 2733 (fr 21-2-1972), (LMA;LMU;BM;COI;K;LISC;PRE;SRGH).

Tete

Moatize, entre Tete e Zóbuè: A.R. Torre 2909 (fr 18-6-1941), (LMA;LISC). Marávia, entre Fingoé e Chiputo: A.R. Torre 3281 (fr 13-8-1941), (LMA;LISC). Moatize, 5 km de Nicungas para Entroncamento: G. Barbosa et M. Carvalho 3232 (fr 22-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Moatize, 7 km de Caldas Xavier para Tete: G. Barbosa et M. Carvalho 3242 (fr 23-6-1949), (LMA;WAG). Cahora Bassa, 15 km de Chicoa para Fingoé: G. Barbosa et M. Carvalho 3286 (fr 26-6-1949), (LMA;LMU;WAG). Marávia, 108 km de Fingoé para a fronteira: G. Barbosa et M. Carvalho 3372 (fr 28-6-1949), (LMA;WAG). Moatize, 13 km de Matundo para Massamba: G. Barbosa et M. Carvalho 3429 (fr 4-7-1949), (LMA;LMU;WAG). Tete, estrada de Tete para Massamba: E.C. Andrada 1692 (fr 5-7-1949), (LMA;COI;LISC;WAG). Moatize, 17 km de Zóbuè para vila Mouzinho: G. Barbosa et M. Carvalho 3720 (fr 20-7-1949), (LMA;WAG). Tete, 20 km de Tete para Changara: M. Myre et N. Rosa 4789 (fl 15-11-1965). Mágoè, 3 km de Mágoè para Mágoè Velho, alt. 300 m: A.R. Torre et M.F. Correia 18194 (fr 4-3-1970), (LMU;LISC). Cahora Bassa, 3 km de Estima para Songo:

- A. Macedo 4756 (fr 4-2-1972), (LMA;LMU;COI; LISC; WAG). Cahora Bassa, Songo, arredores do foz do rio Mucangádzi, alt. 350 m: A. Pereira et M.F. Correia 2464 (fr 8-5-1972), (LMA;LMU;BM;COI;LISC), 2673 (fr 17-5-1972), (LMA;LMU;COI;LISC). Macanga, Furancungo: L. Macuácuá et A. Libombo 285 (est 15-7-1977). Angónia, Ulónguè, rio Capambadzi: L. Macuácuá 1308 (fl 25-11-1980), (LMA;COI;K;LISC;LUA;MO;PRE;SRGH; WAG), 1356 (fr 1-12-1980), (LMA;COI;LUA;MO;WAG).
- Nampula** Nampula, Nampula: A.R. Torre 936 (fl 6-11-1936), (LMA;COI). Nampula, entre Corrane e Nampula: A.R. Torre 1039 (fl 15-11-1936), (LMA;COI). Nampula, Nampula: A.R. Torre 845 (fl 17-11-1936), (LMA;COI). Ribáuè, Ribáuè, alt. 650 m: A. Gomes e Sousa 2310 (fl - 11-1942), (LMA;PRE): Malema, Mutuali, alt. 550 m: J.G. Pedro 3443 (est 6-6-1947), 3444 (fr 6-6-1947). Ribáuè, Ribáuè: Pedro et Pedrógão 3263 (fr 9-5-1948), (LMA;LMU). Angoche, Angoche: Pedro et Pedrógão 4589 (fr 20-7-1948), (LMA;WAG). Mecuburi, entre Muité e Mecuburi: G. Barbosa 2571, 2572 (fl, fr 25-10-1948). Malema, Mutuali: A. Gomes e Sousa 4046 (fr 1-3-1953). Malema, cerca de 50 km de Malema para o rio Lúrio: R.A. Vaz et M.M. Souto 27 (fr 10-7-1972). Erati, Namapa, Mejuco, ald. com. Samora Machel: O. Mendes 175 (est 5-3-1983), (LMA;SRGH;WAG). Monapo, Monapo: E.M.C. Groenendijk, J. de Koning, J. Dungo 977 (fr 10-2-1984), (LMA;LMU). Monapo, Monapo, alt. 250 m: E.M.C. Groenendijk, J. de Koning et J. Dungo 1065 (fr 15-2-1984), (LMA;LMU).
- Cabo Delgado** Namuno, arredores de Namuno: G. Barbosa 1977 (fr 3-9-1948). Ancuabe, 20 km de Ancuabe para Mueda, alt. 350 m: E.M.C. Groenendijk et J. Dungo 589 (fr 15-8-1983), (LMA;LMU). Ancuabe, Metoro, Namatuco: J. de Koning et A. Maite 9459 (fr 30-1-1984), (LMA;LMU).

Niassa Maúa, Maúa: Pedro et Pedrógão 4213 (fr 10-6-1948).
Marrupa, 7 km de Marrupa para Lichinga: P.C.M. Jansen
et C. Boane, PJ 7863 (fr 19-2-1982), (LMA;COI;K;LISC;
LUA;MO;PRE;SRGH;WAG).

Informação medicinal

Anti-abortivo - Ferver bem a raíz. Fazer uma papa e tomar uma colher das de sopa uma única vez até à altura do parto (PT 1, Maputo, Maputo).

Diabetes - Tomar decoto da raíz (Macuácuca et Libombo 285).

Diarreias - Pôr a raíz de molho em água e fazer papas. Comer. (Macuácuca et Libombo 285). Usar as folhas (Mendes 129).

Diarreias, disenterias (purgativo) - Raspar a raíz, preparar uma infusão a frio e coar. Tomar um copo e com o que resta fazer papas (Folgoosa, 1956, p. 16).

Disenteria - Juntar a raíz com a de *Tabernaemontana elegans* Stapf. Ferver em água. Tomar o decoto duas vezes por dia. (PJ 7646).

Disenteria (com sangue) - Ferver a raíz. Tomar meia chávena do decoto, três vezes por dia. (PT 1, Maputo, Maputo). Ferver a raíz. Tomar uma chávena do decoto, de manhã e à tarde ou fazer uma papa com o decoto e comer de manhã e à tarde. (PT 2, Maputo, Moamba). Pilar as folhas. Fazer uma infusão e tomar uma chávena três vezes por dia. (Pt 2, Maputo, Moamba).

Dores abdominais - Utilizar a raíz (PT 4, Maputo, Xipamanine; Mendes 129).

Feridas - Aplicar o pó das folhas piladas (Barbosa et Carvalho 2668).

Reumatismo - Ferver a raíz. Tomar meia chávena do decoto, três vezes por dia (PT 3, Maputo, Maputo).

Sífilis (feridas nos órgãos genitais, em homens e mulheres: n.v. *sékenéke*)- Descascar uma parte da raíz e cortá-la em pequenos pedaços, colocando-os a ferver em água. Tomar um copo do decoto por dia durante três dias se a doença for benigna; durante até uma semana se for grave. (Mendes 175).

África Austral e Oriental

Bilharziose e perturbações estomacais - A raiz arrancada e misturada com água é um remédio muito usado (Verdcourt et al., 1969, p. 48).

Diabetes - Toma-se casca moída em pó com farinha.

Diarreias - Toma-se um decoto da raiz que é amargo.

Disenterias, hidrocelo - Utiliza-se a planta.

Perturbações estomacais - Da planta se prepara um remédio em Tanzania e Transval Oriental (África do Sul). (Watt et al., 1962, p. 196).

África Austral

Antídoto - Usa-se como tal para determinados venenos (Palmer et Pitman, 1972, p. 1661).

Cólicas (alívio), diarreias (cura) - Usa-se decoto da raiz que é muito amargo (Palgrave, 1981, p. 685).

Diarreias, disenterias - A árvore é utilizada (Githens, 1948, p. 106).

Doenças torácicas e diabetes - A árvore é empregada na preparação de medicamentos (Palmer et Pitman, 1972, p. 1661).

Olhos (lavagem) - É usado decoto da raiz.

Pneumonia - Infusão quente das camadas externas da raiz, em cataplasma. (Palgrave, 1981, p. 685).

Quénia

Bilharziose e perturbações estomacais - Usa-se a raiz moída e misturada com água (Kokwaro, 1976, p. 57).

Malawi

Disenteira - Pôr folhas de molho em água conjuntamente com as de *Cassia petersiana* Bolle. Preparar papas com o extracto e tomar duas vezes por dia (Msonthi et Magombo s.d.).

Perturbações pancreáticas - Ferver em água folhas juntamente com fo-

lhas de *Ximenia caffra* Sond. e *Psorospermum febrifugum* Spach. Atar as folhas fervidas fortemente à volta do estômago com uma ligadura.

Poliomielite - Esmagar folhas e mergulhá-las em água. Tomar uma colher de chá do extracto, três vezes por dia.

Reumatismo, fibrosite - Esmagar algumas folhas e mergulhá-las num pouco da água. Tomar toda a água imediatamente. (Msonthi et al., s.d.).

Angola

Diarreia (em crianças) - Tomar o equivalente a uma chávena de café de infusão de casca do tronco (Van Dunen, 1979, p. 16).

Outras utilizações

A madeira, amarela, utiliza-se para fabricar pinas (de rodas de carros) (Sim, 1909, p. 64). Serve para fazer pilões (Carvalho 127).

Em Marrupa, Niassa, a madeira é preferida no fabrico de camas (PJ 7683).

Algumas populações comem a folha como alimentação suplementar (Fox et al., 1982, p. 157). A árvore exsuda uma goma comestível. As folhas secas são pastadas pelo gado, elefantes, girafas e antílopes e os ramos por elefantes e girafas. Considera-se baixo o seu valor nutritivo (Palmer et Pitman, 1972, p. 1661).

Utiliza-se decoto da raiz nos casos de partos demorados ou de retenção da placenta em vacas (Watt et al., 1962, p. 196). A casca é usada em curtimento dando uma cor amarela e também como cordel na construção de casas (Palmer et Pitman, 1972, p. 1662).

Em certas partes da África Austral a população emprega as folhas para envernizar panelas de barro (Palmer et Pitman, 1972, p. 1661; Palgrave 1981, p. 685).

A madeira é um bom combustível e usa-se na cura de frutos de *strychnos madagascariensis* Poir. porque o seu fumo não tinge a polpa. Provavelmente a árvore é resistente à seca. (Palmer et Pitman, 1972, p. 1662).

A madeira, amarela, forte e elástica, utiliza-se para mobiliários, vagões, construção de cabanas, cercados. Dá boa lenha e o cerne não é facilmente atacado por insectos. (Watt et al., 1962, p. 196). Resistente a térmitas (muchém) e brocas, quando apropriadamente seca é oleosa e serve para bons e duráveis postes de vedação, partes de vagões, cangas, mobiliários e, ainda que algo difícil de trabalhar, usa-se para obras rurais em geral e em particular na construção de cabanas. Utiliza-se também para cabos de enxadas e com ela se fazem arcos de flechas de boa qualidade. (Palmer et Pitman, 1972, p. 1662). São duvidosas a sua durabilidade, susceptibilidade às brocas e fácil serração e aplainamento; a sua maior utilidade é emprego em cabos de enxadas e machados (Williamson, 1975, p. 231). A madeira tem útil aplicação geral e especialmente para mobiliários; em postes de vedação dura muitos anos (Palgrave, 1981, p. 685).

Princípios activos e toxicidade

A madeira contém tanino (Githens, 1948, p. 106). Testes de toxicidade feitos na Tanzania mostraram-se negativos mas da planta isolou-se nerifolina (Verdcourt et al., 1969, p. 48). De partes de planta foi isolado o glucosido nerifolina que se verificou ter efeito no ritmo do coração e do pulso (Palgrave, 1981, p. 685).

Bibliografia

- ell, A.W., 1978. *Flora Zambesiaca* 4: 172-173.
- ria, M.T., 1973. *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.* 4: 120-127.
- Folgosa, J.M., 1956. A arte de curar em Moçambique. *Jornal dos Farmacêuticos do Ultramar* 7(77): 16.
- Box, F.W. et Norwood Young, M.E., 1983. *Food from the veld*: 157.
- ithens, T., 1948. *Drug plants of Africa*: 106.
- ames e Sousa, A., 1967. *Dendrologia de Moçambique* 2: 610-611, t. 181.
- Kokwaro, J.O., 1976. *Medicinal plants of East Africa*: 57.
- sonthi, J.D. et Magombo, D., s.d. *Medicinal herbs in Malawi and their cures*. University of Malawi, Chancellor College, Chemistry Department, Zomba (dactilografado).
- sonthi J.D., Patel, H. et Mtolera, S.P., s.d. *African medicinal plants - diseases and their cures*. University of Malawi, Chancellor College, Zomba (dactilografado).
- Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). *Trees of Southern Africa*: 684-685.
- Palmer, E. et Pitman, N., 1972. *Trees of Southern Africa* 3: 1661-1662.
- Palmer, T.R., 1909. *Forest flora and forest resources of Portuguese East Africa*: 64.

Van Dunen, M.M.B.S., 1979 (mineografado). A medicina tradicional angolana e a criança (alguns dados): 16.
Verdcourt, B. et Trump, E.C., 1969. Common poisonous plants of East Africa: 48.
Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 196.
Williamson, J., 1975. Useful plants of Malawi: 231.

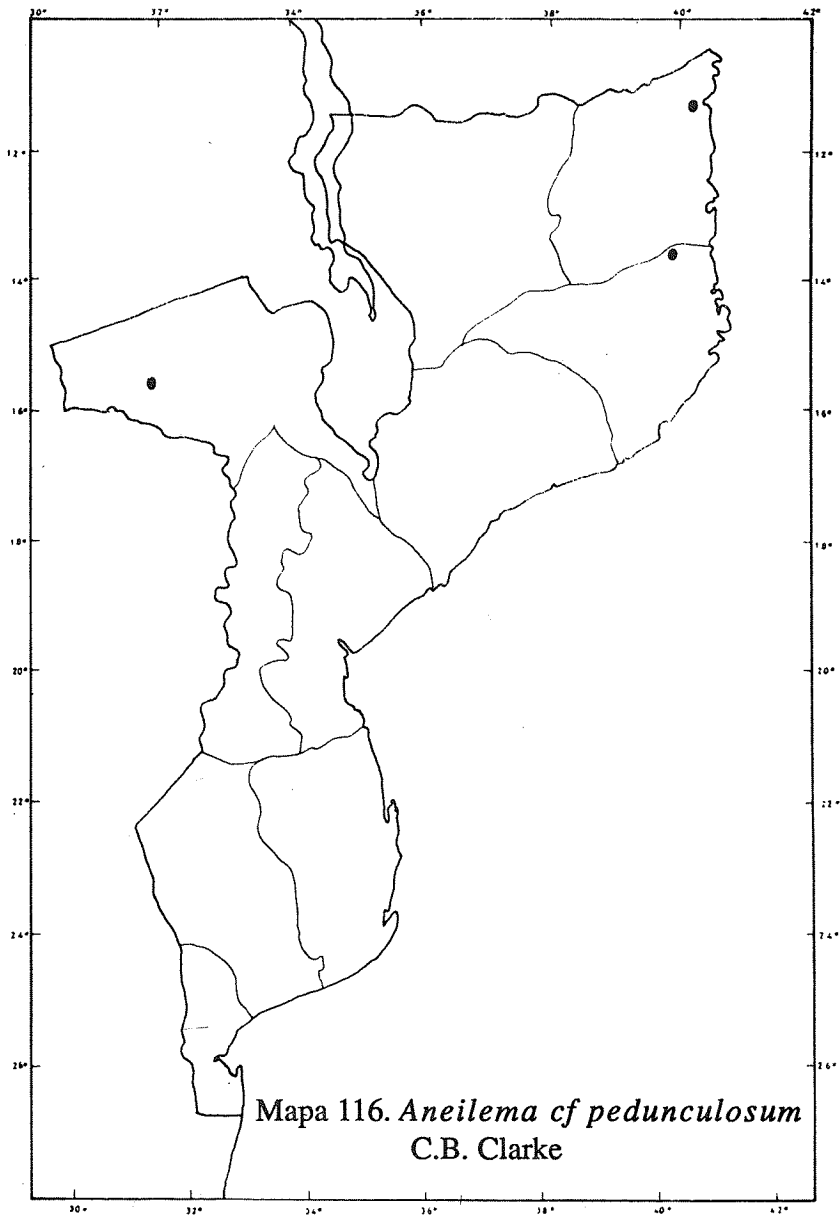
Desenho

Fig. 115.1. Ramo com folhas e flores; 2. Ramo com folha e frutos (1. Macedo et Balsinhas 1394; 2. Jansen et Macuácuá, PJ 7682). p. 207.



O.B.J

Fig. 116. *Aneilema cf. pedunculatum* C.B. Clarke



Anellema cf *pedunculosum* C.B. Clarke

Clarke, C.B., 1881. In DC., Monogr. Phan. 3: 228.

Sinonímia

Aneilema leiocaule K. Schum., in Engl., Pfl. Ost-Afr. C: 136 (1895).

Nomes vernáculos

Nome: *guèze* (Macedo 5546).

Nome Delgado: *recoroani* (PJ 8111).

Descrição

Erva suberecta, muito ramificada, até cerca de 60 cm de altura, enraizando facilmente (rastajantemente); caules subviscosos, piloso-glandulosos. Folhas bainhadas e pseudopeciolas; bainha e pseudopecíolo espatulada, até cerca de 2 cm de comprimento, subestrígosa; limbo oval até elíptico, até 10 x 4 cm, acuminado, mais ou menos pubescente, especialmente na página inferior; margem finamente ciliada, nervuras sub-paralelas. Inflorescências cachos ou panículas densas, até cerca de 4 cm de comprimento; pedúnculo até 10 cm de comprimento, pedicelo 7 - 8 mm; eixo e pedicelo com pêlos compridos; sépalas 3, cerca de 2 mm de comprimento, pubescente; pétalas 3, obovadas, pequenas, azuis; esmés férteis 3, filetes suavemente pubescentes. Frutos cápsulas oblongóides, 5 - 6 mm de comprimento, branco-pálidos, brilhantes, mais ou menos pilosos, 2-celulados, cada uma com 2 sementes.

Observações

Planta das sombras e lugares húmidos nas florestas abertas, muitas vezes formando um "tapete".

Em Moçambique (mapa 116, p. 222) em floração e frutificação de Janeiro até Abril.

Existe também em Malawi, Quênia, Tanzania, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe. Moçambique tem várias espécies de *Aneilema*, mas o género ainda não foi bem estudado para a região da Flora Zambesiaca.

Material herborizado

- Tete Magoé, Magoé-Novo: A. Macedo 5546 (fl, fr 6-2-1974).
Nampula Eráti, Namapa, rio Lúrio: A. Macedo et D. Rebelo 3860 (fl, fr 1-4-1970).
Cabo Delgado Mocímboa da Praia, 40 km de Mocímboa para Mueda ald. com. Nnango: P.C.M. Jansen, PJ 8111 (fl, fr 5-3-1983), (LMA;SRGH;WAG).

Informação medicinal

Conjuntivites - Pilar as folhas. Embeber um pano no líquido e espremer em gotas nos olhos, duas vezes por dia, durante dois dias (PJ 8111).

Quênia

Circuncisão - Enrolam-se folhas em volta do membro após a operação (Kokwaro, 1976, p. 231).

Bibliografia

- Clarke, C.B., 1901. Flora of Trop. Africa 8: 73.
Kokwaro, J.O., 1976. Medicinal plants of East Africa: 231.

Desenho

Fig. 116. Ramo com folhas, flores e frutos (Macedo 5546), p. 221.



O-B-J

Fig. 117. *Commelina* spp.

Commelina spp.

Nomes vernáculos

Maputo: *kophanyi*, *conze* (Barbosa 273); *djeli-djeli* (Barbosa 7734); *confanhe* (Pedro 168); *nkopfanhi lowutsongo* (PT, Manhiça).

Gaza: *confanhi*, *condze* (Barbosa et Balsinhas 5467).

Nhambane: *nhaguiconjaconjane* (Myre et Carvalho 247); *covane* (Pedro 331).

Sofala: *coragorwa* (Simão 338); *colocotoa* (Simão 685); *khadzi* (Lenos et Macuácuá 84).

Manica: *gotcha* (Simão 516); *chandacoloco* (Simão 575, 576).

Zambézia: *corogorua* (Macuácuá 685).

Nampula: *nicorruane* (Balsinhas et Marrime 347).

Observações

Moçambique tem muitas espécies de *Commelina*, mas porque o género *Commelina* ainda não foi estudado para a região da Flora Zambesiaca, para este estudo é impossível distinguir bem e com certeza as espécies existentes.

Em geral são ervas erectas ou rastejantes ou rizomatosas. As inflorescências são características: os botões das flores e os frutos são protegidos por espatas dobradas caracteristicamente, das quais saem as flores em sucessão. As flores têm vida curta (algumas horas). As flores têm 3 sépalas pequenas e geralmente 3 pétalas, 1 inconspícua e 2 conspícuas (brancas, azuis ou amarelas); estames 3, estaminódios 3.

As espécies mais comuns em Moçambique são *C. benghalensis* L. (fig. 117 a, p. 225) - erva comum dos terrenos cultivados e abandonados com flores azuis e produzindo também flores e frutos subterrâneos, e *C. africana* L. (fig. 117 b, p. 225) - uma planta muito variável com flores amarelas.

Informação medicinal

Damos em seguida informações colhidas na bibliografia estrangeira disponível, sobre as duas espécies de *Commelina* mais comuns em Moçambique, considerando primeiro para cada uma as respectivas informações nacionais.

Commelina benghalensis L.

Dores abdominais - Juntar e pôr de molho em água folhas e raízes desta planta e as de *Strychnos madagascariensis* Poir. (Macuácuca 684), *Rhynchosia sublobata* (Schum.) Meikle (Macuácuca 686), *Oldenlandia cf heynei* (R. Br.) G. Don (Macuácuca 687), *Asparagus cf asiaticus* L. (Macuácuca 688), *Cocculus hirsutus* (L.) Diels (Macuácuca 689), *Deinbollia oblongifolia* (E. Mey.) Radlk. (Macuácuca 690). Tomar o extracto duas vezes por dia. (Macuácuca 685).

África Austral e Oriental

Aftas - Na Tanzania aplica-se localmente em crianças a mucilagem do botão floral e do cálice.

Dores de gargante e oftalmia - É usado o suco.

Esterilidade feminina - Com a planta se prepara um remédio.

Queimaduras - Aplica-se a folha sucosa esmagada. (Watt et al., 1962, 197).

África Oriental

Garganta (feridas), oftalmia - Emprega-se o suco (Githens, 1948, p. 83).

Quénia

Constipação, dores de ouvidos - É utilizada a seiva do caule.

Olhos (feridas) - Usa-se o suco do cálice como um lubrificante.

Olhos (perturbações) - Usa-se o suco do cálice gamosépalo. (Kokwaro 1976, p. 232).

Lesotho

Esterilidade feminina - Com a planta se prepara um medicamento para induzir a gravidez (Guillarmod, 1971, p. 419).

Seychelles

Diarreia - Toma-se, fraccionado ao longo do dia, o decoto de 5 plantas inteiras em um litro de água contido numa garrafa (Adjanohoun et al., 1983, p. 45, 112).

Ruanda

Constipações, dores de ouvidos - A seiva do caule é usada nos seus tratamentos (Van Puyvelde et al., 1982, p. 401-404).

Camarões

Feridas - O caule é usado como sonda (Dalziel; 1937, p. 465).

Índia

Calmante, refrescante e laxativo - É utilizada a planta (Watt et al., 1962, p. 197).

Filipinas

Colfrio emoliente; micção dolorosa e em gotas - Utiliza-se decoto da planta inteira (Watt et al., 1962, p. 197).

Outras utilizações

Entre os índios as folhas servem de apoio em casos de escassez alimentar. Os rizomas, carnudos, cozidos, constituem um alimento, graças ao amido e à mucilagem que contêm. (De Wildeman, 1906, p. 117).

A folha é comestível e usada em épocas de carência alimentar (Watt et al., 1962, p. 197).

As folhas são utilizadas como hortaliça após cozimento. No Gana e na Índia a planta é utilizada na alimentação em épocas de crise. (Busson, 1969, p. 439).

Composição das folhas secas, g/100 g (Busson, 1969, p. 439):

		Amino-ácidos (N=16 p. 100)			
extracto etéreo	2,1	arginina	3,8	tirosina	3,6
glúcidos, (por dif.)	58,4	cistina	1,4	valina	5,3
insol. fórmico	40,7	histidina	1,5	ac. aspártico	12,0
prótidos (N x 6,25)	13,6	isoleucina	4,0	ac. glutâmico	11,7
cinzas	8,1	leucina	6,6	alanina	5,0
Ca	1,42	metionina	1,9	glicina	4,5
P	0,28	fenilalanina	5,3	prolina	4,4
celulose	17,8	treonina	4,0	serina	4,1

Para certas populações a planta, crua ou cozida, é um recurso em épocas de fome (Fox et al., 1982, p. 158).

Em determinadas regiões a planta utiliza-se como alimento para suínos em períodos de escassez mas pensa-se que causa "sarampo" (Watt et al. 1962, p. 197).

O suco da flor é empregado em pintura popular nas Índias e na China (De Wildeman, 1906, p. 117).

Princípios activos

A planta parece ser mucilagínosa e tanto os órgãos vegetativos como os

reprodutores contém ácido cianídrico (Watt et al., 1962, p. 197).

Commelina africana L.

Lavagem no estado de gravidez - Pilar as folhas e pô-las de molho em água. Tomar uma chávena do extracto três vezes por dia até à altura do parto (PT, Maputo, Manhiça, Massendzele).

África Austral e Oriental

Cardiotónico - No Congo utiliza-se a planta.

Doenças venéreas - Usa-se decoto da raíz.

Dores em volta dos quadris e da bexiga - É utilizado decoto da raíz.

Dores menstruais - Quando anómalas, usa-se decoto da raíz.

Purgativo - A planta tem provàvelmente essa acção. (Watt et al., 1962, p. 197).

África Austral

Debilidade cardíaca, sífilis - Utiliza-se a raíz (Githens, 1948, p. 83).

Quénia

Antídoto - Os botões contém um fluído como a clara de ovo que se aplica quando algum latex irritante cai para o interior dos olhos.

Dores de ouvidos - Aplica-se o suco.

Febres - Usa-se uma infusão da planta para as reduzir. (Kokwaro, 1976, p. 231).

Lesotho

Debilidade cardíaca ou nervosismo - Ferve-se com *Tephrosia capensis* Pers. e toma-se o decoto (Guillarmod, 1971, p. 419).

Ruanda

Diarreia - Utiliza-se a planta inteira.

Lepra, loucura - Usa-se a planta inteira (sem raízes).

Malária - É utilizado o caule. (Van Puyvelde et al., 1982, p. 401-404).

Bibliografia

- Adjanohoun, E.J. et al., 1983. Médecine traditionnelle et pharmacopée - contribution aux études ethnobotaniques et floristiques aux Seychelles, Agence de Cooperation Culturelle et Technique: 45, 112.
- Busson, F., 1965. Plantes alimentaires de l'ouest Africain: 439.
- Ciba-Geigy, Documenta, 1982. Monocot weeds 3: 100, 101.
- Dalziel, J.M., 1937. The useful plants of West Tropical Africa: 465.
- De Wildeman, E., 1906. Notices sur des plantes utiles ou intéressantes de la Flore du Congo 2: 117.
- Fox, F.W. et Norwood Young, M.E., 1983. Food from the veld: 158
- Githens, T., 1948. Drug plants of Africa: 83.
- Guillarmod, A.J., 1971. Flora of Lesotho: 419.
- Kokwaro, J.O., 1976. Medicinal plants of East Africa: 231-232.
- Van Puyvelde, L. et al., 1982. Plantes medicinales et toxiques du Ruanda. Afrique médicale 21: 401-104.
- Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 197.

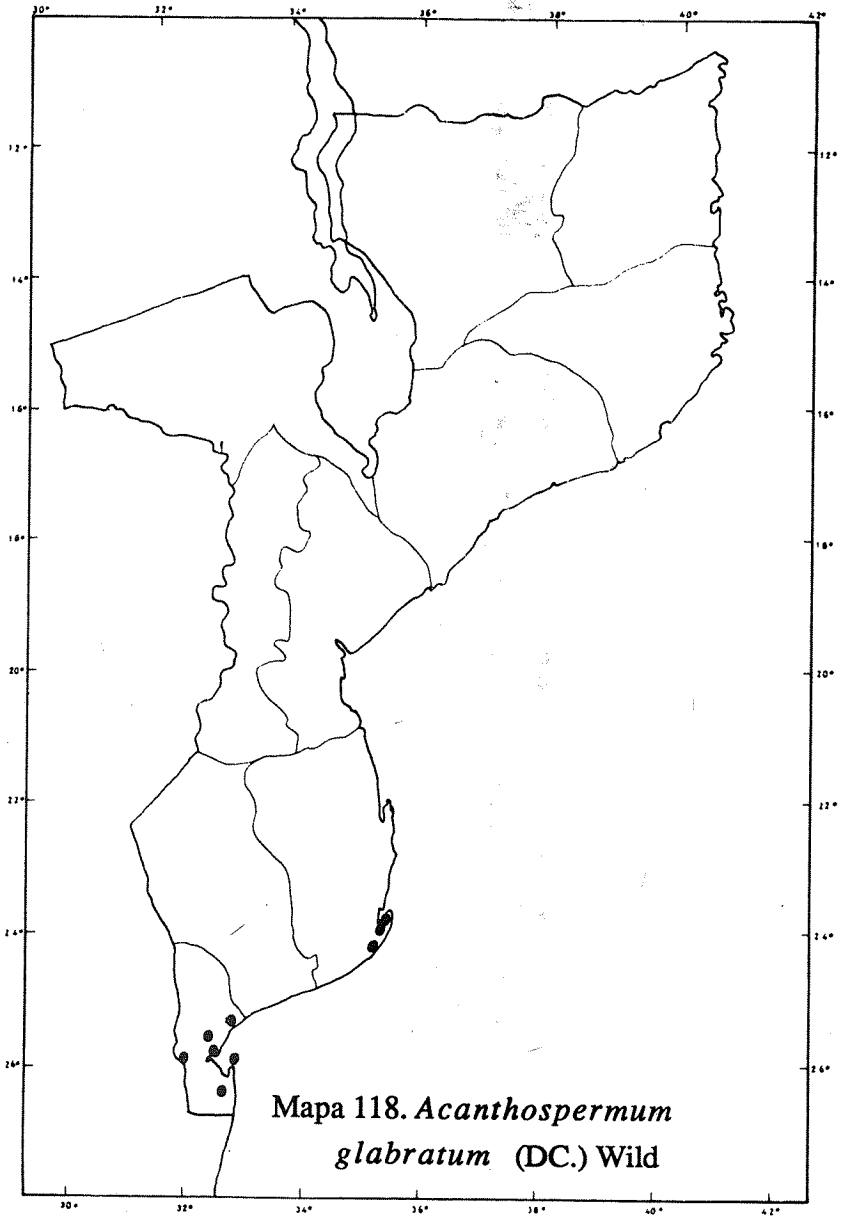
Desenho

Fig. 117. a. *Commelina benghalensis* L. - ramo com folhas, flores e uma flor; b. *Commelina africana* L. - ramo com folhas, flores e uma flor (Documenta Ciba-Geigy, 1982, adaptado), p. 225.



O. B. J.

Fig. 118. *Acanthospermum glabratum* (DC.) Wild



Acanthospermum glabratum (DC.) Wild

Wild, H., 1967. The *Compositae* of the Flora Zambesiaca area, 1. *Kirkia* 6(1): 6-7.

Sinonímia

Acanthospermum xanthoides (Kunth) DC. var. *glabratum* DC., Prodr. 5: 522 (1836).

Descrição

Erva prostrada com ramos estriados, curtamente branco-pubescentes. Folhas opostas, pecioladas; pecíolo até 1 cm de comprimento, pubescente; limbo elíptico até largamente ovado, 1 - 3 x 0,4 - 2,5 cm, base acunhada, ápice arredondado até subagudo, margem grosseiramente dentada, glabro até glabrescente nas duas páginas com pontinhos glandulosos. Inflorescências capítulos até 7 mm de diâmetro; pedúnculo até 1 cm de comprimento; brácteas do involúcro oblongo-ovadas, cerca de 3 mm de comprimento, mucronuladas, esparsamente ciliadas; páleas do receptáculo obovadas, cerca de 2,5 mm de comprimento, emarginadas, ciliadas na parte superior; ligula das flores femininas oblonga, cerca de 1,4 mm de comprimento, amarelada, com ápice 3-dentado; flores do disco com limbo afunilado, 5-lobado, cerca de 1,3 mm de comprimento. Frutos (aquênios) usualmente 4-5 juntados, fusiforme-oblongos, até 1 cm de comprimento, com cerca de 6 costelas, cada uma com 1 ou 2 linhas de espinhos uncinados com cerca de 2 mm de comprimento.

Observações

Planta nativa da América do Sul, introduzida nos Estados Unidos da América e no Quênia e África Austral. Planta ruderal, capim em terras cultivadas.

Em Moçambique (mapa 118, p. 234) é possível encontrar a planta com flores e frutos durante todo o ano. Em Moçambique existem mais 2 espécies de *Acanthospermum*: *A. hispidum* DC. e *A. australe* (Loefl.) Kuntze. Para a distinção esta chave poderia ser útil:

1. Plantas erectas, capítulos sésseis, frutos com 2 espinhos grandes, terminais *A. hispidum*
1. Plantas prostradas, capítulos pedunculados, frutos sem maiores espinhos terminais 2
2. Frutos 4-5 por capítulo, cerca de 1 cm de comprimento; planta glabra ou pubescente *A. glabratum*
2. Frutos (6,7) 8-9 por capítulo, cerca de 7 mm de comprimento; planta usualmente densamente pubescente *A. australe*

Material herborizado

Maputo Maputo: R. Nolasco s.n. (fl, fr 16-10-1947). Maputo, Malanga: A. Marques 411 (fl, fr 18-5-1965), (LMU). Maputo, Inhaca: A. Moura et al. 458 (fl, fr 5-10-1975), (LMU). Namaacha, 10 km de Namaacha para Matianine: A. Marques 2572 (fl, fr 10-3-1975), (LMU). Manhiça, 5 km de Manhiça para Palmeira: A. Marques 2527 (fl, fr 26-12-1974), (LMU). Matutuíne, reserva de Maputo, margem rio Futi: M.A. Diniz et F. Bila 99 (fl, fr 21-3-1976), (LMU). Moamba, estrada Maputo-Moamba via Mahulane, Vundiça: L. Macuácuá 533 (fl, fr 31-10-1977).

Inhambane Inhambane: A. Gomes e Sousa 2100 (fl, fr -3-1938), (COI;K). Inhambane, entre Mutamba e Inhambane: G. Barbosa 542 (fl, fr 25-10-1947), (LMA;WAG). Inharri-me, entre Nhacoongo e Jangamo, alt. 50 m: M. Myre et M. de Carvalho 180 (fl, fr 13-9-1948).

Informação medicinal

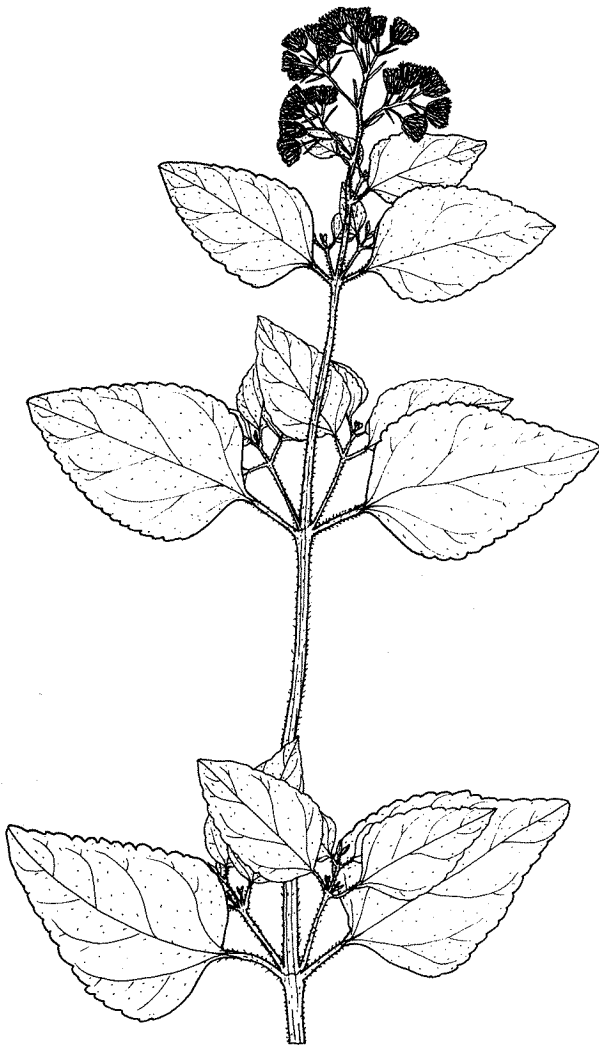
Diarreia (com sangue) - Ferver muito bem a planta inteira. Tomar uma chávena cheia do decoto, duas a três vezes por dia (Macuácuca 533).

Bibliografia

Wild, H., 1967. The *Compositae* of the Flora Zambesiaca area 1. *Kirkia* 6(1): 6-7.

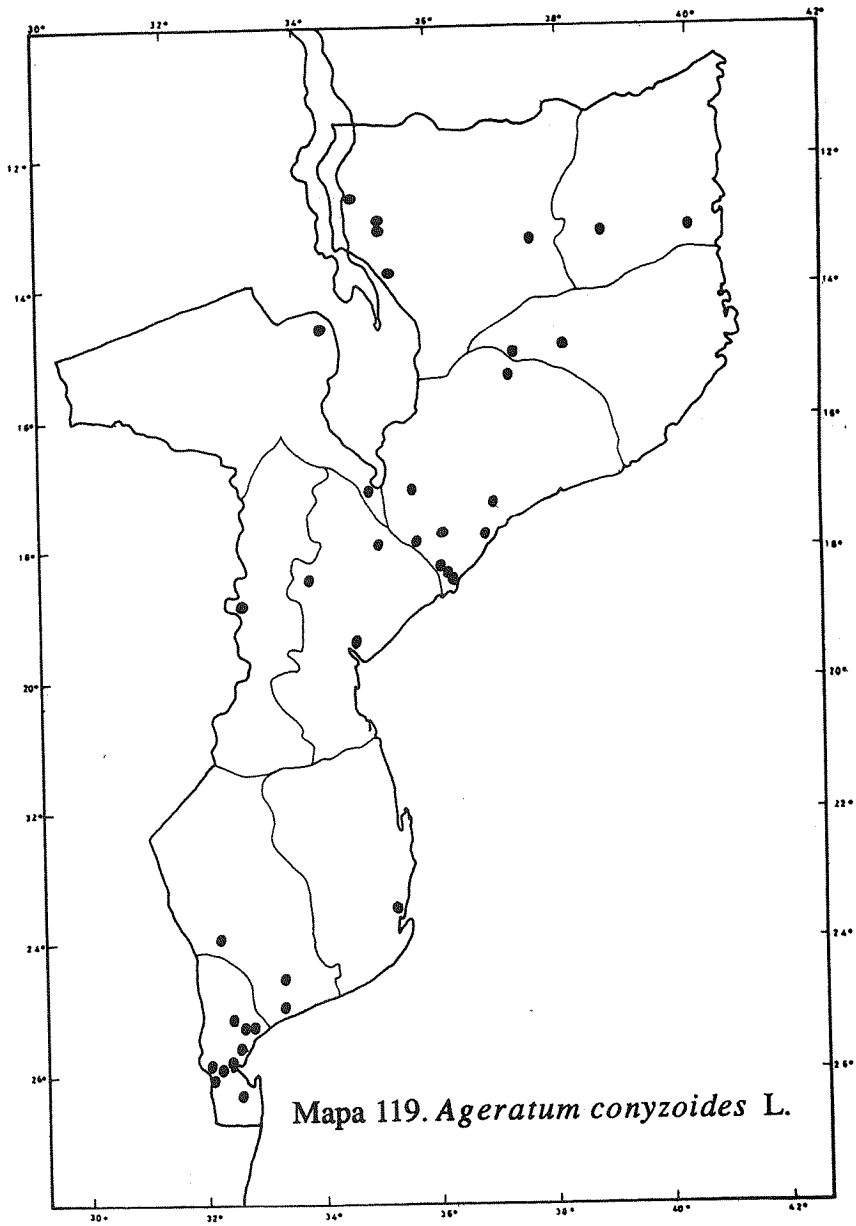
Desenho

Fig. 118. Ramo com folhas e frutos (Nolasco s.n. 16-10-1947), p. 233.



O.B.J

Fig. 119. *Ageratum conyzoides* L.



Ageratum conyzoides L.

Linnaeus, C., 1753. Species Plantarum: 839.

Nomes vernáculos

Sofala: *massangoloana* (Simão 37).

Nampula: *morromboane* (Gouveia et Batista 4).

Niassa: *lian* (Pedro et Pedrógão 3587); *umiru* (Del. Pecuária 14).

Descrição

Erva anual, erecta, ramificada, até cerca de 1 m de altura; ramos finamente estriados, hirsutos. Folhas opostas ou alternas, pecioladas; pecíolo até 5 cm de comprimento; limbo ovado, até 7,5 x 5 cm, base abruptamente acunhada, margem crenada ou crenado-serrada, ápice obtuso ou subagudo, pubescente. Inflorescências capítulos, com flores tipo disco, azuis, em corimbos paniculados, densos, terminais; involúcro campanulado, com brácteas lineares, subiguais, 2-3-seriadas; corola tubulosa, 5-dentada no ápice. Frutos aquénios pequenos, 4-5-angulares, pretos, com papilho de 4-5 sedas lanceoladas.

Observações

Má erva das terras cultivadas, terrenos irrigados ou abandonados; comum em todo o mundo tropical e subtropical.

Em Moçambique (mapa 119, p. 240) é possível encontrar-a em floração durante todo o ano.

Material herborizado

Maputo

Maputo, Polana: A. Pimenta 43142 (fl 20-8-1940). Matola, Umbelúzi: A. Gomes e Sousa 3332 (fl 13-6-1946).

- Manhiça, de Manhiça para Xinavane: G. Barbosa 248 (fl 9-8-1947). Matutuíne, Salamanga: A. Gomes e Sous 3739 (fl 7-6-1948). Matola, Umbelúzi: A. Balsinhas 722 A (fl 27-5-1949). Namaacha, rio Movene: A. Marques 2052 (fl 5-7-1967), (LMU). Namaacha, ribeira Impamputo: A. Marques 2092 (fl 20-7-1967), (LMU). Namaacha, rio Changalane: A. Marques 2141 (fl 1-8-1967), (LMU). Namaacha, 56 km na margem dum ribeiro: A. Marques 2465 (fl 7-6-1974), (LMU). Marracuene, 15 km de Marracuene para Manhiça: A. Marques 2805 (fl 11-8-1975) (LMU). Manhiça, Xinavane: A. Nuvunga 33 (fl 18-10-1977), (LMU). Manhiça, Munguine: A. Manhiça 45 (fl 6-5-1982).
- Gaza** Xai-Xai: Pedro et Pedrógão 1673 (fl 6-8-1947). Gaza, vale do Limpopo: M. Myre 85 (fl 10-7-1948). Chibuto. Changane: M. Myre et M.F. Carvalho 2133 (fl 23-8-1955). Chibuto, Baixo Changana: A. Macedo et L. Macuácuá 1151 (fl 26-8-1963). Massingir, 25 km de Lagoa Nova para Chimai: M.F. Correia et A. Marques 1026 (fl 23-7-1969), (LMU).
- Inhambane** Morrumbene, Morrumbene: G. Barbosa 563 (fl 27-10-1947).
- Sofala** Cheringoma, Inhamitanga: J. Simão 37 (fl 15-9-1944). Beira, Inhamízuá: A. de Oliveira s.n. (fl 11-8-1945). Gorongosa, parque nacional, P. 4: A. Macedo 4125 (fl 10-6-1966).
- Manica** Manica, de Manica para Vumba: Pedro et Pedrógão 676 (fl 19-6-1949).
- Zambézia** Mopeia, 11 km de Simogo para Campo: G. Barbosa et M. Carvalho 3909 (fl 30-8-1949). Morrumbala, Nhacoro A. Amico 164 (fl 6-8-1965), (FT). Quelimane, Inhassunge: A. Amico 183 (fl 18-8-1965), (FT). Namacurra, estrada Namacurra-Mocuba: A. Amico 199 (fl 22-8-1965) (FT). Mopeia, Mopeia: A. Amico 230 (fl 1-9-1965),

(FT). Chinde, Luabo: A. Amico 271 (fl 7-9-1965), (FT), 281 (fl 8-9-1965), (FT). Chinde, entre Chinde e Luabo: A. Amico 329 (fl 11-9-1965), (FT). Chinde, Chinde: A. Amico 398 (fl 11-9-1965), (FT). Gurué, de Nintulo para Nipicha: M.M. Souto 209 (fl 29-7-1972).

Tete Mutarara, Nhateze: Del Valle et S. Oliveira s.n. (fl 18-9-1947). Angónia, Ulónguè: L. Macuácuá 830 (fl 17-6-1979); E. Stefanescu et H. Nyongani 715 (fl -1980-1981).

Nampula Ribáuè, Ribáuè, alt. 531 m: A. Gouveia et Batista 4 (fl 30-7-1945). Malema, arredores de Inago: R.A. Vaz et M. M. Souto 4 (fl 8-7-1972).

Luabo Delgado Montepuez, rio Messalo: Pedro et Pedrógão 4974 (fl 28-8-1948). Ancuabe, 7 km NE de Metoro, alt. 340 m: E.M.C. Groenendijk 394 (fl 21-7-1983), (LMA;LMU).

Hiassa Mandimba, Massangulo: Pedro et Pedrógão 3587 (fl 15-5-1948). Lichinga, serra Gécé: Pedro et Pedrógão 4008 (fl 28-5-1948). Lago, s.l.: Delegação Pecuária 14 (fl 1-8-1955). Lichinga, Matama: A.M. Fonseca 40 (fl 18-1-1968). Marrupa, 11 km de Marrupa para Nango: P.C.M. Jansen, J. de Koning et J.J.F.E. de Wilde, JKW 29 (fl 4-8-1981), (LMA;WAG).

Informação medicinal

Purgativo - Acção atribuída à planta (Simão 37).

Africa Austral e Oriental

Feridas - Aplica-se a planta em feridas frescas.

Perturbações abdominais - Certas populações tomam um decoto da raíz da planta inteira para todos os tipos destas perturbações ou alívio de dores abdominais.

Perturbações digestivas - A raíz é mascada.

Sífilis (feridas) - Em Tanzania coloca-se a raíz numa casca de caracol e um adolescente urina-lhe em cima. O fluido é esfregado numa pedra e aplicado na ferida com uma pena de galo. Repete-se a operação diariamente durante um mês. (Watt et al., 1962, p. 197-198).

Quénia

Dores estomacais, tosse - Considera-se um excelente remédio para a sua cura, extracto de folhas frescas ou fervidas ou de raízes.

Dores de peito - Toma-se decoto da raíz, três vezes por dia.

Hemorragias - O suco das folhas é altamente hemostático e usado para suster qualquer tipo de hemorragias derivadas de ferimentos.

Perturbações intestinais e oftalmias - Utiliza-se o suco das folhas. (Kokwaro, 1976, p. 58).

Purgativo - A planta é principalmente empregada com esta acção (Staney et al., 1937, p. 201).

Reunião

Atonia do tubo digestivo - É usada a planta.

Cólicas, diarreias e afecções reumáticas - É por vezes preconizado o uso da planta, no caso de reumatismo em aplicação externa.

Sudorífico - Utiliza-se a planta. (De Wildeman, 1906, p. 111).

África Central

Feridas - Utiliza-se a folha para ajudar a sua cura em especial das causadas por queimaduras (Watt et al., 1962, p. 198).

Cólicas, pensos para feridas e úlceras, purgativo - Utilizam-se as folhas (Githens, 1948, p. 76).

Cólicas - É usada a raíz.

Purgativo - Emprega-se a folha. (Watt et al., 1962, p. 198).

África Tropical Ocidental

Emético - São usadas as folhas esmagadas em água.

Febres - Toma-se decoto.

Oftalmia - Usa-se decoto das folhas.

Úlceras crónicas, perturbações uterinas - São utilizadas as folhas. (Dalziel, 1937, p. 414).

África Ocidental

Cólicas - Tratam-se com suco da raíz.

Digestão - Mastiga-se a raíz crua.

Emético - Na Serra Leoa utilizam-se folhas em água. (Ayensu, 1978, p. 98).

Febres - A planta é muito usada, justificando-se a sua eficácia com a presença de um alcaloide cristalizável (Staner et al., 1937, p. 201).

Olhos (loção) - É usado o suco das folhas.

Perturbações abdominais - Emprega-se decoto da raíz.

Pneumonia (em crianças) - Usa-se a polpa.

Purgativo - São utilizadas as folhas. (Ayensu, 1978, p. 98).

Costa do Marfim

Afecções de garganta, febres, sufocação, tosse - Esfrega-se a planta inteira no peito, tomando-se também decoto das folhas.

Mordeduras de cobras - O suco das folhas parece ter função hemostática.

Perturbações intestinais - Esmagam-se as folhas com pimento e dissolve-se em água. Aplica-se em clister. (Visser, 1975, p. 63).

República Centro-Africana

Afecções hepáticas - Toma-se o extracto de jovens rebentos e folhas esmagadas e amolecidas em água.

Feridas e queimaduras - Aplicam-se folhas piladas e reaquecidas. (Vergiat, 1970, p. 91-92).

Congo

Dermatoses pruriginosas - Consideram-se muito eficazes aplicações de suco.

Dores abdominais, taquicardia, tosse - Toma-se suco da planta.

Febres, dores de dentes (em crianças) - No primeiro caso, banham-se em decoto aquoso e, no segundo, bochecha-se com igual decoto.

Otites, oftalmias, cefaleias - Administra-se suco da planta em instilações auriculares, oculares ou nasais. (Bouquet, 1969, p. 91).

Zaire

Bubões - Utiliza-se a planta.

Febres - Certas populações atribuem à planta propriedades febrífugas. (Staner et al., 1937, p. 201).

Camarões

Purgativo - A planta é principalmente utilizada com esta acção (Staner et al., 1937, p. 201).

Gabão

Blenorragias, dores de mulheres grávidas, reumatismo - São usadas as folhas cozidas no forno com óleo de palma.

Febres - Utiliza-se a planta inteira.

Feridas - Usa-se a planta em infusão para sua cicatrização. (Gassita et al., 1982, p. 14).

Arquipélago de Tonga

Cicatrizante - Nas Filipinas moem-se as folhas, misturam-se com sal e aplicam-se. Também se cozinham as folhas em óleo de coco e se aplicam nas feridas. No próprio Arquipélago moem-se as folhas e aplica-

e o suco obtido em feridas infectadas. (Weimer, 1971, p. 423-450).

Guiana Francesa

Atonia do tubo digestivo - É utilizada a planta. (De Wildeman, 1906, p. 111).

Febres - Utiliza-se a planta (Staner et al., 1937, p. 201).

México, Índia

Cólicas, diarreia, estimulante, febre, reumatismo, tónico - É usada a planta (Watt et al., 1962, p. 198).

Outras utilizações

A planta é aproveitada pelos ruminantes (Del. Pecuária 14).

Princípios activos e toxicidade

A planta contém um óleo volátil e durante a destilação observou-se a produção de álcool metílico, mas não se fez a extracção industrial (De Wildeman, 1906, p. 110-111).

A folha contém óleo volátil (Githens, 1948, p. 76).

A planta contém um óleo volátil com odor forte e agradável devido à presença de um éster fenol com 5% de eugenol; oxidado dá um óleo com intenso odor a vanilina causado pela formação de etil vanilina. A planta contém ainda coumarina e um extracto ácido hidrocloreico dá testes positivos para alcalóides. Tanto os órgãos vegetativos como os reprodutores contém ácido cianídrico. A planta não é tóxica para animais. (Watt et al., 1962, p. 198).

Foi demonstrado que esta planta é tóxica para coelhos e vacas. Tem no entanto um cheiro bastante desagradável e assim o envenenamento não ocorre em condições naturais. Os princípios tóxicos são ácido cianídrico, coumarina e um alcalóide. (Verdcourt, 1969, p. 150-151).

Bibliografia

- Ayensu, E.S., 1978. Medicinal plants of West Africa: 98.
Bouquet, A., 1969. Féticheurs et médecines traditionnelles du Congo (Brazzaville): 91.
Dalziel, J.M., 1937. The useful plants of West Tropical Africa: 414.
Githens, T. 1948. Drug plants of Africa: 76.
De Wildeman, E., 1906. Notices sur des plantes utiles ou intéressantes de la Flore du Congo 2: 110-111.
Gassita, J.N. et al., 1982. Les plantes médicinales du Gabon: 14.
Kokwaro, J.O., 1976. Medicinal plants of East Africa: 58.
Staner, P. et Boutique, R., 1937. Matériaux pour l'étude des plantes médicinales indigènes du Congo Belge 201.
Verdcourt, B. et Trump, E.C., 1969. Common poisonous plants of East Africa: 150-151.
Vergiat, A.M., 1970. Plantes magiques et médicinales des féticheurs de l'Oubangui: 91-92.
Visser, L.E., 1975. Plantes médicinales de la Côte D'Ivoire. Med. Landbouwhogeschool Wageningen 75-1563.
Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 197-198.
Weimer, M.A., 1971. Ethnomedecine in Tonga. Econ. Bot. 25(4): 423-450.

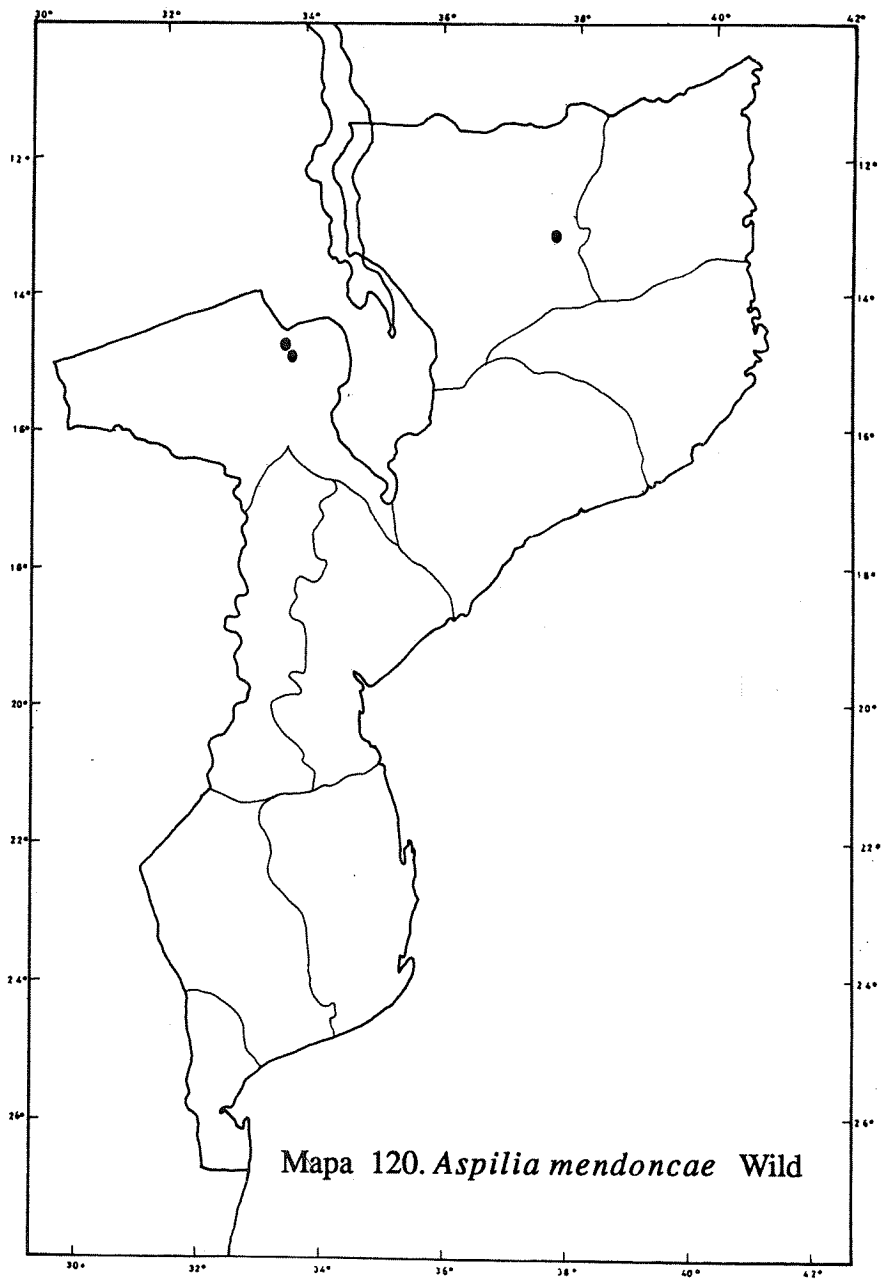
Desenho

Fig. 119. Ramo com folhas e inflorescências (Manhiça 45), p. 239.



G. B. J.

Fig. 120. *Aspilia mendoncae* Wild



Aspilla mendoncae Wild

Wild, H., 1966. The African species of the genus *Aspilla* Thouars. *Kirkia* 5(2): 212-213.

Nomes vernáculos

Tete: *Kalibvute* (Macuácua et Libomo 240).

Descrição

Erva erecta, perene, rizomatosa, até cerca de 60 cm de altura, com ramos pilosos. Folhas opostas, sésseis, escabroso-pilosas; limbo linear-oblongo até estreitamente elíptico, até 12 x 1,2 cm, base acunhada, ápice acumulado, margem inteira ou esparsamente serrada, com 3 nervuras principais desde a base. Inflorescências capítulos campanulados, cerca de 12 x 8 mm, amarelos, em corimbos de 2-3; pedúnculos até 5 cm de comprimento, densamente pilosos; brácteas do involúcro subiguais, ovadas, cerca de 1 cm de comprimento, ápice agudo, pilosos por fora; brácteas do receptáculo oblongas, cerca de 8 mm de comprimento, caudado-acuminadas no ápice, parte superior escabroso-pubérula; flores liguladas cerca de 10, sem estiletos; lígula oblongo-elíptica, cerca de 8 mm de comprimento, ápice bilobado; tubo 3,5 mm de comprimento, pubérulo; flores do disco cerca de 6,5 mm de comprimento, pubérulas no meio e nos lobos da corola; anteras com apêndices amarelos. Frutos aquênios, estreitamente obovóides, cerca de 4,5 mm de comprimento, castanho-escuros, pilosos, com 1-2 sedas em cima.

Observações

Planta das florestas tipo *Brachystegia*. Em Moçambique (mapa 120, p. 250), provavelmente em floração e frutificação de Fevereiro até Julho, mas a fenologia não é bem conhecida.

Existe também em Malawi, Tanzania e Zâmbia.

Segundo Wild (1966, 1967) existem em Moçambique 5 espécies de *Aspilia*. Para as suas distinções podem ser consultados os artigos de Wild (1966, 1967), mas, como também Wild (1966) disse, a identidade das diferentes espécies não é clara e muitos exemplares dos herbários ficam com uma determinação duvidosa. Estudos citotaxonómicos e estatísticos são precisos para esclarecer melhor a situação do género. *Aspilia* em África.

Material herborizado

- Tete Macanga, entre Furancungo e a serra de Pandalanjala: F. A. Mendonça 4242 (fl, fr 15-5-1948), (LMU;LISC). Macanga, Furancungo, aldeia comunal Gandale: L. Macuácua et A. Libombo 240 (fr 12-7-1977), (LMA;WAG).
- Niassa Marrupa, Marrupa, alt. 800 m: P.C.M. Jansen et C. Boane, PJ 7934 (fl, fr 20-2-1982), (LMA;LMU;COI;K; LISC; MO;PRE;SRGH;WAG).

Informação medicinal

Diurético (em doenças venéreas), tuberculose - Pôr a raíz pilada ou moída de molho em água. Tomar o extracto. (Macuácua et Libombo 240).

Bibliografia

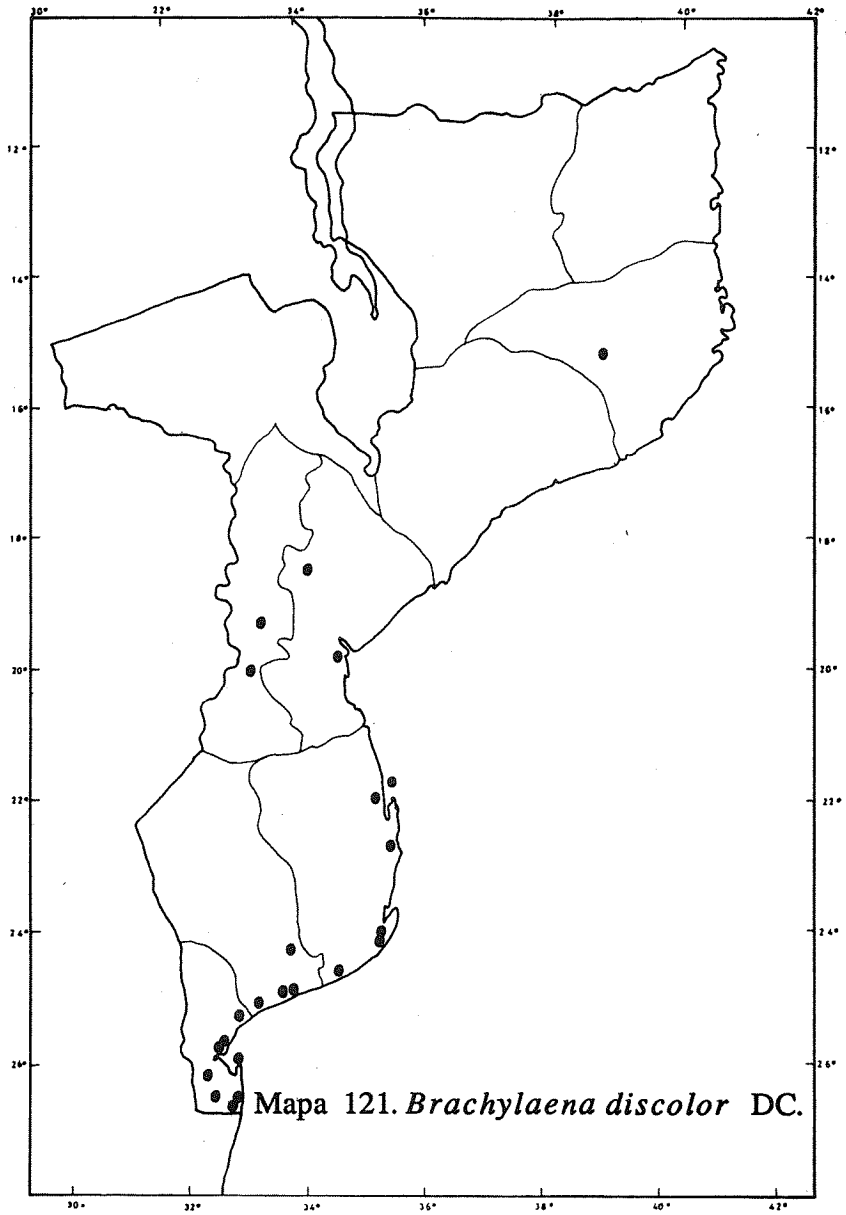
Wild, H., 1966. The African species of the genus *Aspilia* Thouars. *Kirkia* 5(2): 212-213.

Desenho

Fig. 120. Ramo com folhas e inflorescências (PJ 7934), p. 249.



Fig. 121. *Brachylaena discolor* DC.



Brachylaena discolor DC.

De Candolle, A., 1836. Prdodr. 5: 430.

Sinonímia

Brachylaena natalensis Schultz-Bip. in Walp., Repert. 2: 972 (1843).

Brachylaena discolor DC. Subsp. *discolor* var. *mossambicensis* J. Páiva, Broteriana 46 (2ª série): 379-380 (1972).

Nomes vernáculos

Ronga: *mulomelo* (Gomes e Sousa, 1967, p. 683).

Maputo: *pahla*, *impahla*, *intsombelo*, *bacha* (Sim, 1909, p. 77); *pahla* (Serv. florestais 97); *pahcha* (Pedro 67); *pacha* (Pedro 107); *mpalha* (Barbosa et Balsinhas 5552); *umpacha* (Barbosa 7711); *patcha* (Myre et Carvalho 2569); *umphasua* (Mogg 29393); *phahla* (Conjo 46; Barbosa 148); *m'bahla* (PT, Matola, Beloluana).

Gaza: *tsumbi* (Sim, 1909, p. 77); *mbalha* (Correia et Marques 2209).

Sofala: *bona* (Carvalho 698); *nhacassanza*, *nhacassanzala* (Macedo 3951).

Manica: *chimbaca* (Simão 846); *bowona*, *shimasa* (Pedro 4404).

Descrição

Arbusto ou árvore dióica, sempre verde, até 6 m de altura; ramos finamente sulcados, tomentosos quando jovens. Folhas alternas, pecioladas, coriáceas; pecíolo 0,5 - 1-5 cm de comprimento, tomentoso; limbo variavelmente obovado ou oblongo-elíptico, 2 - 18 x 1 - 7 cm, base acunheada, margem ondulada ou irregularmente serrada na parte superior, ápice obtuso ou subagudo, glabra e verde escura na página superior, branco-tomentela na página inferior. Inflorescências capítulos em racemos ou panículas axilares ou terminais com flores branco-amareladas, unisexuais,

tipo disco; capítulos masculinos: invólucro campanulado ou subcilíndrico; brácteas ovadas, lanceoladas ou lineares, desiguais, até 4,5 x 1,5 mm, 6-9 seriadas, também cobrindo o pedúnculo parcialmente ou por inteiro; flores 11-50 por capítulo; corola cilíndrica, 3-5 mm de comprimento; com 5 lobos linear-oblongos de 1,5-2 mm de comprimento; filetes 1-2,5 mm, anteras 1,5-3 mm de comprimento; ovário rudimentar; estilete 4,5 - 8 mm de comprimento; papilho 4 - 5 mm de comprimento, menos copioso do que nas flores femininas; capítulos femininos: invólucro campanulado, 10-13 x 6-9 mm; brácteas até 7,5 x 1,2 mm, 7-10-seriadas; flores 8-25 por capítulo; corola cilíndrica, 4,5 - 7,5 mm de comprimento, com lobos lineares de 0,5 mm de comprimento; ovário 1,5 - 2,5 mm, estilete 6-10 mm, estigmas 0,5-0,75 mm de comprimento. Frutos aquênios elipsóides, 3-4 x 0,5-0,75 mm, 5-6 - costados, pubescentes; papilho 6-8 mm de comprimento.

Observações

Planta principalmente das dunas costeiras e na zona litoral. Em Moçambique (mapa 121, p. 254) em floração e frutificação de Julho até Novembro (-Dezembro).

Existe também na África do Sul. Pela existência de muitos exemplares intermédios, a subdivisão desta espécie por Paiva (1972) não é considerada sendo útil. Em Moçambique existem mais 2 espécies de *Brachylaena*. Para a sua determinação esta chave poderia servir:

- 1. Brácteas do invólucro também cobrindo (parcialmente) o pedúnculo *B. discolor* DC.
- 1. Brácteas do invólucro não cobrindo o pedúnculo 2
- 2. Folhas com ápice agudo e mucronado *B. huillensis* O. Hoffm.
- 2. Folhas com ápice obtuso, não mucronado *B. rotundata* S. Moore

Material herborizado

Maputo Maputo, Delagoa Bay: Forbes s.n. (1822), (C;GE;K);

Monteiro 36 (flm -8-1876), (K); Bolus 1173 (flf - 1886), (K). Maputo, costa: Sim 20940 (flm -1908), (PRE). Maputo, Delagoa Bay: Swynnerton 6515 (flm, flf 28-9-1908), (BM;K;SRGH). Maputo, Ricatla: Junod 163 (flm -8-1917), (LISC;PRE). Maputo, Inhaca: Breyer 20442 T.M. (flf -9-1919), (PRE). Maputo, mato do Infulene: Serviços Florestais 97 (flm s.d.). Maputo, Inhaca: Weintroubs J. 20878 (est -6-1934), (PRE). Maputo, Polana: A.J.W. Hornby s.n. (flf 1-9-1940), s.n. (est 25-1-1941). Maputo: F.A. Mendonça 3 (flf 16-8-1942), (LISC). Maputo, entre P. do Mar e C. do Sol: G. Pedro 67 (flm 6-9-1945), (LMA;K;SRGH;WAG). Maputo, P. do mar: G. Pedro 75 (flm 6-9-1945), (LMA;SRGH;WAG). Maputo, entre P. do mar e C. do Sol: G. Pedro 107 (flb 20-9-1945). Maputo, Polana: A. Pimenta s.n. (flf -10-1946). Maputo: Pedro et Pedrógão 1851 (flm 17-9-1947), (LMA;PRE;WAG). Maputo, Ponta Vermelha: Pedro et Carvalho 3913 (flf 31-8-1950), 3914 (flm 31-8-1950). Maputo: M. Myre 932 (flm 10-9-1950), (LMA; SRGH). Maputo, Inhaca: G. Barbosa et A. Balsinhas 5552 (flf 15-9-1954), (LMA;LMU;SRGH;WAG), G. Barbosa 7711 (flm 14-7-1957); A.O.D. Mogg 27341 (flm 14-7-1957), (LMA;PRE;SRGH); M. Myre et et M.F. Carvalho 2569 (flf 25-7-1957), (LMA;SRGH); A.O.D. Mogg 28098 (flf 9-7-1958) (PRE;SRGH), 29393 (flm 17-7-1959), (LMU;K;PRE). Maputo: Brewer CA.H. 3275 (flm, flf -8-1959), (LISC;SRGH). Maputo, Costa do Sol: G. Barbosa et F. de Lemos 8661 (flf 10-8-1959), (LMA;COI;LISC;SRGH), 8665 (flm 10-8-1959), (LMA; COI; K; LISC;SRGH). Maputo, Inhaca: Watmough 326 (flf 31-8-1959), (K;LISC;SRGH), 348 (flm 31-8-1959), (SRGH); A. Moura et al. 261 (flm -1975), (LMU); P.C.M. Jansen et J. de Koning, PJ 7323 (flm 8-8-1980), (LMA;LMU; K; MO;WAG); A. Conjo 46 (flm 15-8-1982), (LMU).

- Matutuíne, Santaca: A. Gomes e Sousa 3601 (flm 18-8-1944), (COI;K;SRGH). Namaacha, Porto Henrique: F.A. Mendonça 1868 (flf 23-8-1944), (LISC). Matutuíne, Ponta do Ouro, rio Zitunde: F.A. Mendonça 2943 (flm 18-11-1944), (LISC). Manhiça, próx. de Manhiça: G. Pedro 173 (flf 5-10-1945). Manhiça, reserva botânica de Bobole: G. Barbosa 148 (est 7-4-1947). Matutuíne, Santaca: A. Gomes e Sousa 3609 (flm 24-8-1947), (LMA; LISC), 3611 (flf 19-11-1947), (LMA; LMU;B;COI;K; LISC; SRGH), 3769 (flm 31-7-1948), (LMA;COI;PRE; SRGH). Matutuíne, entre ponta Malongane e ponta Madejanine: M.F. Correia et A. Marques 2945 (flm 10-7-1973), (LMU).
- Gaza Bilene, S. Martinho: Pedro et Pedrógão 1457 (flb 16-7-1947), Chibuto, Changane: Pedro et Pedrógão 1569 (flb 31-7-1947); (LMA;PRE;WAG). Manjacaze, Chidenguele. Pedro et Pedrógão 1810 (flm 18-8-1947), (LMA;PRE;WAG). Gaza, Xai-Xai, praia Sepúlveda: A. Balsinhas 1364 (flm 9-10-1968), (LMA;LISC). Gaza, duna Xipamanine, próx. da lagoa Chissura: M.F. Correia et A. Marques 2209 (flm 20-9-1971), (LMU).
- Inhambane Inharrime, Nhacoongo: A. Gomes e Sousa 1667 (flf -10-1935), (COI;K;LISC;PRE). Vilanculos, ilha de Bazaruto: A. Gomes e Sousa 1823 (flf -8-1936), (COI;K;LISC). Zavala-Inhambane, entre Zavala e Jangamo: A.R. Torre 3866 (flf 20-11-1941), (LMA;LISC). Vilanculos, perto de Mucoque: F.A. Mendonça 1921 (flf 31-8-1944), (LISC). Zavala, Quissico: A.O.D. Mogg 32663 (flf 10-10-1958), (LISC). Vilanculos, ilha de Bazaruto: A.O.D. Mogg 28679 (flm 28-10-1958), (LISC;PRE). Massinga, Pomene, 6 km a volta de Pomene: J. de Koning, P.C.M. Jansen et D. Zunguze 8437 (flm 22-9-1980), (LMA; LMU).
- Sofala Búzi, reserva florestal de Mucheve: M.F. de Carvalho 698 (flf 29-10-1963), (LMU). Gorongosa, 5 km de Go-

rongosa para a Serra de Gorongosa: A. Macedo 3951 (flf 26-11-1965). Gorongosa, 3 km de Massara para Maravusi: A. Macedo 3953 (flf 2-12-1965). Gorongosa, Serra Norte, Massara: A. Macedo et L. Macuácuá 2481 (flm 13-10-1966), (LMA;WAG).

Manica

Chimoio, Jihu, rio Kurumadzi: Swynnerton 1856 (s.d.), (K;SRGH). Chimoio, floresta do Revuè: J. Simão 846 (flb 9-8-1946), (LMA;SRGH). Sussundenga, Dombe, Muouco: J.G. Pedro 4404 (flf 26-10-1953).

Nampula

Murrupula, entre Chinga 1 e 2, rio Mucane: A. Macedo 3084 (fr 26-4-1968), (LMA;WAG).

Informação medicinal

Dores estomacais - Moem-se as folhas e põem-se em água durante trinta minutos. Toma-se o extracto, dizendo-se que a cura é rápida. (Conjo 46).

Tuberculose - Ferver raízes desta planta juntamente com as de outra planta. Tomar meia chávena do decoto, três vezes por dia (PT, Maputo, Matola).

África Austral e Oriental

Diabetes e condições renais - É usada uma infusão da folha tanto por europeus como por africanos.

Parasitas intestinais - A folha é ingrediente de um remédio.

Tónico - Diz-se que a planta actua como tal. (Watt et al., 1962, p. 207).

África Austral

Diabetes - Utilizam-se as folhas.

Hemorragias estomacais - Emprega-se uma infusão das raízes em clister para as fazer cessar. (Palmer et Pitman, 1972, p. 2153).

Nematelminta ('roundworm') - Usam-se as folhas (Githens, 1948, p. 79).

Tónico - É utilizada uma infusão das folhas (Palmer et Pitman, 1972, p. 2153).

Outras utilizações

Madeira leve mas compacta, amarelada, apropriada para tábuas (Sim, 1909, p. 114).

A madeira é castanho-clara, leve, de boa superfície quando aplainada aproveitável para pequenas obras de marcenaria. Utilizada na construção de cercados, propagando-se um pouco por estaca. (Gomes e Sousa 1967, p. 683). Usa-se para cabos de azagaias (Carvalho 698), e arcos de flechas (Pedro 4404). A casca é utilizada para fazer ataduras (Barbosa et Balsinhas 5552).

A madeira, castanho-amarelada, tem sido usada em construção de va-gões e considera-se excelente para construção de barcos, muito durável para postes de vedação e muito boa para cabos de picaretas (Watt et al. 1962, p. 207).

A madeira é amarela, tingida de castanho, muito forte, dura, pesada e durável quando exposta ao tempo. Usa-se na construção de barcos, cabos de enxadas e picaretas, postes de vedações. Sendo flutuante, algumas populações utilizam-na para vários fins em que essa propriedade se torna útil. (Palmer et Pitman, 1972, p. 2153). O lenho proporciona madeira de interesse para diversos propósitos (Palgrave, 1981, p. 906).

As cinzas desta árvore são bastante alcalinas pelo que os primeiros colonizadores sul-africanos as utilizavam como sabão ou na sua confecção (Gomes e Sousa, 1967, p. 683; Palmer et Pitman, 1972, p. 2153).

Princípios activos

As folhas contêm tanino (Githens, 1948, p. 79) e têm sabor intensamente amargo (Palmer et Pitman, 1972, p. 2153).

Bibliografia

Githens, T., 1948. Drug plants of Africa: 79.

Gomes e Sousa, A., 1967. Dendrologia de Moçambique 2: 682-683, t. 229.

Palgrave, K.C., 1981 (2-nd imp.). Trees of Southern Africa: 906.

Palmer, E. et Pitman, N., 1972. Trees of Southern Africa 3: 2153.

Sim, T.R., 1909. Forest flora and forest resources of Portuguese East Africa: 114.

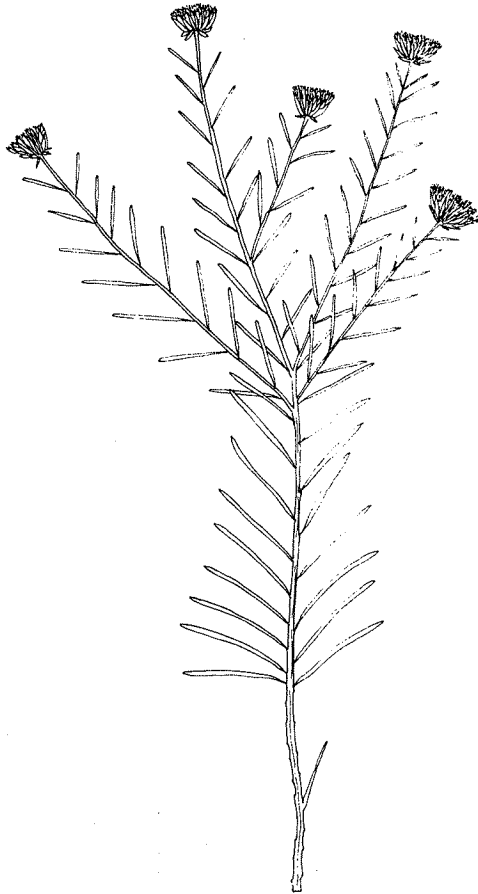
Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 207.

Wild, H., 1968-1969. The *Compositae* of the Flora Zambesiaca area 2. Kirkia 7(1): 123-124.

Desenho

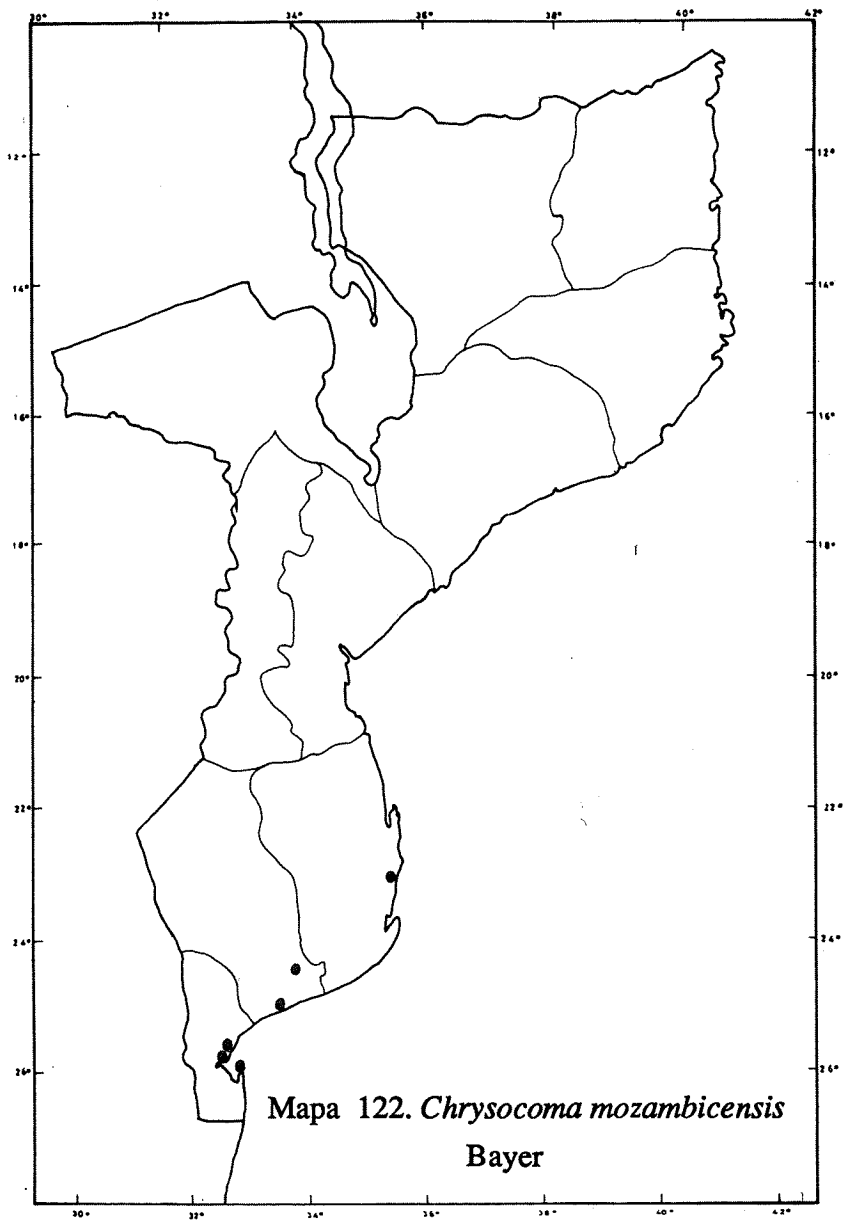
Fig. 121. 1. Ramo com folhas e flores; 2. Ramo com folhas e frutos (1. Pedro 75; 2. Barbosa et Balsinhas 5552), p. 253.





C B J

Fig. 122. *Chrysocoma mozambicensis* Bayer



Chrysocoma mozambicensis Bayer

Bayer, E., 1981. Revision der Gattung *Chrysocoma* L. Mitt. Bot. Staatssammlung Munchen 17: 309.

Sinonímia

Chrysocoma tenuifolia Berg., Descript. pl. ex Cap. B. Spei: 235 (1767).

Nomes vernáculos

Maputo: *shihambelo* (Mogg 27016); *chiambelo* (Correia et Marques 1638); *chizinzatane* (PJ 7714).

Descrição

Arbusto ou erva lenhosa, até cerca de 4 m de altura, muito ramificado. Folhas alternas, sésseis; limbo linear, até 3,5 cm de comprimento e 1 mm de largura, ápice obtuso até subagudo, glabro. Inflorescências capítulos solitários nos fins dos raminhos, até cerca de 1 cm de diâmetro; brácteas do involúcro 3 - seriadas, lanceoladas, até cerca de 5 x 1 mm; flores todas do tipo disco, amarelas, numerosas por capítulo, cerca de 5 mm de comprimento. Frutos aquénios com papilho branco de sedas barbadadas de 3 - 4 mm de comprimento.

Observações

Planta da zona litoral, principalmente nas areias marítimas. Em Moçambique (mapa 122, p. 264) em floração de (Maio-) Julho até Agosto (-Dezembro).

Existe também na África do Sul.

Material herborizado

- Maputo** Maputo, Costa do Sol: Pedro et Cabral 1390 (fl 12-6-1946); Pedro et Pedrógão 139 (fl 29-10-1946). Maputo, proximidades Mahotas: G. Barbosa 208 (fl 8-7-1947). Maputo, Inhaca: A.O.D. Mogg 27016 (fl 28-12-1956); G. Barbosa 7624 (fl 10-7-1957); M. Myre et M.F. Carvalho 2564 A (fl 25-7-1957); A.O.D. Mogg 27972 (fl 15-7-1958). Maputo, estrada para Costa do Sol: A. Balsinhas 592 (fl 20-8-1963). Maputo, Inhaca: M.F. Correia et A. Marques 1638 (fl 4-6-1970), (LMU); P.C.M. Jansen et J. de Koning, PJ 7340 (fl 9-8-1980), (LMA;LMU;K;MO;WAG), PJ 7355 (fl 11-8-1980), (LMA;WAG). Maputo, jardim do INIA: L. Marime 82 (fl 9-9-1982). Marracuene, Marracuene: A. Balsinhas et A. Marques 779 (fl 17-11-1964). Marracuene, ald. com. E. Mondlane (arredores de Marracuene): P.C.M. Jansen, PJ 7714 (fl 18-5-1981).
- Gaza** Manjacaze, Chicomo: Pedro et Pedrógão 1757 (fl 14-8-1947), (LMA;LMU). Gaza, Xai-Xai, praia Sepúlveda: G. Barbosa et F. de Lemos 7836 (fl 14-8-1957); M.F. Correia et A. Marques 1472 (fl 10-11-1969), (LMU).
- Inhambane** Massinga, Pomene: Pedro et Pedrógão 1971 (fl 1-10-1947).

Informação medicinal

Doenças dos olhos - Secar as folhas juntamente com as de *Priva leptostachya* Juss. (PJ 7716) e pulverizá-las em seguida. Juntar ao pó um pouco de água e pôr algumas gotas nos olhos. (PJ 7714).

África Austral e Oriental

Apendicite, biliosa, icterícia, obstipação, erisipelas, febre tifóide - A

planta é utilizada.

Feridas - Usa-se uma loção das raízes, em especial para úlceras varicosas.

Gota, reumatismo, sífilis - Prepara-se um velho remédio com a planta.

Leucorreia - Utiliza-se um extracto. (Watt et al., 1962, p. 217).

Outras utilizações

É o melhor combustível que pode encontrar-se na área montanhosa porque arde prontamente e sem muito fumo, tanto verde como seca (Guillarmond, 1971, p. 418).

Princípios activos e toxicidade

Um autor diz que a erva contém duas substâncias activas, das quais uma age como irritante gastrointestinal, enquanto a segunda provoca a queda do pêlo, isto é, a alopecia dos animais. É portanto uma erva que produz a calvície das ovelhas e cabras. Estes princípios tóxicos não são acumulativos e os animais parecem até conseguir uma imunidade paulatina quando ingerem doses menores, com intervalos, durante algum tempo. O dano causado a uma cabra pode reflectir-se sobre a sua cria. Para provocar a alopecia nas cabrinhas torna-se necessário começar a administração da erva à cabra, algumas semanas antes do parto.

Os casos de moléstia se verificaram quase sempre nas estâncias onde os pastos eram ruins faltando a forragem. Como em regiões da África Austral os campos em geral são muito maus, os danos provenientes da morte de cabras e ovelhas devidos à ingestão de ervas tóxicas, são enormes.

Localidades existem onde não se consegue criar uma só cabra ou ovelha dos cabritinhos ou cordeirinhos que nascem. Prefere-se, por isso, comprar os mesmos em outras localidades para deixá-los desenvolver-se ali. (Chopra et al., 1949, p. 559; Watt et al., 1962, p. 216-217; Hoehne, 1978, p. 303).

Bibliografia

Chopra, R.N., Badhwar, R.L. et Ghosh, S., 1949. Poisonous plants of Índia: 559.

Guillarmod, A.J., 1971. Flora of Lesotho: 418.

Hoehne, F.C., 1978 (2-nd imp.). Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais: 303.

Watt, J.M. et Breyer-Brandwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: 216-217.

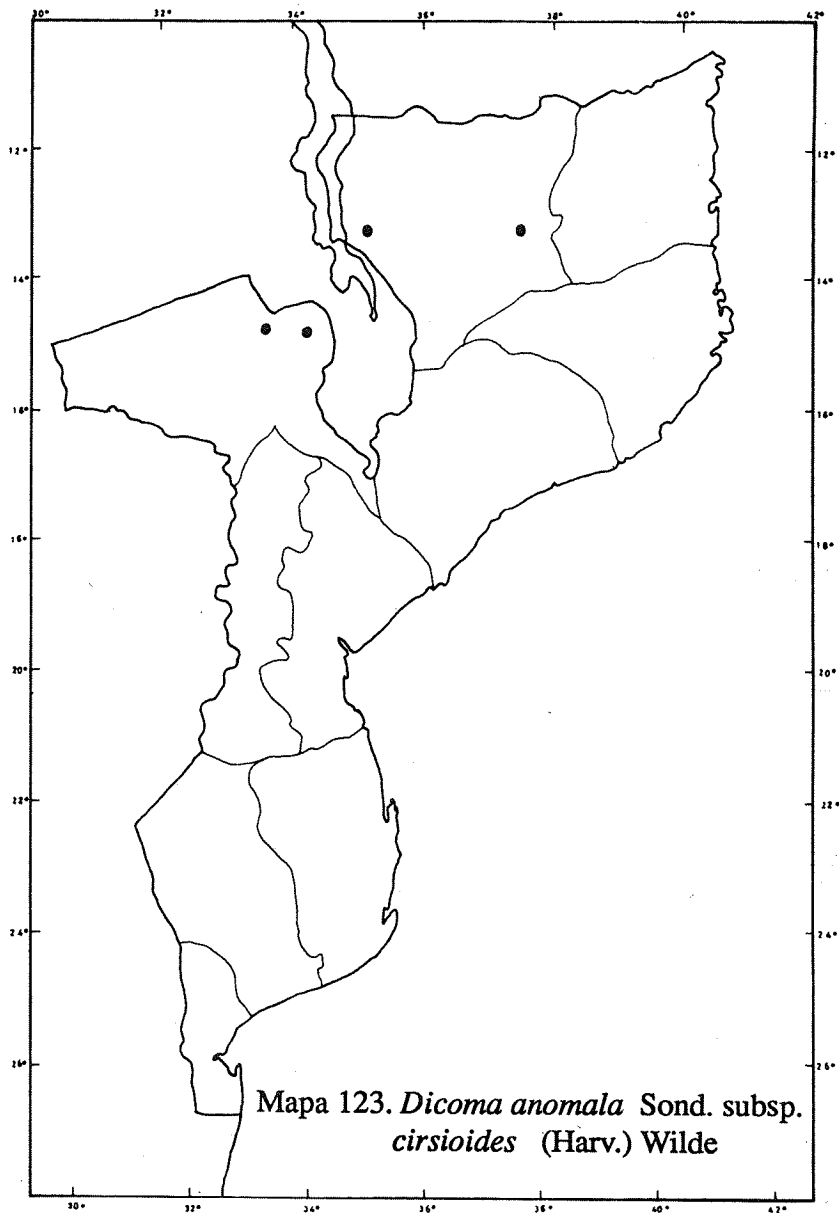
Desenho

Fig. 122. Ramo com folhas e inflorescências (Marime 82), p. 263.



O. B. J.

Fig. 123. *Dicoma anomala* Sond. subsp. *cirsioides* (Harv.) Wilde



Dicoma anomala Sond. subsp. *cirsioides* (Harv.) Wild

Sonder, O.W., 1850. *Linnaea* 23: 71

Wild, H., 1972. The *Compositae* of the F.Z. area 3. *Kirkia* 8(2): 191-192.

Sinonímia

Dicoma anomala Sond. var. *cirsioides* Harv., *Flora Capensis* 3: 517 (1868).

Dicoma megacephala Bak., *Kew Bull.* 1897: 271 (1897)

Dicoma nyikensis Bak., *Kew Bull.* 1897: 271 (1897).

Dicoma anomala Sond. var. *microphylla* O. Hoffm., in Warb., *Kunene-Sambesis Exped.* Baum: 426 (1903).

Dicoma anomala Sond. var. *latifolia* O. Hoffm., in Warb., 1.c.

Dicoma anomala Sond. var. *attenuata* S. Moore, *Journ. of Bot.* 65, suppl. 2, *Gamopet.*: 65 (1927).

Dicoma anomala Sond. var. *leptothrix* S. Moore, 1.c.

Dicoma anomala Sond. var. *magacephala* (Bak.) Mendonça, *Contrib. Conhec. Fl. Angol.* 1, *Composit.*: 143 (1943).

Nomes vernáculos

Tete: *palidje-cando*, *phalidjikandu* (Macuácua et Libombo 300).

Descrição

Erva perene multicaule, 20-50 cm de comprimento; caules muitas vezes prostrados, tomentosos ou glabrescentes. Folhas alternas, subsésseis; limbo linear até muito estreitamente lanceolado ou oblongo, até 9 x 1 cm, base estreitamente acunheada, ápice agudo, margem inteira ou serrulada, página inferior densamente branco-tomentosa. Inflorescências capítulos solitários ou raramente 1-2 juntos: pedúnculo e capítulo virados

para cima nos fins dos ramos; brácteas do involúcro numerosas, até cerca de 200, linear-lanceoladas, até 2,5 cm de comprimento, ápice espinho e até 1 cm de comprimento; flores do disco purpúreas, corola cerca de 10 mm de comprimento. Frutos aquênios de 3,5 mm de comprimento, com papilho de muitas sedas barbadadas de cerca de 1 cm de comprimento.

Observações

Planta das savanas e florestas abertas montanhosas ou em áreas com pluviosidade relativamente alta.

Em Moçambique (mapa 123, p. 270) em floração em Julho-Agosto.

Existem também em África do Sul, Angola, Botswana, Burundi, Lesotho, Malawi, Suazilândia, Tanzania, Zâmbia, Zimbabwe.

Para outras espécies de *Dicoma* em Moçambique veja p. 275 .

Material herborizado

Tete Macanga, Furancungo: L. Macuácuca et A. Libombo 300 (fl 15-7-1977), (LMA;WAG). Angónia, arredores de Ulónguè, monte Muazi: E. Stefanesco et H. Nyongani 1396 A (fl 1980-1981).

Niassa Lichinga, arredores de Lichinga: A.R. Torre 408 (fl 27-7-1934), (LMA;COI;LISC). Marrupa, 10 km de Marrupa para Maúá, alt. 710 m: P.C.M. Jansen, J. de Koning et J.J.F.E. de Wilde, JKW 127 (fl 7-8-1981), (LMA;WAG).

Informação medicinal

Dores (de todo o tipo) - Moer a raíz e pôr em papas vulgares. Tomar duas vezes por dia: crianças, uma colher de chá; adultos, uma colher de sopa (Macuácuca 300).

Todas as referências que a seguir se registam, dizem respeito a *Dicoma anomal* a Sond.

África Austral e Oriental

Anti-helmíntico - Utiliza-se a raíz

Cólicas - Algumas populações usam a raíz tornada pó para o seu alívio ou decoto da raíz.

Constipação nasal - Aspira-se como rapé a casca da raíz reduzida a pó.

Diarreias e disenterias - Usa-se chupar a raíz e engolir a saliva e também tomar um decoto.

Disenteria - Utiliza-se vulgarmente a raíz.

Dores de dentes - É usada a planta.

Esterilidade - A planta emprega-se como ingrediente para um medicamento.

Hemorróidas - Decoto da raíz com ' gin ', usado por europeus.

Purgativo, doenças venéreas - É utilizado um decoto da planta.

Tosses, constipações - Usa-se decoto da planta. (Watt et al., 1962, p. 222-223).

África Austral

Cólicas, disenterias, sífilis - Utiliza-se a raíz (Githens, 1948, p. 86).

Quénia

Perturbações estomacais - As raízes entram na preparação de um medicamento (kokwaro, 1976, p. 63).

Lesoto

Cólicas, dores de dentes - É usada como remédio.

Constipações, feridas - Utiliza-se a planta.

Diarreais - Toma-se decoto da planta.

Menstruações dolorosas - Utiliza-se como poção em mistura com *Scabiosa columbaria* L.

Perturbações estomacais - Usa-se a planta.

Unguento - Forma-se por cozedura com gordura. (Guillarmod, 1971, p. 423).

Zaire

Anti-helmíntico, disenterias - Propriedades atribuídas à raíz (Staner et al., 1937, p. 205).

Outras utilizações

Chá caseiro - Usam-se por vezes as folhas (Fox et al., 1982, p. 122).

Princípios activos

A raíz conteria um óleo volátil, um glucosido e um alcalóide (Staner et al., 1937, p. 205). Foram isoladas pequenas quantidades de óleo volátil, de um glucosido cristalino incolor, de um alcalóide amorfo, de um fitosterol (Watt et al., 1962, p. 223).

Bibliografia

Fox, F.W. et Norwood Young, M.E., 1983. Food from the veld: 122.

Githens, T., 1948. Drug plants of Africa: 86.

Guillarmod, A.J., 1971. Flora of Lesotho: 423.

Kokwaro, J.O., 1976. Medicinal plants of East Africa: 63.

Staner, P. et Boutique, R., 1937. Matériaux pour l'étude des plantes médicinales indigènes du Congo Belge: 205.

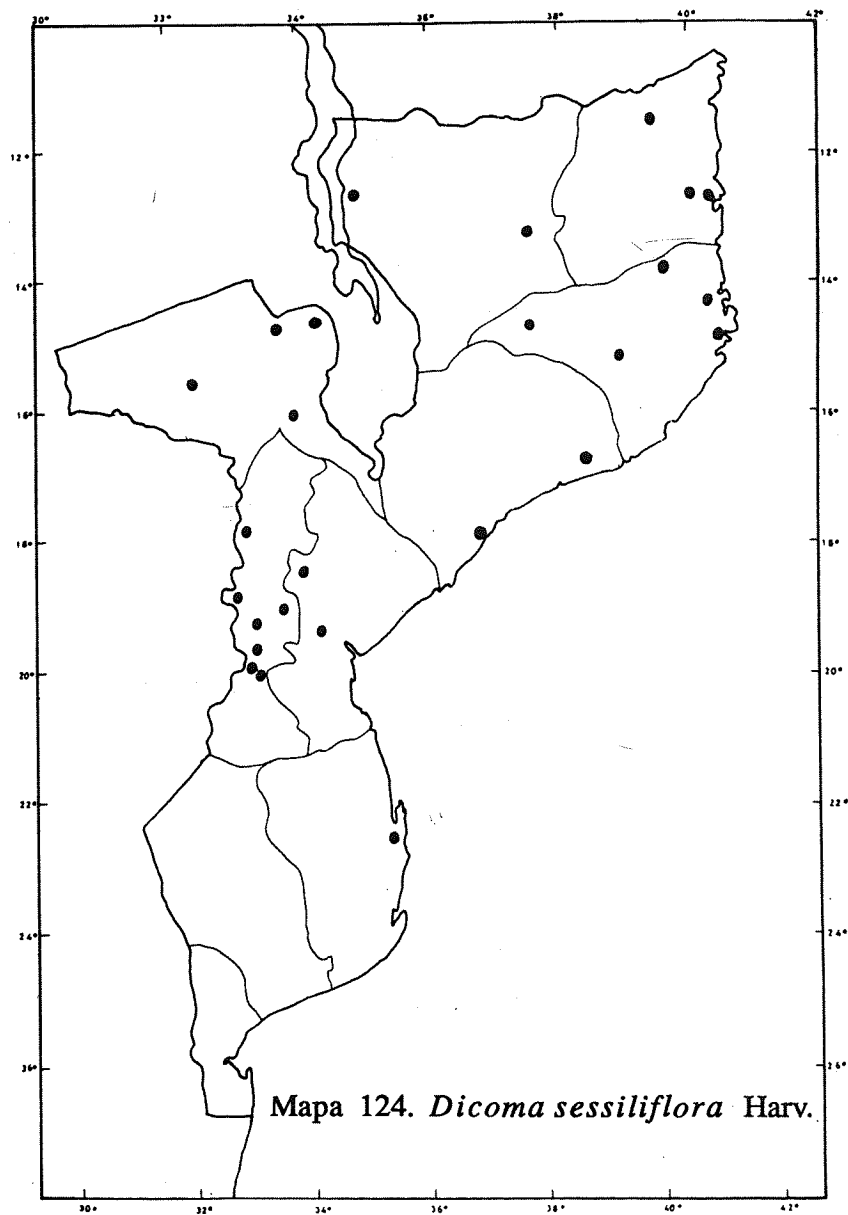
Watt, J.M. et Breyer-Brankwijk, M.G., 1962. The medicinal and poisonous plantes of Southern and Eastern Africa: 222-223.

Desenho

Fig. 123. Ramo com folhas e inflorescências (JKW 127), p. 269.



Fig. 124. *Dicoma sessiliflora* Harv.



Dicoma sessiliflora Harv.

Harvey, W.H., 1865. Flora Capensis 3: 518.

Sinonímia

Dicoma kirkii Harv., Fl. Cap. 3: 518 (1865).

Dicoma poggei O. Hoffm., Bot. Jahrb. 15: 546 (1893).

Dicoma vaginata O. Hoffm., Bot. Jahrb. 30: 442 (1911).

Dicoma kirkii Harv. var. *angustifolia* S. Moore, Journ. Linn. Soc. Bot. 40: 123 (1911).

Dicoma sessiliflora Harv. subsp. *kirkii* (Harv.) Wild, Kirkia 8(2): 184 (1972).

Nomes vernáculos

Manica: *lundjê* (Mendes 124).

Tete: *mussombole* ou *mussomphole* (Macuácuá et Libombo 260).

Nampula: *èsossómué* (Macedo 4365); *nena* (PJ 7735); *napepa* (Mendes 187).

Cabo Delgado: *napepa* (Groenendijk 444).

Descrição

Erva perene, até cerca de 1 m de altura; caule branco-tomentoso até glabrescente. Folhas alternas, sésseis ou pseudopecioladas; pseudopecíolo até 2 cm de comprimento; limbo muito variável, linear-lanceolado até oblongo-lanceolado, oblongo ou oblanceolado, até 25 x 0,3-6 cm, base auriculada ou acunhada e bainhada, margem inteira até finamente denticulada, ápice agudo e mucronado, página inferior densamente branco-tomentosa. Inflorescências de capítulos sésseis ou pedunculados, solitários nas axilas das folhas, no ápice muitas vezes agrupados em corimbos pedunculados; pedúnculos até 4 cm de comprimento, branco-tomentosos; brácteas do involúcro 5-7-seriadas, linear-lanceoladas ou ovado-lan-

ceoladas, até 3,5 cm de comprimento, as mais externas muitas vezes recurvadas, ápices espinhosos; flores do disco amareladas; corola cerca de 1,2 cm de comprimento. Frutos aquênios com 3 mm de comprimento e com papilho de numerosas sedas brancas plumosas, até 1,2 cm de comprimento.

Observações

Planta das florestas abertas, muitas vezes do tipo *Brachystegia*. Em Moçambique (mapa 124, p. 276) em floração de (Abril-) Junho até Setembro (-Outubro).

Existe também em África do Sul, Botswana, Congo, Gana, Guiné-Bissau, Malawi, Sudão, Tanzania, Senegal, Uganda, Zâmbia, Zimbabwe.

Wild (1972) subdivide esta espécie em 2 subespécies:

subsp. *sessiliflora*: folhas com pseudopecíolo e capítulos sésseis; subsp.

kirkii (Harv.) Wild: folhas sésseis, auriculadas e com capítulos pedunculados. Para os exemplares de Moçambique esta divisão é artificial por

que existem muitos intermédios. Moçambique tem (Wild, 1972) 6 espécies de *Dicoma*. Para a sua distinção esta chave poderia servir:

que existem muitos intermédios. Moçambique tem (Wild, 1972) 6 espécies de *Dicoma*. Para a sua distinção esta chave poderia servir:

- | | |
|---|--|
| 1. Papilho dos aquênios plumoso | 2 |
| 1. Papilho dos aquênios barbados | 3 |
| 2. Brácteas do involúcro até 1 cm de largura; capítulos até 4,7 x 4 cm | <i>D. zeyheri</i> Sond. |
| 2. Brácteas do involúcro até 0,5 cm de largura; capítulos até 3 x 2,5 cm | <i>D. sessiliflora</i> Harv. |
| 3. Capítulos com flores de raio e do disco | <i>D. macrocephala</i> DC. |
| 3. Capítulos só com flores do disco | 4 |
| 4. Planta anual; papilho com as sedas centrais aladas na base | <i>D. tomentosa</i> Cass. |
| 4. Planta vivaz; papilho só com sedas barbadas | 5 |
| 5. Caules erectos; folhas oblanceoladas até obovadas ... | <i>D. galpinii</i> Wilson |
| 5. Caules prostrados; folhas lineares até estreitamente lanceoladas ou lanceolado-oblongas .. | <i>D. anomala</i> subsp. <i>cirsioides</i> (Harv.) Wild. |

Material herborizado

- Inhambane Vilanculos, rio Govuro, estrada para Massinga: A. Gomes e Sousa 2157 (fl -7-1938), (COI;K;LISC).
- Sofala Dondo, do rio Búzi para Muda: Pedro et Pedrógão 7972 (fl 4-8-1949). Gorongosa, parque nacional, monte de Boavista: A. Macedo 2209 (fl 30-6-1966).
- Manica Manica, Mavita: G. Barbosa 1425 (fl 10-4-1948), (LISC). Chimoio, 3 km de Chimoio para o Revué: Pedro et Pedrógão 5928 (fl 25-5-1949). Sussundenga, de Dombe para Matarara do Lucite: Pedro et Pedrógão 6233 (fl 5-6-1949). Manica, Messambúzi, rio Mussapa-grande: Pedro et Pedrógão 7084 (fl 4-7-1949). Chimoio, floresta de Amatongas: Chase 6629 (fl 15-7-1957), (COI;LISC;SRGH). Sussundenga, 30 km N de Dombe, alt. 150 m: H.M. Biegel et T.A.D. Gordon 3530 (fl 4-6-1971), (LMA;SRGH). Bárúè, Catandica, ald. com. 3 de Fevereiro: O. Mendes 124 (fl 24-4-1982).
- Zambézia Quelimane, missão de M'guluni: Faulkner 64 (fl -9-1945), (COI;K;PRE;S). Pebane, de Mualama para Nacololo: A. Balsinhas et A. P. Dutton 2589 (fl 17-10-1973).
- Tete Moatize, Mulenza: J. Simão 1518 (fl 28-8-1947). Cahora Bassa, 55 km de Chicoa para Fingoé: G. Barbosa et M. de Carvalho 3303 (fl 26-6-1949), (LMA;SRGH). Macanga, Furancungo, ald. com. Gandale, célula M'palampsa: L. Macuácua et A. Libombo 260 (fl 13-7-1977), (LMA;WAG). Angónia, arredores de Ulónguè: E. Stefanesco et H. Nyongani 1396 (fl 1980-1981).
- Nampula Nampula, Nampula: A.R. Torre 872 (fl 18-8-1935), (LMA;COI;LISC); Pedro et Pedrógão 4388 (fl 11-7-1948). Mossuril, entre Naguema e Mossuril: Pedro et Pedrógão 4754 (fl 13-8-1948). Ribáuè, de Titialo para o rio Neoce: A. Macedo 4365 (fl 3-8-1967). Murrupula, rio Locone, entre Chinga 1 e 2: A. Macedo et L. Macuácua 3375 (fl 29-7-

1968). Nacala, 20-30 km de Nacala para Nampula: P. C. M. Jansen, PJ 7735 (fl 2-10-1981). Eráti, Namapa, Mejúco, ald. com. S. Machel: O. Mendes 187 (est 8-3-1983).

Cabo Delgado Mueda, proximidades de Mueda: Pedro et Pedrógão 5275 (fl 18-9-1948), (LMA;LMU). Mocímboa da Praia - Quisanga, entre Mocímboa e Mahate: Pedro et Pedrógão 5449 (fl 30-9-1948). Ancuabe, monte Iloco, N'guro (Namacala), alt. 360 m: E.M.C. Groenendijk 444 (fl 28-7-1983), (LMA;LMU).

Niassa Lago, Maniamba, Serra Gécé: Pedro et Pedrógão 3749 (fl 21-5-1948). Marrupa, 11 km de Marrupa para Nungo, alt. 750 m: P.C.M. Jansen, J. de Koning et J.J.F.E. de Wilde, JKW 73 (fl 5-8-1981), (LMA;WAG).

Informação medicinal

Doenças cutâneas - Queimar a planta inteira e aplicar as cinzas duas vezes por dia (PJ 7735).

Epilepsia (em adultos e crianças) - Esmagar as folhas num prato com água e espremer em gotas nos ouvidos. Repetir igual operação, uma vez por dia, na mesma altura, durante três dias. (Mendes 187).

Pontadas - Pôr a raíz de molho em água. Uma hora depois, tomar uma colher das de café, duas vezes por dia (Macuácuá et Libombo 260).

Tosses - Usa-se a planta inteira (Mendes 124).

Malawi

Contrações uterinas - Esmrega-se a raíz no abdómen para as aumentar.

Aperitivo e limpeza interior do corpo - utiliza-se a planta na gravidez. (Bullough et al., 1982, p. 81-85).

Quénia

Perturbações estomacais - Usam-se as raízes para preparação de medica-

mento (Kokwaro, 1976, p. 63).

Bibliografia

- Bullough, C.H.W. et Leary, W.P., 1982. Herbal medicines used by traditional Birth attendants in Malawi. *Tropical and Geographical Medicine*, vol. 34, 1: 81 - 85.
- Kokwaro, J.O., 1976. Medicinal plants of East Africa: 63.
- Wild, H., 1972. The *Compositae* of the Flora Zambesiaca area 3. *Mutisieae*. *Kirkia* 8 (2): 183-185.

Desenho

Fig. 124. 1. Ramo com folhas e inflorescências; 2. ramo com folhas e inflorescências (1. Pedro et Pedrógão 5928; 2. Barbosa et Carvalho 3303), p. 275.

Índice de nomes científicos

Abrus precatorius L.	166
Acacia	187-210
Acanthospermum australe (Loefl.) Kuntze	236
<i>Acanthospermum glabratum</i> (DC.) Wild	233-237
Acanthospermum hispidum DC.	236
Acanthospermum xanthoides (Kunth) DC. var. glabratum DC.	235
Adenium multiflorum Klotzsch	49
Afzelia quanzensis Welw.	205
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	239-248
Albizia harveyi Fourn.	174
Allophyllus rubifolius (Hochst. ex A. Rich.) Engl.	88
Aneilema	224
Aneilema leiocaula K. Schum.	223
<i>Aneilema cf pedunculatum</i> C.B. Clarke	221-224
Argyrodendron petersii Klotzsch	137
Artabotrys brachypetalus Benth.	48
Asparagus cf asiaticus L.	228
Aspilia	252
<i>Aspilia mendoncae</i> Wild	249-252
Baikiaea	210
Boscia salicifolia Oliv.	48
<i>Brachylaena discolor</i> DC.	253-261
Brachylaena discolor DC. subsp. discolor var. mossambicensis J. Paiva	255
Brachylaena huillensis O. Hoffm.	256
Brachylaena natalensis Schultz - Bisp.	255
Brachylaena rotundata S. Moore	256
Brachystegia	84, 111, 138, 180, 187, 210, 251, 278
Brachystegia spiciformis	187
Byrsocarpus orientalis (Baill.) Baker	205
Capparis erythrocarpos Isert var. rosea (Klotzsch) De Wolf	48
<i>Caryophyllaceae</i>	7-11
Cassia petersiana Bolle	217
Cassine aethiopica Thunb.	57
Cassine burkeana (Sond.) Kuntze	57

Cassine lacinulata Loes.	15
Cassine schlechterana Loes.	15
Cassine schlechteri (Loes.) Davison	57
Cassine stuhlmannii (Loes.) Blakelock	15
Catha heterophylla (Eckl. et Zeyh.) Presl.	29
Catha senegalensis (Lam.) G. Don	41
<i>Celastraceae</i>	13-70
Celastrus heterophyllus Eckl. et Zeyh.	29
Celastrus senegalensis Lam.	41
<i>Chenopodiaceae</i>	71-79
Chenopodium	73
Chenopodium album	77
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	71-79
<i>Chrysobalanaceae</i>	81-91
<i>Chrysocoma mozambiquensis</i> Bayer	263-268
Chrysocoma tenuifolia Berg.	265
Cocculus hirsutus (L.) Diels	228
Colophospermum mopane	96
<i>Combretaceae</i>	93-220
Combretum	97,122,187,210
Combretum abercornense Exell	109
Combretum affine De Wild.	131
Combretum albidiflorum Engl. et Diels	121
Combretum album De Wild.	109
Combretum angustifolium De Wild.	179
Combretum angustilanceolatum Engl.	109
Combretum antunesii Engl. et Diels	185
<i>Combretum apiculatum</i> Sond.	93-106, 159
Combretum apiculatum Sond. f. sulphureum Heurk et Mull. Arg.	95
Combretum apiculatum Sond. f. viscosum Heurk et Mull. Arg.	95
Combretum apiculatum Sond. subsp. apiculatum (Schinz) Exell	95, 96
Combretum apiculatum Sond. subsp. boreale Exell	95
Combretum apiculatum Sond. subsp. leutweinii (Schinz) Exell	95, 96
Combretum apiculatum Sond. var. parvifolium Bak.f.	95
Combretum apiculatum Sond. var. ? pilosiuscula Engl. et Diels	95
Combretum apiculatum Sond. var. sulphureum (Heurk et Mull. Arg.) Drummer	95
Combretum apiculatum Sond. var. viscosum (Heurk et Mull. Arg.) Drummer	95
Combretum arbuscula Engl. et Diels	157
Combretum arengense Sim	157
Combretum atelanthum Diels	157

Combretum bajonense Sim	109
Combretum binderanum Kotschy	109
Combretum bragae Engl.	185
Combretum buchananii Engl. et Diels	95
Combretum burtii Exell	109
Combretum calocarpum Gilg ex Dinter	185
Combretum cataractarum Diels	171
Combretum cognatum Diels	109
<i>Combretum collinum</i> Fresen.	107-117
Combretum detinens Dinter	171
Combretum dilembense De Wild.	185
Combretum ellipticum Sim	157
Combretum eylesii Exell	109
<i>Combretum fragrans</i> F. Hoffm.	119-128
Combretum gazense Swynn.	109
Combretum ghasalense Engl. et Diels	121
Combretum glandulosum F. Hoffm.	185
Combretum glutinosum Wood	95
Combretum griseiflorum S. Moore	109
Combretum gueinzii Sond.	157
Combretum holosericeum Sond.	157
<i>Combretum holstii</i> Engl.	129-133
<i>Combretum imberbe</i> Wawra	135-144
Combretum imberbe Wawra var. petersii (Klotzsch) Engl. et Diels	137
Combretum imberbe Wawra var. truncatum (Welw. ex Laws.) Burt Davy	137
Combretum ischnothyrsum Engl. et Diels	171
Combretum junodii Dummer	109
Combretum kamatutu De Wild.	121
Combretum kilossanum Engl. et Diels	121
Combretum kwebense N.E.Br.	95
Combretum laeteviride Engl. et Gilg	109
Combretum landanaense De Wild. et Exell	131
Combretum leutweinii Schinz apud De Wild. et Dur.	95
Combretum lomuense Sim	147
Combretum lopolense Engl. et Diels	185
Combretum mechowianum O. Hoffm.	109
Combretum mechowianum O. Hoffm. subsp. gazense (Swynn. et Bak. f.) Duvign.	109
Combretum megalocarpum Exell et Brenan	185
<i>Combretum microphyllum</i> Klotzsch	146-168, 180
Combretum migeodii Exell	171

Combretum millerianum Burt Davy	109
<i>Combretum molle</i> R.Br. ex G.Don	155-168
<i>Combretum mossambicense</i> (Klotzsch) Engl.	169-175
Combretum multispicatum Engl. et Diels	121
Combretum myrtifolium Laws.	197
Combretum oatesii Rolfe	179
Combretum oblongum F. Hoffm.	185
Combretum paniculatum Vent.	148,180
Combretum paniculatum Vent. subsp. microphyllum (Klotzsch) Wickens	147
Combretum petersii (Klotzsch) Engl.	137
Combretum platycarpum Engl. et Diels	185
Combretum platypetalum Welw. ex Laws.	148,180
<i>Combretum platypetalum</i> Welw. ex Laws. subsp. <i>oatesii</i> (Rolfe) Exell	177-181
Combretum primigenum Marloth Ex Engl.	137
Combretum pynaertii De Wild.	131
Combretum quangense Engl. et Diels	171
Combretum rigidifolium Welw. ex Hiern	171
Combretum rupicola Engl.	185
Combretum sinuatipetalum De Wild.	185
Combretum splendens Engl.	157
Combretum stenophyllum R.E.Fr.	179
Combretum ternifolium Engl. et Diels	121
Combretum tetraphyllum Diels	121
Combretum teuszii O. Hoffm.	185
Combretum tinctorum Welw. ex Laws.	185
Combretum trichopetalum Engl.	171
Combretum truncatum Welw. et Laws.	137
Combretum turbinatum F. Hoffm.	179
Combretum ukambense Engl.	171
Combretum ulugurense Engl. et Diels	157
Combretum undulatum Engl. et Diels	121
<i>Combretum zeyheri</i> Sond.	183-194
Combretum zeyheri Sond. var. <i>seineri</i> Engl.	185
<i>Commelinaceae</i>	221-232
<i>Commelina</i> spp.	225-232
<i>Commelina africana</i> L.	227, 231, 232
<i>Commelina benghalensis</i> L.	227-232
<i>Commiphora serrata</i> Engl.	133
<i>Compositae</i>	233-281
<i>Crossopteryx febrifuga</i> (Afzel. ex G. Don) Benth.	50

Cryptosepalum	187
Deinbollia oblongifolia (E. Mey.) Radlk.	152, 228
Dicoma anomala Sond.	272-274
<i>Dicoma anomala</i> Sond. subsp. <i>cirsioides</i> (Harv.) Wild	269-274, 278
<i>Dicoma anomala</i> Sond. var. <i>attenuata</i> S. Moore	271
<i>Dicoma anomala</i> Sond. var. <i>cirsioides</i> Harv.	271
<i>Dicoma anomala</i> Sond. var. <i>latifolia</i> O. Hoffm.	271
<i>Dicoma anomala</i> Sond. var. <i>leptothrix</i> S. Moore	271
<i>Dicoma anomala</i> Sond. var. <i>megacephala</i> (Bak.) Mendonça	271
<i>Dicoma anomala</i> Sond. var. <i>microphylla</i> O. Hoffm.	271
<i>Dicoma galpinii</i> Wilson	278
<i>Dicoma kirkii</i> Harv.	277
<i>Dicoma kirkii</i> Harv. var. <i>angustifolia</i> S. Moore	277
<i>Dicoma macrocephala</i> DC.	278
<i>Dicoma megacephala</i> Bak.	271
<i>Dicoma nyikensis</i> Bak.	271
<i>Dicoma poggei</i> O. Hoffm.	277
<i>Dicoma sessiliflora</i> Harv.	275-281
<i>Dicoma sessiliflora</i> Harv. subsp. <i>kirkii</i> (Harv.) Wild	277
<i>Dicoma sessiliflora</i> Harv. subsp. <i>sessiflora</i> (Harv.) Wild	278
<i>Dicoma tomentosa</i> Cass.	278
<i>Dicoma vaginata</i> O. Hoffm.	277
<i>Dicoma zeyheri</i> Sond.	278
<i>Diospyrus usambarensis</i> F. White	142
<i>Diplesthes kraussii</i> Harv.	67
<i>Dregea macrantha</i> Klotzsch	49
<i>Eichornia crassipes</i> Solms	152
<i>Elachyptera parvifolia</i> (Oliv.) Hallé	23, 24
<i>Elaeodendron</i>	16
<i>Elaeodendron aethiopicum</i> (Thunb.) Oliv.	57
<i>Elaeodendron aethiopicum</i> (Thunb.) Oliv. var. <i>pubescens</i> Oliv.	57
<i>Elaeodendron bussei</i> Loes.	15
<i>Elaeodendron lacunculatum</i> (Loes.) Loes.	15
<i>Elaeodendron schlechteranum</i> (Loes.) Loes.	13-19
<i>Elaeodendron sphaerophyllum</i> (Eckl. et Zeyh.) Presl.	57
<i>Elaeodendron stuhlmannii</i> Loes.	15
<i>Elaeodendron velutinum</i> Harv.	57
<i>Gloriosa superba</i> L.	153

Grossopteryx febrifuga (Afzel. ex. G. Don) Benth.	50	
Gymnosporia buxifolia (L.) Szyszyl.	29	
Gymnosporia heterophylla (Eckl. et Zeyh.) Loes.	29	
Gymnosporia senegalensis (Lam.) Loes.	41	
Heparrhenia	180	
Hippocratea	24	
Hippocrateaceae	24, 68	
Hippocratea busseana Loes.	23	
Hippocratea kageraensis Loes.	23	
<i>Hippocratea parvifolia</i> Oliv.	21-25	
Hoslundia opposita Vahl	126	
Isoberlinia	84	
Julbernardia	84, 111, 138, 180, 187	
<i>Krauseola mosambicina</i> (Moss) Pax ex K. Hoffm.	7-11	
Lippia javanica (Burm.f.) Spreng.	205	
Maclura africana (Bur.) Corner	48, 49	
Maytenus	43	
Maytenus angolensis Exell et Mendonça	29	
Maytenus cymosa (Soland.) Exell	29	
Maytenus heterophylla	30, 42	
<i>Maytenus heterophylla</i> (Eckl. et Zeyh.) N. Robson	27-38	
Maytenus heterophylla (Eckl. et Zeyh.) N. Robson ssp. arenaria Robson	30, 31	
Maytenus heterophylla (Eckl. et Zeyh.) N. Robson ssp. glauca Robson	30, 31	
Maytenus heterophylla (Eckl. et Zeyh.) N. Robson ssp. heterophylla Robson	30, 31	
<i>Maytenus senegalensis</i> (Lam.) Exell	31, 39-53	
Mystroxyton	58	
<i>Mystroxyton aethiopicum</i> (Thunb.) Loes	55-64	
Mystroxyton aethiopicum (Thunb.) Loes. var. burkeanum (Sond.) Loes.	57	
Mystroxyton aethiopicum (Thunb.) Loes. var. pubescens (Oliv.) Brenan	57	
Mystroxyton burkeanum Sond.	57	
Mystroxyton confertiflorum Tul.	57	
Mystroxyton schlechteri Loes.	57	
Mystroxyton sphaerophyllum Eckl. et Zeyh.	57	

Ocimum basilicum L.	205
Oldenlandia of heynei (R.Br.) G. Don	228
Oncoba spinosa Forsk.	48
Ozoroa obovata (Oliv.) R. et A. Fern.	88
Parinari capensis Harv.	84
<i>Parinari curatellifolia</i> Planch. ex Benth.	81-91
Parinari curatellifolia Planch. ex Benth. subsp. mobola (Oliv.) R.A. Grah.	83
Parinari excelsa Sabine	84
Parinari mobola Oliv.	83
Pleiosepalum mosambicinum Moss	9
Poivrea glutinosa Klotzsch	171
Poivrea mossambicensis Klotzsch	171
Poivrea senensis Klotzsch	171
Priva leptostachya Juss.	266
Psorospermum febrifugum Spach.	218
Pteleopsis	187, 198
<i>Pteleopsis myrtifolia</i> (Laws.) Engl. et Diels	195-206
Pteleopsis obovata Hutch.	197
Pteleopsis stenocarpa Engl. et Diels	197
Pteleopsis variifolia Engl.	197
Pterocarpus angolensis DC.	205
Reissantia parvifolia (Oliv.) Hallé	23
Reissantia parvifolia (Oliv.) Hallé var. kageraensis (Loes.) Hallé	23
Rhynchosia sublobata (Schum.) Meikle	153, 228
Salacia	68
Salacia alternifolia Hochst.	67
<i>Salacia kraussii</i> (Harv.) Harv.	65-70
Scabiosa columbaria L.	273
Strychnos madagascariensis Poir.	218, 228
Tabernaemontana elegans Stapf.	205
Tamarinda indica L.	116
Temnocalyx obovata (N.E.Br.) Robijns	88
Tephrosia capensis Pers.	231
Terminalia	187, 210, 211
Terminalia angolensis O. Hoffm.	209
Terminalia angolensis Welw. ex Ficalho	209

<i>Terminalia brachystemma</i>	211
<i>Terminalia brosigiana</i> Engl. et Diels	209
<i>Terminalia bubu</i> De Wild. ex Ledoux	209
<i>Terminalia fischeri</i> Engl.	209
<i>Terminalia macroptera</i>	51
<i>Terminalia nyassensis</i> Engl.	209
<i>Terminalia sericea</i> Burch. ex DC.	207-220
<i>Terminalia sericea</i> Burch. ex DC. var. <i>angolensis</i> Hiern	209
<i>Terminalia sericea</i> Burch. ex DC. var. <i>huillensis</i> Hiern	209
<i>Terminalia trichopoda</i>	211
<i>Themeda</i>	180
<i>Tricalysia jasminiflora</i> (Klotzsch) Benth.	126
<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	142
<i>Voandzeia subterranea</i> Thouars	142
<i>Ximения caffra</i> Sond.	48, 218
<i>Xylopia parviflora</i> (A. Rich.) Benth.	88
<i>Zizyphus mucronata</i> Willd.	48

Índice de nomes vernáculos

lupo	186	chigugusse	15
bacha	255	chigugutzo	15
bagangoena	147	chilangua	41
bambangwene	171	chilhaungua	41
bambangwena	147	chimbaca	255
baubaubauguena	147	chinabado	110
bobo	67	chinama	96, 122, 186
bôbo	67	chipoza	96
bobué	41	chipua	67
bombanguena	171	chiquche	157
bona	255	chiquiche	157
bowona	255	chissequera	15
bula	83	chisunliti	158
cadâli	158	chitatane	9
cadama	110	chitsikwa	15
cadzinhére	15	chivonzôane	95
çagôlo	96, 186	chixangua	41
çagunguni	158	chizinzatane	265
çalama	186	civondzuana	157
çangoingii	96	codoni	210
çanzadzi	210	colocotoa	227
çassache	210	condze	227
çatgi	210	confanhe	227
çasuma	179	confanhi	227
çazinhére	15	conola	209
çhandacoloco	227	cónola	209
çhiambelo	265	conona	209
chibobo	67	conono	209
chichanga	41	conze	227
chichangua	29, 41	coragorwa	227
chicucudze	157	corogorua	227
chicucuso	96	cossange	210
chicucutzo	95	çotamo	147
chicuiche	157	covane	227
chicula'ussico	171	cuiche	67
		cuixa	67
		cungamacheze	41

cunona	209	hai-hai	210
cupatúri	110	hêlúa	110
dambo	57	hlaba-konkonya	147
dimbazou	29	hupo	158
djeli-djeli	227	iàcòlo	15
duva	147	imbobo	67
ecotamo	147, 171	impahla	255
ehubo	158	inama	121, 158, 186
èsossómué	277	inconola	209
ètchinama	121	inkonguluti	57
euapuo	186	intsombelo	255
eube	96	iupo	96, 110
eumbo	158, 186	iwupu	96
eupo	110	jinama	110
éupo	96	jupo	186
èxinama	121, 185	kalibvute	251
fejão jugo	142	kankunguni wa m'pongo	158
fejão nhemba	142	kanunka uncono	73
fendaluzi	197	kassantje	210
fiti	121, 171, 185	katumba	110, 158
fitidondo	109	khadzi	227
fitidonga	96, 157, 185	khala-mavu	29
fitigonco	96, 157, 185	konola	209
fiti-tonga	96	konono	209
fogolia	41	kophanyi	227
fucasse	109	kotamo	171
funté	171	kupatura	110
fute	171	lacialha	197
futé	171	lapi	110
ganganga	15	lian	241
ginama	96, 110, 121, 158, 186	libatzondze	29
giniama	158	liula	83
gonôno	210	ludzane	197
gotcha	227	lundjê	277
guèze	223	luputa	110
		lurro	23

nabola	83	mocôda	138
nanpechincha	67	mocossa	137
mantshisa	67	mocoza	138
mapsincha	67	mola	83
nápsincha	67	molewá	197
napsisha	67	mondu	137
mapuija	67	mondu-n-hlovu	137
nassangoloana	241	mondzo	137
natsincha	67	môndzo	137
mauai	197	mongolosi	197
naúla	83	monkôssu	138
n'bahla	255	monso	137
mbalha	255	monzo	137
mbondo-m-hlope	185	monzou	137
nbondomnyama	157	morromboane	241
nbossi	67	mozambiti	137
mbuio	57	mpalha	255
ncotano	171	m'parre	96
n'cumbunhi	158	m'paupera	197
m'cute	186	m'pfiti	121
m'dama	110	m'pshicha	67
n'duro	197	m'psincha	67
mecodome	209	mpsisha	67
mecúti	110	mpugunha	158
mengolosi	197	mpururu	210
mepepera	197	msimbiti	137
mepépére	197	m'susso	209, 210
m'findi	198	m'tácale	96
m'findo	121	m'tocoma	41
mhlalavan	147	m'tuhuta	109
mifiti	158	m'tupi	83
miquitchi	157	muandja	197
mirrame	147	muaza	197
mitocoma	41	muçaçai	210
m'kotamu	147	mucádi	138
mkuna	83	mucado	137
mlanane	137	mucando	137
m'leia	198	mucoma-hamba	185
m'nawa	186	muconeze	110
mobola	83	mucoudône	209

mucovalate	186	mungorose	197
mucubunha	110	munheua	83
mucuiamássi	109	muoroma	131
mucupaturra	110	mupepera	197
mucuté	186	murama	23
mucuté	186	muriacololo	147
mucutemo	147	murrepa	198
mudiantuca	197	murromboane	241
mudorro	197	murruacácá	131
muduro	197	musasai	210
mugodoni	210	mushakata	83
mugoge	157	mussombole	277
mu'hacorri	15	mussomphole	277
muhai-hai	210	mussuco	210
muhèca	197	mussuço	209
muhua	83	mussunganhembra	197
muhula	83	mussusso	209, 210
muia	41	mususo	210
muiangi	197	mutetepe	186
muflatubili	147	muthupi	83
muirrama	147	mutopio	83
muiaua	29	mutsinguidzi	158
mujanjashoco	186	mutubi	83
mula	83	mutubio	83
mulala	158	mutubwuta	186
mulama	158	mutucatura	121
mulangani	137	mutuhupi	83
muleba	197	mutuluca	41
muleva	197, 198	mutumbotumbo	41
mulèva	197	mutunga-macheche	41
muleve	197	mutupi	83
mulomelo	255	mutuuta	185
mumbanbanguene	147	muula	83
mumbula	83	muura	83
mumbuna	83	muvandua	15
munangani	137	muyangi	197
munangar	137	m'vula	83
munangari	137	mwatama	171
munganganga	15		
mungoja	186	nacôtocôto	41

naçuada	137	n'tupiu	83
nacucuni	138	nugodo	121
nacuenta	121		
nalensi	210	pacha	255
nama	110,122,186	pahcha	255
nampàre	110	pahla	255
nampo	57	palidje-cando	271
nangale	137	patcha	255
nangali	137	patchocolo	41
nangare	137	pchicha	67
napepa	277	pchicha	67
napidji	41	petchua	57
natúrua	110, 186	pfunte	147
naena	277	pfunté	147
nepa	198	pfute	147
nessoma	131	phahla	255
ngododo	67	phalidjikandu	271
nhacassanza	255	pidá	186
nhacassanzala	255	pschicha	67
nhacuruerue	147	psicha	67
nhaguiconjaconjane	227	psincha	67
nhangare	137	p'sincha	67
nhantha	198	psinxá	67
nhaquitoforofo	41	psixa	67
nicorruane	227	pupunha	158
niputua	210		
nkonola	209	quaquarimba	57
nkonono	209		
nkopfanhi lowutsongo	227	recoroani	223
nkotamo	147	ripari	147
nkotamu	147		
n'kotamu	179	sai-sai	210
nkwupathura	110	samabulile	95
nleva	198	sangueleiti	23
nnama	121	sassai	210
nongamunho	83	secônhôto	96, 158
n'qokola	29	seluba	147
n'repa	198	shigonera	110
nsanga	186	shihambelo	265
nthupio	83	shikukutse	157, 185

shimasa	255
shipoza	121
siquiche	157
sucameno	41
sunganhemba	197
tambanzato	41
tchinama	186
thatua	197
thombozi	110
tinama	121, 186
tjivama	186
tomatsatu	41
tombanzato	41
tombassato	41
tombatsato	41
t'simbiti	137
tsinama	158
tsi-nama	186
tsucamano	41
tsumbi	255
tsyissa	67
tubi	83
tucatura	110
tuetue	147

tuétué	171
tupi	83
twetwe	147
ubo	121
ubu	121
ufufu	57
ula	83
umiru	241
umpacha	255
umphasua	255
upo	121
uupo	186
vumbiranteme	110
xicucutce	157
xihlangua	41
xikukutso	157
xikwiri	157
xilangua	41
xinalado	110
xiposa	121
xixangua	41
xsimbite	137

Índice medicinal

- abortifaciente 75
afecções hepáticas 245
afrodisíaco 18, 49, 50
aftas 228
ancilostomíases 19, 76
anti-abortivo 166, 167, 216
antídoto 217, 231
antiespasmódico 75
anti-helmíntico 36, 75, 78, 167, 273, 274
apendicite 266
aperitivo 280
asma 75, 77
ataques epilépticos 48
atonía do tubo digestivo 244, 247
- bilharziose 48, 70, 142, 152, 172, 217
biliosa 266
blenorragias 246
bronquites 48
bubões 246
- calmante 229
cansaço das pernas 50
cardiotónico 231
catarros crónicos 77
cefaleias 76, 246
chagas 51
cicatrizante 246
circuncisão 224
clister 88
cólicas 217, 244, 245, 247, 273
colúrio 50, 229
condições renais 259
conjuntivites 104, 224
constipações 36, 75, 142, 180, 228, 229, 273
contrações uterinas 280
- convulsões 48, 127
- debilidade 50
debilidade cardíaca 231
deficiências de visão 142
dermatoses pruriginosas 246
desmaios 50
desparasitante 88
diabetes 216, 217, 259
diaforético 75
diarreias 25, 36, 37, 48, 50, 51, 63, 74, 88, 89, 105, 126, 152, 174, 193, 216, 217, 218, 229, 232, 237, 244, 247, 273
digestão 245
disenterias 36, 48, 50, 51, 70, 116, 142, 166, 193, 216, 217, 273, 274
diurético 50, 252
doenças cardíacas 152
doença com dores de articulações 133
doença com dores com calafrios 88
doenças cutâneas 280
doenças dos olhos 266
doenças 'récua' 88
doenças torácicas 217
doenças venéreas 51, 206, 231, 252, 273
doenças das vias respiratórias 89
dores 272
dores abdominais 104, 152, 216, 228, 246
dores na coluna vertebral 88
dores de dentes 50, 89, 116, 193, 246, 273
dores dorsais 77, 193
dores estomacais 10, 74, 75, 77, 116, 142, 244, 259
dores faciais 116
dores de garganta 228

dores intercostais 49
dores locais 76
dores menstruais 231
dores de mulheres grávidas 246
dores de ouvidos 228, 229, 231
dores do peito 244
dores ventrais 51
dores em volta dos quadris e da bexiga 231

eczema 75
edema 48, 50, 76, 152
emenagogo 75, 77
emético 245
enterites 104
epilepsia 70, 133, 280
erisipelas 75, 266
erupção inflamatória na planta do pé 75
esterilidade 48, 49, 63, 88, 152, 205, 228, 229, 273
estimulante 75, 77, 247
estimulante cardíaco 88
excitante 49

febres 50, 76, 77, 78, 89, 167, 205, 231, 245, 246, 247
febre tifoide 266
feridas 36, 50, 51, 105, 126, 167, 205, 216, 229, 243, 244, 245, 246, 267, 273
fibrosite 218
fluxo menstrual 193
furúnculos 51

garganta 245
garganta (feridas) 228
gonorreia 51
gota 267

hemoptises 49
hemorragias 167, 244, 259

hemorróidas 173, 273
hérnia 36
hidrocele 217

icterícia 266
inalante 167
indução do movimento do feto 205

lavagem na mulher grávida 49, 231
laxativo 51, 229
lepra 105, 232
leucorreia 267
limpeza interior do corpo 280
loucura 153, 206, 232

malária 88, 232
menstruações dolorosas 273
micção dolorosa e em gotas 229
mordeduras de cobras 36, 49, 50, 76, 105, 116, 167, 245
mordeduras de escorpiões 105

nariz (sangramento) 193
nematelminta 259
nervosismo 231

obstipação 89, 142, 167, 266
oftalmias 228, 244, 245, 246
olhos (feridas) 116, 228
olhos (lavagem) 217
olhos (loção) 88, 89, 192, 193, 245
olhos (perturbações) 229
otites 246

panacea 77
parasitoses intestinais 76, 259
pensos para feridas e úlceras 244
perturbações na boca 51
perturbações cutâneas 105
perturbações digestivas 243

perturbações estomacais 51, 63, 105,
167, 217, 273, 274, 280
perturbações gastrointestinais 51, 104,
243, 245
perturbações internas 77
perturbações intestinais 244, 245
perturbações pancreáticas 217
perturbações do peito 36
perturbações respiratórias 88
perturbações uterinas 245
pneumonia 88, 217, 245
poliomielite 218 ✕
pontadas 36, 153, 280
purgativo 88, 116, 167, 174, 175, 216,
231, 243, 244, 245, 246, 273

queimaduras 228, 244, 245

refrescante 229
retenção da placenta 153
reumatismo 50, 76, 88, 89, 216, 218, 244
246, 247, 267
'roundworm' 259
ruptura do cordão umbilical do feto 192

'sandworm' 75
'sarampo' 230 ✕
sífilis 36, 127, 216, 231, 244, 267, 273
sudorífico 244
sufocação 245

taquicardia 246
tenicida 70
tónico 88, 247, 260
tosse 36, 49, 75, 127, 142, 143, 180, 181,
193, 243, 245, 246, 273, 280
toxicidade 19, 37, 78, 219, 247, 267 ✕
tuberculose 48, 49, 142, 252, 259 ✕
tumor 50

úlceras 51, 75, 245
unguento 274

vermífugo 51, 75, 76, 77
vómitos 153